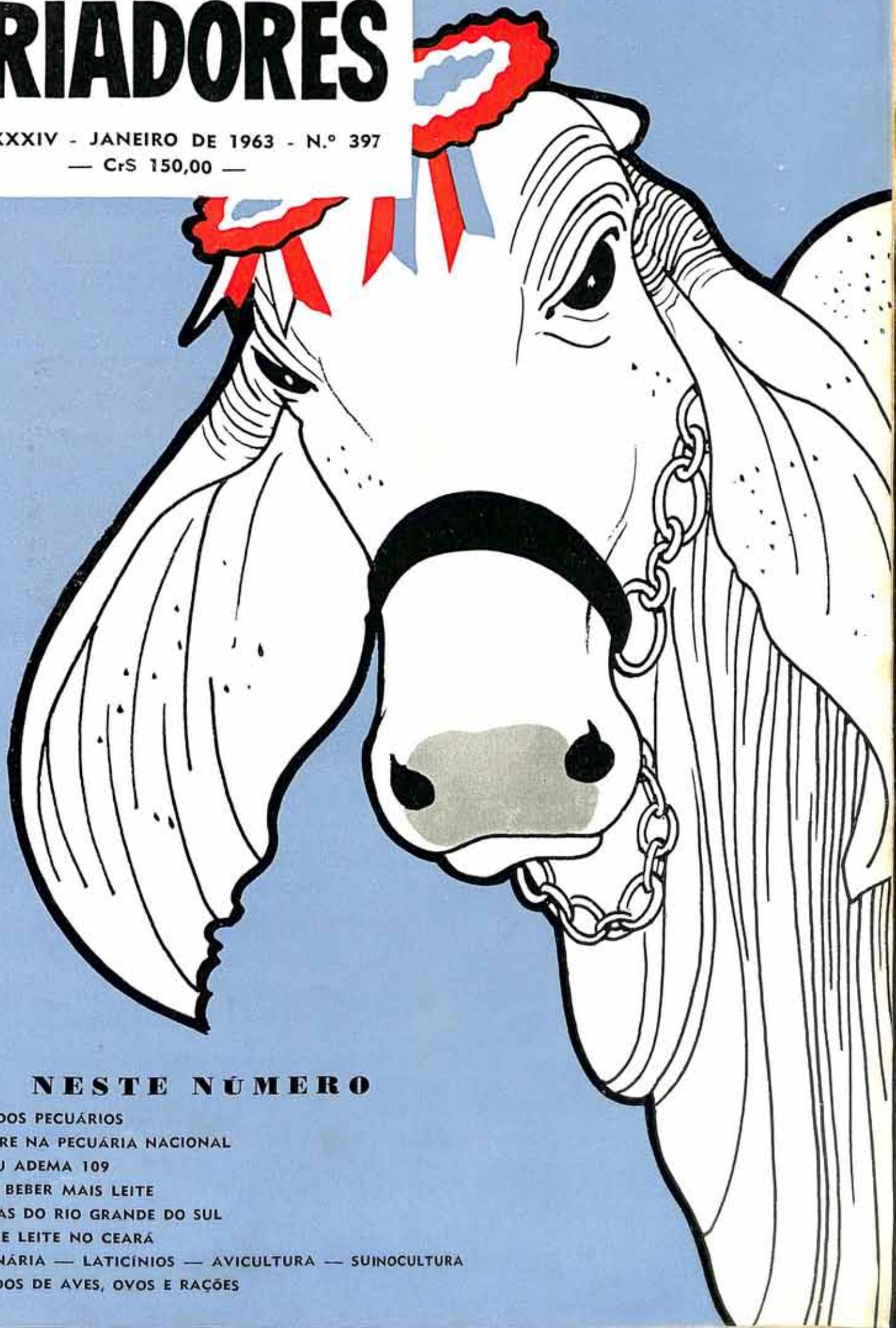


# REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIV - JANEIRO DE 1963 - N.º 397  
— Cr\$ 150,00 —

## Reportagens das exposições

- VI Exposição de Animais de Araçatuba
- III Exposição de Animais de São Carlos
- II Exposição de Animais de Itajubá
- Exposição Agro-Pecuária de Alfenas



## NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- O NELORE NA PECUÁRIA NACIONAL
- MORREU ADEMA 109
- VAMOS BEBER MAIS LEITE
- NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL
- CARNE E LEITE NO CEARÁ
- VETERINÁRIA — LATICÍNIOS — AVICULTURA — SUINOCULTURA
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

# CRIAÇÃO MAIS SADIA MAIS RESISTENTE MAIS LUCRATIVA!

com suplementos



para rações de

**AVES, EQUINOS, BOVINOS E SUINOS**

os SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES representam saúde, resistência e lucros

**LABORVIT**

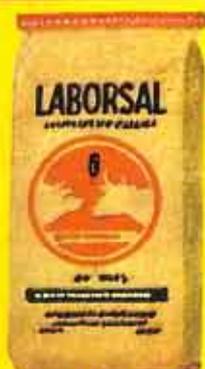
LABORVIT - Complemento polivitamínico completo, para cada espécie animal, contendo vitaminas em quantidade definida e em forma estabilizada. Seus elementos protéicos, vegetais e animais, incluem aminoácidos essenciais cuja utilização é favorecida pela Vitamina B-12.

**FORCING**

FORCING, complemento polivitamínico, promove o desenvolvimento harmônico e robusto nos potros; fornece adequada integração nutritiva de alto valor biológico, compensando as perdas inevitáveis no treinamento e nas competições; evita nos reprodutores, que deficiências nutritivas diminuam o patrimônio hereditário ou comprometam o rendimento na época da monta, gestação ou aleitamento.



Com fatores vitamínicos, protéicos, minerais e antibióticos, LABORVIT constitui a mais moderna técnica de alimentação animal. FORCING encerra alto teor protéico, exercendo influência decisiva nos estados de desequilíbrio nitrogenado, em que as reservas de proteínas estejam diminuídas. Em barricas de 5, 10 e 25 quilos.



LABORSAL garante o desenvolvimento rápido na fase do crescimento e elimina as aberrações do apetite. Embalado em sacos de papel de 50 quilos.

**LABORSAL**

complemento polimineral para aves, bovinos, suínos, equinos e ovinos, previne e cura raquitismo, osteomalácia, osteoporose (cara inchada), exostose (sobre osso), bócio (papo), esterilidade por carência mineral. LABORSAL aumenta a resistência às doenças infecciosas, parasitárias e as decorrentes de carências minerais (peste de secar, mal de colete, sablose), favorece a assimilação dos princípios nutritivos.

PRODUTOS



**LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

R. Carlos Gomes, 924 - Fone: 61-1151 - Sto. Amaro - S. Paulo



Na hora  
da ordenha...  
uma solução:

# BALDES PLÁSTICOS

# TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL  
um produto de

**TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

**RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR**

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

## PLANTAS Cr\$

|   |        |
|---|--------|
| Abrigo misto .....                              | 50,00  |
| Abrigo para touros ....                         | 120,00 |
| Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)    | 90,00  |
| Aprisco para 70 carneiros                       | 140,00 |
| Banheiro carrapaticida..                        | 200,00 |
| Banheiros para suínos..                         | 260,00 |
| Banheiro parasitocida para suínos .....         | 70,00  |
| Bebedouro e comedouro automático .....          | 180,00 |
| Bebedouro e esponjadouro .....                  | 230,00 |
| Brete e balança .....                           | 170,00 |
| Câmara de fermentação de estêrco .....          | 180,00 |
| Cavalaria mista .....                           | 170,00 |
| Cercado movediço (maternidade) .....            | 60,00  |
| Cocheira .....                                  | 500,00 |
| Ceva com 10 Baias ....                          | 100,00 |
| Comedouros automáticos para leitões .....       | 90,00  |
| Cocho coberto para dar sal ao gado .....        | 80,00  |
| Curral .....                                    | 340,00 |
| Curral circular .....                           | 400,00 |
| Currais com apartador e tronco para ordenha ..  | 190,00 |
| Estábulo de madeira p/ 12 vacas .....           | 70,00  |
| Estábulo modelo .....                           | 120,00 |
| Estábulo p/ 60 vacas ...                        | 150,00 |
| Estábulo econômico ....                         | 90,00  |
| Estábulo p/ bezerros ..                         | 150,00 |
| Estábulo modelo c/ compartimento p/ bezerros    | 70,00  |
| Estábulo Cruzeiro .....                         | 240,00 |
| Estábulo de granja ....                         | 70,00  |
| Estábulo Vila Brandina.                         | 70,00  |
| Estrumeira pequena ....                         | 170,00 |
| Fábrica de Manteiga ....                        | 70,00  |
| Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários | 130,00 |
| Fábrica de manteiga capacidade 300lts. diários  | 130,00 |
| Fábrica de manteiga capacidade 500lts. diários  | 130,00 |
| Galpão esterqueira ....                         | 90,00  |
| Instalações econômicas p/ suínos .....          | 170,00 |

## PLANTAS Cr\$

|   |        |
|---|--------|
| Instalações p/ banho carrapaticida .....  | 60,00  |
| Instalações p/ ordenha ..   | 120,00 |
| Maternidade p/porcas - construída de madeira - tipo B .....   | 160,00 |
| Maternidade p/ suínos ..  | 90,00  |
| Maternidade p/porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A .....                           | 390,00 |
| Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo .... | 70,00  |
| Paíol .....   | 280,00 |
| Pocilga pequena .....   | 200,00 |
| Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos .....   | 150,00 |
| Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts, diários .....                         | 90,00  |
| Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários   | 130,00 |
| Posto de resfriamento capacidade 500 ltr. diários   | 130,00 |
| Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..                                    | 140,00 |
| Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários....                                    | 140,00 |
| Rolo de faca .....  | 50,00  |
| Silo elevado (aéreo) ....   | 80,00  |
| Silo econômico .....  | 130,00 |
| Silo de encosta (100 toneladas) .....   | 120,00 |
| Silo de encosta (50 toneladas) .....  | 80,00  |
| Silo subterrâneo .....  | 160,00 |
| Silo de 130 toneladas....   | 90,00  |
| Silo trincheira .....   | 90,00  |
| Tronco p/ cobertura ..  | 90,00  |
| Tronco p/ apartação ..  | 170,00 |
| Tronco p/ contenção de bovinos .....  | 260,00 |
| Tronco p/ ordenha ....  | 80,00  |
| Pulverização e Pedilúvio.   | 50,00  |

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

## PEDIDOS:

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo  
Associação dos Criadores

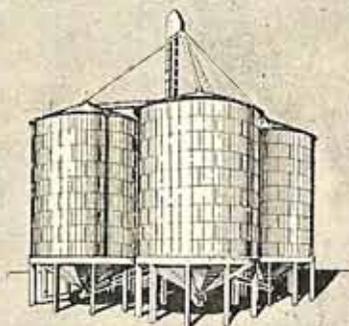


## temos 3 anos de idade...

Estamos bem conservados e é certo que alcançaremos o melhor preço. Nossa longevidade? Se deve a um fato: estamos guardados num SILO METÁLICO MOREIRA. Feito para nosso clima quente e úmido (onde silos ventilados não podem aprovar), o SILO METÁLICO MOREIRA É HERMÉTICO! Não permite mutações de umidade, nem procriação de insetos que possam nos deteriorar. E mesmo que algum verme ou inseto

tivesse entrado conosco, não haveria problema. Nossa própria respiração, como a de todos os cereais, satura um ambiente hermético de gás carbônico que não permite a vida animal. E assim vamos vivendo, a salvo de carunchos, bolor, fermentação. Para proteger suas colheitas, conte também com os SILOS METÁLICOS MOREIRA... Para que se arriscar?

## SILOS METÁLICOS MOREIRA



hermético - isolado termicamente - facilmente montável e desmontável - menor custo/ton-construção - operações de silagem 20% mais barato

PEÇA VISITA DE UM TÉCNICO DE

**Máquinas Moreira S.A.**

Largo de São Bento, 64 - 13.º andar - São Paulo

**RAÇÃO POTENCIADA COM AUREOMICINA**

**Proporciona**

**MAIS DINHEIRO!**



**AVES QUE  
COMEM RAÇÕES  
CONTENDO**

**AUROFAC**

Suplemento alimentar à base de  
AUREOMICINA e Vitamina B-12

**PRODUZEM  
MAIS  
DINHEIRO!**



**22 22  
BLEMCO**

Peça a seu fornecedor  
**RAÇÃO POTENCIADA COM AUREOMICINA**

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

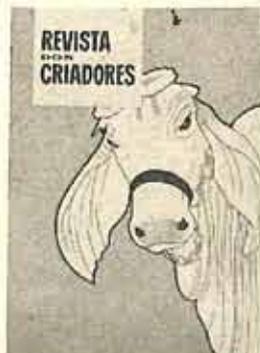
REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216  
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)  
Tel. 51-9234  
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

ASSINATURA:

|                           |               |
|---------------------------|---------------|
| 1 ano .....               | Cr\$ 1.500,00 |
| 1 ano sob registro postal | Cr\$ 1.800,00 |
| Semestre .....            | Cr\$ 800,00   |
| Número avulso .....       | Cr\$ 150,00   |
| Número atrasado .....     | Cr\$ 170,00   |



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIV — S. Paulo — Janeiro de 1963 — N.º 397

## SUMARIO

|  |    |
|--|----|
| Mercados pecuários .....   | 6  |
| ARAÇATUBA  |    |
| VI Exposição de Animais de Araçatuba — Valdez Corrêa .....                           | 8  |
| Os campeões .....  | 9  |
| SAO CARLOS   |    |
| Alto nível de criação revelado na III Exposição de Animais de São Carlos .....       | 13 |
| Os plantéis em desfile e os campeões .....   | 15 |
| ALFENAS  |    |
| Alfenas realizou mais uma significativa Exposição Agro-Pecuária Samuel Lisboa .....  | 22 |
| Cooperativistas gauchos visitam a Cooperativa Central de Laticínios ..               | 27 |
| O Nelore na Pecuária nacional — V — Valdez Corrêa .....                              | 29 |
| Carcacas e miúdos — Industrialização da carne .....                                  | 32 |
| Vamos beber mais leite! — II — Fidelis Alves Netto .....                             | 35 |
| Para mais eficiente fabricação de leite em pó instantâneo .....                      | 38 |
| O Nordeste Brasileiro — Carne e leite no Ceará — Pimentel Gomes                      | 39 |
| Uma fazenda de seleção de gado Gir leiteiro — Alberto Alves Santiago .....           | 42 |
| Medicamentos — Nôvo método de combate às verminose dos suínos                        | 44 |
| Vitima da aftosa — Morreu Adema 109! — Frei Nicolau .....                            | 49 |
| Notas zootécnicas — L. P. Jordão .....   | 51 |
| Leilões e remates — Notícias do Rio Grande do Sul .....                              | 53 |
| AVICULTURA   |    |
| Canibalismo em pintos e deficiência técnica dos bebedouros — Henrique F. Raimo ..... | 57 |
| Tocando em miúdos — Últimas da ciência .....   | 60 |
| Você sabe — Informações úteis para avicultores .....                                 | 61 |
| Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....                           | 62 |
| Situação da Avicultura .....   | 63 |
| Relatório n.º 215 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B. ....                | 66 |

## NOSSA CAPA...

...dêste mês publica o clichê de um exemplar de gado de corte. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem publicada nesta edição a páginas 28 e seguintes sob o título "O Nelore na pecuária nacional" de autoria do colega Valdez Corrêa; já é a quinta de uma série que vimos publicando. Ademais, remetemos os leitores às reportagens das exposições de animais de Araçatuba, São Carlos e Alfenas, fartamente ilustradas.

# Mercados Pecuários

Novilho estacionário

Porco na subida

Leite na baixada

*Os preços do novilho tinham estabilizado em dezembro, com ligeira tendência de declínio, depois da acentuada alta de novembro. O mercado de suínos continuava com tendência de alta e o tabelamento barrava mais uma vez o mercado de leite.*

## CHUVA SEGURA BOI GORDO

O preço do novilho gordo em São Paulo, que tinha chegado a Cr\$ ... 3.000,00, livres no Interior, em novembro, para alguns negócios, firmou-se em torno de Cr\$ 2.800,00 em princípios de dezembro. Já na segunda quinzena, observava-se tendência de declínio, falando-se até em Cr\$ 2.750,00. Essa tendência resultava da aproximação da safra das águas, mais adiantada este ano do que em 1961, quando a seca retardou a melhoria estacional das pastagens. Este ano vinha chovendo bem, e não fôsse certo frio fora de tempo, as condições da engorda (e de oferta) teriam sido ainda melhores.

## BOI MAGRO: ALTO E ESTÁVEL

O preço do gado magro, que havia subido muito em novembro e princípios de dezembro, também tendia a estabilizar-se. Notava-se mesmo certa frieza no mercado. Em Mato Grosso, o nível de 30 mil cruzeiros já dominava em dezembro e, em Goiás, falava-se de boiadas com caixa de 18 arrobas a 35 mil, fora transporte para a internada paulista (mais 2.500 cruzeiros aproximadamente).

## TABELA DESORGANIZA MERCADO

Deve ter contribuído para certo mal-estar no mercado de boi vivo a volta do tabelamento, imposto pelo presidente da COFAP, em níveis abaixo da realidade do mercado. As grandes empresas haviam praticamente parado as compras, alegando que não poderiam negociar assim. Contudo, havia esperança de que se liberasse a carne, ou pelo menos se adotasse tabela mais consentânea com o mercado. Nesse caso, os preços do boi seriam contidos pela entrada das águas, e desde que não houvesse matança excessiva.

## SEM TABELA CARNE BAIXOU

O preço da carne no atacado, que chegara a Cr\$ 250,00 o quilo, para o traseiro especial, depois de revogado judicialmente o tabelamento no Rio e em São Paulo, baixara, encolhendo-se até Cr\$ 235,00. O dianteiro andava abaixo de Cr\$ 150,00, a demonstrar que a proximidade da safra das águas exercia no mercado efeito mais moderador do que o tabelamento, durante o qual campeara o câmbio negro e chegou-se a falar em negócio acima daquelas bases. A volta ao tabelamento, com 197,00 para o TE e 130,00 para o D, deveria lançar confusão no mercado, introduzindo-lhe novamente a escassez e o negócio clandestino a taxas altas.

## TOUROS SCHWYZ 7/8 E 15/16

Vendem-se alguns de 1 a 2 anos de  
alta linhagem leiteira.

Ver na FAZENDA SANTA RITA DA AGRINDUS S. A.  
em DESCALVADO — C. P.

## ESTOCAGEM E EXPORTAÇÃO: NADA FEITO

Não se tinham notícias positivas sobre planos de estocagem e exportação. Quanto a esta, porém, os preços internos ainda estariam demasiado acima do mercado internacional. Quanto àquela, as autoridades federais especializadas haviam recebido com simpatia sugestões de industriais no sentido de que se promovesse de novo a estocagem financiada pelo Banco do Brasil, mas sem suspensão de vereiro. Não havia, porém, notícia de nenhuma armazenagem começasse cedo, em janeiro-fe abates na seca, e desde que a matança para ma medida concreta nesse sentido.

## LEITE EM BAIXA

O mercado de suínos continuava firme, a preços altos. Em São Paulo, o porco enxuto bom alcançava cerca de Cr\$ 2.200,00 por arroba e em Pon-

ta Grossa a cotação girava em torno de Cr\$ 2.050,00. A procura era grande em relação às disponibilidades da

época e esperavam-se novas altas. Só lá por março e abril, quando começa a safra, os preços poderiam moderar-se, ou pelo menos estabilizar-se.

## PORCO EM ALTA

*O mercado de leite do produtor continuava desorganizado pela volta do tabelamento. De cotação acima de Cr\$ 30,00, nas zonas leiteiras especializadas, o mercado teve de voltar a Cr\$ 24,00. Essa circunstância agravou a tendência natural de deterioração dos preços na fase das águas. Já em*

*novembro, a média geral do Estado, segundo a Divisão de Economia Rural, havia descido para Cr\$ 26,80 por litro (em outubro chegara a Cr\$ 27,20). Possivelmente em dezembro, tenhamos nova e apreciável queda.*

---

# A "Revista dos Criadores" ao Leitor

A "Revista dos Criadores" já se edita há trinta e quatro anos. Nesse longo período, primou pela pontualidade: nunca deixou de sair dentro do mês a que correspondia o fascículo publicado. Acontece, porém, que isso acontecia numa fase de vida publica nacional em que a ordem imperava. Hoje, quando a desordem campeia por aí, tudo servindo de motivo para greves, já não podemos sequer cumprir esse elementar dever que é a pontualidade. Assim, a publicação do nosso mensário sofreu sensível atraso que nos obriga a este pedido de desculpas. Ao mesmo tempo, no entanto, animamos a esperança de que, coroados de êxito os esforços que vimos despendendo, até fins de fevereiro esteja sanada a situação.

Aproveitando o ensejo, desejamos chamar a atenção dos leitores para a circunstância de continuar a "Revista dos Criadores" a manter

o alto padrão técnico que há anos alcançou. As sucessivas altas de preços da materia-prima e da mão de obra e essas constantes falhas na entrega da publicação não lhe afetaram o nível material e intelectual, que procuraremos manter e crescer cada vez mais. A propósito, vale registrar que, ainda na edição de setembro de 1962, a "Revista dos Criadores" incluiu dezesseis páginas em cores, o que nenhuma revista especializada do País jamais fez.

Em resumo, vítimas que somos do estado de coisas reinante no País, maximé nos grandes centros, o nosso trabalho tem que ser redobrado, mas, mesmo assim, não nos damos por mai pagos: o que só desejamos é manter bem alto o nome da "Revista dos Criadores", bem servindo à legião dos seus leitores e assinantes, que se contam por milhares.

# VI Exposição de Animais de Araçatuba

Certame programado com impropriedade, malogrou pela  
pela justificada ausência dos criadores

VALDEZ CORRÊA

Realizou-se, de 8 a 14 de outubro passado, a VI Exposição de Animais de Araçatuba. Infelizmente, desta vez, não podemos dizer que o certame decorreu em ordem e se encerrou com êxito, pois, para comprometê-lo, basta o fato de ter sido programado com impropriedade, para iniciar-se no dia seguinte ao do das eleições. A atenção pública voltada para o resultado do pleito estadual e muitos criadores decepcionados com o resultado das apurações — isto contribuiu poderosamente para que o certame passasse quase desconhecido mesmo da cidade, onde nem sequer havia as faixas tradicionais anunciando a festa. Pecuáristas importantes, que representam a elite dos rebanhos da região, como o dr. Walter Zancaner, dr. Alberto Amaral, Clibas de Almeida Prado, Donald Strang e outros, nem sequer apareceram no recinto, não obstante alguns, por espírito de solidariedade, tenham mandado seus animais. Dêste modo, afluência prôpriamente só houve nos dois últimos dias — sábado e domingo. E assim mesmo o povo lá foi atraído apenas pelo rodeio, como se a finalidade de um empreendimento que custa tanto dinheiro aos expositores e à própria Secretaria da Agricultura, que desloca para tais concentrações grande número de funcionários, fôsse apenas a distração popular.

E, como natural, nenhuma autoridade apareceu.

A Fazenda Arituba, dos irmãos Sergio e Francisco Corrêa, em Rubiácea, êste ano não compareceu à Exposição. Mas, por ocasião do desfile dos animais, apresentou os primeiros potros 3/4 nascidos de sua criação de cavalos da raça Quarter Horse.

Assim, pois, como observadores, se tivéssemos que julgar o certame como técnicos do D.P.A. julgam os animais, desclassificaríamos a Exposição dêste ano pela simples contagem de pontos: zero.

## A PECUARIA LEITEIRA SE EXPANDE NA NA NOROESTE

A zona da Alta Noroeste sempre se caracterizou por ser um reduto da pecuária de corte, dadas as suas condições particulares de clima. Mas, de algum tempo para cá, alguns criadores de mais iniciativa vêm fazendo o cruzamento do gado Holandês com o Zebu — e com tamanho êxito que a região vai marchando aceleradamente para tornar-se nova e pujante bacia leiteira de São Paulo: tanto que a Nestlé já está construindo uma grande fábrica em Araçatuba. O ponto alto da Exposição dêste ano foi, pois, a presença de gado leiteiro no recinto, havendo dois pavilhões completamente lotados com sessenta animais das raças Holandesa preta e branca e vermelha e branca, além dos mestiços. E criadores de Lins, como o Condomínio José Braulio Junqueira, representado pelos irmãos Urbano, Maurício e Valdir Junqueira, tomaram uma iniciativa que deve ser seguida e tornada habitual nas mostras futuras: apresentaram vacas para o primeiro concurso leiteiro de Araçatuba.

A representação Gir esteve boa em Araçatuba, como se vê por êste exemplar, RAVINA, apresentado pelo sr. Emilio Trevisan, criador em Planalto.



## OS CAMPEÕES BOVINOS

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão Senior P.O. FIO DE OURO ABADE — Soc. Agrícola Fio de Ouro — Garça.

Campeão Junior P.C. — FIO DE OURO ORMSBY CAPOTE — Soc. Agrícola Fio de Ouro — Garça.

Melhor Conjunto Senior Sem Registro — MORANGUINHA — VERA — PINTURA — YEMANJÁ — Dr. José Francisco Junqueira Reis — Lins.

Melhor Conjunto Progenie de Pai Sem Registro — CAMPEONATO — TOGO — PIANO — ITA — 2.<sup>a</sup> — Francisco Ormeu de Andrade — Resi — Promissão.

Melhor Conjunto Progenie de Pai Registrado — FIO DE OURO ORMSBY CAPOTE — FIO DE OURO CATETE — FIO DE OURO CADILAC — FIO DE OURO ORMSBY — CAPANGA — Soc. Agríc. Fio de Ouro — Garça.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

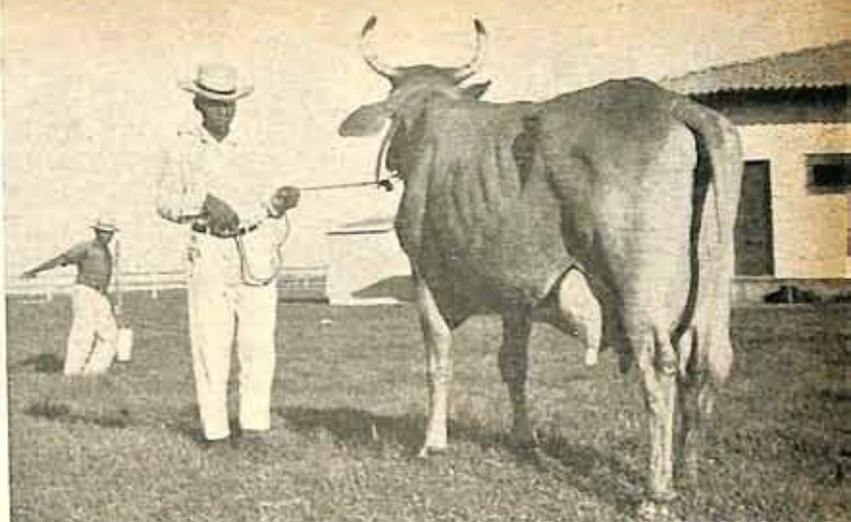
Campeão Senior P.O. — MARAMBAIA JUPTER DIAMANTINO — Dr. Walter Junqueira de Andrade — Lins.

Campeão Junior P.O. — MARAMBAIA LORD GERENTE — Dr. Rubens Franco de Mello — Lavinia.

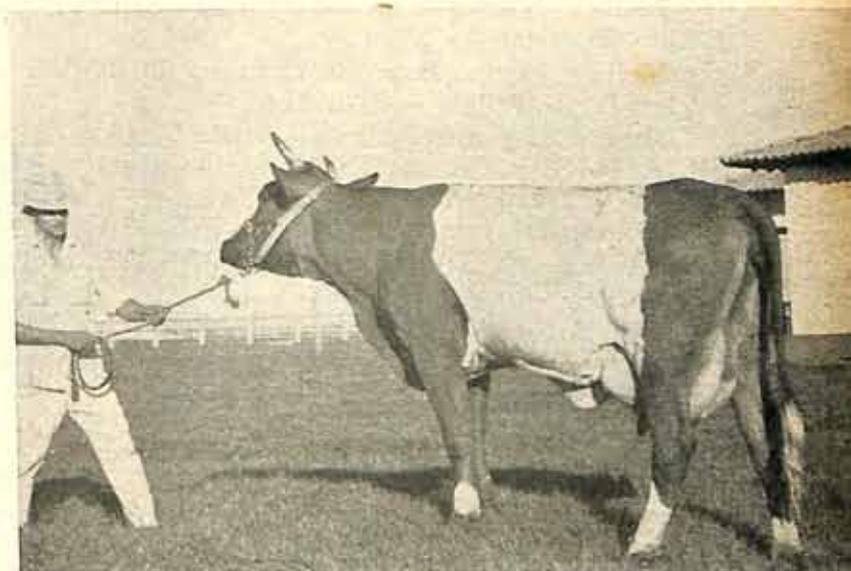
Campeã Junior P.O. — LEME'S NILMA — Soc. Agríc. Fio de Ouro — Garça.

Campeão Senior P.C. — MARAMBAIA JARAGUÁ ALEX — Dr. Walter Junqueira de Andrade — Lins.

Campeã Senior P.C. — INSTRUTORA DE SÃO GERALDO — José Marino Junqueira de Andrade — Lins.



A pecuária leiteira penetra na Alta Noroeste. Clichê de uma das cinco mestiças de Holandês-Zebu apresentadas pelo Condomínio Braulio Junqueira, de Lins, no primeiro Concurso Leiteiro de Lins.



Outra esplêndida mestiça leiteira do Condomínio José Braulio Junqueira, de Lins, organização que produz diariamente 8 000 litros de leite. Oportunamente publicaremos ampla reportagem acerca desta importante organização leiteira da Alta Noroeste.

À esquerda a comissão que julgou os equinos, constituída dos srs. Roberto Junqueira, que se acha entre os drs. Carlos do Amaral

Cintra e Eduardo Benedito Marchi. No centro, entre outros, o dr. Otto de Mello, que julgou a raça Holandesa. À direita,

o dr. Brasiliano Cândido Alves, que julgou o gado Zebu, tendo ao lado o dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado e o repórter.



Campeão Junior P.C. — BROTO DAS AMERICAS — José Marino Junqueira de Andrade — Lins.

Melhor Conjunto Senior P.C. — LEME'S HARPA — INSTRUTORA SÃO GERALDO — GUERREIRA SÃO GERALDO — BROTO DAS AMERICAS — José Marino Junqueira de Andrade — Lins.

Melhor Conjunto Junior P.C. — FIO DE OURO GAMA — FIO DE OURO BETA — FIO DE OURO ALFA — LEME'S NEGUS — Soc. Agrícola Fio de Ouro — Garça.

#### RAÇA GIR

Campeã Senior — NHAZINHA — Tarley Rossi Villela — Turiúba.

Campeã Junior — GINGA — Emilio Trevisan — Planalto.

Melhor Macho Sem Registro — GANGES — Emilio Trevisan — Planalto.

Melhor Fêmea Sem Registro — TURQUIA — Tarley Rossi Villela — Turiúba.

Melhor Conjunto Senior — NHAZINHA — BRASÍLIA — SORAIA — HELENICE — Tarley Rossi Villela — Turiúba.

Melhor Conjunto Junior — TURQUIA — COCA-COLA — CESTINHA — GARÇONETE — Tarley Rossi Villela — Turiúba.

Melhor Conjunto de Progenie de Pai — NHAZINHA — BRASÍLIA — HELENICE — SORAIA — Tarley Rossi Villela — Turiúba.

#### NELORE

Campeã Senior — DENOMINAÇÃO — Dr. Rubens Franco de Mello — Lavínia.

Campeão Junior — TEJO — Pires Castanho — Lavínia.

Melhor Conjunto Junior — TORNEIO — TITANIO — TIMBRE — TEJO — Pires Castanho — Lavínia.

Melhor Conjunto de Progenie de Pai — TEOREMA — TAXE — TIMBRE — TRAGUS — Pires Castanho — Lavínia.

#### RAÇA SANTA GERTRUDIS

Campeão e 1.º Prêmio — MANSIDÃO — Dna. Maria Cecília Carneiro Leão da Cunha Bueno — Lavínia.

#### RAÇA GUZERÁ

Campeão Senior — SACOPÁ — Walter Henrique e Arnaldo Zancaner — Guarapes.

Campeã Senior — ESTIADA — Eduardo Antunes Strang — Lavínia.

Campeão Junior — DANUBIO — Walter Henrique e Arnaldo Zancaner — Guarapes.

Melhor Conjunto Senior — SACOPÁ — SOBERANO — ACOSTUMADA — DISCORDIA — Walter Henrique e Arnaldo Zancaner — Guararapes.

#### EQUINOS

##### RAÇA MANGALARGA

Campeão Senior — DURANGO — Fausto Simões — Cafelandia.

Campeã Senior — PLEBEIA — Sebastião de Almeida Prado — Araçatuba.

RESERVADA CAMPEÃ — LANCEIRA FLORI — Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado — Flórida Paulista.

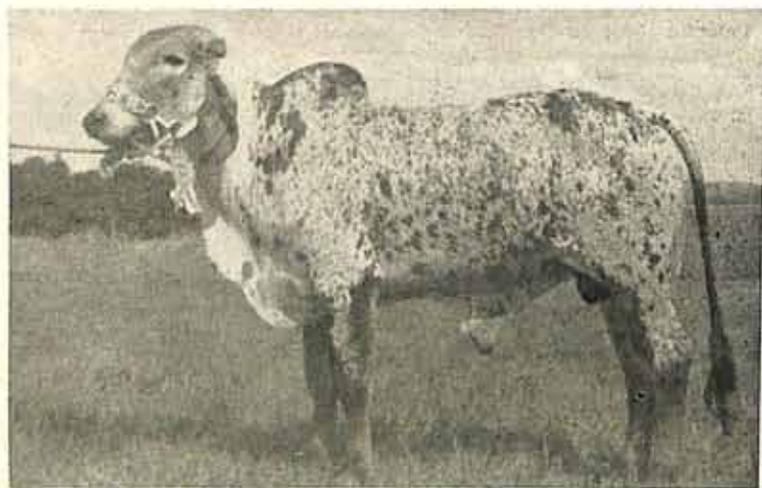
Melhor Macho Sem Registro — PROVIDENCIA ESCUDO — Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira — Planalto.

## Fazenda Santa Irene

Prop.: Emílio Trevisan

Rua Rubião Jr., 2835

PLANALTO — S. José do Rio Preto

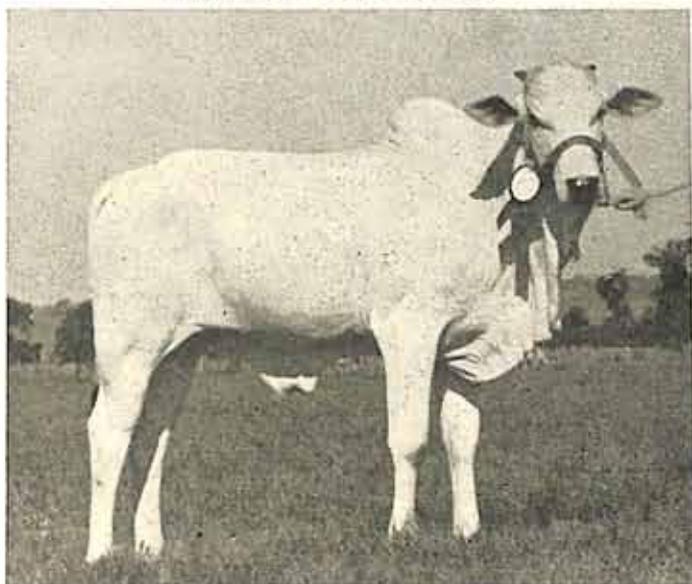


GANGES, filho de Diferente (importado) e Garoa. GAROA, filho de Bigode (por Triunfo e Sabarazita) e Sabarazita (por Triunfo e Sabarazinha). Triunfo, é filho de Guilherme (Gaiolão e Fortuna) e Manchinha (por Gaiolão e Mancha). Sabarazinha, é filha de Rangoso (por Gaiolão e Índia) e Sabará II (por Gaiolão e Sabará IV).

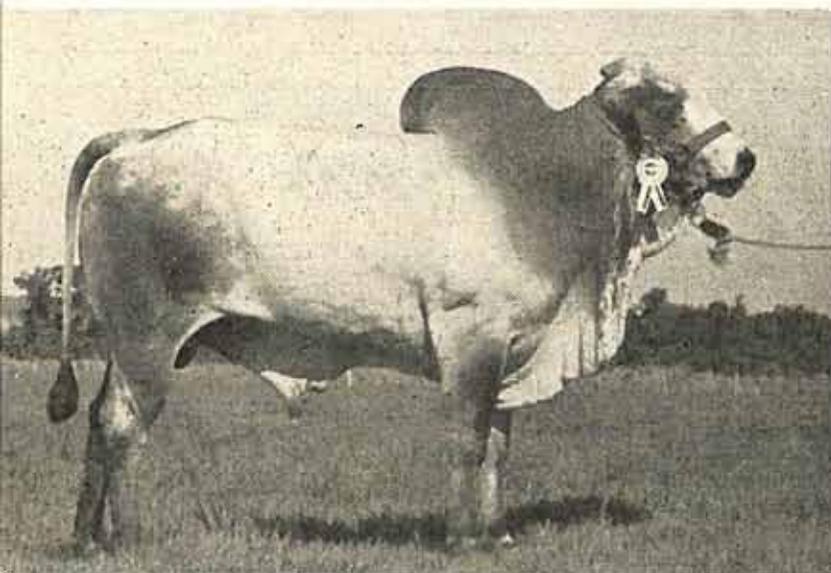


# Fazendas Guarita

UMA MARCA QUE ESTÁ-  
SE IMPONDO NO CRIA-  
TÓRIO EXTENSIVO DO  
"NELORE DE CORTE"



Futuro raçador — tem 8 meses



DOIS DOS MUITOS RESPONSÁVEIS PELO SEU REBANHO

*Estão sendo registradas reservas do machos  
e fêmeas para entregas em fevereiro próximo*

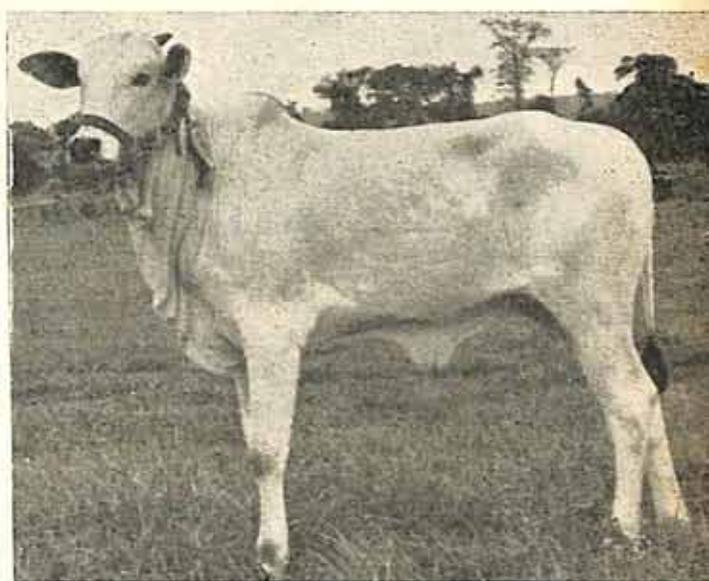


Novilhas padronizadas de 6/8 dentes

Apresentam

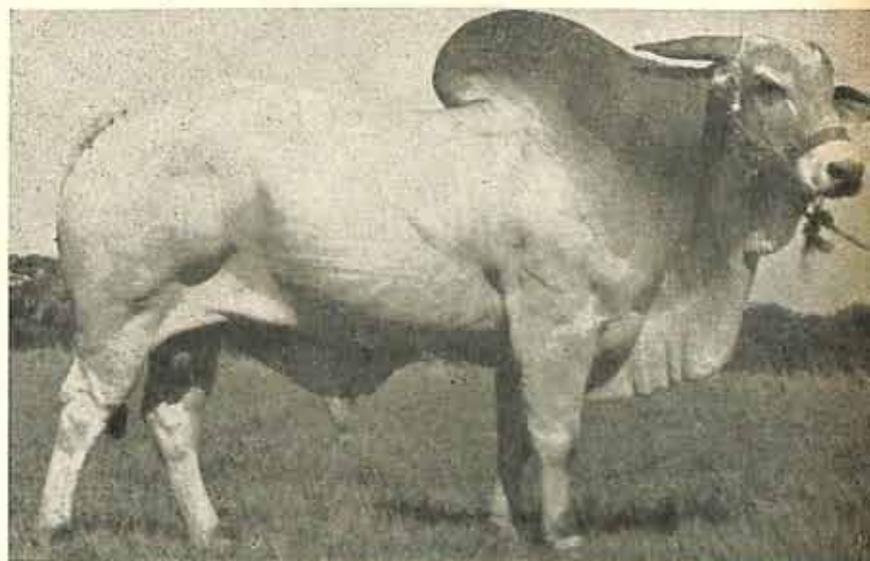
SEUS «CRIoulos DE PASTO»

Com prêmios na Exposição Regional de  
Araçatuba — S.P.



Destacada bezerra — tem 10 meses

Um dos marco "Taça", da Indiana, tem 810 quilos.



# FAZENDA SANTA LÚCIA

Prop.: Francisco Ormeu Andrade Reis

**PROMISSÃO** — Lins

Rua Campos Sales, 565 — Caixa Postal 414 — N.O.B.



**CAMPEONATO** — Holandês prêto e branco — 1.º prêmio de sua categoria, representando o plantel da Fazenda Santa Lucia, de Promissão, Lins.



**ITA II** — belo exemplar Holandês prêto e branco do plantel do sr. Francisco Ormeu Andrade Reis, conquistou o 1.º prêmio na sua categoria.

---

*A Fazenda Santa Lucia mantém permanentemente à venda tourinhos Holandeses vermelho e branco e prêto e branco, com e sem registro.*

---

## *Estância São Francisco*

(Marca F. Tanabi)

**Prop.: Francisco T. Garcia**

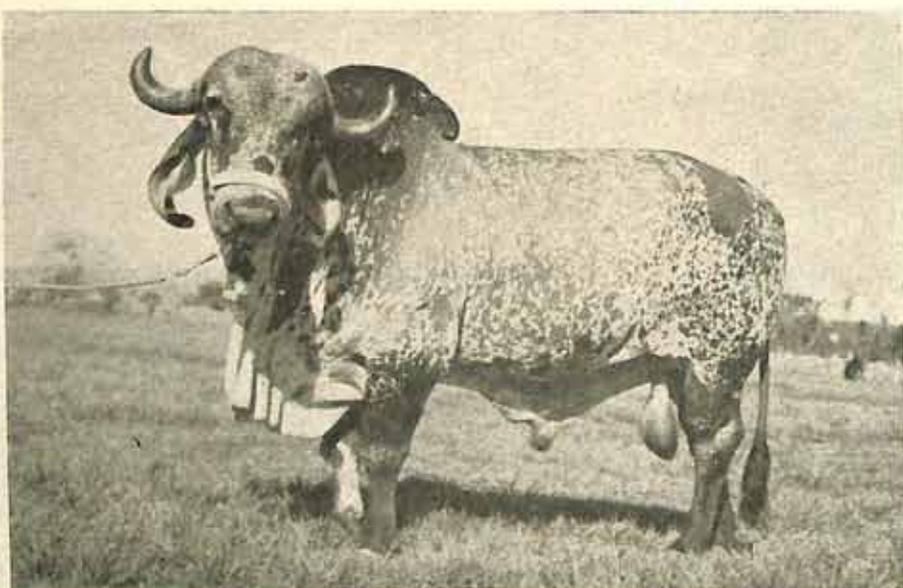
Rua D. Pedro II n.º 619 — Mirassol

Caixa Postal 75 — Tel. 2414

---

**CRIAÇÃO DE GADO GIR**

---



**RARO** — nasceu em 15-12-57. Primeiro prêmio na VI Exposição de Araçatuba. Não concorreu na categoria de campeões.



Aspecto tomado quando do desfile dos animais na pista. A afluência de público foi grande.

# Alto nível de criação revelado na III Exposição de Animais de São Carlos

*Os criadores prestigiaram a mostra comparecendo em massa — Muito bom o número de animais inscritos — Os plantéis que desfilaram*

Inaugurada no dia 28 de Outubro e tendo-se prolongado até 4 de Novembro, obteve muito sucesso a III Exposição de Animais de São Carlos, que veio mostrar o alto nível do rebanho da Região. Aliás, pudemos notar um fato interessante: o grande número de criadores da região de São

Carlos, e um ou outro expositor de regiões mais distantes. Em poucas áreas tradicionalmente criatórias há tão grande comparecimento de expositores locais, como o que vimos nesta mostra.

O número de bovinos apresentados foi:

|                     |    |
|---------------------|----|
| HPB .....           | 38 |
| HVB .....           | 39 |
| Jersey .....        | 15 |
| Schwyz .....        | 38 |
| Red Poll .....      | 2  |
| Zebú Leiteiro ..... | 4  |
| Zebú Mocho .....    | 3  |
| Gir .....           | 47 |
| Nelore .....        | 0  |
| Charoleza .....     | 2  |

O dr. João Barisson Villares, diretor do D.P.A., conversa com os srs. Claudio Cesar Guadalupe e Arsenio Costa.

O dr. Otto de Mello, técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi o juiz da raça Holandesa. Sentado está o dr. Bufarah; de pé o dr. Adibe Jorge Roston.

O repórter conversa com o dr. Adibe Jorge Roston, zootecnista regional em São Carlos.



# FAZENDA SANTA IRENE

Prop.: Emílio Trevisan

São José do Rio Preto — Est. de São Paulo

## Prêmios conquistados em São Carlos

- Campeã Júnior — GINGA
- Campeã Sênior — RAVINA
- Melhor macho s/controle — JACEGUAI
- Melhor fêmea s/registro — SARITA
- Melhor Conj. Sênior s/cont. e s/reg. —  
JACEGUAI — GARIPO — SARITA — DINAMO
- Primeiro prêmio — RAVINA
- Primeiro prêmio — GINGA
- Primeiro prêmio — SARITA
- Primeiro prêmio — JACEGUAI
- Segundo prêmio — BETTY
- Menção honrosa — CRUZEIRO
- Menção honrosa — GANGES



RAVINA — Campeã Sênior e primeiro prêmio na III Exposição de São Carlos. Na VI Exposição de Animais de Araçatuba também foi premiada.

## Prêmios conquistados em Araçatuba

Concorrendo na VI Exposição de Animais de Araçatuba, recentemente realizada, entre outros, conquistamos este prêmios:

- Campeã Júnior — GINGA
- Melhor Macho Sem Registro — GANGES

Canchim ..... 5

Os equídeos se subdividem da seguinte forma:

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Mangalarga .....      | 17 |
| Puro Sang. Ing. ....  | 1  |
| Fins Militares .....  | 1  |
| Asininos .....        | 2  |
| Arabe . ....          | 6  |
| Campolina . ....      | 1  |
| Mang. Marchador ..... | 1  |
| Muares .....          | 5  |

A raça Gir foi a que teve maior número de indivíduos, mostrando que, ainda está na moda. Foi sentida a ausência do Nelore. Tivemos, despertando desusado interesse, a representação do Zebú Mêsco e do Zebú Leiteiro, as novas variedades que estão sendo trabalhadas em nosso País. As raças leiteiras européias foram dignamente mostradas.

A representação dos equídeos foi ótima, tendo dado trabalho aos juizes.

Outro ponto motivador de interesse foi a coleção de forrageiras apresentada pelo engenheiro agrônomo José Carlos de Lyra Fleury, que foi muito discutida e apreciada pelo povo da cidade. Por essa bela III Exposição de Animais e Produtos Derivados de São Carlos, queremos consignar nossos aplausos à Comissão Organizadora e ao dedicado zootecnista da Região, o eng. agrônomo Adibe Jorge Roston, a quem coube o principal papel nos trabalhos de organização e realização desta esplendida mostra.

Como fecho de ouro, registrou-se magnífico resultado no leilão, que apresentou a cifra de Cr\$ 3.160.000,00 record no Interior do Estado de São Paulo.

## PLANTEIS EM DESFILE

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Da raça Holandesa Preta e Branca destacou-se, em primeiro plano, com maior número de campeonatos, o plantel de D. Pires Agro-Pecuária S.A., que apresentou o Grande Campeão da Raça, a Campeã Senior Puro de Origem, a Reservada de Campeã Junior Pura de Origem, Campeã Junior Pura por Cruza, o melhor Conjunto de Raça Junior Puro de Origem, o melhor Conjunto Júnior Puro por Cruza e o Melhor Conjunto Progenie de Pai.

Seguiu-se o plantel do Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, com os títulos de Campeão Junior Puro de Origem, Campeão Senior Puro por Cruza e Melhor Conjunto de Raça Senior Puro de Origem. Os 4 Primos Lutfala se destacaram também com a conquista do título de Campeã Senior Pura de Origem, Reservado Campeão Senior Puro por Cruza e Reservado Campeão Junior Puro por Cruza.

Eis a lista dos campeões:

Campeão Senior P.O. — Elizabeth's Lucky Lady — Exp. D. Pires Agro-Pec. S.A. — São Carlos.

Campeã Senior P.O. — Eepa-Ulhoa — Exp. Quatro Primos Lutfala — São Carlos.

Campeã Junior P.O. — Copacabana Morena Hoarne — Exp. D. Pires Agro-Pec. S.A. — São Carlos.

Campeão Junior P.C. — C. G. Diamante — Exp. Soc.

## Sizenando Toledo Porto

### Fazenda Nossa Senhora do Carmo

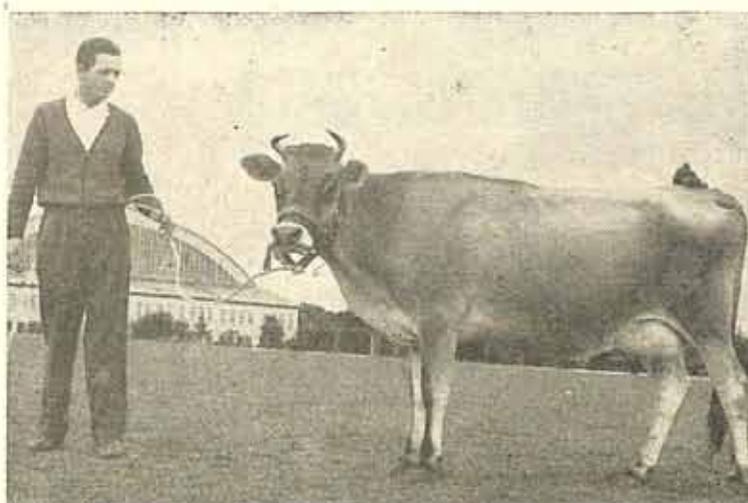
Rua José Bonifácio, 1501

SÃO CARLOS — Est. de São Paulo

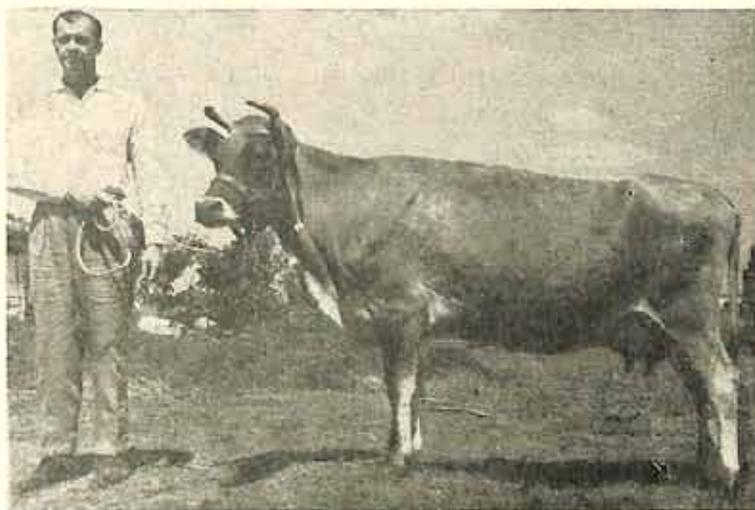
#### CRIADOR DE GADO JERSEY

#### Prêmios conquistados

- Campeã Sênior P.C. e 1.º prêmio — SALINA
- Res. Campeã Sênior P.C. — BARTIRA
- Melhor Conjunto de Progenie de Pai — SALINA, BARTIRA, JARRINHA e CABROCHA
- Melhor Conjunto da Raça Sênior P.C. — SALINA, BARTIRA, JARRINHA e CABROCHA
- Segundo prêmio — JARRINHA
- Terceiro prêmio — BALA
- Menções honrosas — INDIARA, TULIPA, FIDALGA, BELINHA e DIANA



SALINA —  
Campeã Sênior P.C.



BARTIRA —  
Reservada  
Campeã Sênior P.C.

# Fazenda Santo Antonio

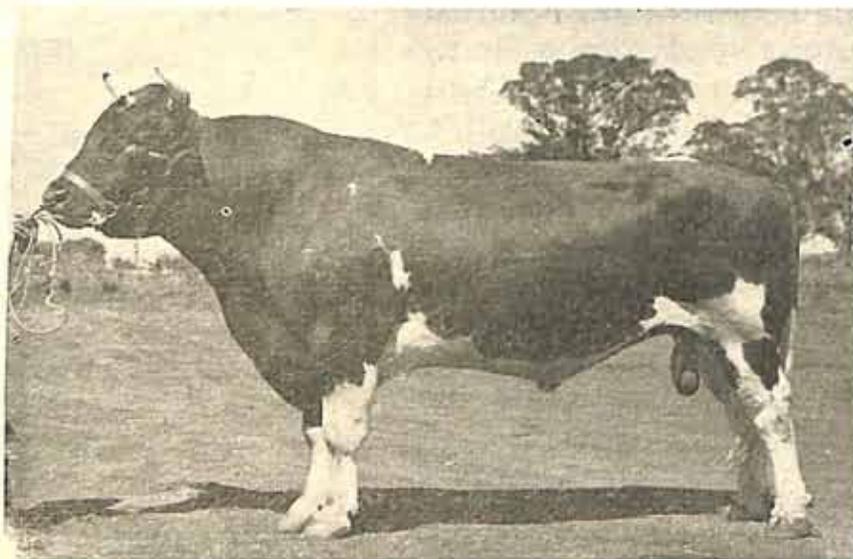
Prop.: Vasco M. Arantes

ÁGUA VERMELHA — São Carlos — Fone 19

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO  
GIR — GUZERÁ e  
HOLANDES VERMELHO E BRANCO**

CESAR — Holandês vermelho e branco →

**VENDA DE REPRODUTORES**



Agro-Pec. Sapé Ltda. — São Carlos.

Campeã Junior P.C. — Copacabana Melodia — Exp. D. Pires Agro-Pec. — São Carlos

Melhor Conjunto da Raça Junior — Copacabana Maxima Hoarne — Copacabana Mimada — Copacabana Macia — Copacabana Morena Hoarne — Exp. D. Pires Agro-Pec. S.A. — São Carlos.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Copacabana Melodia — Copacabana Marota — Copacabana Magia — Copacabana Morena Hoarne — Exp. D. Pires Agro-Pec. S.A. — São Carlos

## **RACA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**

A raça Holandesa Vermelha e Branca foi das que tiveram maior representação. Realçou-

se o plantel da Companhia Agricola e Imobiliaria Brasil, que conquistou cinco campeonatos: Campeão e Campeã Senior Puro de Origem, Campeã Junior Pura por Cruza, Melhor Conjunto de Raça Junior Puro por Cruza e Melhor Conjunto Progenie de Pai. Seguiu-se o plantel do dr. Joaquim Procopio de Araújo, que apresentou o Melhor Conjunto de Raça Junior Puro por Cruza, a Reservada Campeã Senior Pura por Cruza e a Reservada Campeã Junior Pura por Cruza. O plantel das Fazendas Reunidas Irmãos Camargo conquistou o Campeonato e o Reservado de Junior Puro por Cruza. O sr. Vasco M. H. Arantes apresentou a Campeã Senior Pura por Cruza, o Melhor Macho e a Melhor Fêmea sem registro. Eis o rol de campeões:

Campeão Senior P.O. — R. V. Cantarelli — Exp. Cia. Agric. Imo. Brasil — S. Carlos.

Campeã Senior P.C. — Campeona — Exp. Vasco Mil H. Arantes — São Carlos.

Campeão Junior P.C. — Fabuloso — Exp. Cia. Faz. Reunidas I. Camargo — S. Carlos.

Campeã Junior P.C. — Belinda de Copacabana — Exp. Cia. Agric. Imob. Brasil — S. Carlos.

Melhor Macho sem Registro — Cesar — Exp. Vasco Mil H. Arantes — São Carlos.

Melhor Fêmea Sem Registro — Monarka — Exp. Vasco Mil H. Arantes — São Carlos.

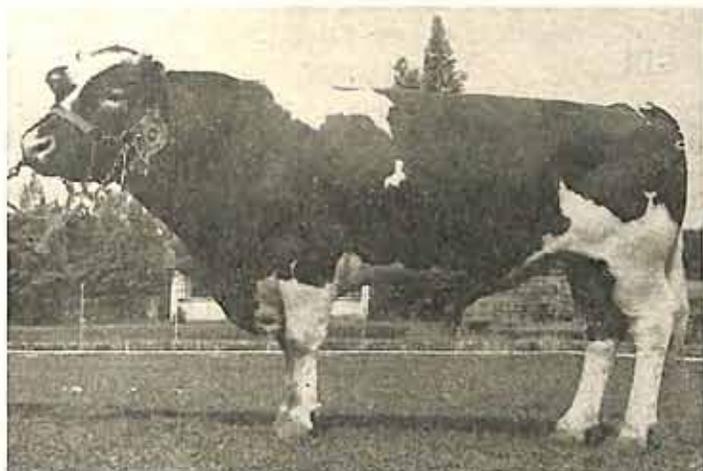
Melhor Conjunto de Raça Senior P.C. — Marambaia Fichina Teio Cliper — Marambaia Escrava Alex Rolina's — Marambaia Esportiva Alexina

REVISTA DOS CRIADORES

# Fazenda Santa Maria da Fábrica

Companhia Agrícola e Imobiliária Brasil

São Carlos — Est. de São Paulo



RIO VERDINHO CANTARELLI — Campeão Sênior P.O.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JÚNIOR P.C. — constituído de RIO VERDINHO, FAVORITA, BARONEZA SANTA MARIA e ILUSTRE CASTROL DE VIRGINIA.



— Exp. Joaquim Procopio de Araujo — São Carlos.

1.º Melhor Conjunto de Raça Junior P.C. — Rio Verdinho Favorita - Baroneza Santa Maria — Rio Verdinho Fada — Ilustre Castrol de Virginia — Exp. Cia. Imob. Brasil — São Carlos.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Rio Verdinho Favo-

rita — Baroneza de Santa Maria — Rio Verdinho Fada — Balila de Santa Maria — Exp. Cia. Imob. Brasil — S. Carlos.

## RAÇA JERSEY

Da raça Jersey o sr. Hildebrando Toledo Porto, abarcou todos os premios: Campeã Senior Puro por Cruza, Reser-

vada Campeã Senior Pura por Cruza, o Melhor Conjunto Progenie de Pai e o Melhor Conjunto de Raça Junior Puro por Cruza.

Eis os campeões:

Campeã Senior P.C. — Salina — Exp. Sizenando de Toledo Pôrto — São Carlos.

Melhor Conjunto Progenie

## FAZENDAS REUNIDAS SANTO ANTONIO DO LOBO

PROP.: CONSTANTINO HILDEBRAND

Rua Maj. José Inácio, 1932 — Tel. 2438  
SÃO CARLOS — Est. de São Paulo

CRIADOR DE GADO SCHWYZ

SEGUNDO COLOCADO COMO MELHOR CONJUNTO JÚNIOR S/REG. constituído de BRIOSA, JOIA, GAMA e CALMINHA.



de Pai — Salina — Bartira — Jarrinha — Cabrocha — Exp. Sizenando de Toledo Pôrto — São Carlos.

Melhor Conjunto da Raça Senior P.C. — Salina — Bartira — Jarrinha — Cabrocha — Exp. Sizenando de Toledo Pôrto — São Carlos.

### RAÇA SCHWYZ

A representação Schwyz foi mais que o dobro da raça Jersey, com 38 exemplares. Todos os premios foram para D. Pires Agro-Pecuária, com exceção do Campeão Junior Puro por Cruza, que foi conquistado por um produto do plantel de D. Beatriz de Aguiar e Filhos.

Os campeões nessa raça foram:

Campeã Senior P.O. — Minerva — Exp. D. Pires Agro-Pec. — São Carlos.

Campeão Junior P.O. — Copacabana Delfos — Exp. D. Pires Agro-Pec. — S. Carlos.

Campeã Junior P.O. — Herman D'Lanny de Rio Claro — Exp. D. Pires Agro-Pec. — S. Carlos.

Campeã Senior P.C. — Fanfarea — Exp. D. Pires Agro-Pec. — São Carlos.

Campeão Junior P.C. — Calipso — Exp. Beatriz de Aguiar e Filhos — Dourado.

Campeã Junior P.C. — Conga de Copacabana — Exp. D. Pires Agro-Pec. São Carlos.

Melhor Conjunto de Raça Senior P.O. Minerva — Aliança — Loira de Rio Claro — Belair — Exp. D. Pires Agro-Pec. — São Carlos.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Conga de Copacabana — Belair — Caiçara — Copacabana Delfos — Exp. D. Pires Agro-Pec. — São Carlos.

Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Conga — Caiçara — Exp. D. Pires Agro-Pec. — São Carlos.

Melhor Conjunto Junior Sem Registro — Agrindus Sormani — Agrindus Sabia — Agrindus Siracusa — Agrindus Ritual

### RAÇA GIR

Das raças indianas só tivemos a raça Gir, que aliás esteve muito bem representada e foi a maior do certame. O plantel do dr. Paulo Murgel conquistou quatro campeonatos, a saber: Campeão Senior da Raça, Campeão Junior, o Melhor Conjunto de Raça Junior e o Melhor Conjunto Progenie de Pai e ainda a Reservada Campeã Junior.

Já o sr. Emilio Trevisan apresentou a Campeã Senior, a Campeã Junior, o Melhor Conjunto Raça Senior, o Melhor Macho sem controle e a Melhor Fêmea sem registro.

Eis os campeões da raça Gir. Campeão Senior da Raça — Distinto — Exp. Paulo Murgel — Dourado

Campeã Senior — Ravina — Exp. Emilio Trevisan — S. José do Rio Preto.

Campeão Junior — Faraó — Exp. Paulo Murgel — Dourado.

Campeã Junior — Ginga — Exp. Emilio Trevisan — São José do Rio Preto.

Melhor Macho sem Controle — Jaceguay — Exp. Emilio Trevisan — São José do Rio Preto.

Melhor Fêmea sem Controle — Araponga — Exp. Carlos Gobatto — Ribeirão Bonito.

Melhor Macho sem Registro — Desatino — Exp. Carlos Gobatto — Ribeirão Bonito.

Melhor Fêmea sem Registro — Sarita — Exp. Emilio Trevisan — São José do Rio Preto.

Melhor Conjunto Raça Senior Sem Controle e Sem Registro — Jaceguay — Garimpo — Sarita — Dinamo — Exp. Emilio Trevisan — São José do Rio Preto.

Melhor Conjunto Progenie nior — Faraó — Farofa — Garoto — Guanabara — Exp. Paulo Murgel — Dourado.

Melhor Conjunto Progenie de Pai — Faraó — Farofa — Garoto — Guanabara — Exp. Paulo Murgel. — Dourado.

### RAÇA CANCHIN

A Fazenda Canchin do Governo Federal, em São Carlos, colaborando com a Associação Rural nos festejos do centenário da cidade mandou ao certame um lote de produtos que despertaram grande interesse. O Canchin é um produto resultante do cruzamento do Charolês com o nosso Zebú.

### EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA

Na representação da raça Mangalarga tivemos os produtos do sr. Badih Aidar, os quais conquistaram todos os campeonatos da raça.

São êste os campeões equinos:

### RAÇA MANGALARGA

Campeão — Bentevi da Nata — Exp. Badih Aidar — Severina.

Campeã — Begónia da Nata

(Conclui na pág. 73)

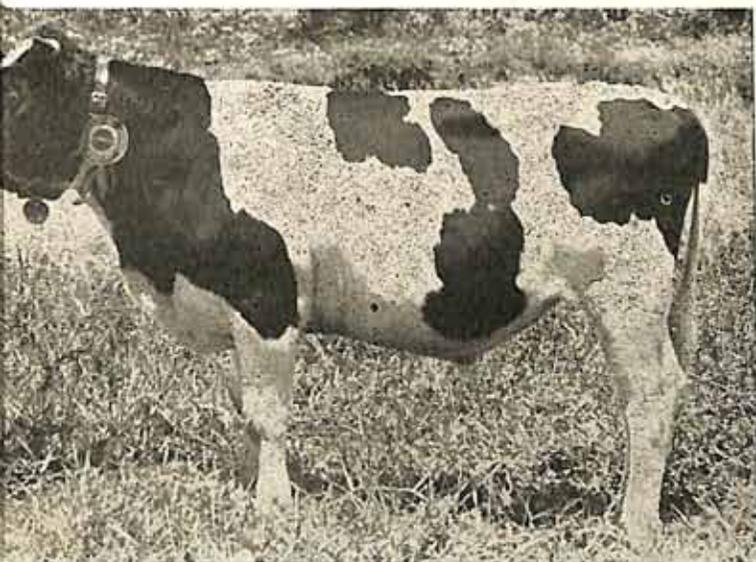
REVISTA DOS CRIADORES

# FAZENDA BOA VISTA

Propriedade do Dr. Antonio Luiz do Rego Neto

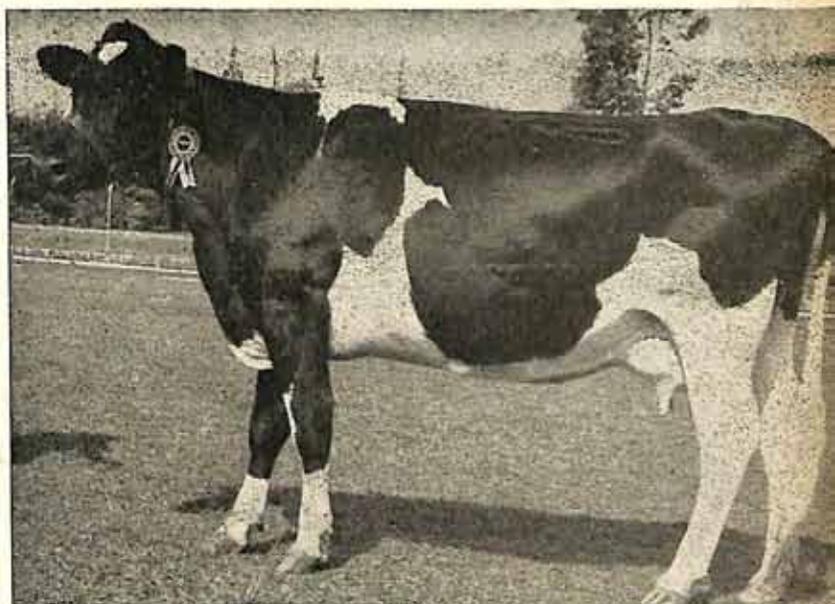
Pirassununga — Est. de São Paulo

Selecionado rebanho de gado Holandês preto e branco



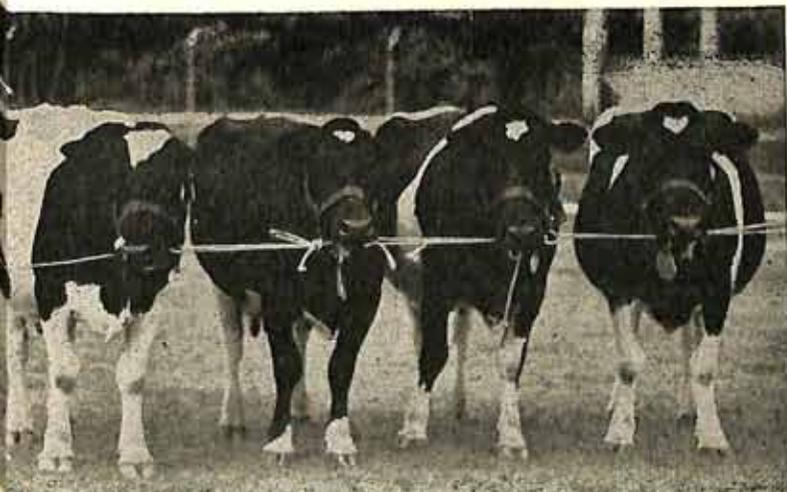
PIRASSUNUNGA ASTRONAUTA — 1.º prêmio P.O. na categoria de machos de 15 a 18 meses e Campeão Júnior P.O. na III Exposição de Animais e Produtos Derivados de S. Carlos

A Exposição foi patrocinada pela Prefeitura Municipal e pela Associação Rural, com a colaboração do D. P. A.



SORTE — com mais de 60 meses (secas) conquistou o 1.º prêmio e sagrou-se Campeã Sênior P.C.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA SÊNIOR P.C. — constituído de BAROLA, RANCHEIRA, SORTE e VISTOSA.



## Outros prêmios

Os animais RAINHA, VISTOSA, RANCHEIRA, BAROLA e PAULISTA classificaram-se em 2.º e 3.º lugares

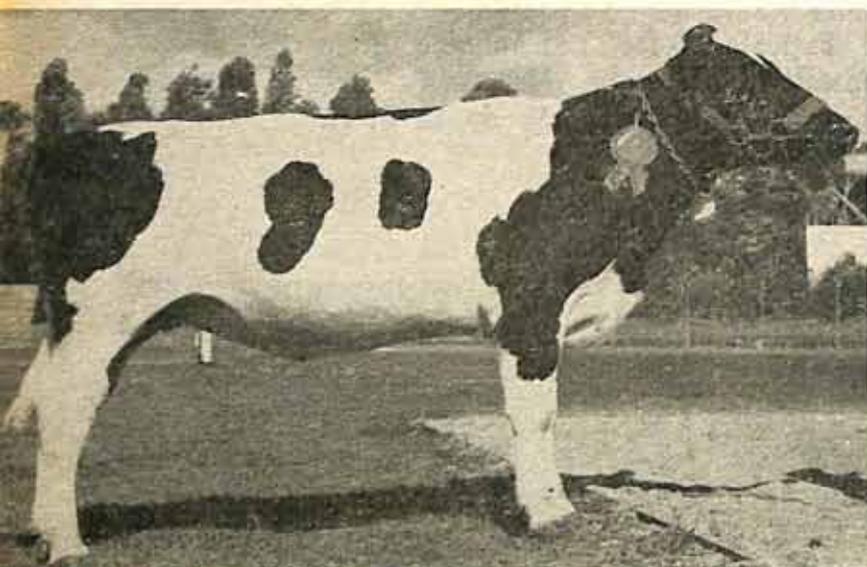
# FAZENDA BOA VISTA

## Quatro Primos Lutfalla

São Carlos — Tel. 78

Rua Barão de Paranapiacaba, 24 — 2.º andar — São Paulo

III Exposição de Animais e Produtos Derivados de São Carlos no período de 28 de Outubro a 4 de Novembro

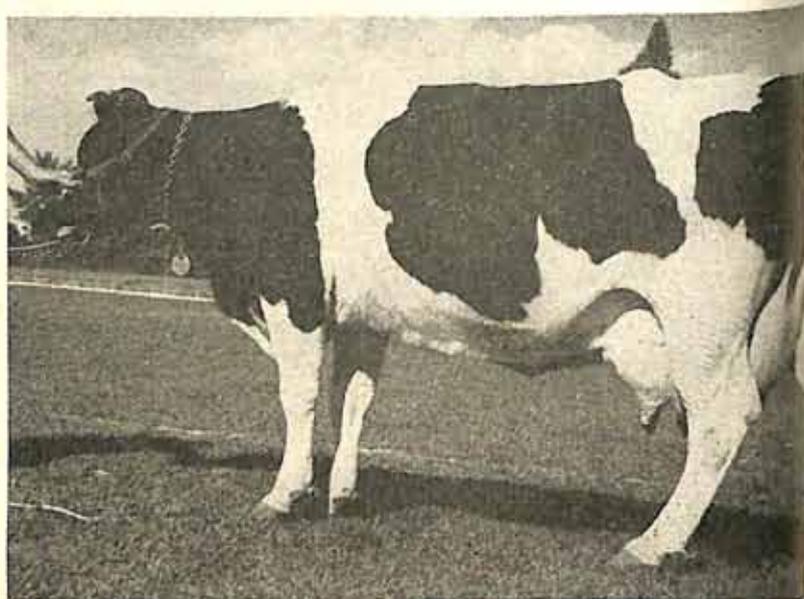


DENGOSA — nasc. em 24-6-53. Reservado Campeã Sênior da raça Holandesa preta e branca.

BOM-DIA — nasc. em 2-7-61. Reservada Campeã Júnior P.C. e mais outros prêmios.



← EEPA HULHA — Nasc. em 4-2-62. Campeã Sênior P.O. da raça Holandesa preta e branca.



QUALIDADE — RUSTICIDADE  
PRODUTIVIDADE

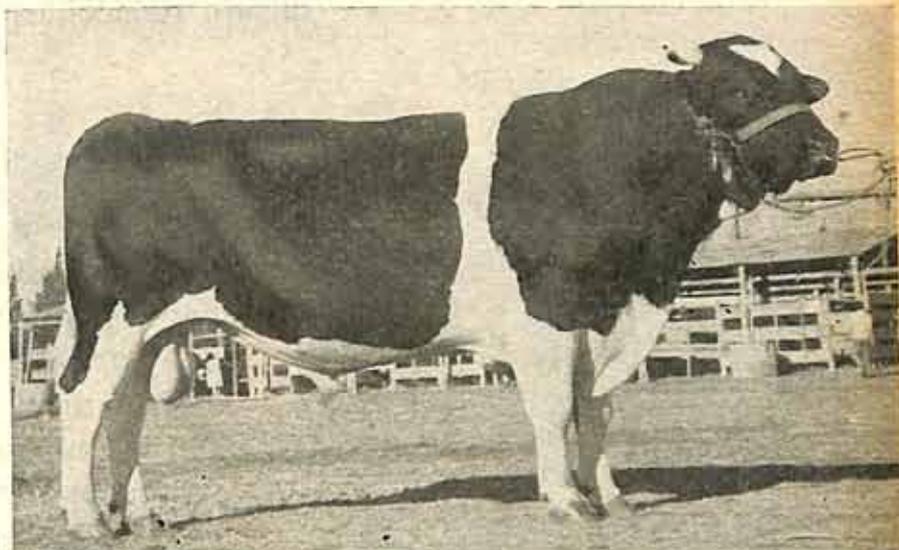
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.B., P.O. e P.C.

# Notícias da Fazenda Copacabana...

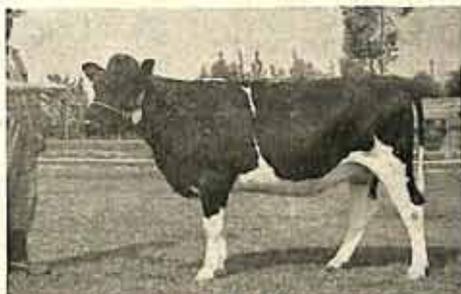
Na I Exposição de São Carlos obtivemos a medalha Banco do Estado de São Paulo destinada ao criador com maior número de pontos no certame

## PRÊMIO CONQUISTADOS EM SÃO CARLOS COM O NOSSO PLANTEL DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO

- ELIZABETH'S LUCKY LADY — Campeão e 1.º prêmio
- NECTAR COPACABANA — Campeão Júnior
- COPACABANA MORENA — Campeã Júnior P.O.
- COPACABANA MIMADA — Reservada Campeã Júnior P.O.
- MELODIA — 1.º prêmio
- COPACABANA LISTADA — 1.º prêmio
- COPACABANA HOARNE — 2.º prêmio
- COPACABANA MAGIA — 2.º prêmio
- COPACABANA JAVARDA — 2.º prêmio
- NÃO ME TOQUE — 3.º prêmio
- ANASTÁCIA — 3.º prêmio
- LAPIDÁRIA — 3.º prêmio
- MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JÚNIOR P.O.
- MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JÚNIOR P.C.
- MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DO PAI



ELIZABETH'S LUCKY LADY - Campeão Sênior P.O. e 1.º prêmio



COPACABANA LISTADA - 1.º prêmio. Nasc. em 31-8-1959.



COPACABANA MORENA HOARNE — 1.º prêmio. Nasc. em 13-11-1960.

**FAZENDA N. S. COPACABANA**

SÃO PAULO — C. Postal, 2.240 — Tel. 35-1242

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA

SÃO CARLOS — C. Postal, 218 — Tel. 80 (rural)

**RUSTICIDADE — SANIDADE — PRODUTIVIDADE**

# Alfenas realizou mais uma significativa Exposição Agro-Pecuária

Desprezando todos os prognósticos contrários, foi muito boa a recente mostra realizada na bela cidade mineira

S. LISBOA



A cidade de Alfenas, como acontece anualmente na semana em que se realiza a mostra regional de animais, viveu agora dias movimentados. Chegaram criadores de várias regiões, uns em busca de bons negócios para reforço de seu plantel; outros, apenas para ver os animais expostos. Embora o número de exemplares apresentados tenha sido inferior ao do ano passado, mereceram elogios de pessoas en-

tendidas em pecuária leiteira. O recinto da exposição regor-gitou dia e noite.

O "rodeio", embora mediocre, sem os lances emocionantes e divertido de um bom "rodeio", ainda constituiu a grande atração, o que aliás acontece em tais ocasiões, não só, em Alfenas, mas também em outras localidades. À noite, além dos bailes, realizaram-se exposições cinematográficas. É



de notar em tudo isto tenacidade do sr. Manoel Taveira Barbosa, presidente da Associação Rural, empenhado em garantir a continuidade do sucesso das exposições anualmente realizadas em Alfenas, sempre com apreciáveis resultados para os expositores, visto que se trata de um mercado já tradicional. Todavia essa sequencia de êxito parece que será interrompida pela

ficarão este ano privados da costumeira e principal festa da cidade. Foi o que nos informou o sr. presidente da Associação Rural acrescentando, no entanto, que ha uma forte corrente que considera abril a época mais oportuna e consulta melhor os interesses dos expositores-criadores. Vamos esperar quem vencerá nessa porfia.

Por motivos "imperiosos", as



valho, representando o sr. secretário da Agricultura; os srs. Samuel Vilhena Valadão, Adolfo Engel, presidente da Associação Comercial; Francisco Reis e Silva, prefeito Municipal e outras autoridades e prefeitos de cidades vizinhas.

Houve discursos, breves, mas significativos. Seguiu-se o desfile de animais premiados, bem organizado, como estamos acostumados a presenciar nas exposições de Alfenas, onde se pôde observar, nessas ocasiões, o que ha de mais rico em linhagem e porte, desfilando em perfeita ordem.

mudança de data, pois a próxima talvez, seja em abril de 1964 e não mais em outubro. Dizem que em outubro, está todo mundo cansado de exposições, muita chuva e pouco verde. . . Isto quer dizer que os criadores e o povo de Alfenas,

autoridades convidadas não mas significativos. Seguiu-se compareceram ao certame. Mas tal menosprezo não empanou o brilho das festividades programadas, nem esmoreceu o ânimo dos organizadores, os quais, não obstante o imprevisto, promoveram as solenidades do encerramento. Atividades inteligentes desenvolveu o sr. Manoel T. Barbosa, que "deu duro" e não esmoreceu, garantindo o exito do certame sob sua responsabilidade. Vimos na tribuna, além do sr. presidente da Associação Rural local, o sr. Manoel T. de Souza, representando o sr. governador do Estado; o sr. Caio Manso de Car-



# Cooperativistas gauchos visitam a Cooperativa Central de Laticínios

O Sul, possuidor de um dos maiores rebanhos leiteiros do mundo, por mais incrível que pareça, ainda importa, de outros Estados, perto de dois bilhões de cruzeiros de laticínios

Um grupo de cooperativistas gauchos, os srs. Lauro Schult, presidente da Associação de Cooperativas Sul-Riograndenses, Walter Castro Freitas, diretor do DAC gaúcho e José Geraldo Barreto Dias, da Cooperativa Editora de Trabalho de Porto Alegre, foi recebido na Cooperativa Central de Laticínios pelos srs. Francisco Antonio de Toledo Piza, Presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo e João de Castro Guimarães, presidente da C.C.L. Percorrendo demoradamente as dependências dessa entidade social, puderam os visitantes acompanhar as diversas fases do aproveitamento do leite, isto é, a pasteurização, engarrafamento mecânico, sem contacto manual, assim como também a fabricação de manteiga, de iogurte, coalhada, creme, etc., produtos que são distribuídos sob a marca «PAULISTA», já tão conhecida e admirada pelos consumidores paulistanos.

Saudando os visitantes, o sr. João de Castro Guimarães disse-lhes que, a eles, que tinham vindo do grande Estado irmão do Sul em busca de diretrizes e organização cooperativa, os paulistas lhes haviam mostrado «o que aqui contra os negativistas e os derrotistas, sem falar das poderosas forças que allaram na vã tentativa de impedir-nos de alcançar os nossos objetivos que, felizmente, como foi dado ver, foram plenamente alcançados.»

Respondendo, o sr. Lauro Schult lembrou que «o Sul, possuidor de um dos maiores rebanhos leiteiros do mundo, por mais incrível que pareça, ainda importa, de outros Estados, perto de dois bilhões de cruzeiros de laticínios, vindo isso demonstrar o atraso em que se encontra no setor de produção e aproveitamento do leite. Basta dizer que a maioria do produto produzido não se destina ao consumo humano, mas sim



Aspecto da visita, quando os cooperativistas gaúchos percorriam as dependências da organização, acompanhados dos diretores.

à engorda dos suínos, estado de coisa que temos em mente modificar radicalmente. Depois do que nos foi dado ver aqui, voltaremos para o Rio Grande do Sul capacitados a empreender um trabalho racional e efetivo para o desenvolvimento do cooperativismo em nossa terra.»

## A COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS

Constituída por quinze cooperativas regionais, na maioria no Vale do Paraíba, a Cooperativa Central de Laticínios, vem lutando pela união da pecuária leiteira do Estado de São Paulo, pois todos reconhecem que a solução da quase totalidade dos problemas da pecuária será alcançada com o cooperativismo.

O constante crescimento populacional da cidade de São Paulo, vem exigindo o incremento da produção de leite e derivados para satisfazer às exigências do consumo. Neste ponto a Cooperativa Central de Laticínios tem prestado valiosa colaboração. Basta dizer que, em 10 anos, a entrada de leite em S. Paulo aumentou de 119%: a participação da Cooperativa foi mais animadora, registrando 143% contra 110% das demais usinas. E trata-se de leite e subprodutos de alto padrão técnico.

## COMPRAS EM COMUM

A Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, mantém uma seção de compras em comum com as cooperativas que a integram. Essa seção, cujo funcionamento vem de longa data, é uma das mais importantes e úteis, pois, facilita aos cooperados a aquisição de mercadorias na praça de São Paulo, por preços mínimos, devido ao volume de compras, que conduz a descontos realmente compensadores. Seu almoxarifado possui em estoque mercadorias avaliadas em mais de 60 milhões de cruzeiros.

## FABRICAÇÃO DE LEITE EM PÓ

A fim de possibilitar a colocação integral do leite produzido pelos seus cooperados, evitando sobras e, consequentemente, prejuízos, a Cooperativa Central de Laticínios projetou e construiu em Guaratinguetá uma moderna fábrica de leite em pó, orgulho de mais de 5.000 cooperados. A fábrica pode tratar diariamente 80.000 litros de leite, reduzindo-os a pó. Atualmente é produzido o leite em pó industrial, atingido a mais de 200 toneladas mensais.

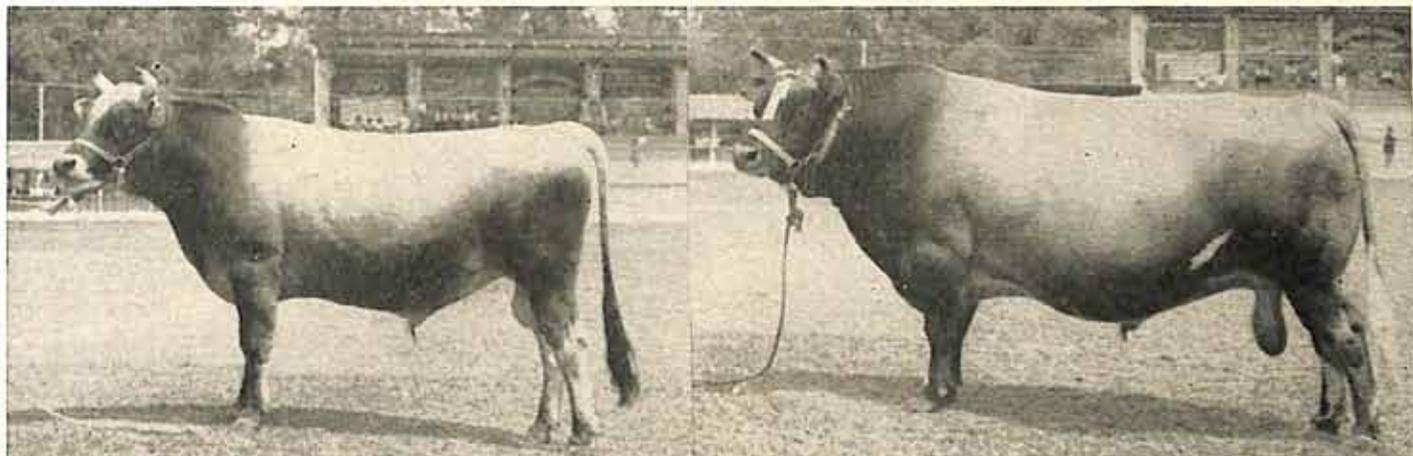
# FAZENDA BARRA DO ITACAÍ

Prop.: Anardino Costa

POUSO ALEGRE — M.G.

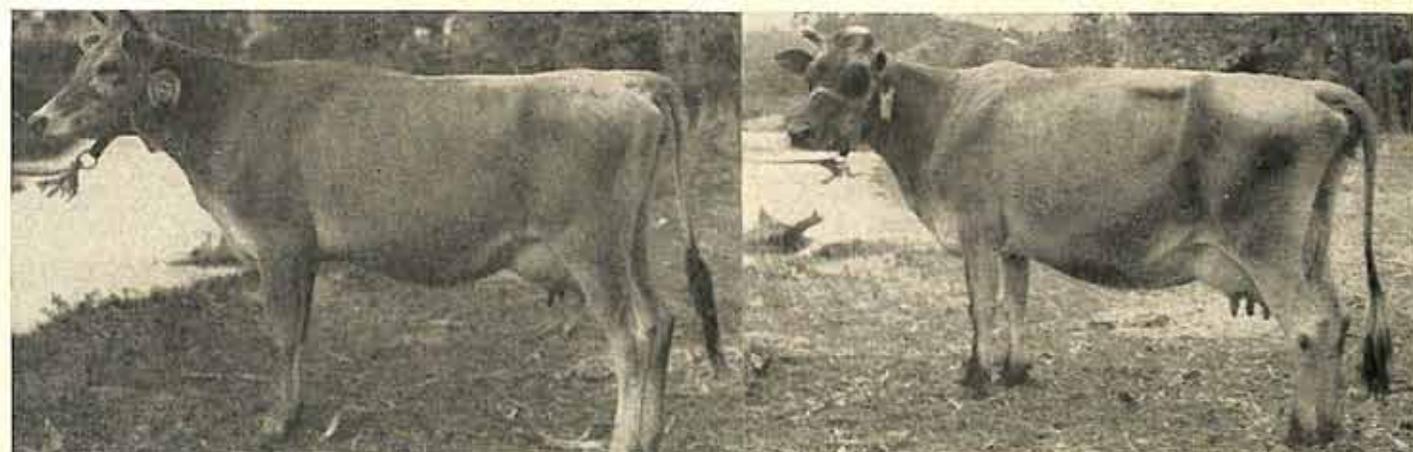
Nosso plantel JERSEY obteve, na II Exposição de Itajubá, as classificações:

• 4 Campeonatos • 10 Primeiros prêmios • 2 Segundos



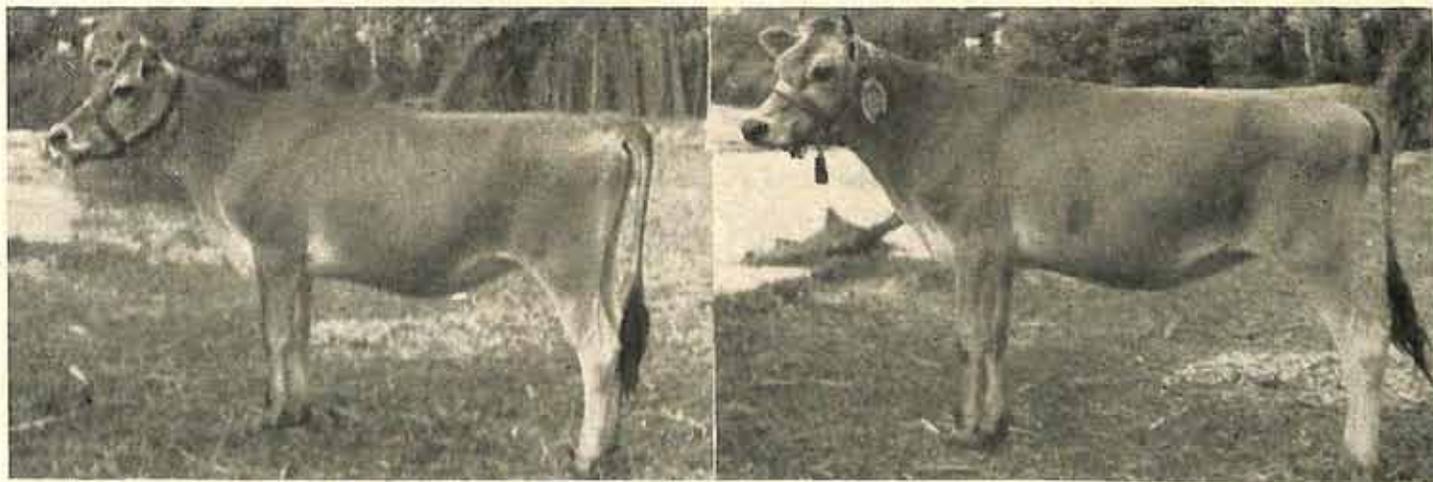
ELIACO — P.O.N. — Campeão Júnior pela segunda vez.

PIRATA — P.O.I. — Campeão Sênior. Já alcançou o título de Campeão Nacional.



CACHOLA — P.C. — Campeã Júnior pela segunda vez.

SANTANA CANÇÃO — P.O. — Res. Grande Campeã.



DÚBIA — P.O.N. — Campeã Júnior.

CANÇONETE — P.O.N. — 1.º prêmio.

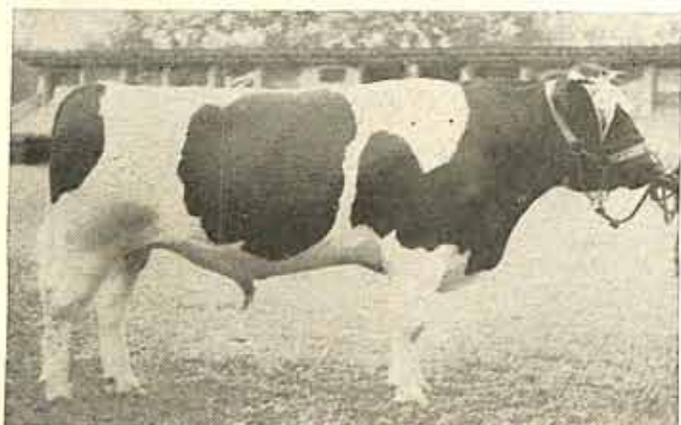
# Fazendas Boa Vista e Rio Verde

Prop.: Clovis de Souza

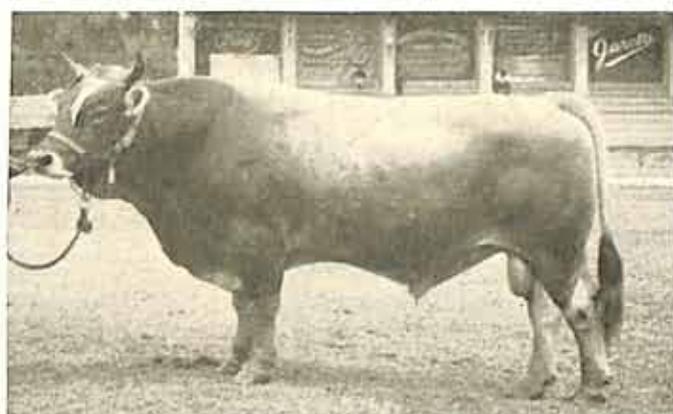
Varginha — Eloi Mendes — M.G.

Plantel de Schwyz e Holandês preto e branco

Grande sucesso na II Exposição de Itajubá



HOARNE ROLAND 141 — Nasc. em 17-1-1960. Pai: Adema Rudolfo. Mãe: Hoarne Atji. Sagrou-se CAMPEÃO SÊNIOR P.O.I. e RES. GRANDE CAMPEÃO.



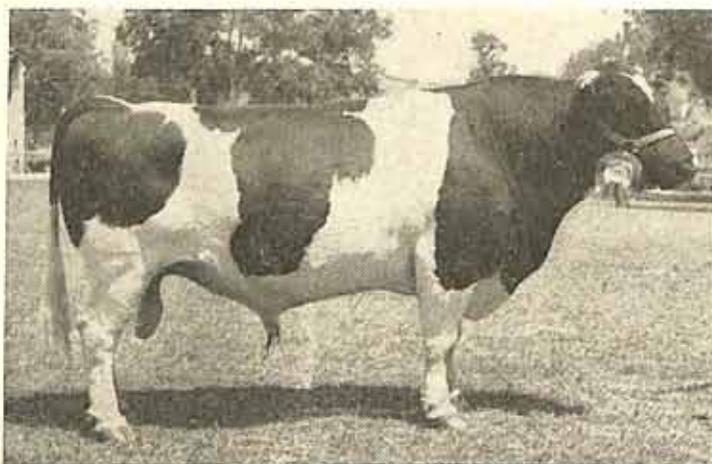
JAMBO — Nasc. em 25-12-1956. Pai: Terry's Maintoy Keeper. Mãe: Genny's Genevieva.

## Fazendas Princeza e São Pedro dos Campos

Props.: HUGO JANOTTI e ANTONIO S. MAUAD

ITAJUBÁ — MINAS — TELS. 57 E 303

ARLETE GUARANY — Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça Holandesa preta e branca, apresentado na II Exposição de Itajubá. Este belo animal é irmão da famosa Arlete Marciana (Livro de Mérito), propriedade do dr. Manoel Alves de Castro.



## Fazenda Pedra Negra



MARAVILHOSA II — Campeã Sênior da Exposição de Itajubá.

João Urbano Figueiredo Filho

Varginha — Minas

Classificações obtidas:

Campeão Sênior — Campeã Sênior  
Campeã Júnior — Res. Camp. Sênior  
Conjuntos de Raças e de Família.



ATÔMICO — Campeão Sênior da Exposição de Itajubá.

evite as doenças intestinais:  
(CURSOS)

defenda  
a criação



com  
**SULFENICINA** LEPETIT

comprimidos antibióticos de efeito rápido e seguro para  
bezerros - potros - suínos - ovinos - cães - coelhos, etc.



Uma associação feliz de poderosos antibióticos  
SULFENICINA Lepetit cura as doenças  
intestinais como diarréias,  
gastrites, enterites etc.,  
garantindo a saúde da criação  
e o êxito do criador

Um produto famoso no mundo inteiro



Garantido pelos

**LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.**

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 (rede interna)

Caixa Postal 1.128 - End. Teleg. "LEPETIT" - S. Paulo

RIO - B. HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - P. ALEGRE

# O Nelore na pecuária nacional

O que a caravana paulista deixou de ver no Nordeste — O pioneiro do gado indiano em Alagoas — Como o engenho GUANABARA passou a ser fazenda de criação — O trabalho de seleção do Nelore que os irmãos Rocha Cavalcanti vêm realizando há vinte e dois anos

V

VALDEZ CORRÊA

Empreendendo esta série de reportagens sobre o NELORE, para acentuar a contribuição desta grande raça para o desenvolvimento da pecuária nacional, tivemos que interromper as visitas programadas aos criadores de São Paulo, Minas e Estado do Rio, para acompanhar a caravana da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, na excursão que deveria ser feita, em Outubro, ao Nordeste. Mas, as circunstâncias políticas do País aconselharam a transferência da visita para oportunidade mais oportuna e, assim, desta vez ainda, os neloristas do Centro-meridional não puderam ver o que os seus colegas setentrionais vêm fazendo pelo progresso da raça Nelore.

A perspectiva de voltar ao Ceará, depois de uma ausência continuada de vinte e sete anos, na comitiva paulista, causou-nos um certo inconformismo. Deliberamos, pois, pôr a máquina fotográfica a tiracolo e empreendemos a viagem sozinhos, para contar aos leitores o que a caravana deixou momentaneamente de ver.

Falando sobre a XXIX Exposição Nacional de Animais, realizada em Salvador, já dissemos, em linhas gerais... o que é que o baiano tem, ao focalizar o trabalho que vem realizando o Instituto de Pecuária da Bahia e destacar a influência fundamental que o selecionado rebanho do saudoso Otavio Machado exerceu na economia brasileira, mediante a difusão dos seus reprodutores pelos principais plantéis do País. Subindo depois para Recife, interrompemos viagem em Alagoas, por gentileza do

dr. Carlos da Rocha Cavalcanti, que nos levaria à sua fazenda GUANABARA, onde, com o irmão, dr. Fernando da Rocha Cavalcanti, há vinte e dois anos se dedica ao aprimoramento da raça branco-cinza. E fizemos essa interrupção com grande proveito, pois, ao mesmo tempo que matamos as saudades da água de côco e do sururu, tivemos oportunidade de conhecer de perto o reino encantado da palma forrageira, que será motivo de reportagem à parte. Isto, sem contar a surpresa que nos causou o rebanho da fazenda GUANABARA, um rebanho que tem história — história que começamos a ouvir ali, na ampla varanda da CASA GRANDE, respirando o ar adocicado que chegava de longe, dos canaviais, e terminou em Recife, numa vivenda magnífica da praia da Boa Viagem, diante do mar.

## O PIONEIRO DO ZEBU NO NORDESTE

Alagoas é uma terra de grandes tradições açucareiras, tendo, como Pernambuco e a Bahia, participado do ciclo do açúcar, que foi o primeiro ensaio industrial do Brasil. Todos nós conhecemos, pelos largos perfis traçados por Gilberto Freire e José Lins do Rego, esta figura lendária, que foi o Senhor de Engenho. Todos nós sabemos que foi também dos canaviais nordestinos, das suas CASAS GRANDES, que saiu, em boa proporção, a aristocracia do Império. Era dos engenhos a mocidade que, depois de fecundar o espírito nas universidades da Europa, ia para a Côrte

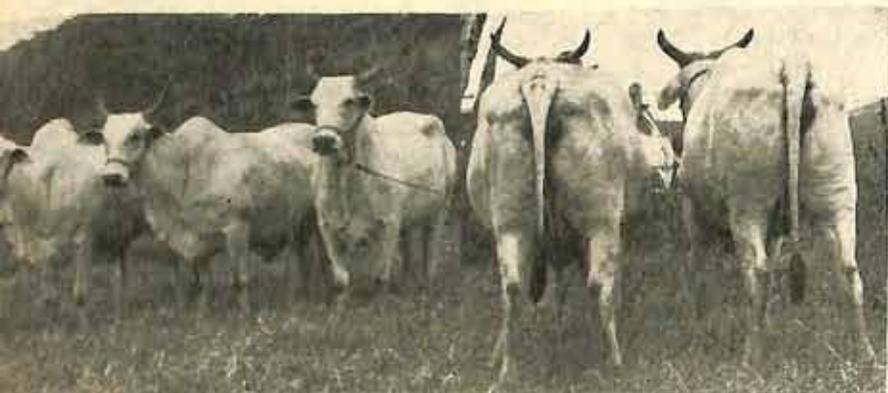
formar a vanguarda da política imperial e brilhar na tribuna parlamentar que, então, era o refugio da fina flor do pensamento nacional. Alagoas contribuiu generosamente com o poderio econômico dos seus Senhores de Engenho e com a inteligência dos seus filhos para a grandeza desse período áureo da nossa nacionalidade.

Com o advento da máquina, que operou, no mundo, a Revolução Industrial, os engenhos foram sendo, aos poucos, absorvidos pelas usinas. E os seus senhores, que não se tornaram usineiros, passaram a ser simples plantadores de cana. Mais tarde, com a Abolição, devido à falta do braço servil, as usinas, por sua vez, foram abaladas também, como consequência do mesmo terremoto que derrubou o trono. E foi assim, já em decadência, que elas entraram na República, sendo preciso que o governo, depois, lhes arranjasse esta muleta de ouro, que é o Instituto do Açúcar.

O coronel Carlos Benigno Pereira de Lyra, dono da Usina Serra Grande, por ele fundada em 1893, foi um desses homens que vieram do passado açucareiro de Alagoas. Quando ocorreu, por aqui, o advento do Zebu, esse usineiro alagoano, que era um espírito progressista, pretendeu aderir ao movimento do gado indiano, sendo disto dissuadido por Pereira Barreto, que levava a influência da sua campanha até àquelas bandas. Mas, em 1915, indo a Uberaba e impressionado com o que viu por lá, decidiu comprar o primeiro lote de Guzerá e Nelore, com a ajuda de Wilmonde Borges (Candula). Satisfeito com o resultado dessa primeira experiência, em 1919, o coronel Carlos de Lyra adquiriu do mesmo Candula parte do gado que aquele antigo criador mineiro havia importado da Índia.

Foi desse plantel da Usina Serra Grande que saíram, pois, os primeiros reprodutores zebu que, nos demais estados do Nordeste, iriam cruzar com os remanescentes do gado peninsular entrado no Brasil e cujos descendentes, já então, viviam

Da esquerda para a direita: Estrela Irca e Bazurka II Irca, duas filhas de Kant O.M. — P 168 Reg. 1015, vendo-se também Iliada Irca, reg. 3084, neta de Rajá I O.M. Reg. 1001. De anca: Bazurka II Irca e Iliada Irca.



em plena decadência. O coronel Carlos Benigno Pereira de Lyra foi, deste modo, o pioneiro do gado indiano não apenas em Alagoas, mas em todo o Nordeste brasileiro.

#### A FAZENDA GUANABARA

Das filhas do coronel Carlos de Lyra, uma casou com o dr. José da Rocha Cavalcanti Filho, dono do Engenho Guanabara, no atual município de União dos Palmares, onde existiu o famoso quilombo, que acabou destruído pelo trabuco dos paulistas, meio único de destruir o reino negro que ali vinha se organizando. Em consequência desse casamento, o dr. José da Rocha Cavalcanti Filho, de fabricante de açúcar passou a ser simples plantador de cana, que fornecia à Usina Serra Grande, do sogro, de quem se tornara sócio. E o engenho se transformou em fazenda. Na mesma ocasião, tendo recebido do coronel um touro Guzerá, como presente, o dr. Rocha Cavalcanti deixou-se seduzir pelo gado indiano e já em 1930 adquiriu um casal de Gir importado. Em 1935, ampliou sua criação com a compra de reprodutores Indubrasil, ao dr. Dantas Bião, da Bahia. Mas, em 1939, ao conhecer o plantel Nelore de Otavio Machado, impressionou-se tanto com as possibilidades econômicas dessa raça que resolveu dedicar-se somente a ela, eliminando as demais. Foi nessa ocasião que comprou dois reprodutores e dez fêmeas O.M. — animais que constituiriam a base genética do atual rebanho da fazenda Guanabara. Era esta a situação ali, quando o dr. José da Rocha Cavalcanti Filho morreu, em 1942.

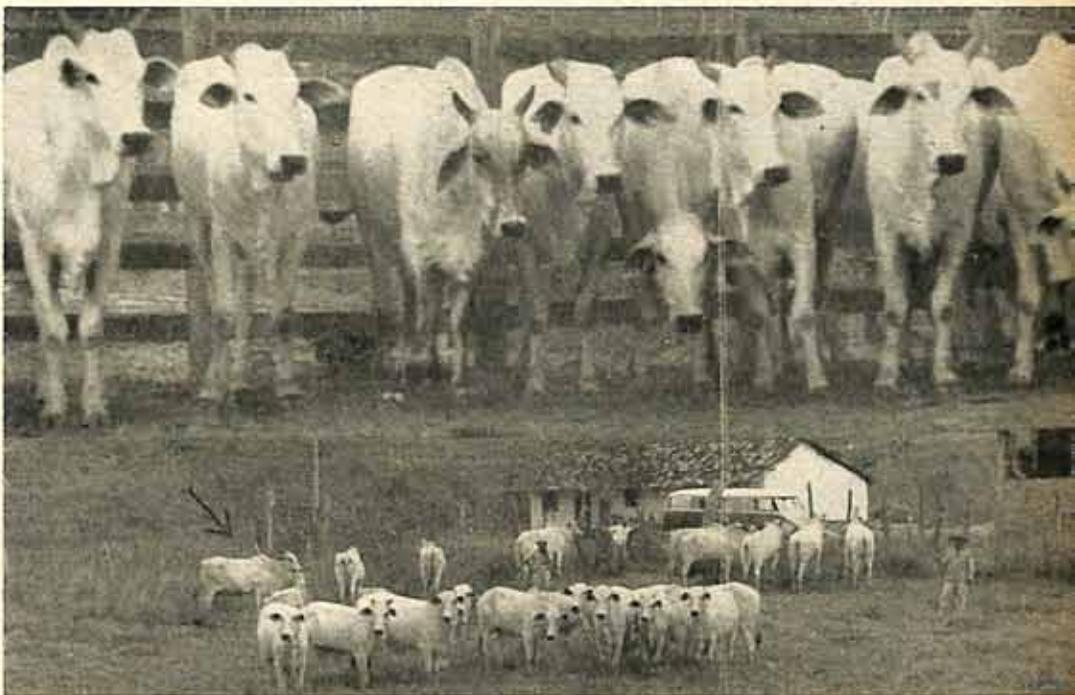
#### UMA CRIAÇÃO ZOOTÉCNICAMENTE DIRIGIDA

Com o falecimento do pai, o dr. Carlos da Rocha Cavalcanti comprou a parte dos irmãos, associando-se a um deles, o dr. Fernando da Rocha Cavalcanti, na criação do Nelore. A origem desse plantel — já o dissemos — data dos dias do pai e foi a pequena partida de gado comprada a Otavio Machado, em 1939. Foram, pois, os dois touros e as dez vacas O.M., com outros de origem diversas e que, por isto, seriam posteriormente eliminados quando o número de descendentes O.M já era suficiente para o trabalho de seleção que a eles interessava, os elementos que constituíram os fundamentos do plantel atual. Este trabalho de seleção por consanguinidade não se baseava somente nos genearcas e sim também nas matrizes, que eram todas descendentes de Capim-Mirim II, O.M., linhagem esta que na fazenda Guanabara é a que maior rendimento zootécnico e racial tem oferecido.

Dos touros, só um, Rajá I, O.M., de pelagem manchada, se sobressaiu. Es-

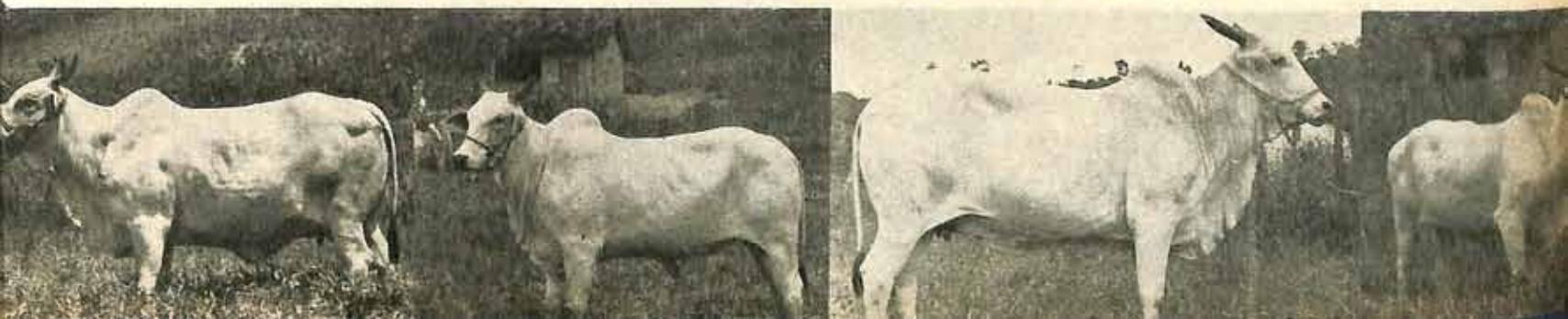


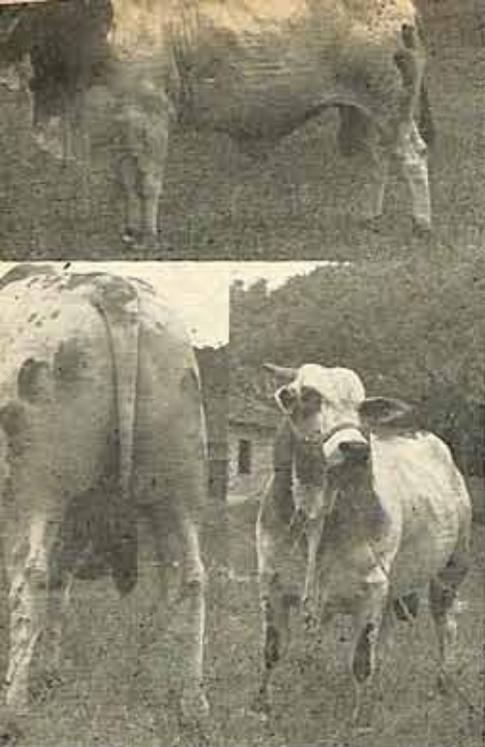
Kant O.M.-P 168, reg. 1015, um dos melhores genearcas da raça até agora aparecidos no Brasil, como atestam os numerosos campeonatos levantados por seus filhos nas exposições nordestinas e nacionais. Agora mesmo, na XXIX Exposição Nacional de Salvador, suas filhas foram consagradas Campeã Sênior e Reservada Campeã Sênior. Sua mãe, Pinheirinha O.M. Reg. 6485, que integra hoje o plantel da fazenda Brumado, é considerada pelo seu proprietário como uma das suas melhores matrizes. Vemo-lo aqui, em duas posições, seguro pelo dr. Carlos da Rocha Cavalcanti.



Em primeiro plano, novilhas filhas de Kant O.M. — P 168 Reg. 1015, Irak O.M. Reg. 1047 e Ideal O.M. Reg. 1046. Em baixo, grupo de garrotas filhas dos mesmos reprodutores; a assinalada pela seta é filha de Ducal Irca Reg. 1060. No mesmo grupo em baixo, ao fundo, de ancas, vacas e novilhas marca Ancora. Chamamos atenção para a uniformidade racial e excelente conformação frigorífica, apesar de serem filhas de quatro reprodutores diferentes.

Bazurka II Irca, filha de Kant O.M., pesando na ocasião 600 quilos; Esquiva Irca, filha de Irak O.M. Reservada Campeã Sênior na nordestina de 1961; Iliada, crioula da fazenda e uma das fêmeas de grande peso do plantel; Bisantina Irca, filha de Kant, Campeã Sênior este ano, na XXIX Exposição Nacional de Salvador. Todas registradas.





te animal foi o primeiro reprodutor registrado pela Sociedade Nordestina de Criadores, que, por delegação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, faz o registro genealógico na região, tendo recebido o número 1001. Depois de ter sido provado em consanguinidade estreita, este filho de Capim-Mirim II foi afastado do rebanho para permitir uma experiência de refrescamento consanguíneo, a fim de verificar-se que consequências traria a introdução de outra pelagem, a comum, de partes sobreadas róseas. Para isto, em 1947, os irmãos Rocha Cavalcanti vieram à fazenda Cruzeiro do Sul, de Sergio da Rocha Miranda, em São Paulo, onde adquiriu um touro e cinco fêmeas. O touro, Jacuí do Itai, foi escolhido cuidadosamente por ser altamente consanguíneo de Marajá, importado por Pedro Marques Nunes, pois filho de Cruzeiro do Sul, reg. 212 (filho de Marajá, importado) e de Duqueza, reg. 503 (neta de Marajá). Duqueza, por sua vez, filha de Apolo, que era outro filho de Marajá, com Paraíba II.

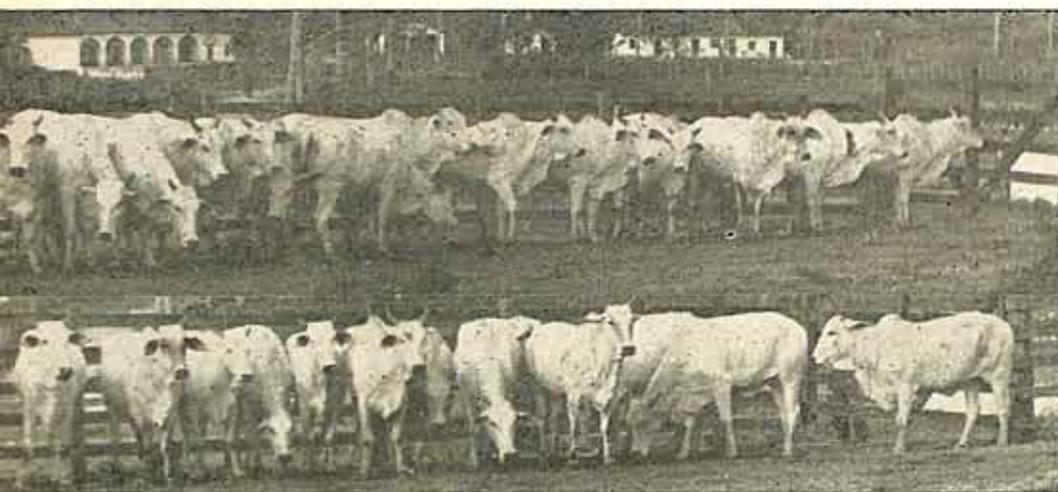
Jacuí do Itai recebeu o reg. 1006 e alcançou grande êxito nas Exposições Nordestinas, onde foi campeão. Mas, não foi usado em consanguinidade e

só em refrescamento, sendo afastado do rebanho porque cinco dos seus descendentes apresentavam faixa despigmentada na cabeça e vassoura totalmente branca, fato até então inédito na fazenda Guanabara. Diante disto, Rajá I, que foi o melhor raçador do plantel e detentor do título de melhor macho da raça na sétima Exposição Nordestina de 47, voltou ao rebanho, já agora coadjuvado de um dos seus filhos, Rajá II Irca, reg. 857. O número deste registro foi dado por comissão ida diretamente de Uberaba, motivo porque obedeceu à ordem do registro de Minas e não do Nordeste.

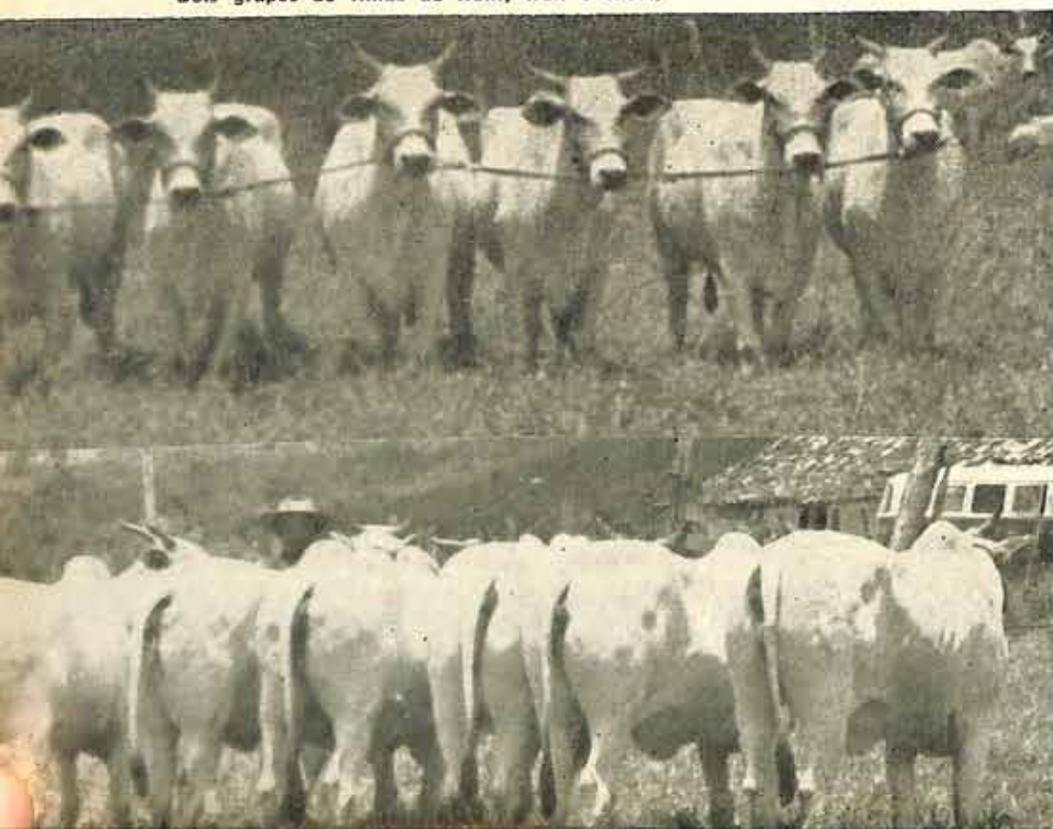
Rajá II era também de pelagem manchada e foi bi-campeão das Exposições Nordestinas e de Salvador, em 1954. Apesar de ser um produto da Guanabara e sua mãe já ser crioula dali, era puro de linhagem O.M. e foi o único filho de Rajá I utilizado com mais frequência no plantel. Dois outros filhos de Rajá I, que trabalharam em caráter experimental, não eram de linhagem O.M. pura. Foram eles Famoso Irca, reg. 859, cuja mãe, Itapema do Itai, provinha do rebanho de Sergio da Rocha Miranda, e Apis Irca, filho de Jacy do Itai, outra fêmea procedente do mesmo criador paulista. O mesmo aconteceu com Faraó Irca, filho de Jacuí do Itai com Alteza Irca, reg. 3.405, filha de Rajá I, e com Gitano Irca.

Mais tarde, sentindo necessidade de um alargamento consanguíneo, os irmãos Rocha Cavalcanti voltaram à fazenda de Otavio Machado, na Bahia, e lá adquiriram um dos seus atuais reprodutores, que se tem revelado excelente genearca: Kant, O.M.P. 168, reg. 1015, filho de Provedor O.M. e de Pinheirinha O.M., reg. 6485, vaca que atualmente é propriedade de Rubens Andrade de Carvalho (Rubico), de Barretos. Tanto Provedor como Pinheirinha eram filhos de Capim-Mirim II. Kant, que foi campeão na Nordestina de 1958 e Exp. de Alagoas, em 1959, é pai de um dos atuais reprodutores da fazenda Guanabara, Ducal Irca, reg. 1060, 1.º prêmio da cat. de machos de 18 a 24 meses e reservado campeão júnior na XXVI Exposição Nacional, quando pesou 490 quilos. Este animal já foi campeão sênior duas vezes, nas Nordestinas de 1960 e 1961.

Kant já produziu varios campeões Nordestinos e Nacionais. Dos nacionais, os seus descendentes premiados foram: Cadorna Irca, controle 163, campeã junior na XXIV, em Salvador; Bambina Irca, campeã senior, na XXVI; Cadorna Irca, mais uma



Dois grupos de filhas de Kant, Irak e Ideal.



Seis fêmeas, das quais cinco filhas de Kant e uma filha de Irak, todas campeãs em várias exposições. Da esquerda para a direita: Bisantina Irca, Campeã Sênior na XXIX Exposição Nacional de 1962; Diamantina Irca Campeã Sênior na Nordestina deste ano; Cadorna Irca, Campeã Júnior na XXVI Nacional de Salvador em 1958 e Campeã Sênior na Nordestina de 1960; Esquiva Irca, filha de Irak, Reservado Campeã Sênior na Nordestina de 1960; Fabiola Irca, Reservada Campeã Sênior na XXIX Nacional, de 1962 e Fineza Irca, Reservada Campeã Sênior na Nordestina também de 1962.

Ducal Irca Reg. 1060, Reservado Campeão Júnior Nacional e duas vezes Campeão Sênior na Nordestina de 1960 e 1961. Este filho de Kant tem a particularidade de só produzir filhas exclusivamente brancas preteadas. Vemo-lo aqui, em três posições, numa das quais seguro pelo sr. Antonio Silva, que há longos anos é o encarregado do plantel Nelore da fazenda Guanabara.

vez como reservada campeã sênior na mesma Exposição em que Bambina Irca foi campeã sênior; Ducal Irca, reservado campeão júnior Chancellor Irca, campeão sênior. Dele também saiu o melhor conjunto de raça com Ducal Irca, Bambina Irca, Cadorna Irca e Cravineira Irca II. O mesmo conjunto, acrescido de Domínio Irca, conquistou na ocasião o campeonato de progênie de pai. Na Exposição Nacional deste ano, em Salvador, Bisantina Irca e Fabiola Irca, respectivamente campeã sênior e reservada campeã júnior, são suas filhas. Trata-se, como se vê, de um genearca de alto padrão genético.

Presentemente o rebanho da fazenda Guanabara está constituído de 120 vacas registradas e 30 novilhas, também registradas, que este ano se incorporam ao plantel em reprodução. Todas estas 150 fêmeas são descendentes de 8 das 10 vacas O.M. iniciais, adquiridas em 1939 pelo dr. José da Rocha Cavalcanti Filho e das 5 fêmeas compradas pelos irmãos Rocha Cavalcanti a Sergio da Rocha Miranda. Há também um grupo descendente de 2 fêmeas da criação do coronel Carlos de Lyra — Iberica e Cabrinha — e de uma vaca comprada a Lauro Borba, descendente de pais da fazenda Indiana. Dois terços dessas fêmeas são, porém, de pura origem O.M.

A propósito do fator consanguinidade, que é tão discutido em seleção, disse-nos o dr. Carlos da Rocha Cavalcanti:

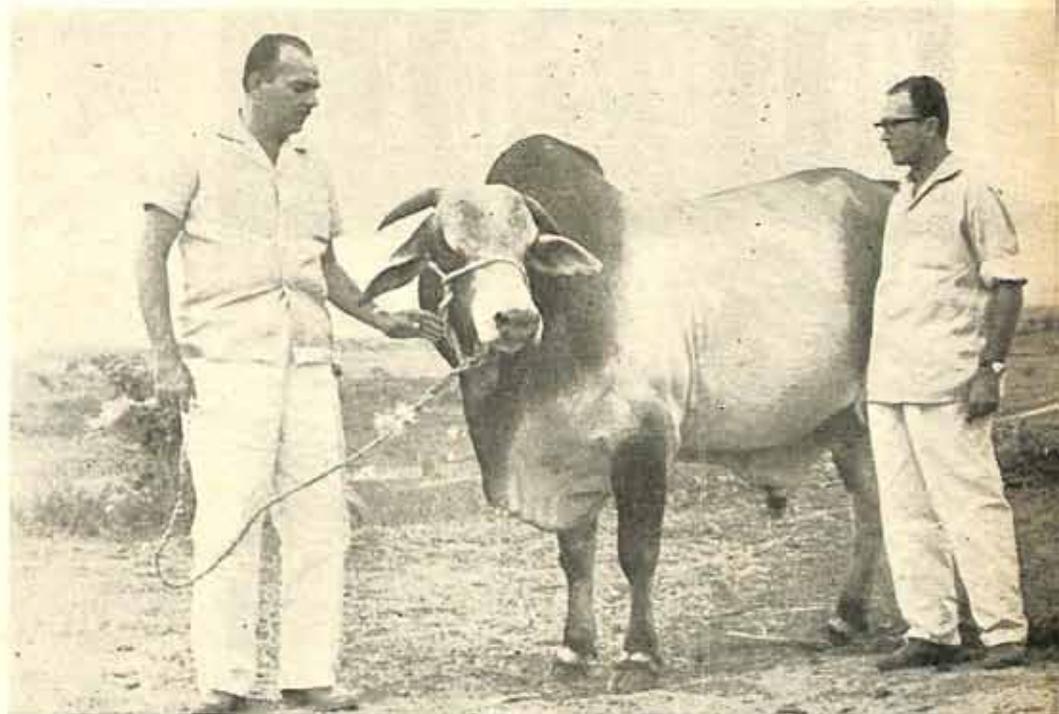
— Em primeiro lugar, a consanguinidade é a única maneira de provar o potencial genético do material com que se trabalha, motivo que nos levou a permanecer com touros no nosso plantel somente depois da prova de fôgo, que é o teste de progênie em consanguinidade estreita. Quanto à pelagem do Nelore, não temos tido nenhuma preferência, porque, durante o nosso trabalho de vinte e dois anos, concluímos que as três pelagens que comumente surgem no Nelore são inerentes à raça. Nunca reservamos um bezerro pela pelagem e sim pelo maior número de valores zootécnicos que apresente. Entretanto, cumpre assinalar um detalhe: embora, por coincidência, os nossos reprodutores tenham sido sempre de pelagem manchada, nunca se registrou em nosso rebanho um caso de vaca permanecer manchada depois de adulta, apesar do nosso trabalho ser feito em consanguinidade estreita. Apesar dos dados numéricos serem estatisticamente pequenos para uma conclusão genética, isto demonstra que a persistência da pelagem manchada, como ocorre nos machos, é uma questão hormonal; tanto assim que os machos castrados tomam em seguida a pelagem branca, que é a pelagem uniforme e invariável do nosso rebanho de fêmeas, posto que

(Conclui na pág. 73)

Na fazenda Guanabara, prontos para o passeio da manhã, José, Mariza, Roberto e Carlos, filhos do dr. Carlos da Rocha Cavalcanti.



Rajá I O.M. Reg. 1001, grande genearca da fazenda Guanabara, tendo de um lado sua filha Bataclan Irca, mãe de Ducal I Reg. 1060, e do outro Rajá II Irca Reg. 857.



O Ministério da Agricultura mantém em Alagoas, em União dos Palmares, a Fazenda de Criação Frio, que funciona em regime de acordo com a secretaria da Agricultura do Estado e se dedica à seleção do Nelore, sob a direção do dr. Christovão José da Silva Filho que vemos aqui, com o dr. Carlos da Rocha Cavalcanti, ao lado de Riachuelo O.M., descendente de Capim Mirim II, introduzido recentemente para cooperar no plantel com os dois descendentes de Baluarte — Nagar e Campo — que até então eram os únicos chefes do rebanho.



# INDUSTRIALIZ



# MIOZOL



Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. **PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.**

Indústria Bio-Químicas MIOZOL Ltda.  
Fábrica:

R. Aquidaban, 264 - ARACATUBA - N.O.B.  
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

Veja o grande sortimento de

CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENÇOS

**CASA  
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SÃO PAULO

Os anúncios  
**CLASSIFICADOS**  
na  
**"Revista dos Criadores"**  
são eficientes

**1** Já é rotina na indústria de carnes a participação do nitrato de sodio ou de potassio nas formulas de condimentos usados em salsicharia. Com este empirismo, observam-se verdadeiras heresias na formulação, porque se adiciona esse ingrediente sem o verdadeiro conhecimento da ação que deve desempenhar. No início da aplicação, o nitrato, também chamado salitre, tinha o papel de desenvolver a cor dos produtos carneos. Com o tempo, os industriais foram percebendo que essa substancia também representava uma segurança contra a putrefação. Entretanto, com o emprego do nitrito de sodio ou de potassio, o desenvolvimento da cor ficou inteiramente a cargo deste ultimo ingrediente, passando o nitrato a ter papel secundario de simples reservatorio ou fonte daquele. Por isso, verificou-se que, nos produtos de cura rapida, o salitre não exercia função alguma quanto a cor e o emprego do nitrito isoladamente era suficiente para atingir os objetivos visados. Nessas condições a continuação do emprego de nitrato nesse tipo de produtos significa pura perda de dinheiro e, em alguns casos, até prejuizo para o gosto final do produto.

—0000—

**2** O Regulamento da Inspeção Federal de Carnes admite que o charque possa apresentar, no máximo, 35% de umidade e 15% de sal. Os industriais, tentando obter rendimentos mais altos, diminuem o tempo de secagem do produto, fato que acarreta níveis mais elevados de umidade e mais baixos de sal. Ademais, as porções mais espessas das mantas se apresentam praticamente sem a necessaria cura, isto é, ainda sangrando. Esta maneira de trabalhar pode conduzir a muitos prejuizos e muito especialmente a perda total da conserva por putrefação. Há alguns anos, foram realizadas experiencias industriais em algumas charqueadas do Rio Grande do Sul, empregando um aditivo que foi aprovado pelas autoridades sanitarias — Acronize. Com a proteção conferida por este antibiotico, puderam os técnicos verificar que, mesmo mantendo teor mais elevado de umidade no charque, afastava-se a possibilidade de putrefação e mesmo se reduzia a incidência do «vermelhão», que representa um fantasma para a indústria de charque.

—0000—

**3** Todo o cuidado deve ser dispensado ao manuseio das carcaças, muito especialmente às peças que se destinam ao comercio de carne fresca. Nas operações de matança, desde o esfolamento até a saída dos matadouros, aparecem inumeras oportunidades para variadas contaminações, por meio de instrumentos ou por descaso dos operarios, que não cuidam como deviam das condições higienicas. Com o aparecimento das casas de carnes que preparam a chamada carne empacotada, muitas vezes as oportunidades de contaminação são multiplicadas, porque, como facilmente se compreende, o manuseio das peças é aí muito maior e, então, se

REVISTA DOS CRIADORES

# ÃO DA CARNE

exige que as pessoas encarregadas do serviço tenham o que se pode chamar de «consciência sanitária». Os perigos de falta de higiene não se situam apenas na área econômica de prejuízos ocasionados pela putrefação do produto: vão muito além, porque podem determinar fenômenos de doença nos consumidores. As casas que costumam retalhar carcaças para venda de carne em pacotes devem dispor de todas as condições de equipamento, que permitam limpeza fácil e eficiente. Os operários devem ter hábitos higiênicos e dispor de lavatórios e instalações que permitam manter essa condição.

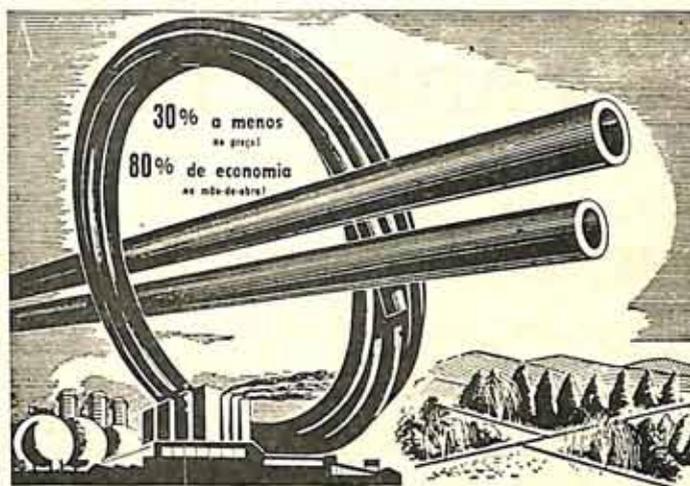
—0000—

**4** Entre todos os subprodutos de matança, as tripas representam parcela apreciável do valor do animal. Apesar do aparecimento das tripas de celulose, de nylon, de fibras plásticas e outros materiais sintéticos, as tripas naturais são insubstituíveis para certas aplicações. Devido a isso, cumpre que o industrial faça o aproveitamento em condições tecnicamente aceitáveis para não desperdiçar esses subprodutos. A limpeza das tripas nos estabelecimentos de matança é a primeira operação, que apenas depende do bom e abundante suprimento de água. Segue-se a chamada «dessebagem», que deve merecer atenção dos operários, porque a permanência de muito tecido gorduroso não só representa desperdício, mas também influi sobremaneira na qualidade das tripas. Há o perigo de rancificação e as peças assumem aspecto pouco agradável que, em geral, conduz à desvalorização nos mercados.

—0000—

**5** O transporte dos produtos de salsicharia nem sempre merece maior atenção do industrial a despeito de sua importância higiénica, que pode acarretar prejuízos sérios com repercussões econômicas. Em geral, tais produtos são vendidos a granel, como é o caso de salsichas e linguiças ou, então, em peças, como acontece com as mortadelas e salames. Tratando-se de produtos carneos classificados como frescos, é de interesse cuidar do transporte em condições higiénicas para os mercados ou feiras. Nem sempre as viaturas apresentam condições satisfatórias de limpeza: são muito mal cuidadas e, dado o descuido e a incuria dos responsáveis diretos, representam foco permanente de contaminação. Muito embora os produtos sejam acondicionados em cestas ou caixas, não está afastada a hipótese de virem a entrar em contato com as paredes ou com o piso do caminhão. Além disso, a permanência no ambiente mal cuidado e infeto pode-se prolongar por horas a fio, enquanto durar a entrega. Como os caminhões não são bem vedados, a circulação de ar contaminado na rua fará também que a sujidade do próprio interior do veículo corra para a superfície dos produtos aí expostos. Como consequência, a duração das peças é mínima: já nos primeiros dias apresentam-se carregadas do limo característico da putrefação.

JANEIRO DE 1963



Para encanamentos e irrigação

## TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" \*

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

\* agora fabricados no Brasil

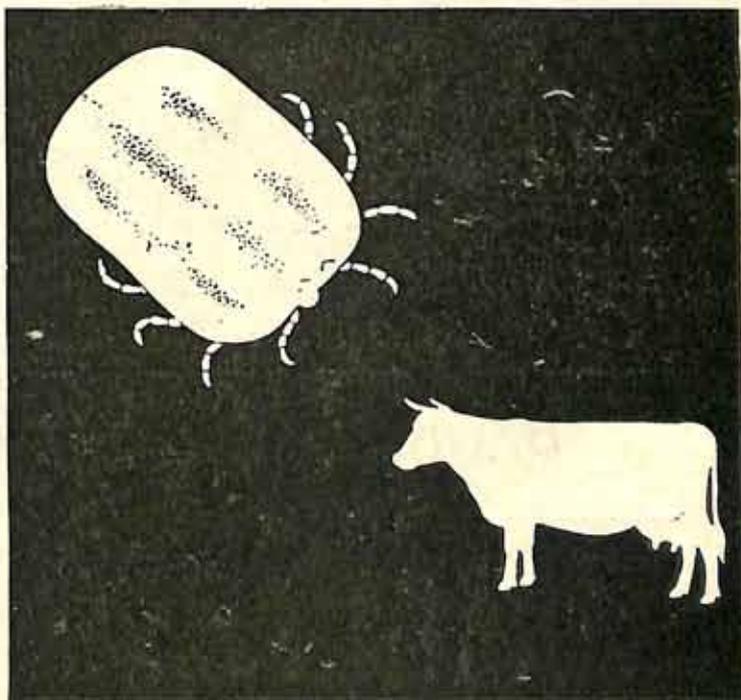
**AMEROPA**  
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)  
Tel. 62-9421 — São Paulo

## BANHE O GADO

### MENOS VÊZES



## DIP-TOX

16.22  
ELIMCO



# Vamos beber mais leite!

## II - Contribuição do produtor - Melhoria de qualidade

FIDELIS ALVES NETTO

Antes de entrar no assunto, sugerindo isto ou aquilo, definamos inicialmente aquilo que se considera um bom leite, para o consumidor, e para os serviços de inspeção.

Para o consumidor, um bom leite precisa ser, antes de mais nada, de bom paladar, quando gelado, ou aquecido; que se conserve bem por algumas horas, até mesmo fóra de geladeira e, quando aquecido, não apresente grumos; que mostre boa nata, quando em repouso e por ocasião da fervura.

Para a inspeção, bom leite é o que se apresente dentro dos padrões regulamentares, isto é, seja integral, limpo e de baixo teor microbiano, aquém dos limites estabelecidos. Estas exigências variam do leite cru, antes da pasteurização, para o produto final, pronto para ser entregue ao consumidor, e tem características próprias para cada tipo de leite, A, B ou C.

Estes limites, impostos pela natural exigência de todo consumidor, e que os serviços de inspeção, mediante recursos de técnica, puderam fixar, ao estabelecer os padrões bacteriológicos e físico-químicos do leite, estabelecem o terreno em que o produtor deve trabalhar. Ultrapassados tais padrões, há penalidades, aplicadas inicialmente pela inspeção, ou posteriormente pelo próprio consumidor, quando restringe o consumo do produto.

Evidentemente, em toda a linha de trabalho, que se forma desde a fazenda ou o sítio onde o leite é ordenhado até os centros de consumo, a cada momento há um responsável; mas, quando o consumidor reclama ou quando, antes dele, os serviços de inspeção impugnam uma partida, a culpa recai sobre dois responsáveis principais: o produtor e o industrial.

Analisando as causas de condenação de partidas de leite, verifica-se raras vezes a adição de água; outras poucas vezes, se o teor gorduroso é baixo, temos que atribuí-lo a problemas de alimentação do gado. Assim, a maior parte das condenações provem da má qualidade do leite, na origem ou de deterioração no transporte ou na manipulação. Esta má qualidade é medida em termos de contaminações de germes e indicada grosseiramente pela acidês, com mais rigor pela redutase ou pela contagem bacteriana.

O leite examinado pela primeira vez, ao chegar a estabelecimento sob inspeção organizada, passa por duas provas básicas, que atestarão sua qualidade, por duas outras, de interesse físico-químico, as provas de filtração e redutase. A primeira tem valor relativo e, quando levada com rigor, pode influir na qualidade do leite; tem, porém, um defeito sério, porque não distingue o leite limpo de leite originariamente sujo e que foi bem filtrado. A segunda é mais eficiente e diz realmente da qualidade do leite: deveria ser feita sistematicamente, em todos estabelecimentos que trabalham com leite em espécie.

**PRODUTO FINAL = PRODUTO INICIAL**

A eficiência da pasteurização é medida em termos a que interessam basicamente os germes patogênicos, ou os germes capazes de transmitir moléstias. O bacilo da tuberculose tem sido sempre o alvo mais alto; mas também existem outros de importância no produto final, como os do grupo coli, os termófilos, os termodúricos e outros. A pasteurização visa destruir todos os germes pato-

gênicos e a maior parte dos não-patogênicos, mas não todos os deste último grupo. Isto significa que, após o tratamento, sempre resta uma parcela de germes vivos, não prejudiciais ao organismo humano, parcela que será tanto maior no leite pasteurizado, quanto maior era no leite cru. Há uma séria acusação contra a pasteurização de partidas de leite contaminado: ao destruir boa parte dos germes contidos no leite, a pasteurização não elimina os produtos de tais germes antes da aplicação do processo, permanecendo no leite pasteurizado resíduos e toxinas desses germes. Muito embora seja esta afirmação combatida com a asserção de que é preferível ter no leite resíduos de germes, em vez de germes vivos e nocivos, a verdade é que o preferível é não consumir germes vivos ou mortos nem suas toxinas.

A presença dos germes provem das contaminações que ocorrem inicialmente na ordenha e podem prosseguir até mesmo depois da pasteurização, desde que o leite tome contato com recipiente contaminado. Mas a experiência já demonstrou que contaminações maciças se observam no momento da ordenha, quando feita com mão suja e úmida e, principalmente, no balde de ordenha e no latão. Contaminações ainda ocorrem nas usinas e postos de refrigeração, quando não se tomam os necessários cuidados, mas aqui elas são ocasionais: a porcentagem elevada está mesmo nas fontes de produção e é nesse ponto, na qualidade final do leite, que reside a responsabilidade do produtor.

O mau cheiro de que frequentemente se queixam os consumidores, o odor de urina no leite, principalmente quando aquecido, sem dúvida tem origem nestas contaminações; provem também da

## DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,  
"GLAD GENUINO"  
pingou, coalhou.



Para as indústrias,  
"GLAD" em pó dá  
melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetiningo, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514  
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

impregnação que o leite sofre, com o odor característico dos currais e mangueiros de ordenha. Sabe-se que o leite tem o poder de conservar o cheiro do ambiente em que permanece. Se deixarmos uma vasilha com leite próxima de gasolina ou qualquer outro produto que exale odores específicos, em pouco tempo o leite também os apresentará. Os currais têm aquele cheiro característico de esterco, com o qual já se acostumaram os criadores, a ponto de normalmente não o sentirem, mas isso não ocorre com o consumidor, habituado, sim, com o cheiro de gasolina queimada e outros, mas que no leite não deseja odor de urina. Este odor é seguramente originário de duas causas: as contaminações de germes existentes nas fezes dos animais (grupocoli) e que alcançam baldes de ordenha, os latões, as mãos do ordenhador etc., e do cheiro dominante nos lugares onde permanecem os latões, antes e durante a ordenha.

#### COMO MELHORAR?

Este realmente é o grande problema que aguarda a iniciativa dos produtores. Pode sua solução ter a contribuição do governo, mas a iniciativa cabe a cada um.

Quatro são os itens básicos em que podemos agrupar as principais medidas para melhorar a qualidade do leite:

1) **Abastecimento de água corrente** — Qualquer sugestão sobre como melhorar a limpeza de baldes e latões será inútil

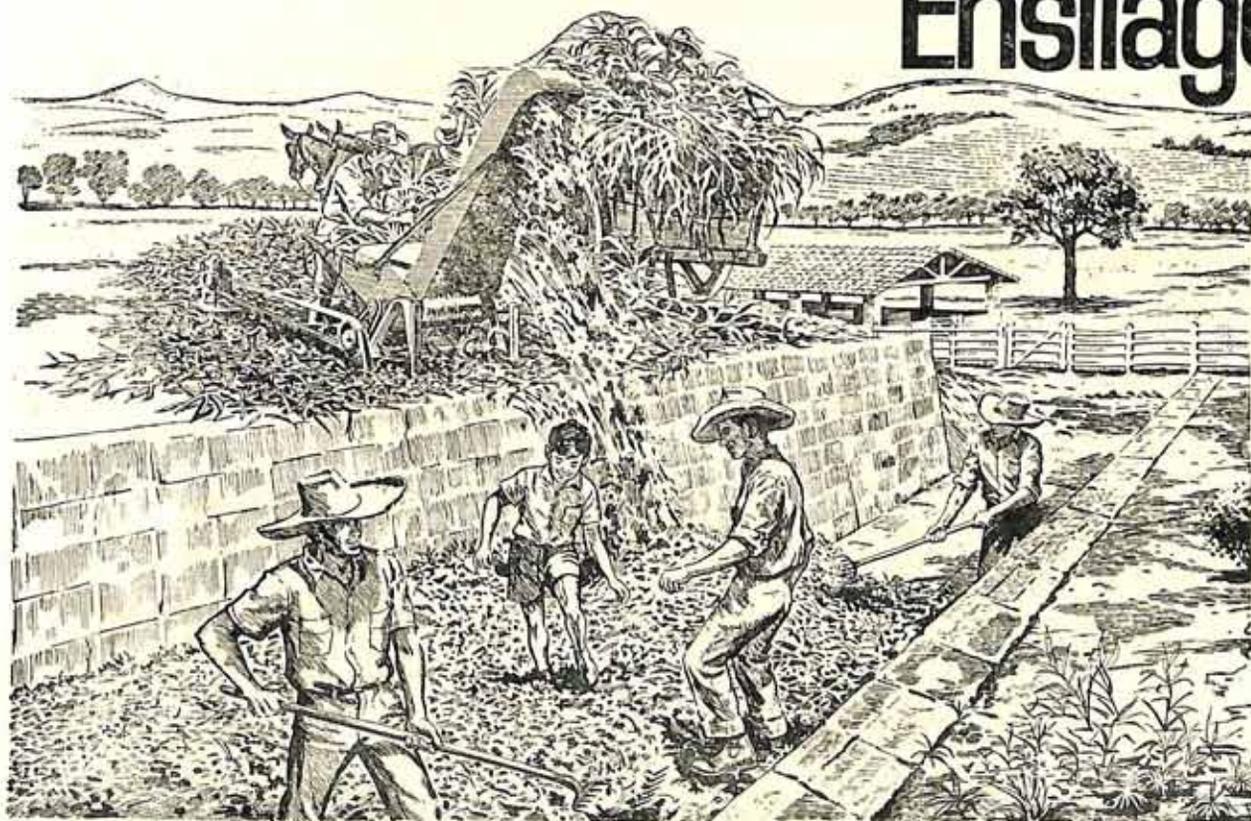
se, no curral, no estábulo ou galpão, não existir água corrente. Talvez isto seja mais fácil de dizer e escrever do que de realizar; mas nenhum produtor pode considerar-se preparado para produzir leite se não contar com um suprimento de água corrente nos lugares em que tira leite. O suprimento de água é tão importante como o pasto, as cercas ou as forrageiras. Há necessidade de água para os animais e também para limpeza. As vacas podem beber no correio, mas o vasilhame e as mãos do ordenhador aí não podem ser lavados. O suprimento regular de água é imprescindível, em qualquer época do ano, nas várias horas do dia. Isto tudo se refere também aos retiros. Naturalmente, como a instalação de um suprimento de água em certos casos implica em grandes despesas, haverá ocasião em que se deve pensar até em reduzir o número de retiros, aumentando as capacidades, alterando a organização da fazenda, mas de forma alguma permitindo que haja na propriedade um local de ordenha sem os necessários recursos higiênicos.

2) **Melhores métodos de ordenha e de limpeza** — Muito já se escreveu sobre tudo isto. Começemos pelo fim: a lavagem de latões e baldes. Geralmente os latões são lavados nos postos de refrigeração ou usinas, a máquina ou a mão. A esterilização é feita a vapor. Mas, perguntamos, não seria oportuno verificar se o latão sai esterilizado da usina? A tarefa poderia caber aos próprios industriais e gerentes de cooperativas, e estamos certos de que muita

## PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na **Casa José Silva** Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

surpresa haverá neste setor. Outro ponto que vale a pena considerar são os cuidados que se tomam para conservar o latão na viagem de retorno ao produtor e como é mantido até o uso. A seguir, a lavagem dos baldes de ordenha, e coadores. Como é feita em sua propriedade? São bem lavados, com sabão e escova? A água de enxaguar é limpa?



# Ensilagem

Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS



SETOR AGROPECUÁRIO

## Companheiros de confiança

no caminho da ordenha até o consumidor - um auxiliar aprovado para fins de limpeza e desinfecção na indústria de laticínios.

**HENKEL DO BRASIL S. A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS**  
 Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar  
 Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721  
 SÃO PAULO

Como os esteriliza? Com água fervendo, com vapor, com cloro ou outro produto? Mas esteriliza mesmo, todos os dias? Verificou se o novo empregado sabe fazer isso? Aqui poderia ser apresentada uma sugestão que nos parece fundamental: as organizações abastecedoras poderiam preparar demonstrações e instalações-piloto, de como fazer a lavagem de baldes e latões nas fazendas. De tempo em tempos, com ênfase, com publicidade, de maneira que em cada fonte produtora ou fornecedora, alguém estivesse instruído sobre como deve ser feita a lavagem de baldes e latões. Este detalhe é tão importante para a qualidade do leite que estamos certos de que qualquer providência neste sentido será muito bem recompensada. Deixamos por último os cuidados durante a ordenha. A recomendação básica para a produção de um leite higiênico é sempre a ordenha com aparelhos limpos e esterilizados, lavados rapidamente quando passam de uma para outra vaca, no caso de emprégo da ordenha mecânica; no caso da ordenha manual, que é a regra em nosso meio, a recomendação é manter sempre as mãos limpas e secas. Bem sabemos que lavar as mãos antes de começar a ordenha de cada vaca atrasa o serviço, mas alguma coisa tem que ser feita; pelo menos a peia deve ser passada na vaca por outra pessoa, por aquele que traz os bezerrinhos. E, com um pouco de atenção e alguns minutos mais

na ordenha, acaba-se verificando que a lavagem da mão não atrasa tanto o serviço, se há facilidade em lavá-las e enxugá-las. E os úberes e têtos das vacas, como mantê-los limpos no momento da ordenha? É lógico que tirando leite com mão limpa em têtos sujos, sofre a qualidade do produto, para isso se impõem cuidados, uma rotina para limpar os têtos e úberes e, o que é também importante, lugar limpo e coberto para a ordenha.

3) **Instalações** — O produtor veterano, membro de família de criador, a quem não interessa sair do ramo de trabalho em que labuta, sabe que o melhor mesmo é organizar os serviços na fazenda, de maneira a torna-los mais fáceis, mais rendosos e exigindo menos gente, sem grandes sacrifícios. Se os pequenos mangueiros são fáceis e econômicos de instalar, o serviço aí é muito sacrificado e, nos dias de chuva, é mesmo de desesperar. Pergunta-se, então, por que não organizar direito as instalações de ordenha? Isso não vai valorizar a propriedade? Como reclamar contra o preço pago, se o produto oferecido é originariamente mau? Não é segredo para os que estão no ramo as más condições em que se trabalha na maioria de nossas propriedades. Já é tempo de melhorarmos as condições de trabalho nas fazendas. É certo que existem propriedades que são verdadeiro primor de or-

ganização; outras, felizmente em bom número, onde as condições mínimas de higiene estão asseguradas; mas ainda é muito grande o número de propriedades sem as mínimas condições para um trabalho aceitável. Que se considera como mínimo aceitável? A existência de um galpão coberto, com área proporcionada ao gado existente e ao número de homens em serviço; com piso recoberto de cimento ou outro material que permita boa e rápida limpeza; se possível, um pequeno curral empedrado ou coberto de outro material com escoamento para as águas de chuva e de lavagem. Junto ao local de ordenha as instalações de lavagem e esterilização das vasilhas. Para

mata-rato

# warfex

AGRO-LAR

CAIXA POSTAL 8473 — SÃO PAULO

completar a organização dos trabalhos, um bezerreiro e um depósito de ração, conforme o caso. Enfim, tudo isso constitui que toma o nome de estábulo ou galpão de ordenha, mas que é o mínimo necessário para se obter um leite limpo.

4) **Proteção dos latões** — Completada a ordenha, começa a viagem do leite com destino ao consumo. Um primeiro problema aparece logo, ainda sob a responsabilidade do produtor, enquanto aguarda o transporte coletivo, em geral, o caminhão. Campanhas já foram empreendidas e observações frequentes se fazem sobre a necessidade de proteger o leite, mesmo nos latões, dos raios solares, da chuva ou poeira. Várias são as plantas e desenhos dêsse abrigo ao alcance de qualquer produtor. É preciso que cada produto esteja seguro de que a produção do sítio ou fazenda está de fato protegida até o momento do embarque. Impõe-se uma fiscalização frequente, porque as condições mudam, há degastes e muitos são os abrigos que foram bons e se tornaram inúteis, ou que foram mal localizados, ficaram incompletos.

#### CUSTO E ESTIMULO

A inflação e os tabelamentos realmente estão obstando o incremento da produção. Os cálculos de custo da produção, levam a resultados pouco animadores. Geralmente há grande desequilíbrio entre o custo e o preço de venda. Mas, sabe-se que a mesma inflação que dificulta o cálculo e a produção, valoriza propriedade e rebanhos. Vendê-las é sempre um risco. Então, que fazer, se os preços não são animadores?

Não resta dúvida que é muito difícil sugerir o que cada um deve fazer nestas circunstâncias. Sempre há esperança de dias melhores e sabemos que as necessidades das populações urbanas quanto a leite em espécie aumentam continuamente e, além de tudo, já que o consumidor pede sempre um produto melhor, algum dia terá êle que pagar mais por um bom produto.

Assim, aqueles que esperam dias melhores — e sabemos que não são poucos — devem cuidar de melhorar sua propriedade. As sugestões aqui feitas em geral não implicam em grandes despesas e mesmo que isso ocorra, instalações bem feitas, bem planejadas, sempre valorizam a propriedade. Financiamentos são possíveis nos bancos oficiais, de maneira a tornar realidade tudo quanto acabamos de sugerir.

É comum ouvir de produtores que nada vale o esforço por obter leite de melhor qualidade, se essa partida vai se reunir a outras originariamente ruins. A resposta tem que ser que vale a pena esforçarem-se todos para produzir melhor, porque só assim se poderá lutar

por melhor preço e maior consumo. Não é difícil a instituição de prêmios aos fornecedores de leite de melhor qualidade — e isto já vem sendo feito. Tais prêmios podem ser aumentados, e até

sobre-preços podem ser estabelecidos para aqueles que conseguem boa classificação mensal, ao mesmo tempo que punições podem ser adotadas para os maus produtores.

## Senhores Agricultores

Depositem o produto da safra de seus cereais, algodão e café na

**COMPANHIA DE ARMAZÉNS GERAIS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO  
"C A G E S P"**

Escritório Central

Rua 15 de Novembro, 228 — 9.º andar — Fone 37-5551  
(Rêde Interna) — S. PAULO

#### ARMAZÉNS DA CAPITAL

**Armazém Henry Ford** — Av. Henry Ford, 622 — Desvio Gerânico — Ipiranga — E.F.S.J.

**Armazém Suburbano** — Rua Campos Vergueiro, 140 — Lapa Estrada Campinas  
Desvio Cagesp — Lapa — E.F.S.J.  
Domingos de Morais — E.F.S.J.

**Armazém Cagesp** — Rua Borges de Figueiredo, 1156 a 1250  
Fone: 93-7018 — Desvio Cagesp — Moóca — E.F.S.J.

**Armazém Bandeirantes** — Av. Rio Branco, 1865 e 1937 —  
Fone: 51-5247 — Desvio Bandeirantes — Barra Funda — E.F.S.J. ou E.F.S.

**Armazém Triângulo** — Rua Rodrigues dos Santos, 91 —  
Fone: 93-5314 — Desvio Triângulo — Pari — E.F.S.J.

#### RÊDE DE ARMAZÉNS E SILOS NO INTERIOR

##### Armazéns

Adamantina  
Assis  
Avaré  
Barretos  
Ituverava  
Ourinhos  
Presidente Prudente  
Rio Claro  
Santos  
São Joaquim da Barra  
São José do Rio Prêto

##### Silos

Araraquara  
Avaré  
Barretos  
Bauru  
Ituverava  
Presidente Prudente  
Ribeirão Prêto  
São José do Rio Prêto  
São Paulo — Jaguaré

# Para mais eficiente fabricação de leite em pó instantâneo

*O segredo da rápida solubilidade do leite em pó instantâneo reside no tamanho das partículas*

O emprego de vários elementos atomizadores (nozzles spray) na torre de secagem torna mais fácil a obtenção de leite em pó desnatado instantâneo, de acordo com pesquisas da Universidade de Wisconsin.

O segredo da rápida solubilidade do leite em pó desnatado instantâneo reside no tamanho grande das partículas (grânulos). Dentro dos sistemas comuns de fabricação do leite em pó instantâneo este é obtido em partículas pequenas, que se aglomeram, ligando-se entre si por umedecimento, seguido de nova secagem. Isso exige mais equipamento e mais operações.

Nos últimos anos, pesquisas de C.H. Amudsen, A. M. Swanson e I. P. Shah mostraram que tudo pode ser feito dentro da própria torre de secagem. Evitam-se operações suplementares e não se requer grande alteração no processamento da desidratação. Em vez de um só elemento atomizador na torre de secagem, usaram eles vários «spray nozzles». Estes são colocados de tal modo que partículas relativamente úmidas saem do «spray» e imediatamente tocam partículas relativamente mais secas, vindas de outro «spray» colocado mais perto da entrada do ar quente na torre. Desde que uma partícula do leite fica mais seca do que outra, as duas se juntam e são levadas para cima e, quando caem na base da torre, já estão prontas para a embalagem.

Este é o meio mais efetivo de aumentar o tamanho da partícula (e isso aumenta a rapidez da reconstituição

do pó) e assim, é mínima a perda de capacidade do secador.

Outro meio eficiente de aumentar o tamanho das partículas é reduzir a pressão no conjunto atomizador. A pressão normal do «spray» na torre de secagem é de cerca de 2.500 a 3.500 libras por polegada quadrada. Reduzida a pressão a 1.000, obtêm-se partículas maiores e o leite se reconstitui mais completamente. Entretanto, estas partículas maiores exigem mais alta temperatura ou mais tempo de exposição à secagem na torre, para manter o teor desejado de umidade. Assim, a capacidade de secagem da torre é um pouco menor do que nos processos usuais.

Aumentando a temperatura no secador, podem-se obter partículas maiores, que não se reconstituem muito bem, por ficarem ôcas. As partículas tendem a flutuar na água e se dissolvem dificilmente.

Os pesquisadores estudaram o efeito de modificações da viscosidade do leite concentrado antes da secagem, mas, por este método, não conseguiram alterações no tamanho das partículas.

Estas pesquisas foram realizadas, recentemente, em torres de secagem construídas em Madison, com fundos concedidos pela indústria leiteira, pela «Wisconsin American Dairy Association» e pela «University Research Committee». Testes dos produtos foram feitos cooperativamente por cientistas de universidades laticinistas e por engenheiros.

## NÃO ESQUEÇA

**O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.**

**SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO ÀS SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.**



*Banco Brasileiro de Descontos, S.A.*

uma garantia de bons serviços

# CARNE E LEITE NO CEARÁ

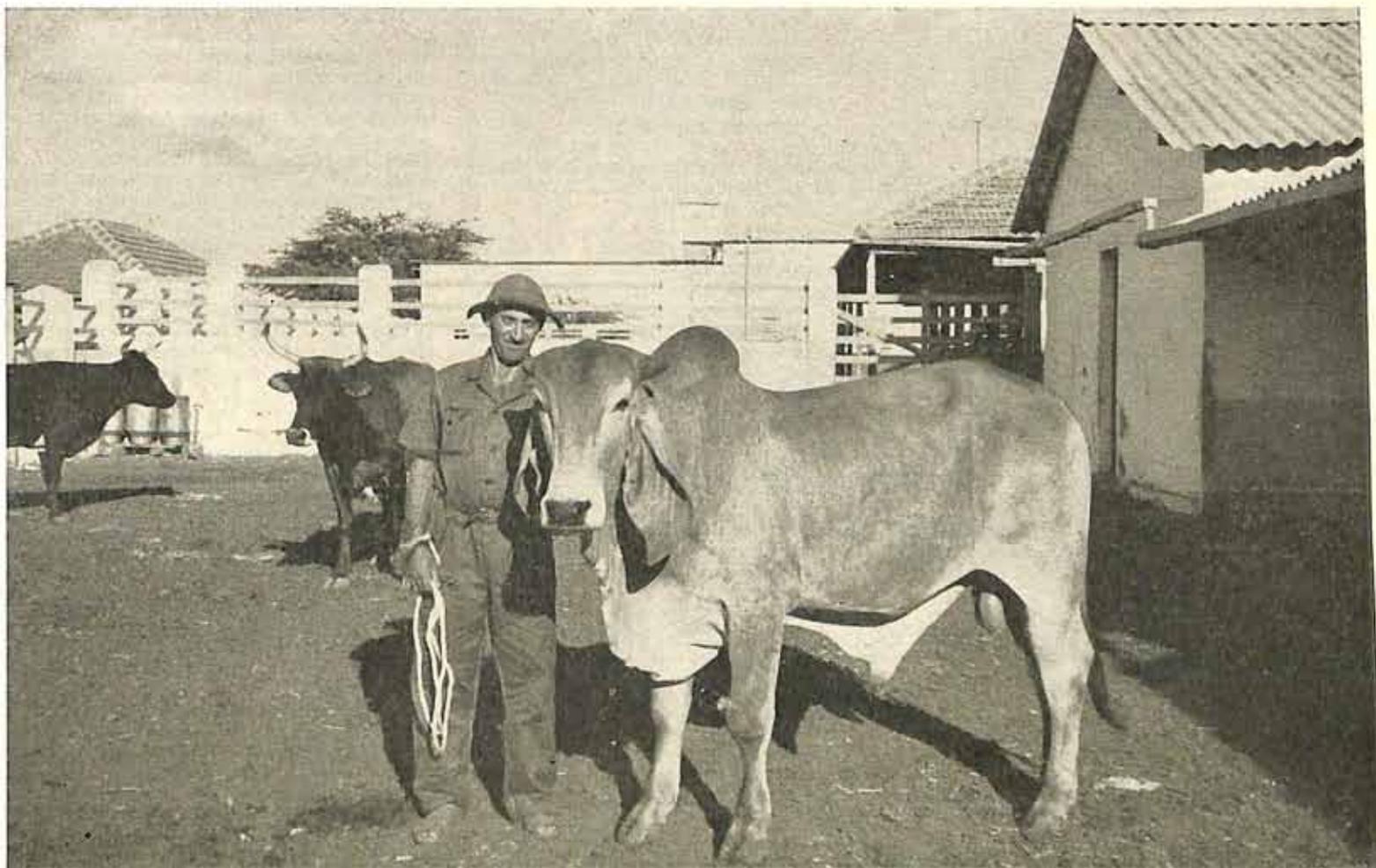
O Ceará está em condições de se tornar um grande produtor de carne e leite

PIMENTEL GOMES  
(Engenheiro-agrônomo)

Há dias, tive oportunidade de conversar longamente com o engenheiro agrônomo Esmerino Parente. Formou-se na Escola de Agronomia de Curitiba. Trabalha no Ceará há cerca de 30 anos. A princípio, dedicou-se à cotonicultura. Ainda hoje é um dos maiores conhecedores da lavoura algodoeira nordestina. Há uns dois anos, foi Esmerino Parente quem determinou quais os municípios cearenses que poderiam produzir algodão de fibra longa, o afamado Mocó ou Seridó. São justamente os municípios mais

sêcos. Neles se concentra, hoje, o Ministério da Agricultura no seu intenso fomento à cotonicultura de fibra longa. O Ceará disputa ao Paraná o segundo lugar como grande produtor brasileiro de algodão. Está em condições de produzir, anualmente, mais de 200 mil toneladas de algodão Seridó em fibra. Contribuirá para o abastecimento da indústria nacional. Haverá uma grande sobra destinada aos mercados estrangeiros. Não falta mercado para algodão de fibra longa. O algodão de fibra longa

vale muito mais do que o algodão de fibra média. Trabalhos experimentais realizados no Rio Grande do Norte, provaram que, reduzindo-se o compasso do algodão e combatendo-se sistematicamente as pragas e moléstias, colhem-se, em média, 70 a 80 toneladas de algodão em caroço por hectare. Isto sem adubação. Mesmo nos anos secos se poderá ter uma boa safra. A irrigação é dispensável. Ninguém irriga algodão. O algodoeiro Seridó é arbóreo e xerófilo. Produz muito bem durante dez anos. Uns



Um touro Indubrasil nunca é demais numa fazenda do Nordeste semi-árido. Muito está contribuindo para o melhoramento do gado de corte.

300 a 500 milímetros de chuvas anuais lhe bastam. Teme as pluviosidades superiores a 700 milímetros. Prejudicam-lhe. No Rio Grande do Norte, cuida-se, agora, de duplicar a produção de algodão Seridó sem aumento da área. O algodão, com esta finalidade, está sendo replantado com um compasso muito inferior ao usado até agora. Sistematiza-se o combate às pragas e moléstias. No Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia e alhures, sempre na região semi-árida, pode-se e deve-se fazer o mesmo. Mas no Ceará cuida-se principalmente de um aumento substancial do plantio do algodoeiro Seridó dentro da nova técnica e na zona mais seca da província.

O engenheiro agrônomo Esmerino Parente também se dedicou à pecuária.

Cria gado na fazenda Serraria, no município de Morada Nova. A Fazenda fica num divisor de águas. Apenas dispõe de riachos insignificantes. Não tem nenhuma possibilidade de irrigação. Mesmo assim o dr. Esmerino Parente tem uma fazenda vitoriosa, altamente lucrativa. E o agrônomo está certo que poderá obter lucros tão grandes e tão certos quanto os que podem ser proporcionados por uma fazenda de igual área, no Paraná. Isto sem irrigação e numa área onde a pluviosidade aproxima-se dos 750 milímetros, em média anual. Parte da fazenda dispõe de solo relativamente profundo. Revestia-o, outrora, uma boa caatinga arbórea.

Trata-se de uma fazenda mista de uns 300 hectares. Água escassa, mas sufi-

ciente para as necessidades comuns. Nada de rega. Aguadas. Na estação chuvosa, longa de uns quatro a cinco meses, há água corrente nos riachos. Na longa estação seca, água num poço profundo e em cacimbas abertas no leito dos riachos mais importantes.

Há algodoais e milharais. O forte, porém, é a pecuária. Cria gado zebuino extensivamente. Há um rebanho de carneiros e outro de cabras.

Durante a estação chuvosa, as vacas leiteiras frequentam o curral, acompanhadas pelos touros. Os touros são zebuinos de raça pura. Desleitam-se as vacas de madrugada. Fazem um queijo por dia. A fabricação é rotineira. Mas os queijos são saborosíssimos, após um período de cura. Em fins d'água, soltam as vacas com os bezerrinhos. Os garrotes não destinados à reprodução são castrados. Vendem-se os bois, com dois anos de castração e as vacas velhas. A partir de outubro, chega a crise forrageira. O gado pasta nos algodoais, cuja colheita já foi feita, nas lavouras de milho, também já colhido. Há, como forragens de primeira ordem, verdes, ricos de vitaminas e proteínas, os pastos arbóreos: algarobeiras, canafistulas cearenses, feijão bravo... O juazeiro também serve. Uma plantação de mandioca Manipeba é u'a mão na roda. O dr. Esmerino planta o manipebal e dele se esquece. Quando chega a crise, quatro, cinco, seis, sete, oito anos depois, apela para ele. É um celeiro. É um celeiro que cresce. Colher 60 a 70 toneladas de raízes tuberosas por hectare é rotina.

A região semi-árida tem uma ecologia muito favorável ao carneiro. Goza de muita saúde. Tem pouca e má lã ou é deslanado. O carneiro deslanado surgiu espontaneamente na região semi-árida. É recomendado pelos técnicos. A produção de leite é insignificante. Chega bem para os cordeiros. São sempre gordos e espertos. A carne é excelente, muito apreciada. Quem nunca comeu umas costelas de carneiro gordo, assadas, com coalhada, não sabe o que é bom. É um dos pratos tradicionais da região semi-árida. Nas fazendas, o carneiro é o grande fornecedor de carne. Os machos não destinados à reprodução são castrados ainda muito novos. As ovelhas se contentam com pouco. Onde o bovino já não encontra comida, as ovelhas vivem bem.

O rebanho vive solto, por conta própria. Não há pastor. A tarde, espontaneamente, procura a sede da fazenda. Há um curral especial. Um telhado constitui o único abrigo. O rebanho chega regularmente ao cair da tarde e mete-se no chiqueiro, cuja porteira encontra aberta. Fecham-na. Pela manhã, soltado, abre-se a porteira. O rebanho sai naturalmente e se encaminha para o pasto.

O engenheiro-agrônomo Esmerino Parente cria carneiro Deslanado. Começa, porém, a pensar no Bergamasco. Importado da Itália pela Secretaria da Agricultura baiana, o Bergamasco aclimatou-se muito bem na boa terra. O carneiro pesa 100 quilos. A ovelha, 70 a 80 quilos. Mas o macho castrado e adulto pesa 130 a 140 quilos. A ovelha é boa leiteira. Produz uns 180 litros de leite numa lactação. É com leite de ovelha

## MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

### "BIBLIOTECA AGRÔNOMICA MELHORAMENTOS"

Conhecimentos modernos baseados na experiência de afamados especialistas. Livros imprescindíveis às atividades rurais. Volumes cartonados, copiosamente ilustrados. Formato: 16,5 x 23,5 cm.

- 3 - DOENÇAS DAS AVES  
José Reis - 5.ª ed. - Cr\$ 980,00
- 9 - A OFICINA NA FAZENDA  
Mack M. Jones - 2.ª ed.  
Cr\$ 1.300,00
- 10 - CULTURAS DA FAZENDA  
BRASILEIRA  
E. A. Graner e C. Godoy Júnior  
2.ª ed. - Cr\$ 1.500,00
- 11 - ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA  
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª ed.  
Cr\$ 980,00
- 20 - DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS  
DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS  
Osmane Hipólito e Moacyr G. Freitas  
2.ª ed. - Cr\$ 1.850,00

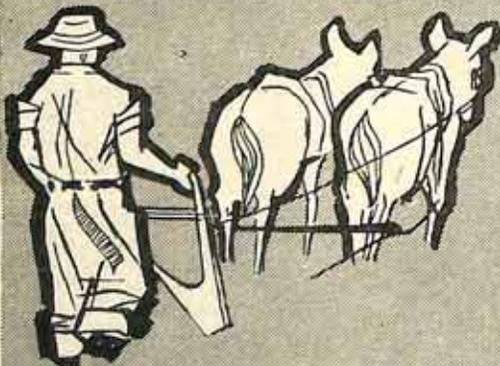


Estes livros representam —  
**Garantia e proteção**  
para seu trabalho!

### SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Assuntos apresentados em linguagem facilmente compreensível. Ensinamentos práticos e atuais para lavradores e criadores. Volumes cartonados, com numerosas ilustrações. Formato: 13,5 x 18,5 cm.

- 5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS  
José Reis - 11.ª ed. - Cr\$ 800,00
- 6 - MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR  
Heitor Pinto César - 6.ª ed. - Cr\$ 500,00
- 9 - CULTURA DOS CITRUS  
S. Moreira e A. J. Rodrigues Filho  
4.ª ed. - Cr\$ 400,00
- 11 - A CULTURA DO ABACATEIRO  
Heitor W. S. Montenegro - Cr\$ 380,00
- 13 - ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES  
A. Di Paravicini Tôrres - 6.ª ed.  
Cr\$ 500,00
- 14 - CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS  
Van Tol F.º - 5.ª ed. - Cr\$ 600,00
- 20 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS  
A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª ed.  
Cr\$ 460,00
- 23 - A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO - Wagner e Lenz - Cr\$ 400,00
- 25 - A CULTURA DO TRIGO  
A. B. Primavesi - Cr\$ 300,00
- 26 - A OLIVICULTURA NO BRASIL  
Pimentel Gomes - Cr\$ 450,00
- 27 - NOSSA HORTA  
Hans Loewenthal - 4.ª ed. - Cr\$ 800,00



### À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS Caixa Postal 9194 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembolso Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos.

"Biblioteca Agrônômica Melhoramentos" —  3  9  10  11  20

Série "Criação e Lavoura" —  
 5  6  9  11  13  14  20  23  25  26  27

Nome \_\_\_\_\_

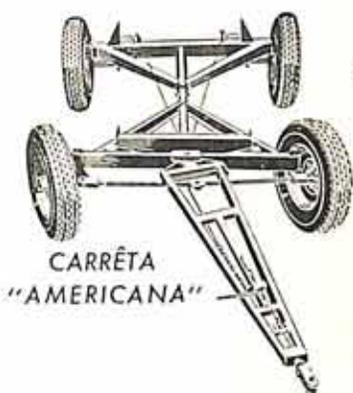
Rua \_\_\_\_\_

Caixa Postal \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

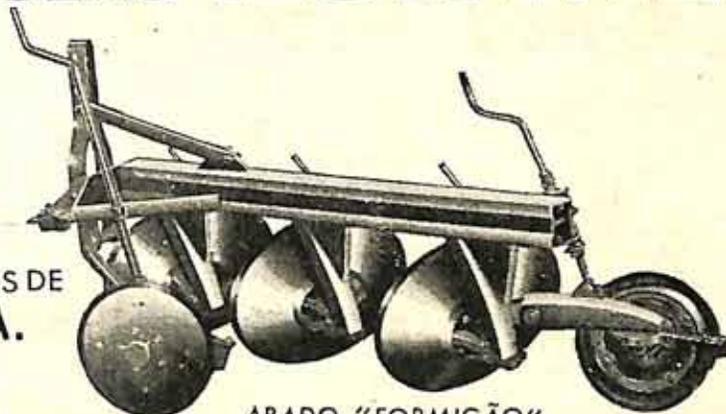
Estado \_\_\_\_\_

ENVIE  
HOJE  
ESTE  
CUPOM



CARRÊTA  
"AMERICANA"

# CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE  
**PONTAL MERCANTIL S. A.**

Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195  
Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

Bergamasco que na Itália se fabrica o afamado queijo Gorgonzola. A ovelha geralmente tem dois borregos em cada parto e muitas vezes tem dois partos por ano. O carneiro dá, anualmente, 3 a 6 quilos de lã. Na Bahia, o Bergamasco produz lã. O dr. Esmerino está muito interessado na criação do Bergamasco. A dificuldade é conseguir um plantel. Não é fácil. O Ministério da Agricultura não tem Bergamasco. É incrível! A Secretaria da Agricultura cearense nunca pensou na importação de um plantel de Bergamasco. É lastimável. Daí a dificuldade em que se encontra o engenheiro-agrônomo Esmerino Parente. Enquanto não consegue um plantel de Bergamasco, continua com o Deslanado de Morada Nova.

Cria caprinos da raça Morada Nova ou Moxotó. É uma raça brasileira, surgida na região semi-árida. Produz uma quantidade razoável de leite. É maior do que as cabras comuns. Seria muito bom se conseguisse um plantel da raça Nubiana. Surgiu no vale do Nilo. Difundiu-se no norte da África. Introduziram-na no Nordeste semi-árido com ótimos resultados. Há um bom plantel

na Fazenda de Criação Sol Posto, no município piauiense de Campo Maior. A cabra pesa 40 a 60 quilos. O bode, 60 a 70. A cabra produz mais de quatro litros de leite por dia. As cabras excepcionais produzem 12 litros. Comumente parem duas vezes por ano. Em cada parto, dois a três cabritinhos. Na fazenda Serraria, aproveitam o leite de cabra. É consumido em natureza. Os cabritos não destinados à reprodução são castrados. Não há o hábito de comer carne de cabrito. A carne de bode é muito menos apreciada do que a de carneiro.

Para terminar, há galinhas, perus e angolas. As angolas asselvajam-se. Encontram uma ecologia que lhes é muito propícia. Também as galinhas e os perus não oferecem problemas.

O engenheiro-agrônomo Esmerino Parente tem grandes planos. O mais importante é criar semi-intensivamente bovinos leiteiros. Com esta finalidade, plantará grandes algarobais consociados com palmas. Ademais, aumentará os manipebais. As vacas serão holando-zebuínas. O ideal é cruzar touros de raça Holandesa com vacas da raça Guzerá leiteira. Ou vice-versa. Acredita na possibilidade de produzir 400 litros de leite, diariamente. Se alguns vizinhos agissem da mesma forma, seria possível organizar uma cooperativa de laticínios e montar pelo menos uma boa fábrica de queijos e manteiga em Morada Nova, às margens do Banabuiu, um rio de 300 quilômetros de curso, o maior e o mais caudaloso afluente do Jaguaribe. Vai plantar um carnaúbal. Assegurará uma renda apreciável, mesmo nos anos piores.

Informou-me que o Ceará está em condições de se tornar um grande produtor de carne e leite. Problemas não faltam. Foram, porém, solucionados pela técnica. Faz-se mister fomentar a pecuária leiteira semi-intensiva. Esta é ideal para a região semi-árida. Seria muito interessante se organizarem grupos de trabalho, destinados ao fomento da pecuária leiteira, a exemplo dos existentes no Cariri Velho (Paraíba) e no vale do Una (Pernambuco). Poderiam ser dois ou três. Um seria no vale no

Acaraú e teria Sobral como sede. Outro no baixo Jaguaribe. A sede seria Morada Nova ou Russas. Poderia haver um terceiro grupo de trabalho, sediado em Quixeramobim. Agrônomos do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura cearense, engenheiros do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e bancários do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste trabalhariam articulados. Se tal se fizesse, em poucos anos o Ceará estaria com uma apreciável produção de carne e leite, mesmo nos anos de seca periódica. De início, trabalhariam por um milhão de vacas leiteiras que produzissem, anualmente, 1.500.000 toneladas de leite.

(Conclui na pág. 50)

**LIDER**  
GARRAFAS E JARRAS  
TÉRMICAS

LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE  
COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.  
Rua Miller, 199 - São Paulo

## TIAZOGLIN

O mais eficaz medicamento a base de sulfametil-pirimidina contra as moléstias: BATEDEIRA DE PORCOS — ENTERITES INFECCIOSAS DOS BEZERROS — FRIEIRAS INFECTADAS e GARROTILO DOS EQUINOS

100 cm<sup>3</sup>

**TIAZOGLIN**

"INJETÁVEL"

BASE:

Sulfa-metil-pirimidina

Reg. no D.D.S.A. sob n.º 1967  
em 21-1-57

**FARMAVET LTDA.**

Praça da Sé, 47 - 1.º andar  
Fone: 35-5406 — São Paulo

# Uma fazenda de seleção de gado Gir leiteiro

## Falar em gado zebu leiteiro parecia uma heresia

O engenheiro agrônomo Alberto Alves Santiago, autor do presente artigo, assíduo colaborador que é das publicações da "Editora dos Criadores", não precisa ser apresentado. Mas, no momento em que se empenha em arduos e abnegados trabalhos de seleção do Zebu leiteiro, é muito justo que aqui relembremos os títulos que exornam sua personalidade. Não que se trate de veneranda figura, cujo prazer derradeiro consista na rememoração de feitos e galardões que acaso se tenham alinhado ao longo de sua vida. Não. Trata-se de jovem especialista, em plena posse de todos os atributos que a mocidade proporciona, mas é por isso mesmo que se torna imperioso assinalar-lhe os invulgaros méritos. Em verdade, poucos dos nossos homens da técnica agro-pecuária podem como ele ostentar tão honrosa folha de serviços.

Diplomado pela famosa Escola de Piracicaba, que tem dado ao Brasil os maiores nomes da agronomia nacional, especializou-se em genética animal, chefiando hoje essa seção do Departamento de Produção Animal da secretaria da Agricultura de São Paulo. Sua carreira de zootecnista não se fez nos gabinetes, mas na lida diuturna, a que levou a se tornar obrigatória sua presença nas comissões de Registro Genealógico de Gado Indiano, serviço que dirigiu de 1947 a 1952. A zootecnia tropical, que sempre o seduziu, encaminhou-o

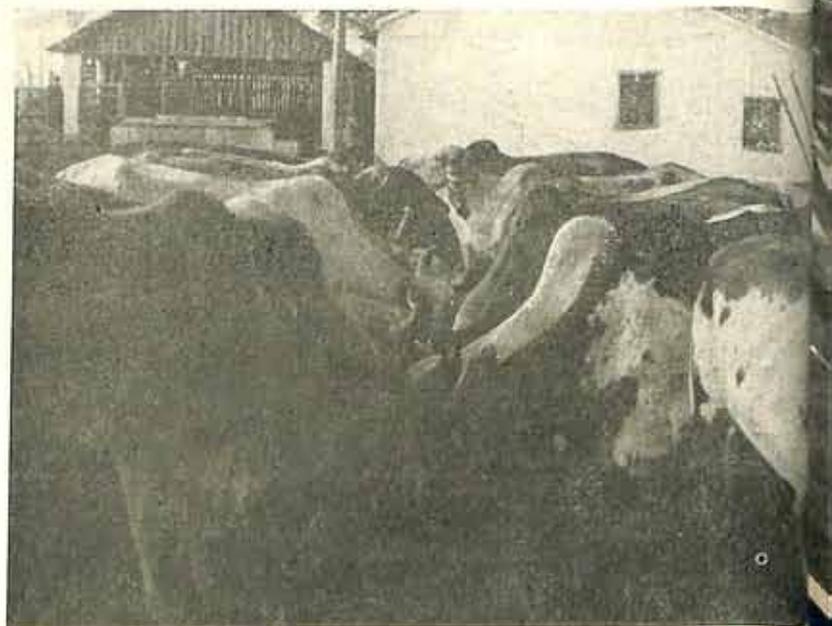
naturalmente para o estudo das raças indianas, já tendo proporcionado à bibliografia brasileira da especialidade uma série considerável de estudos e observações, que lhe conferem autoridade entre os técnicos dessa matéria. Algumas dessas teses desenvolveu-as em livro, dois dos quais constituem obra de consulta constante de quantos se dedicam à criação racional de zebuínos. "O Zebu, sua história e evolução no Brasil" — abriu caminhos novos, esgotando-se rapidamente a edição original, a que já se sucedeu outra. Em prosseguimento, deu-nos pouco depois um trabalho mais detido sobre uma das raças indianas aclimadas no Brasil: "O Nelore, origem, formação e evolução do rebanho", livro que continua a trajetória brilhantemente iniciada pelo autor e a que se seguirá em breve, um volume definitivo — "A epopeia do Zebu" — no qual teremos, a par de magnífica incursão histórica, que nos da ideia do que foi a luta dos introdutores do "bos indicus" no Brasil, detida reportagem sobre a atualidade dos trabalhos de seleção das raças Gir, Guzerá, Nelore, Indubrasil e Sindi. Dizendo reportagem, queremos dizer que se trata de ampla e demorada notícia de quanto se tem feito nesse sentido no País. Um grande entusiasta do Zebu, que é, ao mesmo tempo, o maior estudioso do assunto, não deixa de ser tombem um fiel narrador do que sabe, do que vê e do que prevê... Um reporter, pois, como poucos.

O gado Zebu já começa a ser considerado passível de exploração visando a produção de leite. Até há poucos anos, somente o gado europeu e seus mestiços com as raças nacionais ou indianas era procurado para povoar nossas granjas e mesmo para as criações em regime extensivo.

A seleção das raças originárias da Índia foi até os últimos anos norteada no sentido de se desenvolver a produção de carne, e os próprios padrões oficiais definiam o Nelore, o Gir, o Indubrasil e o Guzerá como raças de corte. Falar em zebu leiteiro parecia uma heresia. Os trabalhos do velho pioneiro João de Abreu, em Cantagalo, passavam despercebidos da maioria dos técnicos e da quase totalidade dos criadores, malgrado os esforços por divulgar os resultados de seus trabalhos seletivos em anúncios em jornais e revistas e, o que era importante, comparecendo às exposições nacionais e regionais

Vacas Gir do plantel leiteiro da Granja Ipê, em Mococa, propriedade da São Francisco Sociedade Ltda., onde se processa importante trabalho de melhoramento da grande raça zebuína.

Lote de 30 reprodutoras Gir, apartadas nos rebanhos da Sociedade São Francisco em função de sua produção ou antecedentes leiteiros. Desse grupo foram escolhidas 5 vacas para concorrer ao VI Concurso Leiteiro de Mococa, e mais 3 fêmeas que foram controladas extra-concurso.



e inscrevendo suas reprodutoras nos concursos leiteiros.

Alguns fatos, todavia, concorreram para uma lenta, mas evidente mudança de situação. Os esforços do agrônomo e zootecnista Epitácio Pessoa Sobrinho, no Posto Experimental de Criação em Umbuzeiro, na Paraíba, a partir de 1938, demonstraram as possibilidades da raça Gir na produção de leite. Esse trabalho induziu o Departamento Nacional da Produção Animal a estabelecer, dez anos mais tarde, os planos de melhoramento do Zebu leiteiro na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba. Os frutos dessa experiência foram surpreendentes, provando-se como o gado indiano reage prontamente aos estímulos da seleção. De uma produção «per capita» de 4 quilos, em 1948, passou-se para a média de 10 quilos, para todo o estábulo, em 1962, nível este superior ao obtido pelos ingleses, após 40 anos de trabalhos nas estações experimentais da velha Índia.

O Governo do Estado de São Paulo, que, através dos zootecnistas do Departamento da Produção Animal, acompanhava atentamente o desenvolvimento dos trabalhos de Cantagalo, Umbuzeiro e Uberaba, bem como os de criadores de Curvelo, não poderia permanecer como simples espectador, dado o dinamismo que caracteriza a alta administração paulista.

Em 1961, o Plano de Ação do Governo do Estado proporcionou recursos para a instalação da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, novo centro de seleção e fomento de gado Gir leiteiro, a par-

tir de um lote de vacas de alta produção, escolhidas em fazendas particulares e nos plantéis do Departamento da Produção Animal.

#### UMA INICIATIVA PARTICULAR

O exemplo do D.P.A., como é natural, teria seguidores paulistas. A fundação da Estação de Rio Preto animou alguns criadores francanos a tomar novos rumos, enveredando para a produção de leite, com reais benefícios para a raça Gir.

Recentemente tivemos ensejo de participar do início dos trabalhos de melhoramento da raça Gir, visando o leite, em um antigo centro de criação no município de Mococa. A convite do fazendeiro e pecuarista Dr. Francisco Figueiredo Barreto, assistimos e colaboramos na apartação de vacas Gir da Granja Ipê, propriedade da São Francisco Sociedade Ltda. Todas as fêmeas de tipo leiteiro ou identificadas pelos campeiros e tratadores como boas produtoras, foram separadas para o rebanho de fundação. E vão ser servidas por touros de linhagem reconhecidamente leiteira, comprados em Uberaba, na Fazenda Experimental de Criação, em Curvelo, na Fazenda do Curtume, e em Ribeirão Preto, no estabelecimento do D.P.A., no leilão realizado em junho passado.

O criador estabeleceu um plano de

manejo do gado, de acordo com as normas técnicas de seleção, especialmente no que tange à alimentação do gado e ao sistema de reprodução ou acasalamento. A Granja vem sendo convenientemente adaptada e dotada de instalações para o novo programa de trabalho. Especial cuidado mereceram as divisões em pastos e piquetes, assim como a formação de capineiras.

#### RESULTADOS DE UM CONTROLE

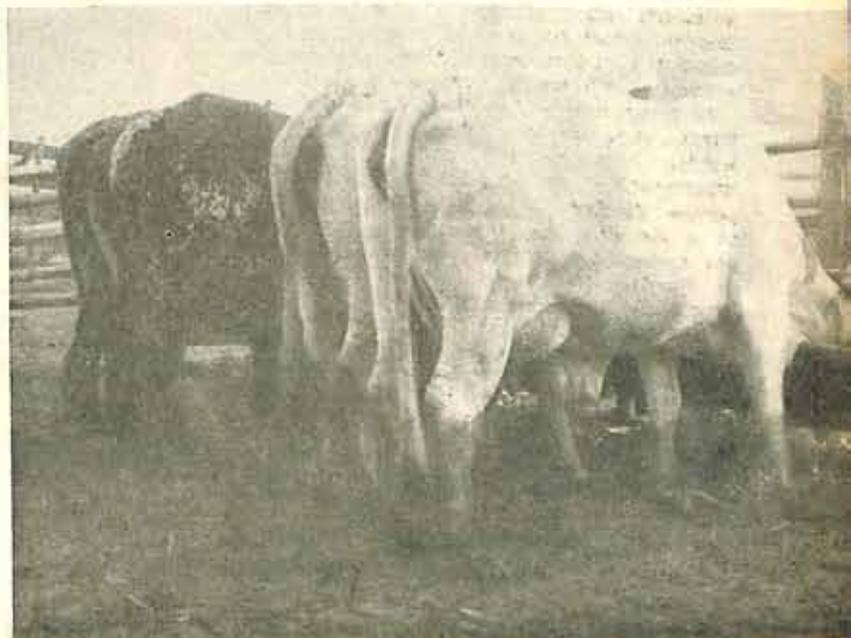
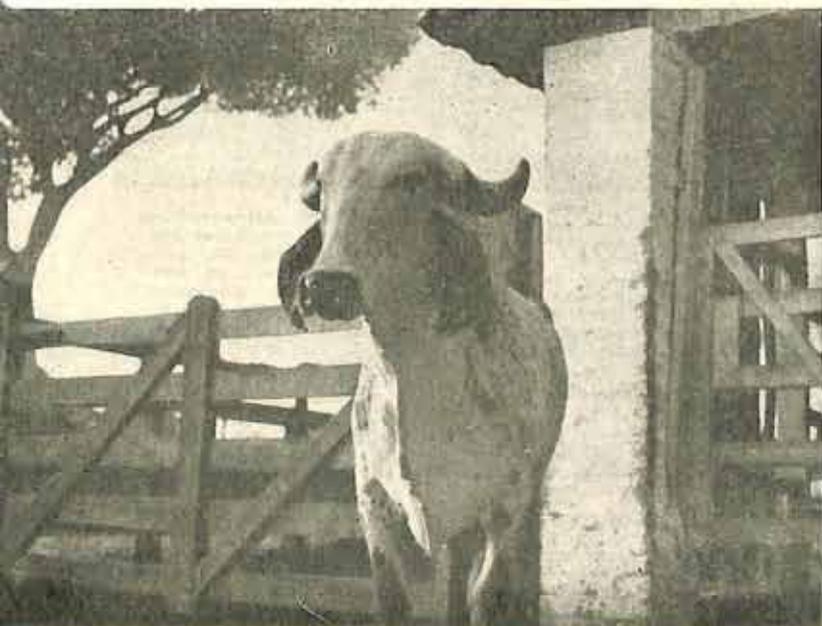
Há anos, a Associação Rural de Mococa, a Casa da Lavoura e a firma Laticínios Mococa S.A. vêm promovendo Concursos Leiteiros na região, a fim de estimular e racionalizar a produção de leite na importante zona da Mogiana. No VI Concurso, realizado de 12 a 22 de julho, ao lado de reprodutoras das raças leiteiras especializadas e de vacas mestiças de sangue europeu x Zebu, figuraram fêmeas Gir de seleção leiteira da Granja Ipê.

A produção das representantes da raça de Kathiawar foi excelente. O regulamento do concurso estabeleceu o regime de duas ordenhas diárias, efetuadas às 7 e às 17 horas, sob as vistas de interessados e do público. Eis os resultados de produção das vacas Gir inscritas:

| Classificação  | Nome     | 1. <sup>a</sup> ordenha | 2. <sup>a</sup> ord. | Total  | % de gordura |
|----------------|----------|-------------------------|----------------------|--------|--------------|
| 1 <sup>o</sup> | Delta    | 8,740                   | 6,500                | 15,240 | 4,1          |
| 2 <sup>o</sup> | Fazenda  | 8,690                   | 6,450                | 15,140 | 4,4          |
| 3 <sup>o</sup> | Penteada | 8,100                   | 6,290                | 14,390 | 4,3          |
| 4 <sup>o</sup> | Pelintrá | 7,490                   | 5,590                | 13,080 | 4,5          |
| 5 <sup>o</sup> | Granfina | 7,110                   | 5,770                | 12,880 | 4,8          |

A reprodutora DELTA, campeã Gir no VI Concurso Leiteiro de Mococa, organizado pela Associação Rural, Casa da Lavoura e Laticínios Mococa: produziu 8,740 kg de leite na ordenha da manhã e 6,500, dando o total de 15,240 quilos, média diária.

Reprodutores do conjunto apresentado pela Granja Ipê, cuja produção média diária foi de 14,146 quilos no período de controle, realizado de 12 a 22 de julho do corrente ano. A primeira reprodutora é FAZENDA, a segunda colocada dentre as fêmeas da raça Gir.



PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA:  
14, 146 QUILOS

O elevado nível de produção desses animais induziu os organizadores do concurso a estender o controle a mais 3 fêmeas do plantel da Sociedade São Francisco, as quais deram a seguinte produção:

|            |       |       |        |     |
|------------|-------|-------|--------|-----|
| 6º Carreta | 6,800 | 5,590 | 12,390 | 4,5 |
| 7º Catita  | 6,950 | 5,170 | 12,120 | 4,4 |
| 8º Ladeira | 6,020 | 5,250 | 11,270 | 4,5 |

PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA:  
11, 893 QUILOS

O VI Concurso Leiteiro de Mococa é mais uma prova das enormes possibilidades das raças indianas, especialmente a Gir e a Guzerá, na produção de leite nas regiões de clima tropical e subtropical. Ademais, confirmam as previsões dos selecionadores, oficiais ou particulares, que

lutam em Uberaba, Cantagalo, Umbuzeiro, Ribeirão Preto, Mococa, Franca e agora, também, em São Pedro dos Ferros, no Vale do Rio Doce, onde acaba de ser organizado um grande rebanho de gado Gir, registrado, de acentuada aptidão leiteira.

## MEDICAMENTOS

# Novo método de combate às verminoses dos suínos

O **Hygromix**, com sua ação destruidora constante, é arma formidável nas mãos do suinocultor, permitindo-lhe o controle contínuo e eficaz das verminoses e prevenindo a reinfestação

Os suinocultores têm agora um anti-biótico vermífico, que misturado nas rações, destrói três tipos de vermes. Trata-se da Higromicina B, lançada no mercado, sob o nome de **HYGROMIX** (*Streptomyces hygrosopicus*), para alimentação contínua de porcos de todas as idades e pesos, inclusive animais para reprodução. Fabricado por Eli Lilly & Co., é distribuído no Brasil por Química Interchemie Brasil S/A.

O Hygromix destrói a lombriga (*Ascaris*), o verme nodular (*Oesophagostomum*), e, o que nenhum outro antielmintico faz, o verme chicote (*Trichuris*). Acaba tanto com os vermes novos como com os adultos e impede a postura de ovos, cortando assim o mal pela raiz. O Hygromix, com a sua ação destruidora constante, é arma formidável nas mãos do suinocultor, permitindo-lhe o controle contínuo e eficaz das verminoses e prevenindo a reinfestação.

Este novo conceito de controle parasitológico bem condiz com a moderna e eficiente suinocultura: é opinião de todos os criadores que os porcos livres de parasitas intestinais são mais vigorosos e menos sujeitos a infecções secundárias.

O Hygromix é fornecido para ser misturado com qualquer tipo de ração: para leitões, para engorda, etc. O valor da ministratione continua de Hygromix a porcos durante o período de crescimento e de engorda tem sido comprovado por experiências feitas nas universidades de Purdue (Nebraska) e no Centro de Pesquisas Agrícolas Lilly.

A ministratione de Hygromix, mesmo por longos períodos, não afeta o poder reprodutivo dos porcos e porcas. Numa experiência feita por Lilly, varrões e

porcas receberam Hygromix 28 dias antes do acasalamento e durante este período. A função reprodutiva dos varrões não foi comprometida de forma alguma. Após o primeiro acasalamento ficaram prenhes em número ligeiramente maior, porcas procriadas por varrões ali-

mentados com rações contendo Hygromix.

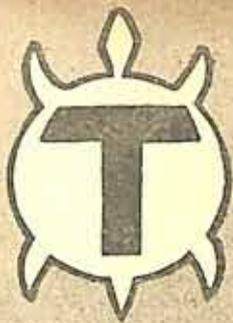
Porcas geradas de varrões alimentados com rações contendo este aditivo deram cria a 1,7 leitões mais por ninhada, havendo 1,2 leitões nativos mais por ninhada.

Em outra experiência, porcas alimentadas com rações contendo Hygromix no último mês da gestação deram mesmo número de leitões que porcas alimentadas sem este aditivo. O número médio de leitões nativos por ninhada foi de 0,8 no caso das porcas que receberam Hygromix.

Em resumo, o emprego constante de Hygromix na suinocultura acarreta as seguintes vantagens: 1) eliminação radical das lombrigas, vermes nodulares, e vermes chicote, e dos seus efeitos prejudiciais nos rebanhos; 2) eliminação dos danos às carcaças e órgãos comestíveis (fígados, tripas, etc.) causados por infestação de vermes; 3) na criação intensiva, porcos mais saudáveis, o que significa aumento de peso e, portanto, maior lucro.



A QUÍMICA INTERCHEMIE BRASIL S.A., distribuidora dos produtos agropecuários de ELI LILLY & CO., Indiana, E.U.A., acaba de entregar a M.N. (Melhores Negócios) PUBLICIDADE LTDA., o lançamento de HYGROMIX (Higromicina B), novo antibiótico destruidor dos vermes suínos. O clichê reproduz o momento da assinatura do contrato, vendo-se, da esquerda para a direita, o sr. R. T. Buchanan, diretor-assistente de vendas de Eli Lilly do Brasil Ltda., o sr. ZENKI HESHIKI diretor de Publicidade da M. N. Publicidade Ltda., o sr. André G. Baudet, diretor gerente da Química Interchemie, o sr. K. R. Crawford, vice-presidente do Laboratório Lilly, e o sr. Alberto Troula, do Departamento Agro-pecuário da Interchemie.



# Noticiário

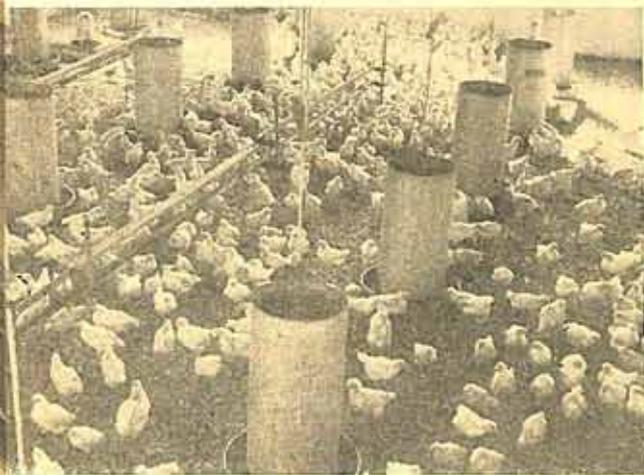
## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

### HOMENAGEM DA TORTUGA À FAZENDA NOVA GRANJA

(Cia. de Cimento Portland Itaú — Nova Granja — M. G.)

Produtora de pintos da raça de corte **THREE-CROSS** 1.070 da poedeira leve **KEYSTONE PARKS** — EB.



Pinteiro de matrizes.



Estábulo de concreto.

Criação de vacas Holandesas vermelha e branca e preta e branca de alta linhagem.

Criação de **PIAU-MINEIRO**, raça que servirá para cruzamento com o **TAMWORTH** e o **DUROC JERSEY**.

Aspecto do rebanho e instalações.



# CRIAÇÃO DE SUÍNOS

## Preferência do mercado



**SUÍNOS**

**DR. F. FABIANI**

Com esse objetivo escrevemos há alguns anos advertindo e incitando os criadores a se prepararem para criar o porco do tipo carne, pois fatalmente também o mercado brasileiro iria preferi-lo e pagá-lo mais caro que o porco do tipo banha.

A situação atual comprova a exatidão do nosso prognóstico, tão combatido, tão criticado.

O criador que continuou criando porcos do tipo banha se vê à frente com a sua realidade.

A cotação do porco do tipo carne é hoje da ordem de Cr\$ 2.700,00 a arroba, e do tipo banha (praticamente sem cotação) é pago à razão de Cr\$ 2.000,00 ou pouco mais. Essa diferença de cotação tende cada vez mais para aumentar e a solução para os que pretendem ganhar dinheiro explorando suínos é produzir porcos do tipo frigorífico.

### 1) QUAL O TIPO DE PORCO MAIS INDICADO?

Por sorte do produtor e também do consumidor, o porco do tipo carne é o mais fácil de se criar. Altamente precoce em seis meses é capaz de alcançar o peso comercial de 90 kg. Ao contrário do porco do tipo banha, esses animais fornecem carne saborosíssima, magra e, por isso, de alta digestibilidade, já que a gordura é a única responsável pela dificuldade da digestão; quando fresca, a carne, além de saborosa e de fácil digestão é branca e tenra.

Infelizmente, os porcos atualmente dominantes nas fazendas dedicadas à suinocultura, especialmente no Estado de São Paulo, são do tipo banha, atingindo quase 95% do total. São animais prejudicados por excessiva consangüinidade, pouco prolíficos, de crescimento lento, maus assimiladores de alimento, enfim, absolutamente antieconômicos. Não chegam a individualizar-se por características raciais, pois não passam do fruto da mistura desordenada de raças; apresentam uma única vantagem: sobrevivem a uma alimentação desequilibrada de princípios nutritivos, na qual predominam os hidrocarbonados do milho e da mandioca — únicos alimentos que recebem.

Como péssimos conversores de alimento comem, na ceva, oito quilos de milho para aumentar um quilo de peso, em três dias. Por conseguinte, vão tardiamente para o matadouro, ou seja, aos 12, 14 ou 16 meses com o peso de 100 kg ou pouco mais. Por sua vez, o porco do tipo carne consome até 90 kg apenas de 3 a 3,200 kg de ração balanceada por quilo de peso produzido, peso a que chega aos seis meses de vida.

### 2) PROVIDÊNCIA INICIAL PARA MELHORA DOS ATUAIS REBANHOS

O cruzamento das porcas das raças nacionais com cachos de raças de carne ou mistas constitui o primeiro passo para o progresso. Esse sistema oferece ao criador, de um lado, maior oportunidade de lucro e, de outro, incentivo ao aperfeiçoamento técnico, pois, quando adquire o cacho é forçado a procurar instruções sobre alimentação e manejo; tem de observar o ganho diário de peso, o qual atinge um

quilo em animais novos, etc. Assim, interessa-se pelo estudo do problema, entusiasma-se e com isso ganha a estrada do sucesso.

Quais os resultados imediatos do cruzamento aconselhado, isto é, de porcas das raças nacionais selecionadas pela fertilidade e prolificidade, com cachos Hampshire, Duroc ou de outras raças portadoras de qualidades equivalentes?

Vejam os principais:

As porcas passam a dar de 10 a 12 leitões, por ano, em vez de 5 ou 8. Obtém-se animais muito mais precoces, produtores de maior porcentagem de carne e, por isso, capazes de proporcionar lucros realmente compensadores.

Vários criadores que seguiram nossas sugestões, cruzando fêmeas de raças nacionais com machos de raças mais precoces, mais prolíficas e melhor utilizadoras de alimento, já de há muito vêm entregando, para matança, porcos do chamado tipo frigorífico — misto de carne e banha — os quais atingem 110 kg com 10 meses. São porcos de ótimos presuntos, bom lombo e bastante toucinho.

### 3) QUAL A RAÇA A CRIAR?

O criador deve escolher a raça mais econômica, isto é, aquela cujos integrantes, quando bem selecionados e alimentados, produzem o quilo de carne a um custo mínimo.

Os indivíduos capazes de preencher esta condição fundamental são os originários de raças grandes, puros ou mestiços, com acentuada aptidão para a produção de carne e suficientemente precoces. De modo geral, pode-se afirmar que tanto um bom Duroc, como um bom mestiço Hampshire x Duroc atingem os 100 quilos de peso vivo aos 7 meses, enquanto o porco nacional, do tipo banha, gasta 14 meses para alcançar o mesmo peso. Isto mostra claramente a vantagem da escolha do porco tipo carne, uma vez que alcança o peso comercial duas vezes mais depressa que o tipo banha e com, praticamente, a metade do alimento: equivale a produção do quilo de carne a custo duas vezes menor.

### 4) É MAIS INDICADO CRUZAR PORCAS COMUNS COM CACHAÇOS TIPO CARNE OU CRIAR PORCOS PUROS DE RAÇAS DE CARNE?

A indicação varia com as condições. Assim, para quem já possui um rebanho comum, de raça nacional, é bastante aconselhável enxertar fêmeas selecionadas pela prolificidade e aptidão leiteira, com machos precoces (Duroc ou Hampshire) E importante só utilizar porcas prolíficas e boas leiteiras, para garantir prole numerosa por parição e capacidade de bem alimentar e desmamar leitoadas fortes e numerosas. Além de evitar ao criador o empate de capital vultoso na compra de reprodutores, esta medida constitui grande progresso, graças às seguintes vantagens:

- a) possibilita ao pessoal o aprendizado do manejo de animais bem mais precoces que os nacionais;
- b) força o criador a aparelhar-se para a produção de alimentos adequados às raças precoces; e

# SAIS MINERAIS E VIT

# Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 397



ANO II

JANEIRO — 1963

N.º 14

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista  
D. LINA PEDUTI CUNHA

## HABITAÇÃO

### Cuidados a observar

A escôlha dos móveis assume grande importância. Quando mal acabados ou de má qualidade, duram muito menos e nunca apresentam bom aspecto, o que não acontece com os de boa madeira, bem acabados. Uma vez que o elevado preço da mobília, principalmente a de melhor qualidade não permite muitas vezes adquiri-los, o mais aconselhável é não comprar todos ao mesmo tempo, mesmo que se trate de montar a casa; compre-se as peças mais importantes antes e as outras serão adquiridas, à medida das possibilidades; em menor tempo do que se pensa, a casa ficará bem mobiliada e apresentará a vantagem de não precisar renovar constantemente a mobília, o que redundará, evidentemente em economia.

Na escôlha do móvel, as divisões internas devem ser levadas a sério, prevendo-se sempre a maior utilidade da peça. Quanto menor a família, maior número de divisões poderá ter o móvel, pois não haverá necessidade de espaços tão grandes para os objetos ou as roupas.

Antes de comprar móveis, convém percorrer várias casas especializadas no ramo, não só para verificação de preços, mas também para se ter a certeza que o escolhido atendeu de jato às necessidades do lar.

Grande número de peças dentro do aposento impressionam mal, pois não há espaço para nada e fica tudo atravancado de tal forma que dificulta sobremaneira a arrumação.

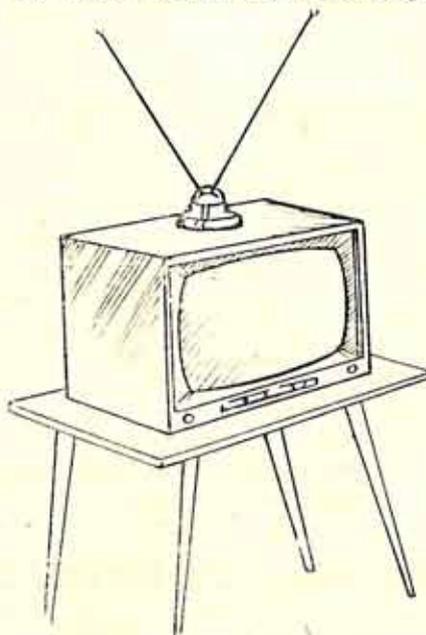
Os armários embutidos, muito comuns, principalmente em apartamentos, vêm resolver o problema do mobiliário. É preciso, porém, que estejam sempre em rigorosa ordem, como se fora um verdadeiro cômodo; desinjetados, limpos e arejados, como procedemos com os guarda-roupas, camiseiras e outros móveis.

Convém que uma pessoa experiente e amiga acompanhe a noiva, por ocasião da compra dos móveis, para que, com o passar do tempo, não

surjam transtornos no que se refere à guarda e conservação de objetos, roupas da habitação e as de seu uso pessoal.

Nos móveis mal acabados, em pouco tempo as gavetas e portas não fecham bem; convém verificar o acabamento interno e a qualidade da madeira que reveste essa parte do móvel.

Resgare seu televisor, colocando-o em lugar arejado, porém longe de



janelas; o sol ou a umidade de chuva poderão, depois de algum tempo, prejudicar seriamente o aparelho.

Os móveis de boa qualidade nunca ficam feios, desde que bem cuidados e, mesmo que prejudicados em seu aspecto, pela má conservação ou uso excessivo, depois de restaurados por competente marceneiro, retomarão a

aparência de novos, o que não acontece com os de qualidade inferior.

Diariamente deve ser retirada a poeira da mobília, com muito cuidado; os móveis retalhados devem ser particularmente bem limpos, para evitar depósitos de poeira, tirando o brilho natural da madeira o que muito contribui para desmerecê-la.

Após a retirada da poeira, friccione levemente, com uma flanela ou camurça toda a superfície do móvel; de tempos em tempos, use um óleo de boa qualidade, passado com o auxílio dum pano macio, ligeiramente umedecido no produto.

O capricho e o bom gosto na disposição dos móveis são indispensáveis na ornamentação da casa; contudo, a utilidade de determinada peça do mobiliário, num ou noutro lugar, é condição importante para o arranjo das peças.

Não esquecer que o sol e a umidade, atingindo diretamente a mobília, prejudicam-na; portanto, coloque-os em lugares secos.

Se a sua estante estiver colocada junto da janela, por força de circunstâncias, tome particular cuidado com o sol e com as chuvas imprevisas, mantendo-a sempre fechada; um descuido poderá fazer com que os livros se molhem, prejudicando-os.

LEIA

e

GUARDE

# As receitas do mês

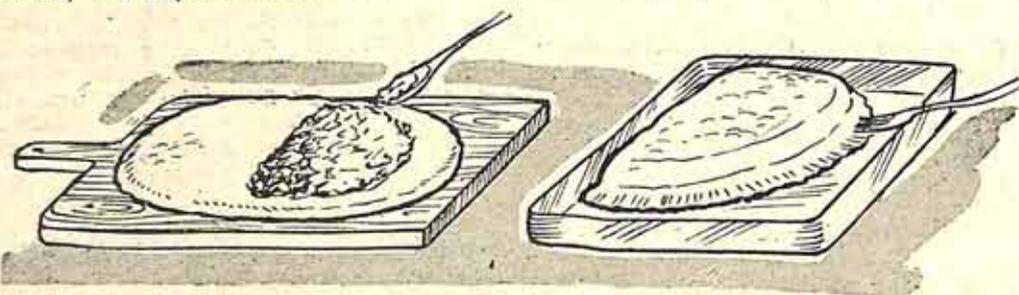
## PASTELÃO DE ARROZ COM CARNE MOÍDA

**Ingredientes** — Duas xícaras bem cheias de farinha de trigo, 5 ovos inteiros, 1 pitada de sal, 1 colher de banha, 1 colher de fermento em pó, tipo Royal, 1 xícara de arroz cozido em pouca água com sal (não muito cozido), 1 xícara de queijo duro ralado, bastante salsa picadinha, 250 gramas de carne crua moída e depois cozida em todos os temperos e bem sequinha.

**Maneira de fazer** — Faça uma massa, com a farinha, 3 dos 5 ovos, o sal, a banha e o fermento; misture tudo bem e ponha a água na quantidade necessária para que a massa fique macia. Amasse bem e sove até ficar lisa. Estenda a massa, na espessura da massa de

tados em postas; azeite para o condimento, 2 cebolas de cabeça, 5 ou 6 tomates, 2 limões galegos, sal à vontade, alho, pimenta ardida, se preferir, cheiro verde, cumentro, 1 colher de azeite dendê (se gostar), pirão de farinha de mandioca, camarões, na proporção de meio quilo de camarões, para 1 1/2 quilo de peixe.

**Maneira de fazer** — Numa caçarola, ponha o azeite, as cebolas cortadas em rodelas largas, os tomates picados, o suco de limão, o alho picadinho, sal, pimenta, cheiro verde e o cumentro; adicione o peixe, tudo isso ainda frio; em seguida, leve ao fogo. O robalo é mais rápido que a garopa, para cozinhar. Depois do peixe cozido, em fogo regular; depois de pronto, adicione o azeite dendê. Com o mólho, prepare o pirão, torrando



pastel, ou pouco mais grossa, em forma circular. À parte, prepare o seguinte recheio: cozinhe o arroz em água e misture ao arroz, a salsa picadinha, o queijo ralado, a pimenta-do-reino, os 2 ovos inteiros; misture tudo muito bem, adicione a carne, torne a misturar e coloque numa das metades do círculo, pondo a outra metade por cima; com um garfo, calque as beiradas. Leve ao forno quente, cobrindo com gema, desmanchada num pouco de leite. Sirva quente ou frio. Se quiser massa mais macia, ponha mais ovos em lugar de água.

## MUQUECA DE PEIXE, ESPECIAL

**Ingredientes** — Garopa ou robalo, de preferência, limpos e cor-

um pouquinho a farinha, antes de usá-la. Sirva com os camarões já cozidos à parte, em todos os temperos, inclusive os tomates. No centro do prato, coloque o peixe, em volta o camarão.

Aproveite as cascas e cabeças dos camarões, no preparo do pirão, que acompanhará a muqueca.

## BEM-CASADOS ESPECIAIS

**Ingredientes** — 150 gramas de manteiga, 200 gramas de açúcar, 3 gemas, uma clara, meio cálice de conhaque, 320 gramas de maizena, misturada com 100 gramas de farinha de trigo e meia colher (chá) de fermento em pó, tipo Royal; uma colher (das de chá) de essência de baunilha e a raspa de

meio limão. Doce-de-leite, para o rechêio.

**Maneira de fazer** — Ponha numa tigela a manteiga e o açúcar. Bata com uma colher de madeira, até ficar cremoso. Junte as gemas e a clara, continuando a bater. Adicione o conhaque, e pouco a pouco, a maizena misturada com a farinha e o fermento; misture tudo e acrescente a baunilha e a raspa do limão. Forme uma massa lisa e deixe descansar uns momentos. Estenda a massa na mesa polvilhada com maizena, usando o rôlo de estender a massa. Não deixe a massa muito fina. Corte medalhões pequenos e ponha-os em assadeiras limpas. Asse em forno suave. Depois de assados, retire-os do forno, deixe esfriar e una-os, de 2 em 2, os medalhões com doce-de-leite. Unte os lados também com doce-de-leite, e passe os lados somente, em côco ralado (se preferir).

## PÃO DOCE DE BATATA

**Ingredientes** — 150 gramas de fermento Fleischmann, 1 1/2 copo de leite ou água; 1 quilo de farinha de trigo, 4 batatas grandes ou 8 pequenas, 4 colheres (das de servir arroz) de açúcar, 5 colheres de azeite, 1 colher de manteiga, 1 colher de banha, 3 ovos.

**Maneira de fazer** — Dissolva o fermento no leite morno (ou na água); ponha um pouco de farinha, o suficiente para fazer um mingau. Depois de crescido, acrescente o açúcar, as batatas cozidas e espremidas em espremedor próprio, depois de terem sido descascadas; junte o azeite, a banha derretida, a manteiga também derretida e os ovos batidos ligeiramente. Adicione a farinha e sove a massa, até ficar lisa. Corte-a em pedaços pequenos e faça tranças; estenda numa assadeira polvilhada com farinha de trigo; deixe descansar por uma hora. Ponha passas nos pedaços de massa, no caso de fazer pão em lugar de tranças, ou nas tranças, enterrando-as. Pincele com gema desmanchada num pouco de leite e leve ao forno quente.

## OUVINDO A VOZ DA EXPERIÊNCIA

De uma nossa leitora assídua, bastante entendida no assunto, recebemos a seguinte contribuição, sobre **COMO PASSAR A FERRO UMA TOALHA BORDADA**.

Depois de lavada a toalha, passe-a numa goma bem fraca, preparada com água pura e maizena. Deixe secar. Depois de seca, umedeça a toalha e enrole-a bem num pano branco, para que fique umedecida toda por igual; deixe assim durante seis horas no mínimo. No dia seguinte, passe a toalha a ferro, tomando especiais cuidados. Forre a mesa com três cobertores e ponha em cima deles um pequeno lençol. Passe a toalha pelo avesso, com bastante força, para que o bordado fique bem bonito.

Esses cuidados são indispensáveis, para que a toalha mantenha sempre o aspecto de nova e para realçar o bordado.

—oOo—

Leitora, amiga, se o produto alimentício **ENLATADO** não for usado todo na ocasião, é preciso removê-lo para uma vasilha de louça, de vidro



ou de matéria plástica. Nem sempre o verniz da parte interna das latas é de boa qualidade, prejudicando assim a qualidade do alimento.

—oOo—

Todo o começo de ano, faça uma revisão na **AGENDA** de endereço e telefones; acrescente os novos e modifique os alterados.

—oOo—

A gema de **OVO** vermelha é de fato mais bonita que a outra; porém, seja qual for a sua tonalidade, as duas são igualmente nutritivas e higiênicas, desde que em boas condições de consumo.

—oOo—

Gêso em pó, misturado com a água de colônia, de sua preferência, formando massa, permitirá manter os móveis **PERFUMADOS**.

—oOo—

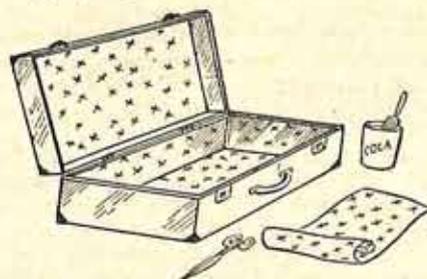
Limpe os sapatos pretos, marrons ou azul marinho, da seguinte forma: tire o pó, com o auxílio duma escova; com um paninho, passe a graxa de



côr do sapato, ou incolor, sobre todo o couro, salto e por dentro. Deixe secar um pouco; escove e dê brilho com uma flanela seca e escova.

—oOo—

Se você desejar forrar suas **MALAS**, faça o seguinte: tome papel de parede ou de embrulho colorido e desenhado, ao seu gosto; cole o papel no fundo da mala e na tampa, em primeiro lugar; depois, vá cobrindo os lados,



com capricho, para que o papel não fique enrugado ou mal colocado; cuidado com o excesso de cola, que poderá manchar o papel.

## NUTRIÇÃO

### Vitaminas do complexo B e sua ação no organismo humano

O que é a **VITAMINA B1**, também conhecida por **Tiamina**, **Antineurótico**, **Antiberibéri**, **Aneurino**, **Orizonina**.

**Funções:** Protege o organismo contra algumas moléstias nervosas como o beribéri e a polineurite. Promove o crescimento. Desempenha papel importante no metabolismo dos hidratos de carbono. Excita o apetite, evita a inanição e promove a sensação de bem-estar. A sua carência produz depressão, irritabilidade, insônia, perda de apetite e perturbação do funcionamento gastro-intestinal, podendo provocar constipação intestinal e diarreia; a sua ausência produz batimentos cardíacos.

**Necessidades diárias:** Calculam-se em 0,9 mg as das crianças e de 1 a 2 mg as dos adultos. As gestantes e a nutrízes, assim como os esportistas, necessitam



doses maiores. Os adolescentes necessitam ingerir quantidades maiores que os adultos. A alimentação diária variada, com cereais, carnes ou peixes, legumes, leite, frutas e leguminosas satisfaz à exigência dessa vitamina. Seria interessante consumir diariamente algum cereal integral.

**Melhores fontes:** Cereais integrais, carnes, sobretudo o fígado e outras vísceras, carne de porco, que é mais rica de vitamina B1 do que a dos bovinos. Peixes, ostras, lêvedo de cerveja, leguminosas, frutas secas e oleaginosas, laranja, abacaxi fresco, espinafre, batata-doce, brócolos, couves, etc.

**Perda com o cozimento:** Variam muito, isto é, de 5 a 25%, quando o alimento é cozido na água e esta aproveitada. Quando a água é desprezada, a perda atinge 50%. Nesse particular, a maneira de cozer os alimentos é muito importante, não somente no caso dessa vitamina, como no de outras.

# Calidoscópico

## QUERER É PODER

*Machado de Assis, filho de pais pobres, cursou somente a escola primária; seu pai não dispunha de recursos*



*para mandá-lo a um colégio; assim mesmo, o futuro literato frequentava assiduamente as bibliotecas, mantendo-se em contato com os livros e consultando obras de todos os gêneros.*

*Dos bancos da escola primária, passou a trabalhar como caixeiro de balcão; sobressaindo-se sempre pelo seu grande valor, tornou-se aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional e daí por diante, sua carreira e seu saber progrediram a olhos vistos.*

*Foi um exemplo típico de força de vontade. Na qualidade de autodidata, conseguiu atingir os píncaros da glória, na qualidade de primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, e deu à posteridade obras literárias, compostas não somente de romances, mas também crônicas, poesia e crítica literária.*

## Horóscopo do mês de Janeiro

### Homem

Os que nascem neste mês são amáveis e dóceis, espiritualistas e vivazes. Cultores das ciências, sua inteligência está sempre voltada para os problemas de ordem pública. São sinceros, empreendedores e suas atitudes serenas e leais dão-lhes prestígio. As lutas do espírito não lhes dão riquezas materiais, o que não impede que sejam pródigamente glorificados.

No amor são bastante teóricos e ambicionam mulheres ideais, mas acabam conquistados antes de conquistar. Excelentes esposos, preferem uma prole limitada. Sabem agradar com atitudes exageradas e diante de uma mulher bela arriscam todo o seu prestígio. Galanteadores impenitentes, só a idéia de um grande amor os faz grandemente felizes.

**PEDRA DO MÊS:** Jacinto (pedra da saúde) — Provoca a sinceridade, evitando as insidias.

### Mulher

As que nascem neste mês são mulheres da profunda afeição, amantes dos prazeres vorazes, porém de caráter resistível. São mais simpáticas que belas, enérgicas nas deliberações e calmas diante de qualquer problema sentimental. Sua vaidade é evidente e às vezes prejudicial.

No amor são resolutas. Adoram as frivolidades e se deixam seduzir por galanteios requintados. Como esposas são passivas e dóceis, pondo em realce o espírito puro da maternidade. São farras e, às vezes, violentas nos entrosques afetivos, avizinhandose, assim, da infelicidade. O amor dá-lhes certas possibilidades de recuperação passional. Desejam demasiadamente e se tornam egoístas, sofredoras e por fim resignadas.

**Pensamento de Dostoiéwsky** — Há em cada mulher alguma coisa de especial que não se encontra em nenhuma outra.

## CURIOSIDADES MUSICAIS

Embora sumamente difundido em Portugal, o FADO é originário do Brasil, sabendo-se, com certeza, ter alcançado muita popularidade aqui, em princípios do século XIX. Acredita-se que tenha sido, neste País, tocado, cantado e dançado, supondo-se também seja originária do Brasil a modalidade conhecida por "fado batido". Introduzido em Portugal, antes do regresso da corte para Lisboa, em

1822, portanto na época de proclamação da Independência do Brasil, em pouco sobrepunha em popularidade o fandango, o lundu e outras danças e canções típicas daquele país. Segundo se sabe, o rei D. Miguel, apreciador da música e das danças, muito contribuiu para a larga difusão desse gênero musical. Sua influência é tão grande que o ritmo do fado figura no hino nacional português.

## Jardinagem

### Cuidado com as orquídeas

A rega é uma parte importante da cultura das orquídeas e como tal devem ser levadas em consideração alguns cuidados essenciais.

Assim é que devemos regá-las somente quando estejam secas, pois o excesso de água é prejudicial, principalmente quando as plantas estão começando a brotar. Quando o crescimento da planta atingir o máximo, a quantidade de água deve ser reduzida. O melhor é borrifar de leve as plantas, umas três ou quatro vezes por dia durante o calor, deixá-las em lugar úmido, de preferência; contudo, se o excesso de água é prejudicial, esta também não deve ser tão escassa a ponto de causar enrugamento demasiado dos pseudo-bulbos.

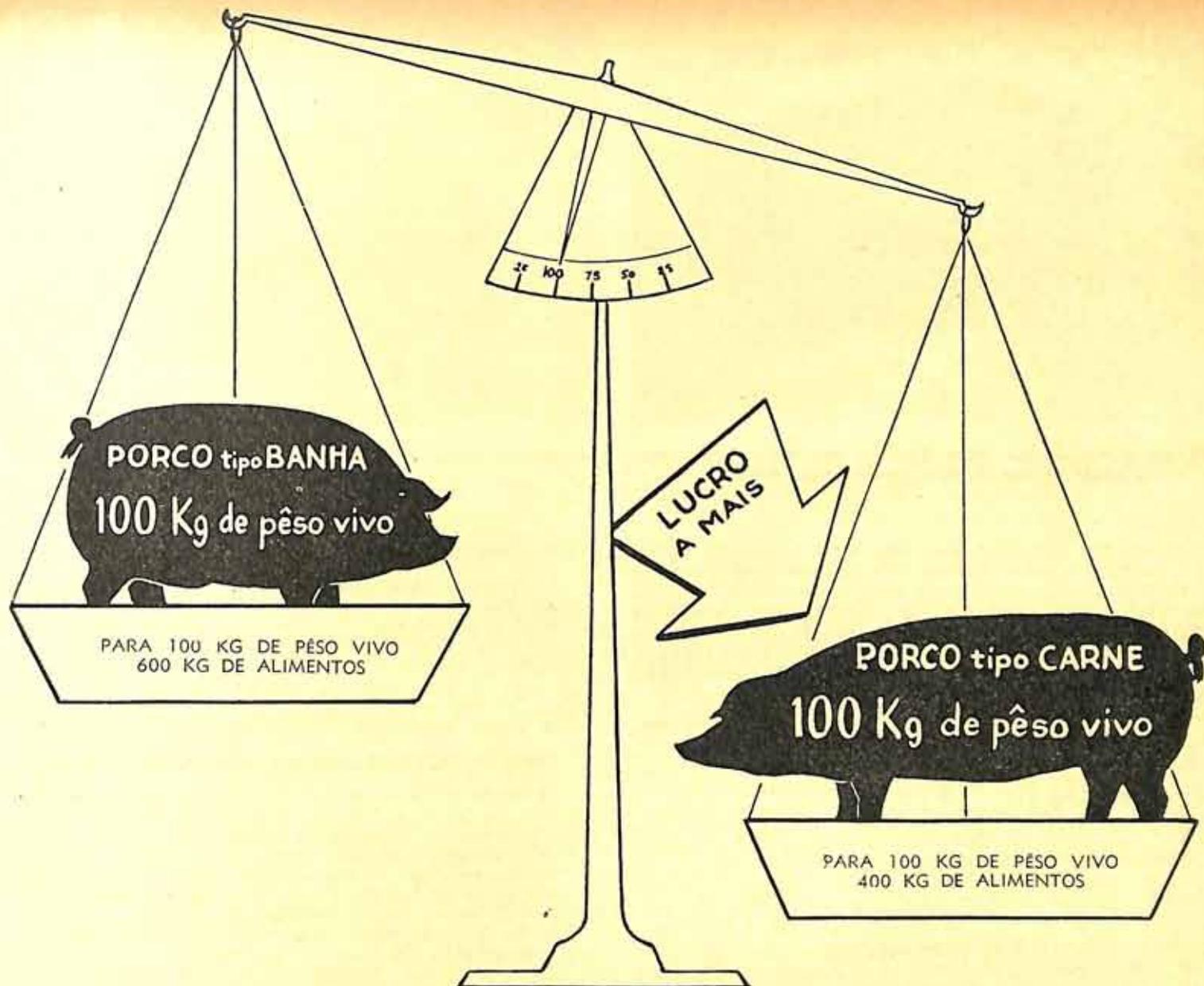


Regadas em demasia, sobrevirá o murchamento e a podridão dos brotos novos.

— 0 —

### AFINIDADE ENTRE AS PLANTAS

Do ponto de vista botânico, existe certo grau de parentesco entre as plantas pertencentes à mesma família. É muito importante saber-se isto, ao proceder a um enxerto, pois não se pode enxertar indiferentemente uma planta em outra, pelo simples fato de se ter vontade de assim proceder. A enxertia é viável somente quando as plantas são afins; existem exceções, contudo, conhecidas pelos experientes no assunto.



c) representa passo decisivo no sentido do objetivo a atingir gradualmente produção exclusiva de porcos do tipo carne.

Muitos criadores, no entanto, temem que o cruzamento de porcas de raças pequenas (Caruncho, Nilo, Piau e semelhantes), com cachacos de raças grandes, leve a casos frequentes de partos distócicos (partos difíceis). Este temor, porém, não se justifica, pois a natureza se encarrega de prevenir os referidos partos, adaptando o feto às condições morfo-fisiológicas da fêmea. Tanto é assim que em nossos trabalhos de cruzamento desse tipo nunca tivemos oportunidade de notar tal inconveniente.

#### 5) QUE É MELHOR: CRIAR OS PORCOS SEMPRE PRESOS EM POCILGAS CIMENTADAS OU MANTÊ-LOS SOLTOS?

Depende da idade, do estágio da criação e do destino do animal. A resposta deve, portanto, ser subdividida:

a) **reprodutores** — Tanto os machos como as fêmeas muito se beneficiam da livre movimentação. Por isso, embora mantidos sob controle devem dispor de área suficiente para se movimentarem. Piquetes, onde gozem de adequada liberdade, preenchem esta condição, além de permitir controle da alimentação; e

b) **leitões desmamados depois dos 3 meses, marrãs, porcas enxertadas e cachacinhos** — A liberdade resulta em vantagem para o desenvolvimento. Contudo, é preciso não es-

quecer de mantê-los bem alimentados e de em tempo útil ministrar-lhes vermífugos.

**Em resumo** — Disposto de pasto suficiente convém manter soltos todos os animais, menos:

1) os leitões antes do desmame (3 a 3 1/2 meses); 2) as porcas nos 15 dias que precedem ao parto; 3) as porcas que estejam amamentando; e 4) os porcos na ceva.

Os capadetes, que passaram de 3 a 4 meses soltos, engordam rapidamente quando presos para a ceva. Acusam maior aumento de peso que os criados sempre presos.

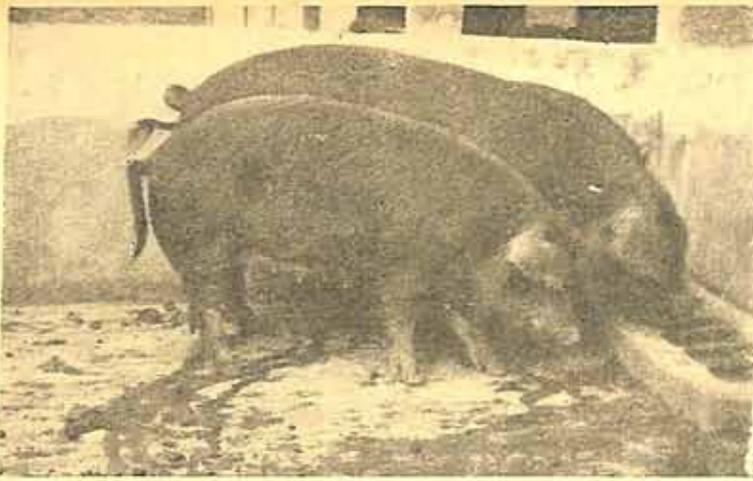
#### 6) QUAL A ALIMENTAÇÃO MAIS ECONÔMICA?

Sem perigo de erro pode-se afirmar: é a que aproveita, ao máximo, os produtos da fazenda. Porquanto, criar porcos no interior, comprando ração balanceada em São Paulo ou em outras capitais estaduais, significa perder somente em frete de ida e volta da matéria-prima, pelo menos Cr\$ 1.000,00 em cada porco gordo.

A ração econômica deve produzir o quilo de porco no menor tempo possível e com o consumo de apenas três a quatro quilos. Em nossa criação experimental temos obtido, em média de carne com o dispêndio de 3,5 quilos de ração, ou seja, 100 quilos de peso vivo, com 350 de ração e mais «verdes» à vontade.

Não precisamos dizer que a ração deve ser bem equilibrada, suficientemente rica de proteínas (que presidem à formação da carne), conter adequada taxa de vitaminas e

# MINAS "TORTUGA"



Fêmeas Duroc, mesma idade, 2.ª cria; tipo banha e tipo carne vistos de lado (Criação Experimental Tortuga).



As mesmas porcos da foto ao lado, vistos de traz. (Criação Experimental Tortuga).

minerais, que garantem boa assimilação e elevada conversão, ao mesmo tempo que mantêm todos os órgãos em ótimas condições. Acrescentando farinha de carne, de peixe, de soja, torta de amendoim, ou outro qualquer ingrediente rico de proteínas, aos produtos da fazenda (milho, mandioca, batata doce, cará etc) e integrando a mistura com minerais e vitaminas, obtém-se ração completa e bem equilibrada.

Criar porcos do tipo carne, só com os alimentos produzidos na fazenda é impossível. Para maior objetividade damos abaixo a fórmula de ração que usamos:

|                       |      |
|-----------------------|------|
| Supersuigold K1 ..... | 20%  |
| Farelo de trigo ..... | 30%  |
| Fubá .....            | 50%  |
|                       | 100% |

É fórmula completa e bem equilibrada, que contém, graças ao Supersuigold K1 «Tortuga», teor protéico de 16 a 17% e, na quantidade biologicamente requerida, todos os minerais e vitaminas necessários. Com o intuito de simplificar ao máximo o trabalho empregamos esta fórmula para porcos nas várias idades, ministrando-a duas vezes ao dia: pela manhã e à noite. Ao meio do dia, todos recebem «verdes», sendo dado àqueles na ceva, às porcas que amamentam e aos leitões, também mandioca ou batata doce.

As raízes, proporcionadas abundantemente aos porcos na ceva, servem para aumentar a porcentagem de hidrocarbonados (elementos indispensáveis a engorada).

#### 7) O «VERDE» É IMPORTANTE PARA OS PORCOS?

Os «verdes» beneficiam os porcos não só pelas substâncias nutritivas que contem, mas pela ótima ginástica funcional a que obrigam os intestinos, como alimentos volumosos e aquosos que são. Sob este ponto de vista são particularmente úteis aos capadetes, que quando presos para a ceva, podem digerir e assimilar até quatro quilos de ração e ganhar um quilo de peso por dia, durante os dois meses (prazo econômico) deste período.

#### 8) QUAL O MELHOR «VERDE» PARA OS PORCOS?

O ideal é a alfafa, porém, este vegetal é de difícil cultura em certos solos; todavia, pode-se substituí-lo, embora com desvantagens, por outros.

Temos usado com bons resultados:

- a) na época das chuvas — milho verde, ainda sem fibra, cortado à altura de 35 a 40 cm. Este alimento apetece aos porcos, que o digerem muito bem; e
- b) na época da seca — o labe-labe, leguminosa por eles muito apreciada e riquíssima de proteínas.

Os criadores de suínos já notaram que em vários artigos repetimos essas regras gerais de criação. A razão desse procedimento é simples: a situação atual não possibilita êxito algum ao criador que quiser criar empiricamente. Se não quiser perder na maior parte dos anos e em todas as safras, tem que se aparelhar tecnicamente com o fim de produzir o quilo de carne no menor tempo e com o menor gasto.

Escolha de reprodutores, alimentação equilibrada e tecnicamente preparada e controle perfeito de conversão de alimentos são fatores que devem ser levados em conta seriamente, para obter justa remuneração criando suínos.

**Super**

**K**

**Suigold**

**SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL**

A SECÇÃO TÉCNICA DA **TORTUGA** está sempre à disposição dos srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

**TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária**

Av. João Dias, 1356 — S. PAULO — Av. Farrapos, 2953 — PORTO ALEGRE

## MORREU ADEMA 109!

**ADEMA certamente foi a maior perda em consequência da terrível doença**

FREI NICOLAU

Em meados de Setembro de 1961, saía de Holambra o celebrado touro Adema 109. Certamente era um acontecimento invulgar na vida de um animal tão extraordinário. Era Adema pai de numerosas filhas de alta produção, largamente procuradas. E, produção comprovada. Coisa rara no nosso meio; tanto mais para admirar. Mas Adema não podia continuar a servir em Holambra, devido à numerosa descendência. Enfileiraram-se os interessados. Um tanto temerosos, porque, apesar de Adema estar em excelentes condições sempre corria o risco de não aclimar-se. Holambra advertiu que não se responsabilizava pelo que ocorresse. Mudar de clima, água, alimentação e mesmo de tratador poderia influir. Mas quem visse a disposição do monstruoso animal não duvidava. Poderia servir ainda por tempo, apesar de seus anos. Ao lado deste risco, Holambra animava: «Se obtiver cinco filhas, ele está pago.»

Fez-se o negócio, e Adema foi vendido para a Fazenda Santo Antonio, em Agudos. Foi uma compra tanto mais arrojada, porque touro de produção comprovada nunca entrara nesta fazenda. Não deixaria cinco filhas aquele que, ainda na saída de Holambra, era chamado «pai dos pais»?

Vagarosamente, numa tarde de setembro, partia o Chevrolet, com a preciosa carga. Bem acomodado, sempre urrando e reclamando, começou Adema a tomar o jeito de viajar. Noite adentro pelo asfalto, continuaram os urros. Deitava-se, mas por pouco tempo; esta posição não convinha a seu temperamento masculino: seria rebaixar-se. Depois de Campinas, cortamos estrada boa para sair em Itu. Mais cidades passaram: Laranjal, Botucatu... Enfim, às três horas da madrugada entrávamos em Agudos. Era a hora mais preciosa para entrar com carga tão preciosa. Admirável foi a disposição do animal ao pisar

de novo em terra. Sua nova moradia, não diferente da de Holambra, toda de troncos de eucaliptos. Ração, além de pasto, cana e touril extra. Chegou mesmo a engordar. Necessidade houve até de alterar sua ração, para deixá-lo apenas em boas carnes. As melhores vacas do rebanho o esperavam; mas, como o rebanho era pequeno, teve pouco trabalho. Havia mesmo planos de poupá-lo. Em fins de novembro, também ele foi vacinado contra a aftosa. Serviço de rotina.

Havia anos esta peste não aparecia. Vacinação regular, era garantia de descanso. Qual não foi a surpresa, porém, quando, em fins de dezembro, apareceram bezerras Holandesas babando. Ninguém soube explicar, senão que por toda a parte aparecia aftosa. Foram dias de trabalho e preocupação. Nem Adema escapou. Apesar do cuidado, descaiu depressa. Devido à febre, rejeitava os melhores alimentos. Tomou fortificantes. Mas já surgia a pergunta: quem seria a vítima desta peste? Passaram dias, morreu um garrote. Entramos no calor de janeiro. Adema havia dias não urrava nem atendia a chamados. De fato, parecia sofrer algo além das sequelas da aftosa. Só com grande esforço se levantava. E então pendia sempre para um lado. Constatou-se mais tarde que era um tumor interno. Injeções de coramina, antibióticos, fortificantes e nada. Não melhorou.

Adema não melhorava. Dias de incerteza passaram. Um incormismo e um misto de vergonha nos invadia por termos que publicar tão cedo a morte deste animal em nossa fazenda. Certa manhã, depois de muito relutar, percebeu-se que Adema estava indo para a morte. Foi preciso abatê-lo. Guardamos apenas argola e corrente que trazia no focinho: serviriam para um futuro descendente seu na Fazenda.

Passou tempo. Quase andava esquecida a malfadada aftosa. Muito se falara e muito se escrevera. Até mesmo do comércio sumira a vacina. Quando avisei pessoalmente a morte de Adema na Associação, ouvi passar de mesa em

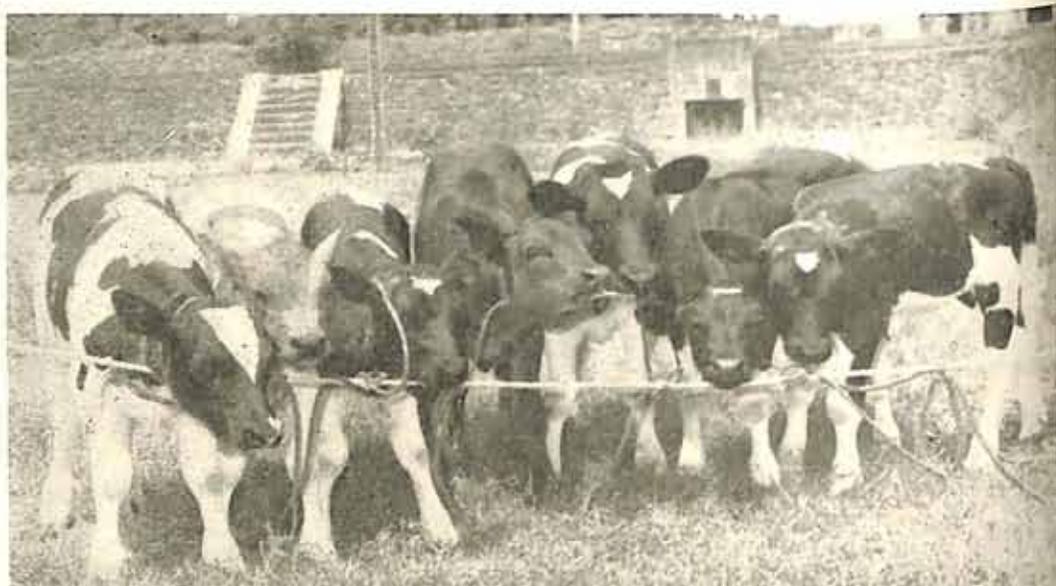


**ADEMA** o grande touro que ora desaparece. Foi por muito tempo chefe do plantel de Holandês preto e branco da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. A perda é irreparável. Console-nos, todavia, saber que deixou inúmeros descendentes que honrarão o seu nome.

mesa aquelas palavras: Adema... célebre... celeberrimo...

Outros tantos meses passaram e começaram a nascer as filhas dele. Uma, duas, um macho. Belos animais. Para cada um, a baía era preparada principalmente, com capricho. Cada nova parição era uma ansiosa expectativa. Aos poucos, tudo se transformava em alegria. Até um foguete subiu aos ares no dia em que criou a melhor vaca. E eu avisara aos cocheiros: «só se for macho. Mas eles não se contiveram e subiu o foguete com o nascimento de outra bezerra. Mesmo também queríamos as cinco bezerras auguradas em Holambra. Nasceram outras, só fêmeas. Afinal, pudemos contar, não cinco, mas seis bezerras e um truncado bezerro. Animais estes que, longe de Holambra, vão continuar a famosa geração de Adema 109. Aliás já se disse entre nós: até agora não tivemos muita sorte com o que buscamos em Holambra, mas sempre tivemos sorte com a filiação seguinte. O que se admira nesta pequena família de Adema é a saúde e o bom caráter. Nada pior do que bezerras nervosas ou doentes.

Por último, não acusando ninguém, é preciso dizer que, ao lado de muitos



Descendentes de ADEMA.

animais escanifrados, foi Adema certamente a perda maior em consequência desta aftosa inesperada. E à Fazenda

Santo Antônio, em Agudos, voltou a alegria, porque nasceu mais do que se esperava.

## O NORDESTE...

(Conclusão da pág. 41)

Conseguido isto, tratariam de duplicar o número de vacas leiteiras e a produção.

Consumidores não faltariam. Fortaleza, a 1.º de setembro de 1962, tinha 582.000 habitantes. Conforme o IBGE, terá 790.000 habitantes em 1970. Há as outras cidades. Instalaríamos fábricas modernas que industrializassem as sobras.

Estou inteiramente de acordo com o dr. Esmerino Parente. O Nordeste está com seus problemas agropecuários solucionados tecnicamente. Pode tornar-se uma região promissora e rica, como foi outrora.

# QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre

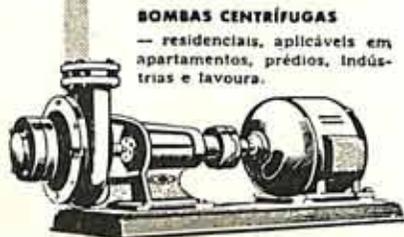


Consulte-nos sem compromisso

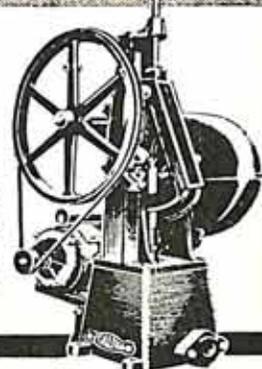
**COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A**

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR  
FONE 32-3178 — S. PAULO



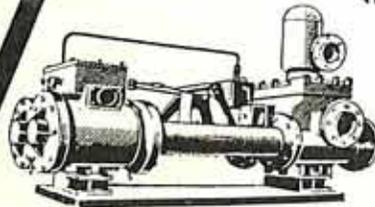
**BOMBAS CENTRÍFUGAS**  
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



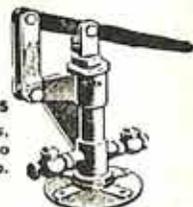
**BOMBAS A PISTÃO**  
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



**ARIETES HIDRÁULICOS**  
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



**BURRINHOS** — Duplex a Vapor — de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



**BOMBAS PARA TESTES**  
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

# NOTAS ZOOTÉCNICAS

Os prejuízos econômicos causados pela doença de Johne nos E.U.A. são estimados em mais de um milhão de dólares anualmente

L. P. JORDÃO

## A DOENÇA DE JOHNE, OU PARATUBERCULOSE, JÁ FOI DIAGNOSTICADA NO BRASIL, EM BOVINOS NACIONAIS

Em 1915, eminente veterinário belga radicado no Brasil, o prof. Octavio Dupont, relatou, em pequeno artigo publicado no «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro, suas observações sobre uma doença de animais da raça Flamenga, importados da Europa, que se achavam no Posto Zootécnico Federal de Pinheiro, no Estado do Rio: os sinais clínicos da moléstia eram de Paratuberculose ou doença de Johne. Exames de laboratório, realizados em São Paulo pelo prof. Carini, confirmaram esse diagnóstico.

Acreditando que a doença fôsse tão comum em nosso País quanto o era na Europa, Dupont e outros veterinários da época não deram maior importância ao fato. Só mais tarde é que se verificou que a doença não era encontrada em bovinos nacionais ou nascidos no País.

Recentemente, em 1956, decorridos quarenta e um anos da verificação de Dupont, o prof. Jefferson de Andrade Santos e o dr. Nelson Luiz Silva observaram nova ocorrência de Paratuberculose em um bovino Holandês p. e b., que se achava no município de Barra Mansa, E. do Rio.

A doença, disseminada pelos países da Europa, Ásia e África, foi constatada nos E.U.A. em 1932, na Argentina em 1935 e no Uruguai em 1946. No Brasil, conforme foi dito, a paratuberculose foi diagnosticada em 1915 e 1956, em bovinos recentemente importados da Europa, mas não em bovinos nascidos na terra, tudo levando a crer que estávamos livres de mais essa zoonose.

Infelizmente para a pecuária de nosso País, tal não se verifica pois, segundo cuidadoso trabalho do prof. Paulo Dacorso Filho, a Doença de Johne foi constatada, através de observações clínicas, bacteriológicas e histológicas, em três bovinos nacionais: uma vaca de 6 anos de idade, de raça

Jersey; um touro de 5 anos dessa mesma raça e um touro Holandês p. e b. de pouco mais de ano de idade. Esses animais se achavam no município de Petrópolis e em Bangu, a pequena distância da cidade do Rio de Janeiro.

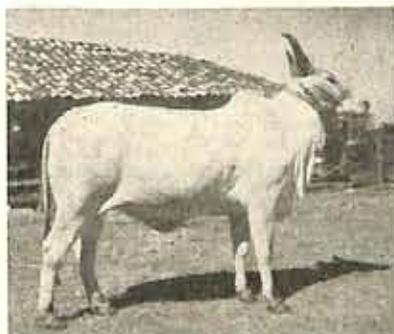
Segundo os aludidos pesquisadores é bem possível que, dispondo de novos e melhores técnicas de diagnóstico, venham a ser evidenciados outros casos da infecção em diferentes pontos de nosso País. É bem provável que a doença de Johne tenha disseminação mais ampla do que se suspeita. Para esse fim, é necessário que as autoridades de saúde animal cuidem de rever todo o capítulo referente à doença, notadamente a parte concernente ao diagnóstico.

Além dos bovinos, são sensíveis a esse mal outras espécies pecuárias, tais como os ovinos, caprinos, suínos e equinos, embora a doença tenha importância muito maior nos bovinos.

Os prejuízos econômicos causados pela doença nos E.U.A. são estimados em mais de um milhão de dólares anualmente.

Dacorso e colaboradores, como contribuição aos veterinários sanitários, que muito podem contribuir para o diagnóstico clínico da moléstia em nosso meio, tecem as seguintes considerações sobre o tratamento ou as tentativas de cura da doença, até agora conhecidas:

«A literatura mundial revela que as drogas até agora usadas têm trazido apenas cura passageira, paliativa e que os animais, com raras exceções, em breve voltam a manifestar a mesma sintomatologia. Os antibióticos que tem sido empregados com relativo sucesso no tratamento da tuberculose foram revistos por vários autores, salientando-se os trabalhos de Larsen e colaboradores, com a estreptomina, viomicina, hidrazida do ácido isonicotínico, as sulfas e o ácido para-amino-salicílico. Quase todos os tratamentos são infrutíferos no sentido de obter-se cura permanente clínica, quando não bacteriológica dos animais infectados, cabendo salientar o trabalho de Auger que diz ter obtido cura clínica em 50% dos animais tratados com Rimiform (hidrazida do ácido isonicotínico).



## OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ C P

Propriedade de  
**ADAUTO DE PAULA PENNA**  
Caixa Postal 16 — Telefone 1404  
**CURVELO — MINAS**

## CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

**São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé**

Como vemos as tentativas terapêuticas são ainda sem sucesso na maioria dos casos, não estando comprovada a esterilização bacteriológica dos animais, finalidade essa que interessa aos sanitaristas.»

Aquêles que quiserem obter mais detalhes sobre o assunto devem procurar o trabalho original de Dacorso Filho e colaboradores (1960). Arq. Inat. Biol. Animal (Rio de Janeiro), págs. 129-139.

## LEIS E REGULAMENTOS PROTEGEM AS PASTAGENS EM VÁRIOS PAÍSES

Levantamento recentemente feito por autoridade britânica indica que muitos países já possuem leis e regulamentos destinados ao controle do pastoreio e a evitar prejuízos às pastagens.

Os países que parecem cuidar mais desses assuntos são os E.U.A., a Grã-Bretanha, vários componentes da Comunidade Britânica e a Suíça. Países importantes como a Argentina, Dinamarca, Finlândia, Índia, Holanda, Portugal e Uruguai, não têm legislação com tal fim. O Brasil não figura na lista de países que responderam nem na dos que deixaram de responder ao questionário britânico, mas é bem sabido que nada fizemos até hoje para preservar da degradação os nossos 107 milhões de ha de pastagens naturais e artificiais.

A título de curiosidade reproduzimos a seguir, o que concerne à longínqua e ignorada Basutolândia, colônia britânica com 30.343 km<sup>2</sup> de superfície e 660.000 habitantes, situada no Sul da África:

A regulamentação basutolandense consta de três atos:

1) lei ordinária, codificada pela primeira vez há cerca de cinquenta anos nas «Leis de Lerotholi»;

2) regras emanadas do chefe supremo sob cláusulas da Secção 15 (1) da Proclamação da Administração Indígena n.º 61 de 1938;

3) ordens emitidas pelo chefe supremo na Secção 8 (1) da mesma Proclamação.

As cláusulas das Leis de Lerotholi são as seguintes:

a) Cada chefe e cacique pode reservar áreas especiais para «Leboella» (igual áreas reservadas para formação de pastagens, material para colmar casas e encher colchões, plantação de árvores ou pastoreio rotacionado). Ninguém deverá pastorear seu gado nessas áreas; qualquer que faça isso voluntariamente é passível de penalidade (especificada) e os que o fizerem acidentalmente pagarão pelos prejuízos (de acordo com as especificações).

b) Cada chefe ou cacique deverá: 1) manter um curral para recolhimento do gado que invada essas áreas; 2) tomar as providências referentes aos cuidados das áreas de «Leboella» e o destino do gado extraviado.

c) O chefe ou cacique, após ouvir a Direção de Agricultura e Pecuária, pode determinar que o gado seja retirado das cabeceiras dos rios e das nascentes de água.

d) Ninguém deverá queimar qualquer pasto ou mato em área destinada ao pastejo, mas o chefe, após consulta à Direção de Agricultura, pode permitir a queima de capim, onde se torne necessária para melhorar a pastagem, pela destruição da «sehalahala» (*Crysocoma tenuifolia*, capim Kasoo amargoso).

e) A queima do capim não é permitida depois das primeiras chuvas da primavera.

f) Após a queima, o pasto deve ser deixado em descanso durante quatro semanas.

g) Quando a queima do pasto for feita voluntariamente ou negligentemente, sem a permissão do chefe ou da Direção de Agricultura, o chefe poderá determinar que essa área não seja pastada por um ano ou mais, de acordo com as condições da pastagem.

O que se segue é um resumo de uma ordem assinada pelo chefe supremo:

O controle do pastoreio nas áreas dos postos de gado será feito sob responsabilidade do Superior ou Guarda-Chefe que determinará a capacidade de cada secção de seu posto.

A capacidade de suporte de cada secção será revista a intervalos de não menos do que três anos.

Será feito um relatório escrito sobre a capacidade de suporte de cada área de criação de bovinos.

Nenhuma pessoa pastoreará seu gado nessas áreas sem permissão escrita, renovada anualmente.

Todas as áreas de criação de gado serão divididas para fins de pastoreio rotacionado. As transgressões serão punidas.

Ninguém poderá estabelecer um posto de criação de gado em lugar que não seja indicado pelo Superior ou Guarda-Chefe.

Os postos serão permitidos somente no fundo dos vales e não nas escarpas das montanhas.



## FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA  
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA:

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO  
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

# NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

As vendas realizadas a correr do martelo foram mais que satisfatórias: atingiram cerca de 200 milhões, batendo recordes

## Grandes leilões de reprodutores bovinos e ovinos

A última semana de setembro assinalou no Rio Grande do Sul, um extraordinário movimento nos conhecidos leilões de reprodutores. Três grandes estabelecimentos realizaram seus remates anuais: um em Bagé e os dois outros em Uruguaiana, dois municípios que são centro avançadíssimos da pecuária gaúcha. As vendas realizadas a correr do martelo foram mais que satisfatórias. Atingiram cerca de 200 milhões, batendo realmente recordes.

O primeiro desses leilões foi o da Cabanha Batalha, em Bagé, que vendeu 44 milhões de cruzeiros num só dia, pois estava programado para a manhã e a tarde do dia 23. Os 44 milhões foram um recorde para um estabelecimento e em um único dia.

O segundo dos grandes leilões que estamos consi-

derando foi o da Cabanha Julieta, em Uruguaiana. Teve a duração de dois dias e nele se venderam 60 milhões de cruzeiros. Constituiu também um verdadeiro recorde, já que o é o maior total que um único proprietário vende em dois dias de remate.

O terceiro leilão foi o remate conjunto das famílias Bastos, Tellechea e Marsiaj, que se efetuou na mesma semana dos anteriores, ainda no município de Uruguaiana. Eram quatro as cabanhas presentes que, sempre ao correr do martelo, viram suas vendas subirem para 95,5 milhões de cruzeiros, também um recorde para remate de dois dias em conjunto de estâncias.

Ainda na mesma semana e também em Uruguaiana, foi organizado um remate somente de carneiros da raça Merino Australiano, a ovelha de lã fina de maior renome mundial. Venderam num dia 12 milhões de cruzeiros somente em reprodutores daquela raça, que diversas cabanhas apresentaram sob o martelo do leiloeiro.

Reunindo o total vendido na semana final de se-

— para seu rádio transistor só pilhas



para seu rádio na fazenda

**SÓ BATERIAS MICROLITE**

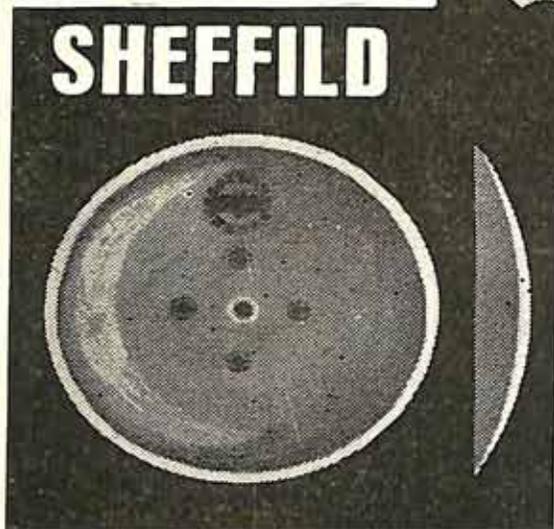
**RAY·O·VAC**

**MICROLITE**  
Blindada  
RADIO A-B BATTERY  
1½ VOLTS A • 90 VOLTS B • N. NXXI

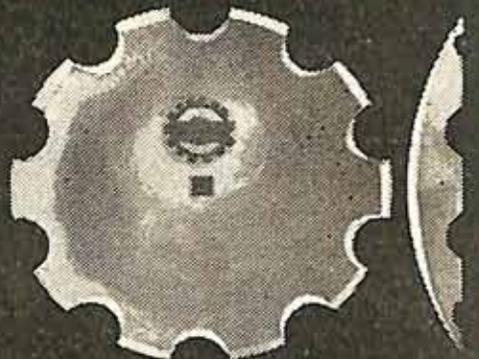
**MICROLITE S.A.**  
CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

# Discos para grades e arados de 18" a 28"

## SHEFFIELD



## SHEFFIELD



### GARANTIA DE 1 ANO

contra:  
desgaste excessivo  
empenamento e quebra

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFIELD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela

## METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio  
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115  
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



tembro, nos quatro remates realizados, encontraremos um montante de 211 milhões de cruzeiros. O vulto das vendas traduz naturalmente a inflação que castiga o País e eleva os valores a níveis jamais vistos. Mas, por outro lado, se fosse possível separar o acréscimo que deve à inflação, ver-se-ia que há um clima de confiança na valorização da pecuária, especialmente na grande procura de carne verde.

### O remate da Cabanha Batalha

A 23 de setembro de 1962 a Cabanha Batalha, grande fazenda de criação de gado e ovinos de raça, sita no município de Bagé, realizou mais um de seus disputados remates de reprodutores. Pela quarta vez, a direção da estância fronteiriça organizou um leilão que ocupou o dia todo, reunindo considerável número de agricultores, muitos vindo de municípios distantes. As vendas, feitas a martelo, foram animadas e registraram um recorde apreciável: venderam-se 44 milhões de cruzeiros, o total mais elevado em leilão desse gênero num único dia e em um só estabelecimento.

Foram arrematados 253 bovinos machos e fêmeas, e 1.078 ovinos também dos dois sexos. Todos eram animais criados no próprio estabelecimento e vendidos para reprodução.

Os 253 bovinos arrematados eram das raças Devon e Hereford, para carne, e da Holandesa. O total das vendas de vacuns foi de 26 milhões de cruzeiros, o que deu a excelente média de cerca de 100 mil cruzeiros

por cabeça. Os 26 milhões assim se dividiram entre as três raças leiloadas:

|   |
|---|
| 195 Devon por Cr\$ 23.244.000,00 ou Cr\$ 120.000,00 por cabeça.   |
| 40 Hereford por Cr\$ 1.725.000,00 ou Cr\$ 43.000,00 por cabeça.   |
| 18 Holandêsas por Cr\$ 1.057.000,00 ou Cr\$ 58.000,00 por cabeça. |

O total de 44 milhões assim se dividiu entre bovinos e ovinos:

|                        |                    |
|------------------------|--------------------|
| 253 bovinos por .....  | Cr\$ 26.026.000,00 |
| 1.078 ovinos por ..... | Cr\$ 17.995.000,00 |
| Soma .....             | Cr\$ 44.021.000,00 |

### O valor médio das classes de vacuns vendidos

A raça vacum mais vendida foi a Devon, da qual se arremataram 195 cabeças, sendo 91 machos e 104 vacas. Dividiram-se os machos vendidos em dois grupos: touros puros de pedigree e touros puros por cruza. Dos primeiros foram vendidos apenas seis animais, mas por preço elevado, pois acusaram o total de Cr\$ 4.580.000,00, o que deu para um dos seis a média de 763 mil cruzeiros.

Touros puros por cruza número bem maior passou pelo martelo: 85 foram vendidos por Cr\$ 12.359.000,00

do que resultou a média de Cr\$ 145.400,00 por cabeça, tida como excelente.

As 104 novilhas e vacas, que completaram os 195 Devons comercializados, registraram um total de Cr\$ 6.305.000,00, dando assim a média individual de Cr\$ 60.625,00.

Da raça Hereford somente 40 vacas foram vendidas, tendo conseguido a média de Cr\$ 43.125,00 por cabeça, valor inferior à média de 60 contos, obtido pelas 104 vacas Devon. Essa diferença confirma a opinião que ouvimos de que a raça Devon é uma das raças que obtêm melhor preço no Rio Grande.

Os animais da raça Holandesa leiloados, foram poucos, tendo sido vendidas apenas 18 vacas, pela média de Cr\$ 58.722,00.

### *As raças de ovelhas e valor médio obtido*

Duas raças de ovinos foram oferecidas aos presentes, que a disputaram a bons lances. A raça mais vendida foi a Romney Marsh, raça inglesa para carne e lã que se cria há anos no Rio Grande do Sul. 600 cabeças leiloaram-se por Cr\$ 12.937.000,00 dando a média individual de Cr\$ 24.685,00. Na escala dos preços registrados, grande foi a variação, pois houve um preço máximo de 420 mil cruzeiros para um carneiro de dupla tatuagem SO (iniciais de Seleção Ovina) como houve também cordeiros vendidos por 10 mil cruzeiros.

Machos tatauados SO, venderam-se 74 carneiros por Cr\$ 2.381.000,00 com a média de Cr\$ 32.175,00. 19 cordeiros também tatauados SO acusaram a boa média de Cr\$ 28.631,00.

Quanto aos animais com dupla tatuagem SOSO, registrou-se a venda de 18 cordeiras, pela média de 52 mil cruzeiros, o que assinala o apreço em que são tidos os animais que apresentam dupla tatuagem. Bor-

regas da mesma idade, mas com uma só tatuagem SO, venderam-se num total de 97, acusando a média de Cr\$ 20.876,00 — menos da metade do que registraram as 18 de dupla tatuagem acima mencionadas.

A classe em que mais animais se venderam foi a de borregas selecionadas (mas sem tatuagem oficial), 107 das quais foram leiloadas pela média de Cr\$ 15.800,00. Entre as ovelhas de rebanho geral foram negociadas 100 cabeças por 12 mil cruzeiros em média individual.

Além do Romney Marsh, a estância ofereceu ovinos da raça Corriedale, originária da Nova Zelândia e presentemente muito popular no Rio Grande do Sul e também no Uruguai. Venderam-se ao correr do martelo 478 ovinos dessa raça mista, mas de lã mais fina que a Romney, por Cr\$ 5.058.000,00. Uma média, portanto, de Cr\$ 10.600,00, menor, pois, que os 28 mil cruzeiros registrados pelos Romney Marsh. A diferença entre as duas raças verificou-se ainda nos preços médios das borregas de seleção própria, pois que no Romney eram elas 107 com a média de 15 mil cruzeiros, quando na Corriedale foram vendidas nessa mesma classe 290 borregas pela média de Cr\$ 8.032,00.

O preço mais alto de carneiros Corriedale foi dado por dois machos puros de pedigree, com a média de 150 mil cruzeiros. E 31 carneiros SO alcançaram média de Cr\$ 20.580,00, valor superado por 16 borregos também SO, que se comercializaram por Cr\$ 26.500,00.

Quanto às fêmeas Corriedale, o mais alto preço foi conseguido por quatro borregas puras de pedigree, que foram adjudicadas por 90 mil cruzeiros em média.

De forma geral, o leilão da Cabanha Batalha mostrou que a modalidade de remate organizado no estabelecimento está em voga no Estado, merecendo a preferência dos compradores, o que se tem verificado também em outros leilões no corrente ano. É certo que a Cabanha Batalha, fundada pelo sr. José Gomes Filho, progressista criador há pouco falecido, coloca-se

# Farmopecuária S.A.

## PRODUTOS VETERINÁRIOS

### QUALIDADE

### 20 ANOS DE TRADIÇÃO

e eficiência na veterinária para merecer sua absoluta confiança

#### SÃO PAULO:

R. CAMÉLIAS, 43 — BROOKLIN  
CX. POSTAL, 1.666

#### PORTO ALEGRE:

R. ERNESTO ALVES, 281  
CX. POSTAL, 2445

entre os bons estabelecimentos existentes no Estado. É reconhecida a contribuição da Cabanha Batalha no melhoramento e difusão do gado Devon, em que se tem destacado nos certames dos últimos anos. Seus Devons são procurados. E entre os seis touros que mencionamos no começo desta nota, um deles vendeu-se por Cr\$ 1.300.000,00, o preço recorde no 4.º leilão, que registrou uma vitória para os dirigentes da estância bagêense.

## Bastos, Tellechea e Marsiaj num leilão de Uruguaiiana

Pela quinta vez consecutiva, criadores de Uruguaiiana e de outros municípios compareceram ao animado leilão que as cabanhas das famílias Bastos, Tellechea e Marsiaj, irmãos e cunhados, costumam realizar na cidade de Uruguaiiana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O município de Uruguaiiana destaca-se no Rio Grande entre os que têm melhores rebanhos de raças finas: é o município que apresenta maior número de ovinos, pois seu rebanho vai a 1.100.000 ovelhas.

O remate organizado pelos Bastos durou dois dias. Deles participou a Cabanha São Bibiano da sra. viúva Antônio Bastos, com reprodutores das raças Shorthorn e Aberdeen Angus, ambas para carne. Essa Cabanha, fundada em 1924, vendeu no remate 102 reprodutores machos e fêmeas, num valor total de Cr\$ 11.898.000,00. Uma média, pois, de mais de cem mil cruzeiros por animal.

A média mais elevada coube à raça Angus pois que cinco touros puros de pedigree registraram a média de 422 mil cruzeiros. Dos Shorthorn também de pedigree a média mais alta foi de 273 mil cruzeiros, registrada por seis animais vendidos.

Das fêmeas de pedigree, 12 vacas Angus venderam-se pela média de Cr\$ 176.250,00, enquanto a única fêmea Shorthorn leiloada conseguiu Cr\$ 130.000,00. Vê-se que os Angus registraram preços mais elevados que seus concorrentes, os Shorthorn.

Dos animais de campo também das mesmas raças, os Angus puros de pedigree, venderam-se a Cr\$ 113.000,00 em média, tendo sido arrematados 26 animais. E dos puros por cruza de campo da mesma ra-

ça, venderam-se 30, ao valor médio de 89 mil cruzeiros.

Houve ainda a venda de um touro Aberdeen Angus de pelagem vermelha por cem mil cruzeiros, uma pelagem que nessa raça é raridade no Rio Grande do Sul.

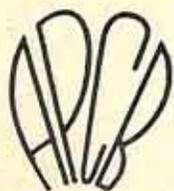
A segunda cabanha que ofereceu seus produtos no mesmo remate de dois dias foi a do criador sr. Vinício Marsiaj, a Cabanha Camoati, que vendeu 9 bovinos e 626 ovinos. Dos bovinos, dois Aberdeen Angus venderam-se a 525 mil cruzeiros cada um. Também foram arrematados 7 Angus de pelagem vermelha pela média de 102 mil cruzeiros. O total vendido pela Cabanha Camoati, andou em Cr\$ 11.139.000,00 a maior parte dos quais proveio da venda dos 626 ovinos das raças Ideal e Merino Australiano. Da raça Ideal, de lâ fina, vendeu 500 fêmeas, que alcançaram a média individual de Cr\$ 13.180,00. 70 carneiros Merinos tatuados SO registraram a média de Cr\$ 26.414,00.

A terceira cabanha do conjunto vendeu 31,3 milhões: foi a Cabanha Santo Angelo do eng. agr. Angelo Bastos Filho, criador de bovinos Hereford e de ovinos Ideal e Merino Australiano. Vendeu 253 ovinos e 99 bovinos. A média mais elevada foi acusada por 7 touros racionados Hereford, com 435 mil cruzeiros cada um. Um lote de 18 touros da mesma raça de campo, puros por cruza, registraram a média de 123 mil cruzeiros. A cabanha também ofereceu à venda 12 touros da variedade Polled Hereford (sem chifres) que se leiloaram a 229 mil cruzeiros cada um; eram touros racionados mas de campo. Quanto às fêmeas Hereford foram arrematadas 28 novilhas a 131 mil cruzeiros cada uma.

Dos ovinos da Cabanha Santo Angelo, a mais elevada média foi obtida por 6 carneiros Ideal, tatuados SO leiloados a Cr\$ 210.000,00 cada um. E um lote de 5 Merinos Australianos puros de pedigree e de galpão alcançou a média individual de 137 mil cruzeiros. A média mais baixa coube a 110 carneiros de campo da raça Ideal, vendidos a 26 mil cruzeiros cada um. A cabanha não vendeu fêmeas em ovinos.

A quarta e última cabanha do leilão conjunto foi a Cabanha Paineiras do sr. João Francisco Tellechea, que registrou 38,6 milhões de vendas. Ao todo, pois, as

(Conclui na pág. 88)



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecido como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958  
33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

## DIRETORIA

Presidente  
Dr. Severo Fagundes Gomes  
Vice-presidente  
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

## Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho  
2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

## Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel  
2.º — Antonio Luiz Ferraz

## CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr  
Dário Freire Meirelles  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.  
João Laraya, dr.  
João de Moraes Barros, dr.  
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.  
Luiz Glycério de Freitas, dr.  
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.  
Urbano Junqueira

## SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães  
Aloysio Ramalho Foz, dr.  
Guido Malzoni, dr.  
Hélio Moreira Salles  
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.  
José Procópio Meirelles  
Santo Lunardeli, dr.

## CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.  
José Procópio do Amaral, dr.  
Rócio de Castro Prado, dr.

## SUPLENTES

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.  
Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.  
Luciano Vasconcellos de Carvalho

## GERÊNCIA

Gerente Técnico:  
Dr. Otto de Mello  
Gerente Administrativo:  
Luiz Lewi  
Gerente Comercial:  
Virgílio de Almeida Penna

## TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:  
Dr. Fuad Naufel  
Registro Genealógico:  
Dr. Celso de Souza Meirelles  
Avicultura:  
Dr. Henrique F. Raimo  
Assistência Veterinária:  
Dr. Walter C. Battiston

## *Canibalismo em pintos e deficiência técnica dos bebedouros*

*Muitos avicultores se queixam de um tipo de canibalismo que aparece entre os pintos ainda novos, a partir do décimo dia de criação, sem causa aparente.*

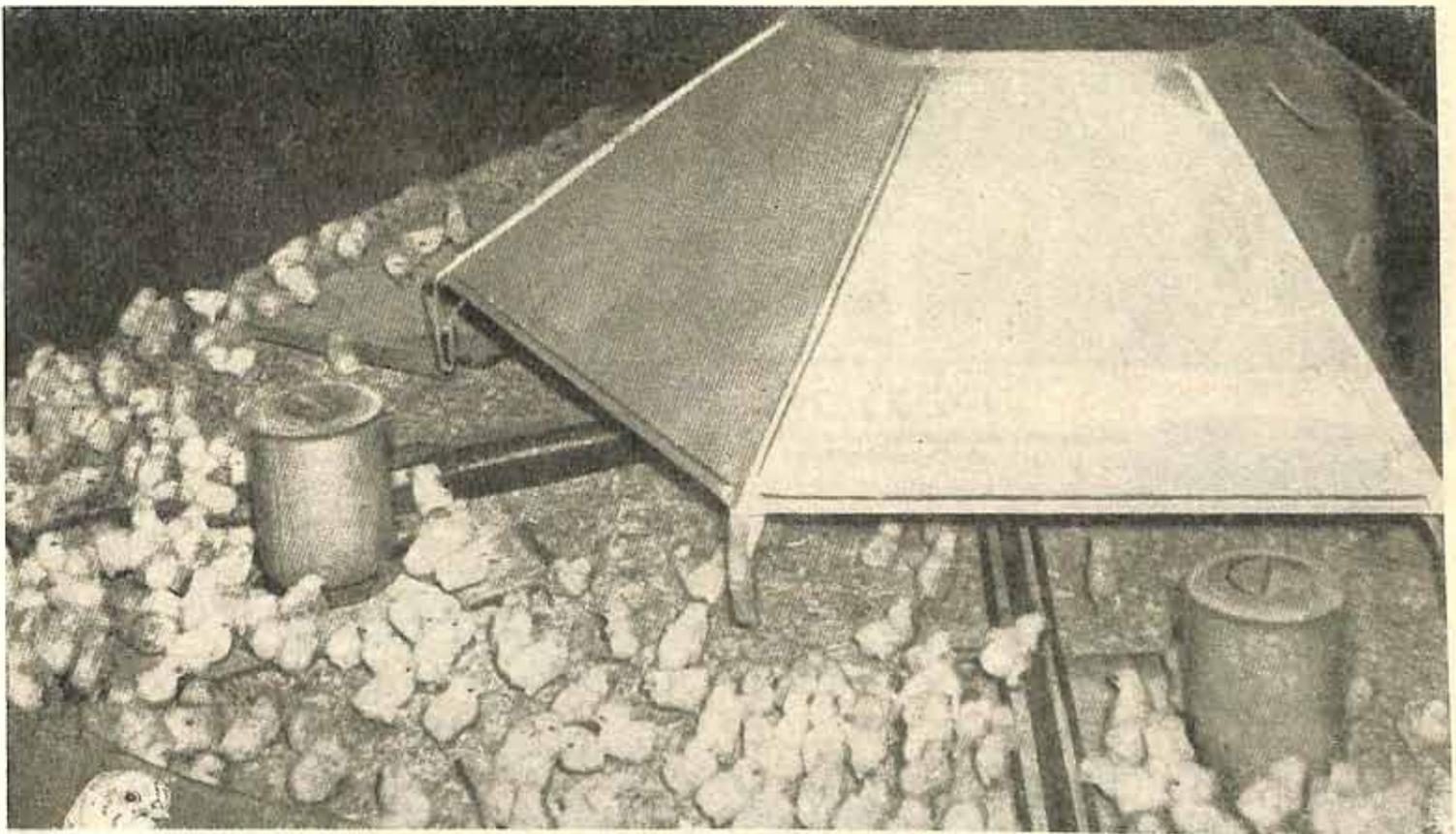
**HENRIQUE R. RAIMO**  
Médico-Veterinário

A avicultura no Estado de São Paulo ganha impulso como verdadeira indústria. Os lotes de aves em criação se adensam e com isso, surgem complicações de diversa ordem.

O barateamento do custo de produção exige a automação dos aviários, a qual, por sua vez, exige gerencia precisa e oportuna. Isto porque a automação deve ser indicada de acordo com a própria capacidade das aves de receber esta mesma automação.

A automação ainda não conseguiu resolver o problema do fornecimento de água nos primeiros 15 dias de vida dos pintos: funcionam os bebedouros de água corrente, do tipo «calha», desde os primeiros dias de criação. Como os pintos ainda não estão afeitos ao meio e lutam por se orientar na direção dos bebedouros, é possível que o reduzido consumo de água influa no resultado da criação em início.

Muitos avicultores se queixam de um tipo de canibalismo



**Pinteiro no período inicial de criação, mostrando os bebedouros do tipo "pressão", colocados junto aos comedouros. É a posição ideal dos bebedouros nêsse período de criação, até 10 ou 15 dias de idade.**

que aparece entre os pintos ainda novos, a partir do décimo dia de criação, sem causa aparente, pois o pinteiro é bem ventilado; o aquecimento é regular, as rações balanceadas são de reconhecido valor nutritivo.

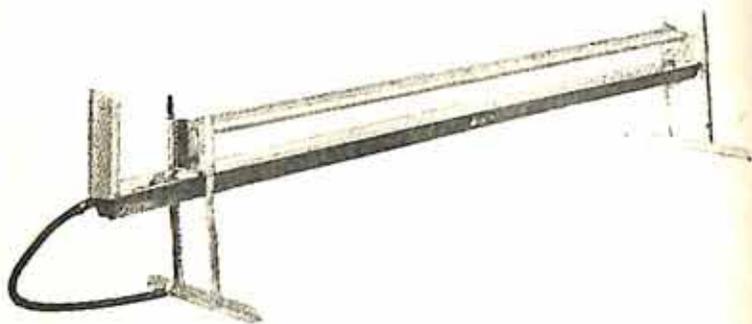
O que os técnicos têm observado são deficiências técnicas no fornecimento de água para os pintos; ora se passa muito cedo dos bebedouros do tipo «pressão», para os bebedouros «calha»; ora são os bebedouros «calha» postos a altura exagerada do piso, fora do alcance dos pintos.

Sabe-se que os bebedouros do tipo «pressão» são absolutamente necessários para atender ao preciso fornecimento de água nos primeiros 15 dias de vida dos pintos: facilitam o acesso e podem ser postos mais próximos dos comedouros e das fontes de aquecimento, criando as melhores condições técnicas para a criação. Um bebedouro de quatro litros de capacidade ou dois bebedouros de litro e meio, para cada grupo de 100 pintos.

Depois do sétimo dia de criação, estes bebedouros devem ser colocados próximo dos bebedouros do tipo «calha», de modo que os pintos possam reconhecer e acostumar-se com eles. No fim do 15.º dia de criação, os bebedouros de «pressão» poderão ser retirados, ficando em definitivo, os bebedouros «calha». No entanto, compete ao avicultor examinar a situação no pinteiro, para prolongar ou não o serviço dos bebedouros de «pressão».

É muito importante a altura dos bebedouros «calha» em relação ao desenvolvimento dos pintos. Já foram observados casos de canibalismo, quando os bebedouros estavam na altura de 15 a 20 cm do piso, para pintos de 10 e 15 dias de vida.

A melhor altura é aquela que nivela o dorso dos pintos com a borda superior do bebedouro, por esta razão, os bebe-



Desenho de bebedouro do tipo calha, com controle por bóia do tipo mais aconselhável para os pintos depois de 15 dias de vida. De altura regulável, permite o ajuste perfeito com a altura do dorso dos pintos em crescimento.

douros devem ter altura regulável, para atender ao crescimento dos pintos.

Em muitos casos, o nível da água destes bebedouros é tão baixo que os pintos sentem dificuldade no beber, pois exigem um mínimo de um centímetro de água, para encher o bico inferior e deglutir com movimentos rápidos dos maxilares.

Enfim, é a soma destas infrações que leva os pintos a extremos de insatisfação biológica e a picar o vizinho que apresente qualquer partícula de ração no bico ou falhas de empenamento, propagando-se o canibalismo.

A avicultura eficiente se faz à custa de pequenos detalhes técnicos, cujo conjunto proporciona resultados realmente econômicos, que protegem o capital investido industrialmente neste ramo da produção animal.



Porco é dinheiro!  
...mas com

**NFZ-MIX\***

rende muito mais!



marca registrada

Vidros com 175 gramas  
Latas de 500 gramas  
Barricas de 10 quilos

Em suinocultura cada cabeça significa muito dinheiro! Na prevenção e no tratamento do paratifo e da diarreia infecciosa, exija sempre NFZ-MIX\* — um dos maravilhosos nitrofuranos criados pelos Laboratórios Eaton — última descoberta científica, que substitui com vantagem, os antibióticos e as sulfas. Não é tóxico! Comece, hoje mesmo, a usar NFZ-MIX\*. Você ganhará muito mais!

Fabricado pelos

**LABORATÓRIOS**  
Rua Figueira de Melo, 406



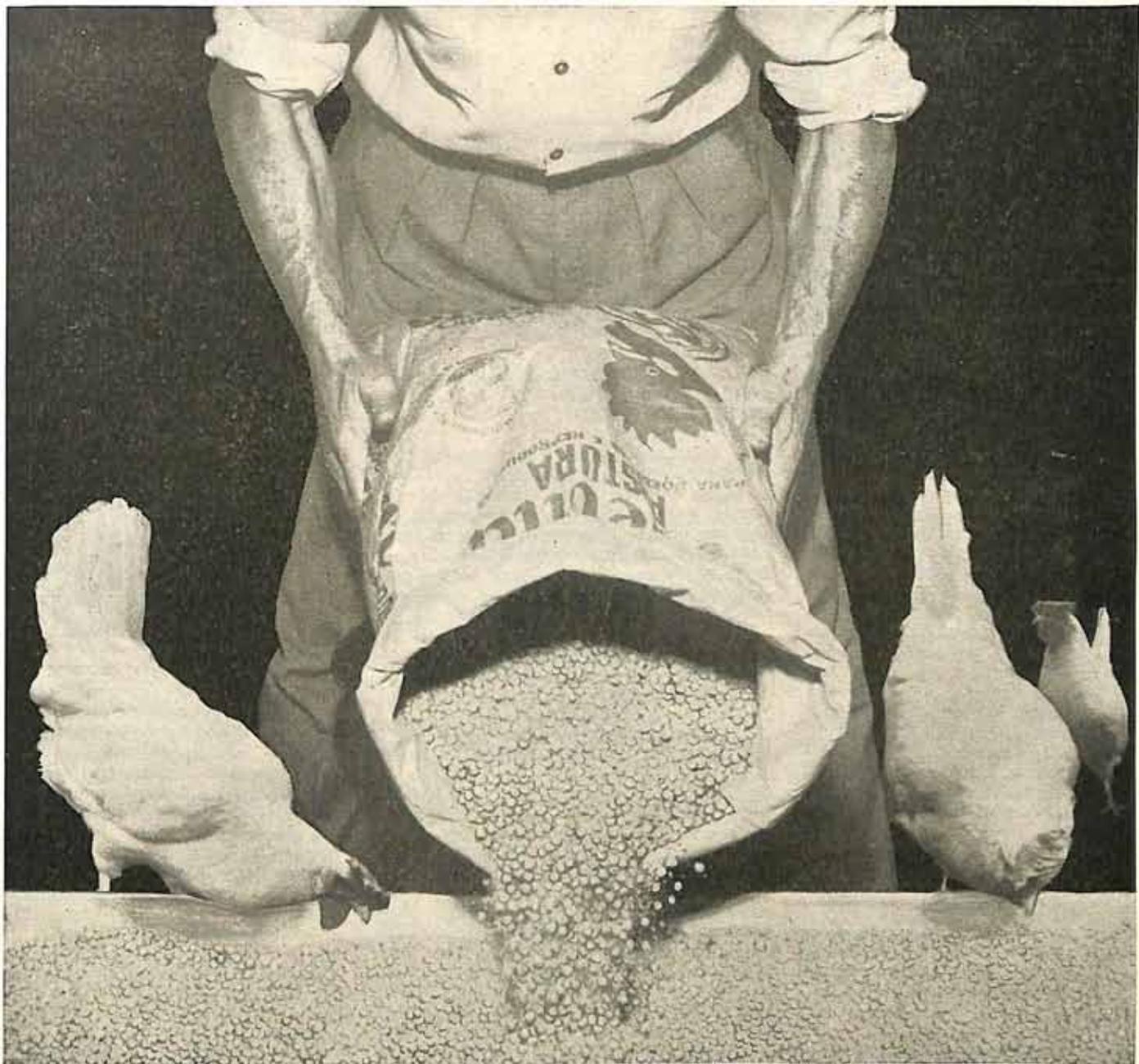
**DO BRASIL LTDA.**  
Rio de Janeiro — GB.

**GRÁTIS**—Solicite folheto técnico

nome.....  
endereço.....  
cidade.....  
estado.....

Distribuidores exclusivos  
**COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA**  
São Paulo — Rua General Carmona, 102

MAF. 0101.008-VI/8



## É uma ração completa!

Rigorosamente preparadas, dentro da mais perfeita técnica, às Rações Santista-Avevita não é necessário juntar nada, pois constituem por si só, um alimento completo para as aves.

### RAÇÕES **SANTISTA-AVEVITA**

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111  
Deposito: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

## ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

### CAPILARIOSE EM AVES DE CRIAÇÃO INDUSTRIAL

As capilarias são vermes pouco conhecidos dos avicultores, mas sua incidência parece aumentar pela intensificação da criação de aves, em lotes grandes e na mesma unidade de criação são germes muito finos, parecendo linha grossa do comprimento de 2 a 3 cm, podendo em alguns casos alcançar mais de 6 cm. Localizam-se na parte superior do aparelho digestivo, como proventriculo, esofago e papo. Ocasionalmente, nos cecos. Com mais frequência na parte superior dos intestinos. Vivem com a parte anterior do corpo enterrada na mucosa dessas vias digestivas, o que torna difícil combatê-las.

As aves atacadas apresentam sinais de fraqueza, diarreia e anemia. Os intestinos ficam inflamados e, às vezes, são observadas verdadeiras massas tumoriformes nas respectivas paredes. As lesões no papo são mais frequentes em faisões, pombos e palmípedes, com espessamento e lesões pseudo-membranosas nas paredes do papo.

O tratamento da capilariose das aves sempre foi discutível, dada a particularidade dos vermes. Hoje, a higromicina parece ter ação positiva sobre as capilarias e vem de ser lançada à venda no Brasil.

A elevação dos níveis de vitamina A das rações pode diminuir a intensidade das lesões e favorecer a produção das aves em postura ou em crescimento. Os que estudaram o assunto recomendam a dosagem de 13.200.000 unidades de vitamina A por tonelada de ração.

### SULFAQUINOXALINA SOLUVEL NA AGUA NO TRATAMENTO DA COLERA DA AVES

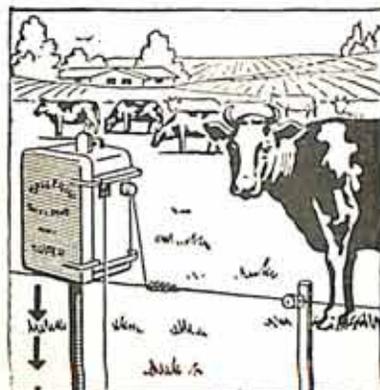
A sulfaquinoxalina é um produto de grande emprego na avicultura, pelos resultados efetivos no tratamento de diversas doenças. Nos casos de colera, recomendam-se 2 colheres de sopa para cada 10 litros de água de beber, durante 2 a 3 dias e depois, uma colher das de sopa para cada 8 litros de água, durante mais 2 dias.

De preferência, mudar de lugar as aves, depois do primeiro tratamento e mais dois dias, na dosagem menor, já nos abrigos novos.

### AVES PORTADORAS DE PULOROSE EM LOTES PRATICAMENTE LIVRES DA DOENÇA

Os avicultores que mantêm plantéis de reprodução, para produzir ovos para as centrais de incubação, mandam fazer exame de portadoras de pulorose, pelo menos uma vez durante a temporada de incubação. Outros, mais interessados pela eliminação completa das aves portadoras da doença, fazem pelo menos dois exames por temporada de reprodução. Com isso, mantêm a incidência ao redor de 1 a 0,5% de portadoras. Em muitos casos, eliminam-na.

No entanto, muitos destes avicultores observam a presença de pintos com sinais de pulorose e mortalidade elevada, com exame positivo de *Salmonella pullorum*. Os compradores de pintos reclamam a reposição dos lotes infectados e mesmo indenização em dinheiro.



↓ CERCAS ELÉTRICAS  
**BALLERUP**

(DINAMARCA)

↓ 80% DE ECONOMIA

↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**  
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL  
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766  
SÃO PAULO

A situação é desagradável, já enfrentada por inúmeros avicultores do Brasil, os quais não encontram explicação razoável para a ocorrência.

A explicação é dada pela presença da bactérias do grupo *Salmonella*, chamadas do tipo "variante" ou seja tipo diferente do usado para o preparo do antígeno destinado ao exame de portadoras da pulorose. O antígeno é preparado com amostras chamadas "padrões" de *Salmonella pullorum* e, desde que a infecção seja produzida por uma *Salmonella* variante, as aves portadoras não são identificadas e permanecem nos lotes, dando origem aos pintos infectados.

Os estudos estão sendo dirigidos para o delineamento de uma técnica suficientemente adequada para identificar os diversos tipos de *Salmonella pullorum*, por meio de antígenos especializados. No

(Conclui no pág. 63)



## GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

**New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish**

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapeçerica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Informações úteis para avicultores

## VOCE SABE ?

### COMBATE AOS VERMES DAS FRANGAS

Os avicultores especializados na exploração de aves em postura, criam todos os anos, nas mesmas instalações dois ou mais lotes de pintos fêmeas para reposição. Assim, admite-se uma certa infestação das frangas por vermes, já a partir de 4 a 5 semanas de vida, razão pela qual, nos aviários de mais de tres anos de funcionamento, as frangas podem receber ração com vermifugo, a cada 30 dias, a partir da quinta semana de criação até a entrada nos galinheiros de postura.

Nos meios menos infestados ou na criação de campo, em terrenos em rotação com cultura de leguminosas, os vermifugos poderão ser dados às frangas depois de 90 dias de vida.

Como os vermes mais comuns são os ascarídeos, vermifugos de sais de piperazina, satisfazem plenamente e podem ser usados sem receio.

### RAÇÕES BALANCEADAS PARA AVES NOS ESTADOS UNIDOS

Em 1961, o preparo de rações balanceadas para aves representou 53% do total das rações fabricadas pela indústria especializada dos Estados Unidos.

Do total de rações para aves ou seja 53% do total fabricado, 27% foram de ração para poedeiras; 20% de ração para frangos de corte e 6% de ração para perús. Salienta-se que o preparo de rações para frangos de corte teve um aumento de 7% em 1961.

### A MOLESTIA CRONICA RESPIRATORIA NOS ESTADOS UNIDOS

A Moléstia Crônica Respiratória vem constituindo verdadeira praga em todos os países onde a criação racional de aves se apresenta em condições industriais. Assim, nos Estados Unidos, vêm competindo com a leucose como a doença que maiores prejuízos causa à avicultura. O Departamento de Agricultura daquele país calcula que os prejuízos causados pela CRD se elevam de 75 a 100 milhões de dolares por ano.

Até agora não se conhece nenhuma vacina ou outro recurso preventivo. Os Avicultores vêm usando com sucesso a aureomicina em potenciação ou seja, na dosagem de 220 gramas de aureomicina por tonelada de ração, com o nível de cálcio reduzido para 0,8% durante todo o período de criação dos frangos de corte e das frangas de reposição. Aqui em S. Paulo muitos avicultores estão seguindo o programa da aureomicina potenciada, com grandes resultados.

| Medidas do Pinteiro | Diametro da campanula | N.º de pintos |
|---------------------|-----------------------|---------------|
| 3 x 3 m.            | 1,00 m                | 360           |
| 3 x 3,60 m.         | 1,20 m                | 450           |
| 3,60 x 3,60 m.      | 1,20 m                | 540           |
| 4,20 x 4,20 m.      | 1,40 m                | 610           |
| 4,20 x 4,80 m.      | 1,40 m                | 810           |
| 4,80 x 4,80 m.      | 1,50 m                | 1.000         |

Como se pode notar, a lotação dos pinteiros está calculada em 30 pintos por metro quadrado. No caso dos pintos de corte, principalmente dos cruzados, a lota-



PAGE S.A.

Prça da Sé, 371 - 1.º andar  
Tel. 35-0869 São Paulo

### CAMPANULAS DE CARVÃO VEGETAL

As câmpanulas de carvão vegetal ainda são muito usadas em nosso meio, principalmente onde não exista corrente elétrica constante.

As estufas de carvão recebem "defletores" de chapa galvanizada, no caso a câmpanula, com diversos diâmetros para atender a maior ou menor volume de pintos. Divulgamos um esquema, que atende tanto à capacidade das câmpanulas, quanto às medidas do pinteiro e ao numero de pintos em criação, no caso de pintos fêmeas do tipo Leghorn e seus cruzamentos:

ção deve ser calculada na base de 22 pintos por metro quadrado, no período de

(Conclui na pág. seguinte)

## MISTURADORES PARA RAÇÃO E ADUBO "LYNCE"

VENDAS DIRETAS DA FÁBRICA COM AMPLAS FACILIDADES,  
GARANTIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE.

Metalúrgica "LYNCE" S.A. Indústria e Comércio

Exposição e Vendas: Rua Aurora, 94 — Fone 37-8586 — São Paulo

Informativo de interesse avícola

## CISCANDO NOTÍCIAS

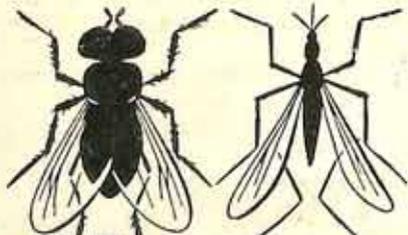
### NOVO ENCONTRO REGIONAL DE AVICULTORES EM PIRASSUNUNGA

O último Encontro Regional de Avicultores de 1962, promovido pela Associação Paulista de Avicultura, será instalado na sede do Instituto de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária, em funcionamento na cidade de Pirassununga. Será dada maior amplitude ao problema do ensino da avicultura prática. Aliás como o homem representa cerca de 80% do êxito da exploração avícola, já se estranhava que a entidade que congrega os avicultores do Estado de São Paulo não prestasse maior atenção a tal problema, dos mais graves enfrentados por aqueles que necessitam de mão de obra especializada no ramo.

### EM BROTAS O CENTRO DE TREINAMENTO DE AVICULTURA INDUSTRIAL

O Departamento da Produção Animal adquiriu o antigo Aviário Santa Rita, montado na cidade de Brotas, com capacidade para 20.000 aves, em área de 29 alqueires, onde será instalado o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial.

Dando em primeira mão a notícia, a "Revista dos Criadores" se congratula com a alta direção do D.P.A. pela oportuna medida, que cobrirá extensa lacuna na avicultura de São Paulo.



**Nexa**  
**SPRAY** AGRO-LAR  
Inseticida Aerosol

Caixa Postal 8473  
São Paulo

### REPRESENTANTE DA KIMBER FARMS (NILES, CAL., -EUA) EM SÃO PAULO

A Kimber Farms de Niles, na Califórnia (EUA) que se instalará proximamente em São Paulo, mandou o sr. Eugene Deggelman, um dos principais elementos de seu "staff", para São Paulo, onde entrou em contato com os elementos das Cooperativas de Cotia, Sul-Brasil, Central Agrícola e de Ibitinga. Em sucessivos encontros, dos quais participou como convidado o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do DPA, cuja atuação mediadora e orientadora, contribuiu para o provável sucesso da instalação da Kimber Farms em São Paulo, o sr. Deggelman conheceu os aviários das cooperativas instalados em São Paulo, Atibaia, Marília, Pompeia e Ibitinga e permaneceu nesta Capital de 21 de novembro a 1.º de dezembro.

### VOCÊ SABE? . . .

(Conclusão da pág. anterior)

aquecimento, ou seja de 21 a 28 dias de criação.

As campanulas de carvão podem aquecer até mil pintos. Pelo manejo da estufa, o avicultor poderá elevar a temperatura do pinteiro. Dai o maior número de pintos que podem ser criados, por unidades de aquecimento.

O emprego de carvão de boa qualidade, picado em pequenos pedaços, garante o bom funcionamento da estufa. Em qualquer caso, é indispensável a chaminé de tiragem, saindo acima do telhado do pinteiro ou do frangueiro.

Este é um excelente sistema de aquecimento para os pintos, em zona não eletrificada ou de energia elétrica deficiente. É mais eficiente nos meses frios do ano. No verão, o avicultor deverá "diluir" a temperatura do pinteiro, por meio de uma ventilação cruzada em reforço, porém bem controlada.

Finalmente, as estufas de carvão, geralmente, são equipadas de termostatos para regulagem da temperatura, de maneira semi-automática. Todavia, os avicultores treinados deixam de lado os controladores de temperatura, trabalhando apenas com entrada e saída de ar, em controle manual.

## CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epson em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento.

Rua São Bento, 51 e filiais  
São Paulo



### PULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL

**TELLUS**

(Dinamarca)

Desinfetantes — Inseticidas — Pintura

— Criação — 110 volts.

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**

Rua Bélgica, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo

# Situação da Avicultura

O preço dos ovos continua em alta, com geral satisfação nos meios avícolas de São Paulo, garantindo a continuidade produtiva dos aviários industriais, apesar da alta do preço das rações.

O mecanismo da alta do preço dos ovos, neste ano, esteve intimamente ligado ao financiamento do Banco do Brasil, para a estocagem dos ovos em câmaras frigoríficas.

Pela liberação do crédito em fins de outubro, a estocagem dos ovos teve início e hoje, talvez, as câmaras recebam sua capacidade máxima. E com isso, o preço dos ovos, estagnado durante 120 longos dias, se eleva gradualmente, le-

vando o conforto comercial à laboriosa classe dos avicultores paulistas.

E não era para menos, pois com a alta contínua do preço das rações, os avicultores, justamente alarmados com a situação, pensavam na venda da maior parte de seus lotes em criação, afim de levantar dinheiro para pagar despesas e aliviar os gastos com ração.

O preço pago pelos ovos no dia 3 de dezembro de 1962, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, foi o seguinte, no mercado atacadista por caixa de 30 dúzias:

|                    |               |
|--------------------|---------------|
| Especial . . . . . | Cr\$ 4.090,00 |
| Tipo A . . . . .   | Cr\$ 3.950,00 |
| Tipo B . . . . .   | Cr\$ 3.780,00 |

O mercado de carne de aves continua firme, apesar de maior oferta, pois muitos avicultores especializados na exploração comercial de ovos se dirigem para a produção de carne. De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pela carne de aves, no mercado atacadista de São Paulo, no dia 3 de dezembro de 1962, foi o seguinte por quilo de peso vivo:

|  |             |
|--|-------------|
| Frangos Vermelhos e cruzados . . . . .   | Cr\$ 210,00 |
| Galinhas vermelhas ou cruzadas . . . . . | Cr\$ 210,00 |

A produção de carne de aves continua progredindo, graças aos pintos cruzados postos à venda e à sensível melhora observada nas rações para frangos de corte.

O trato e o manejo dos pintos melhoraram, bem como o controle das doenças, pela criação em lotes grandes, na mesma instalação e na mesma idade.

Espera-se este ano uma produção de 15 milhões de frangos de corte, safra total do ano que se finda. Já é uma produção industrial a valorizar ainda mais a avicultura paulista.

## ULTIMAS DAS CIÊNCIA

(Conclusão da pág. 60)

entanto, os avicultores não devem desanimar quando isto acontecer. Eliminar imediatamente as aves doentes, pintos ou aves reagentes e desinfetar as

instalações com água formolada a 3% e depois caiação com água de cal e formol a 3%. Proceder a cada 120 dias aos exames das aves reprodutoras e das frangas candidatas à reprodução e mantendo severa vigilância sobre as aves, afim de identificar possíveis sinais da doença. Mandar examinar todas as aves suspeitas, em laboratório de biologia animal.

É boa prática examinar as aves com antígenos de preparo de mais de um laboratório, comparando os resultados e a intensidade das reações, quando houcultores devem enfrentar a situação com auxílio de técnicos especializados, e não de procurar mascarar o problema, o que agrava sua própria estabilidade como produtor de ovos de incubação.

### PARA OS SRS. AGRICULTORES E CRIADORES:

- Arados, diversos tipos
- Aubadeiras
- Bombas para poços rasos e profundos
- Cortadores de forragens
- Cultivadores
- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Descascadores de amendoim e mamona
- Engenhos/Moendas de cana

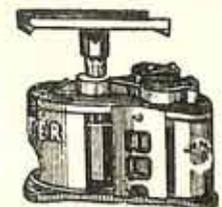
- Formicidas
- Grades de dentes/discos
- Misturadores de rações
- Moinhos de fubá
- Motores
- Plantadeiras manuais
- Polvilhadeiras
- Pulverizadores
- Semeadeiras
- Ralos para mandioca
- Trituradores, etc.



## CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 411 — CAIXA POSTAL 56  
SÃO PAULO

JACAREÍ (S. Paulo - E. F. C. B.) — Travessa do Mercado s/n.º — Caixa Postal, 139  
Fábrica associada — Indústria Metalúrgica Pirassununga S.A.  
Quilômetro 207 — Via Anhangüera — PIRASSUNUNGA (Est. S. Paulo)



**A.P.C.B.**

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

## SEMENTES

### SAFRA 1961

#### PARA PASTO

|                  |             |
|------------------|-------------|
| Catingueira Roxo | Cr\$ 31,00  |
| Jaraguá do chão  | Cr\$ 23,50  |
| Cabelo de negro  | Cr\$ 33,00  |
| Colonião         | Cr\$ 190,00 |
| Coloninho        | Cr\$ 250,00 |

AZEDEM — a consultar.

#### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca

#### PARA CORTE E FENAÇÃO

|             |   |             |
|-------------|---|-------------|
| Alfafa      | ( |             |
| Soja Ototan | ( | preços      |
| Sorgo       | ( | a consultar |
| Guandú      | ( |             |

#### PARA ADUBAÇÃO VERDE

|                     |   |             |
|---------------------|---|-------------|
| Feijão de Porco     | ( |             |
| Feijão mucuna       | ( |             |
| Feijão Soja         | ( |             |
| Labe labe           | ( | preços      |
| Crotalaria Juncea   | ( | a consultar |
| Crotalaria Paulina  | ( |             |
| Gramma Batatais     | ( |             |
| Festuca (americana) | ( |             |

#### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Tiriticornis  
Alba  
Citriodora

#### GRAMINEAS

Gramma Batatais  
Kentuki Festuca 31

— X —

#### FUNGICIDAS

**Cupra-verde** — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura. Preço — Quilo ..... Cr\$ 438,00

**Kumulus** — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros. Preço — Quilo ..... Cr\$53,00

**Cuproxidrol - Ultra** — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc. Preço — Quilo ..... Cr\$ 210,00

|  |           |
|--|-----------|
| Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro   | 270,00    |
| Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros | 2.184,00  |
| Cooper - Tox — tambor de 20 litros         | 10.200,00 |

#### FORMICIDAS LÍQUIDOS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Brometo de Metila Blemco</b>  | Cr\$      |
| caixa com 48 latas   | 19.940,00 |
| <b>I.A.P., caixa com 48 latas</b>  | 14.000,00 |
| <b>Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro</b> | 1.700,00  |
| <b>Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um</b>        | 725,00    |

#### BASE DE ALDRIN

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Shell, vidros 450 cc    | 420,00 |
| Nitrosim, vidros 250 cc | 462,00 |

#### CARRAPATICIDAS

|   |           |
|---|-----------|
| Dip-Tox — Tambor de 20 litros               | 24.880,00 |
| Neocidol P — pacote de 1 quilo              | 367,00    |
| Neocidol P — pacote de 5 quilos             | 1.830,00  |
| Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo           | 110,00    |
| Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro | 3.500,00  |

#### EM PÓ

|   |          |
|---|----------|
| <b>Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas</b> | 3.000,00 |
| <b>Arsenico Sueco, quilo</b>  | 139,00   |
| <b>Enxofre americano, quilo</b>                                       | 40,00    |
| <b>Shell, lata - quilo</b>  | 170,00   |

#### GRANULADOS

|                             |        |
|-----------------------------|--------|
| Wolf sacos de quilo         | 81,00  |
| Isca-Tox, saquinho 400 grs. | 123,00 |

#### BERNICIDAS

|  |          |
|--|----------|
| Bibe-Tox, lata de 400 g.                                     | 204,00   |
| Idem, lata de 1 quilo  | 450,00   |
| Pearson, lata de 800 g.                                      | 460,00   |
| B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo | 165,00   |
| Pó de fumo, Rei com 10%                                      | 385,00   |
| Lata 2 quilos  | 3.612,00 |
| Lata 20 quilos   | 3.612,00 |

|  |          |
|--|----------|
| Neguvon + Assuntol. pat. 50 g                      | 1.708,00 |
| Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro       | 3.192,00 |
| Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.                      | 2.650,00 |
| Curabicheira Geigy a base de Dizinon Lata 500 grs. | 120,00   |
| Carrapatox — lata de 1 litro                       | 481,00   |

REVISTA DOS CRIADORES

## PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre ..... 13.000,00  
 Bomba Excelsior ..... 5.498,00  
 No combate à broca do café temos **BHC** de procedência americana, nas seguintes concentrações:

### Preços para tonelada

1% .. .. . quilo Cr\$ —  
 1,5% .. .. . quilo Cr\$ 30,00  
 2% .. .. . quilo Cr\$ 42,00

**POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL**  
 — Cr\$ 10.640,00 —

### TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-  
 va ..... Cr\$ 383,00  
 Fugiboshi, japonesa ..... Cr\$ 250,00  
 Para tosar carneiros alemã N.º  
 425,10 ..... Cr\$ 1.513,00

## SODA CÁUSTICA

### EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

### CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de  
 Cerca — Ballerup  
 Aparelho para cerca elétrica  
 com pilha ..... 25.000,00  
 Aparelho para cerca elétrica  
 (eletricidade) 220 volts .... 24.620,00  
 Aparelho para cerca elétrica  
 (Super Universal para 110 e  
 220 Watts) ..... 27.530,00  
 Jogo de Pilha ..... 2.772,00

### FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o  
 modo de usá-lo ..... Cr\$ 392,00

### CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 ..... Cr\$ 343,00  
 Nº 8801 ..... Cr\$ 304,00

## PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00  
 Carbolineum, l. de 20 quilos Cr\$ 935,00  
 Palum, Pearson, preservativo de  
 madeiras, tambor de 20 li-  
 tros ..... Cr\$ 2.465,00

### VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos,  
 grande etc. .... Cr\$ 289,00

### CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro ..... Cr\$ 652,00  
 Para vaca ..... Cr\$ 874,00  
 Para touro ..... Cr\$ 969,00

### BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço ..... Cr\$ 655,00

### JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de  
 0 a 9, nos seguintes tamanhos:  
 5 cm de alt. .... Cr\$ 1.650,00

### CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras.  
 Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso  
 no campo e na cidade. Cores: preta, mar-  
 ron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45.  
 Capa com capuz (P/senhora) Cr\$ 700,00

### LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve  
 faltar na fazenda. Contém 200 páginas,  
 sendo 4 destinadas ao controle geral e as  
 outras 196 ao registro individual de cada  
 rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia,  
 mês e ano em que nasceu e outras ano-  
 tações. Se foi vacinado contra o car-  
 búnculo sintomático e hemático. Há ainda  
 um retângulo para fotografia do animal  
 — Cr\$ 900,00.

### FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tama-  
 nho 24 ..... Cr\$ 2.336,00  
 Chumbeador, aparelho para cas-  
 tração de porcas, s/ operações Cr\$ 400,00

### TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Pro-  
 cesso simples, rápido. Engorda rápida.

## PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.860,00  
 Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.460,00  
 Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.150,00  
 Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.650,00  
 Com bico lateral evita-se a fuga dos  
 tendões.

### RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos  
 ..... a consultar  
 Farelo de Amendoim - saco de  
 50 quilos ..... a consultar  
 Farinha de Osso (não empapa)  
 - A única assimilável pela cria-  
 ção - saco com 50 quilos Cr\$ 1.880,00  
 Sais minerais Sivam para Bovi-  
 nos - sc. c/25 quilos.... Cr\$ 2.875,00  
 Sais minerais «Tortuga» para  
 Bovinos - Sc 25 K ..... Cr\$ 1.925,00  
 Sais minerais «Tortuga» para  
 Suínos - Sc 25 K ..... Cr\$ 1.800,00  
 Sal mineral Socil Mineral para  
 Bovinos sc. 20 quilos .... Cr\$ 1.360,00  
 FORMULAS A.P.C.B. - bovinos  
 para serem adicionados em 60  
 quilos de sal ..... Cr\$ 350,00  
 P/ suínos ..... 300,00

### ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para  
 soja e alfafa — pt. 250 g. Cr\$ 120,00  
 — x —  
 VERMEX — vermífugo — vd.  
 200 cc ..... Cr\$ 250,00

### DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máqui-  
 na para desintegrar e picar 45.000,00  
 Torresan, para milho, cana ver-  
 de, capim, produzindo até fubá 35.000,00  
 Debulhador Tamoio, adaptável  
 em caixa de madeira, somente  
 a máquina sem cavalete .. Cr\$ 850,00

### ENCERADOS

Lona de qualidade superior:  
 Lona 8, verde m quadrado (consultar)  
 Lona 10, verde m quadrado (consultar)

### BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo ..... 1.300,00  
 Cano curto ..... 1.260,00

### BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos.  
 36-37-38-41-43-44 ..... Cr\$ 700,00

### BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42  
 Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 1.300,00  
 Cano curto — ..... Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%  
 OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.  
 — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA  
 ASSOCIADOS. — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-  
 ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

da

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do

Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

OUTUBRO DE 1962

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

| Nome do animal                                    | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção   |               |      | Proprietário                  |
|---|----------------|------------------|---------|------------------|------------|---------------|------|-------------------------------|
|   |                |                  |         |                  | Leite kgs. | Gorduras kgs. | %    |                               |
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b> |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)               |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Três ordenhas (3x)                                |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Gavea Medalist CAB-33582-LM                       | PC             | 2-4              | 10042   | 365              | 4.505,0    | 168,0         | 3,72 | Col. Adventista Brasileiro    |
| Mimica Medalist CAB-33585                         | PC             | 2-5              | 10041   | 365              | 3.534,0    | 129,6         | 3,66 | Col. Adventista Brasileiro    |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>     |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Clara Sylvia III-D3/756-LM                        | PO             | 11-2             | 3077    | 365              | 9.044,0    | 314,8         | 3,48 | Manoel Alves de Castro        |
| Jardim Narceja-1735-LM                            | 7/8            | 7-4              | 6271    | 315              | 5.902,0    | 224,8         | 3,80 | Cia. Batista Scarpa Ind. Com. |
| FSM. Famosa-B13/4753                              | PO             | 6-4              | 8844    | 297              | 4.039,0    | 139,5         | 3,45 | Ministério da Agricultura     |
| Sinovia Madcap CAB-20500                          | PC             | 8-1              | 4651    | 261              | 3.002,0    | 105,7         | 3,52 | Col. Adventista Brasileiro    |
| Duas ordenhas (2x)                                |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Cast. P. Tine 18-1P-B16/6257                      | PO             | 1-10             | 10005   | 309              | 3.230,0    | 127,0         | 3,93 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. E. Petra 2-1P-B13/5125                      | PO             | 2-1              | 9730    | 258              | 3.170,0    | 115,0         | 3,62 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |

**FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os premios maximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas **MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** das raças **JERSEY** e **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada  
pela Associação de Criadores*

**Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação**

**Fazenda Santana do Rio Abaixo**

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:  
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

| Nome do animal                                | Grão de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção   |               |      | Proprietário                  |
|---|----------------|------------------|---------|------------------|------------|---------------|------|-------------------------------|
|   |                |                  |         |                  | Leite kgs. | Gorduras kgs. | %    |                               |
| Cast. S. Eva 54-B19/7920                      | PO             | 2-0              | 9734    | 222              | 2.933,0    | 105,0         | 3,58 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. L. Sientje 3                             | NR             | 2-1              | 9988    | 344              | 2.731,0    | 108,7         | 3,97 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| S.Q. Florença C. Master-B18/7455-LM           | PO             | 2-10             | 10069   | 349              | 5.439,0    | 216,8         | 3,98 | Cia. Agricola São Quirino     |
| Fineza de Paraíba-33685-LM                    | PC             | 2-8              | 9917    | 365              | 4.496,0    | 167,2         | 3,71 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Condessa de Paraíba-33691-LM                  | PC             | 2-6              | 9918    | 365              | 4.121,0    | 161,8         | 3,92 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Guará Brasília-33939-LM                       | PC             | 2-7              | 10056   | 321              | 4.108,0    | 183,4         | 4,46 | Antônio Coelho Guimarães      |
| Cast. C. Romkje 6-B17/6763-LM                 | PO             | 2-9              | 9998    | 344              | 4.061,0    | 158,0         | 3,89 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. V. Aleida 2-B17/6755-LM                 | PO             | 2-9              | 9995    | 359              | 3.973,0    | 142,4         | 3,58 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. A. Anna-B17/6767-LM                     | PO             | 2-9              | 9993    | 333              | 3.912,0    | 174,7         | 4,46 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Alvi-Negra de Paraíba-33687-LM                | PC             | 2-8              | 10126   | 357              | 3.611,0    | 143,4         | 3,97 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Hol. L. Marietje 3-LM                         | NR             | 2-10             | 10013   | 330              | 3.570,0    | 149,2         | 4,17 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Ereta-33428                                   | PC             | 2-10             | 9641    | 260              | 1.899,0    | 73,4          | 3,86 | Quatro Primos Lutfalla        |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Cast. L. Beatrix-B16/6668-LM                  | PO             | 3-4              | 9243    | 356              | 4.856,0    | 186,8         | 3,84 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. B. Antje 4-B16/6687-LM                  | PO             | 3-3              | 9184    | 322              | 4.790,0    | 185,1         | 3,86 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. L. Romkje 7-B16/6683-LM                 | PO             | 3-4              | 8964    | 321              | 4.490,0    | 169,9         | 3,78 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Astúria de Paraíba-33686-LM                   | PC             | 3-1              | 10049   | 365              | 4.314,0    | 155,0         | 3,59 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Sertão Estatua-B18/7405-LM                    | PO             | 3-1              | 10029   | 365              | 4.236,0    | 156,7         | 3,69 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| S.M. Jaan Marksover-3P-F5/2169-LM             | PO             | 3-2              | 10046   | 365              | 4.226,0    | 175,5         | 4,15 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Serenata de Paraíba-33721                     | PC             | 3-2              | 9916    | 359              | 3.543,0    | 136,2         | 3,84 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Cast. C. Pietje 100-B19/7835                  | PO             | 3-4              | 10388   | 275              | 3.456,0    | 129,0         | 3,73 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. E. Emma 52-B16/6649                     | PO             | 3-1              | 9313    | 256              | 3.181,0    | 118,6         | 3,72 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. B. Flora 6-B16/6652                     | PO             | 3-2              | 9607    | 296              | 3.161,0    | 116,4         | 3,68 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. B. Beatrix-B16/6636                     | PO             | 3-3              | 9181    | 211              | 3.087,0    | 113,6         | 3,68 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. S. Reino 140-B16/6689                   | PO             | 3-4              | 10004   | 353              | 2.976,0    | 126,5         | 4,25 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Doninha de Paraíba-33709                      | PC             | 3-4              | 10125   | 365              | 2.808,0    | 106,0         | 3,77 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Babilônia de Paraíba-33708                    | PC             | 3-6              | 9008    | 365              | 4.169,0    | 146,6         | 3,51 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| S. Q. Esplendida-30452                        | PC             | 3-11             | 8872    | 209              | 2.236,0    | 63,6          | 2,84 | Cia. Agricola São Quirino     |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Jetje 14-B15/5897-LM                          | PO             | 4-3              | 7980    | 344              | 5.325,0    | 221,2         | 4,15 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. S. Akke 20-B15/6177-LM                  | PO             | 4-1              | 9230    | 319              | 4.770,0    | 178,7         | 3,74 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. R. Suze 3-B15/5894                      | PO             | 4-0              | 8236    | 283              | 4.395,0    | 149,6         | 3,40 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. S. Pasma 13-B15/5888                    | PO             | 4-5              | 7607    | 338              | 4.002,0    | 156,6         | 3,91 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. V. Lutske 3-B15/5854                    | PO             | 4-4              | 7326    | 222              | 3.428,0    | 122,8         | 3,58 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Marciana S. Martinho-33715                    | PC             | 4-3              | 8813    | 365              | 3.097,0    | 114,7         | 3,70 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Favela de Louveira-34115                      | 3/4            | 4-3              | 9326    | 345              | 3.070,0    | 110,1         | 3,58 | Gil Celidonio G. dos Reis     |
| Cast. R. Elsenja 1-B16/6633                   | PO             | 4-3              | 9731    | 251              | 2.691,0    | 98,1          | 3,64 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Cast. L. Dina 4-B15/5873-LM                   | PO             | 4-6              | 8891    | 315              | 5.669,0    | 220,1         | 3,88 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Duqueza-30364-LM                              | PC             | 4-7              | 9148    | 314              | 4.937,0    | 183,1         | 3,70 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| S.C. Lidadora Hoarne-B15/5947                 | PO             | 4-7              | 10030   | 365              | 4.083,0    | 148,3         | 3,63 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Pilla 19 B.1294-F7/3379                       | PO             | 4-7              | 7680    | 304              | 3.921,0    | 133,9         | 3,41 | Cia. Agricola São Quirino     |
| S.M. Palomita P. Marks.-B15/6039              | PO             | 4-8              | 8901    | 351              | 3.389,0    | 137,1         | 4,04 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Cast. S. Gelfke 5-B15/5775                    | PO             | 4-9              | 6756    | 92               | 1.474,0    | 65,0          | 4,40 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |         |                  |            |               |      |                               |
| Represinha-19148                              | 7/8            | 13-4             | 10047   | 365              | 6.522,0    | 163,3         | 2,56 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Cast. R. Riempje 2-B15/5763-LM                | PO             | 5-1              | 7087    | 365              | 6.154,0    | 237,9         | 3,86 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Jetje 11-F6/2568-LM                           | PO             | 8-10             | 5772    | 289              | 6.053,0    | 221,6         | 3,66 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. E. Petra-B13/5125-LM                    | PO             | 5-8              | 6346    | 365              | 6.010,0    | 219,6         | 3,65 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Vitrola-28643-LM                              | PC             | 5-10             | 7198    | 365              | 5.799,0    | 204,5         | 3,52 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Guará Mexicana-24979-LM                       | PC             | 7-4              | 8912    | 365              | 5.775,0    | 238,1         | 4,12 | Antônio Coelho Guimarães      |
| Monarquia-31803-LM                            | PC             | 5-10             | 8032    | 316              | 5.709,0    | 222,4         | 3,89 | Jotamar Adm. e Comércio S/A.  |
| S.Q. Damietta Bastilha-B14/5645-LM            | PO             | 5-2              | 7857    | 337              | 5.665,0    | 191,4         | 3,37 | Cia. Agricola São Quirino     |
| Cast. M. Rooske 7-B13/5126-LM                 | PO             | 5-5              | 8066    | 301              | 5.552,0    | 197,5         | 3,55 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Visinha J. B.-LM                              | NR             | 7-4              | 6324    | 365              | 5.310,0    | 191,1         | 3,59 | Urbano Junqueira              |
| G.M. Malhada-25000-LM                         | 7/8            | 6-2              | 9684    | 303              | 5.288,0    | 185,7         | 3,51 | Guido Malzoni                 |
| Leuntje 10-F4/1725-LM                         | PO             | 10-0             | 10058   | 365              | 5.282,0    | 181,4         | 3,43 | Soc. Agricola Fio de Ouro     |
| FSM. Elite-B12/4744-LM                        | PO             | 7-4              | 5865    | 321              | 5.216,0    | 188,0         | 3,60 | Ministério da Agricultura     |
| FSM. Dagmar-B10/3551-LM                       | PO             | 7-11             | 5439    | 298              | 5.140,0    | 188,8         | 3,67 | Ministério da Agricultura     |
| Dina 2 (1)-F5/2326-LM                         | PO             | 9-0              | 4370    | 286              | 5.057,0    | 196,6         | 3,38 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Traira-29043                                  | PC             | 7-2              | 7930    | 313              | 5.037,0    | 173,3         | 3,43 | Guido Malzoni                 |
| Guitarra-31805-LM                             | PC             | 5-7              | 8031    | 297              | 4.977,0    | 181,0         | 3,63 | Jotamar Adm. e Comércio S/A.  |
| Camponeza S. Pedro-28458-LM                   | 3/4            | 5-8              | 9740    | 292              | 4.803,0    | 203,8         | 4,24 | Soc. Agricola Fio de Ouro     |
| Cast. S. Aaltje 2-B13/5091-LM                 | PO             | 6-0              | 8359    | 315              | 4.778,0    | 185,7         | 3,88 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| FSM. Camias-B10/3548-LM                       | PO             | 8-11             | 5438    | 328              | 4.678,0    | 176,4         | 3,77 | Ministério da Agricultura     |
| Juweeltje XXXV A-F5/2005-LM                   | PO             | 10-3             | 9991    | 365              | 4.652,0    | 181,4         | 3,90 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| FSM. Gardenia                                 | —              | —                | 9101    | 318              | 4.621,0    | 166,3         | 3,59 | Ministério da Agricultura     |
| Cast. J. Rika 54-B13/5083-LM                  | PO             | 6-0              | 7981    | 306              | 4.534,0    | 185,1         | 4,08 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Bordada M. D'Este-23116                       | PC             | 6-11             | 5563    | 293              | 4.534,0    | 142,7         | 3,14 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| Miltonia Troia-31806                          | PC             | 7-4              | 8035    | 325              | 4.452,0    | 167,8         | 3,76 | Jotamar Adm. e Comércio S/A.  |
| Afke 2 (1)-F5/2426                            | PO             | 9-6              | 3780    | 315              | 4.430,0    | 164,6         | 3,71 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Jacarandá S. Martinho-RP/15598                | PC             | 7-11             | 5548    | 290              | 4.319,0    | 149,1         | 3,45 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Hol. K. Pietje 2                              | NR             | 5-0              | 8321    | 344              | 4.183,0    | 164,1         | 3,92 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Rompje 5-F4/2603                              | PO             | 8-2              | 4200    | 362              | 4.166,0    | 156,7         | 3,76 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. L. Rooske 1-B12/4315                    | PO             | 6-3              | 6543    | 292              | 4.106,0    | 145,6         | 3,54 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Guitarra de Paraíba-28700                     | PC             | 6-0              | 6661    | 286              | 4.050,0    | 141,4         | 3,49 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |

JANEIRO DE 1963

| Nome do animal                   | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção   |               |      | Proprietário                  |
|----------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|------------|---------------|------|-------------------------------|
|                                  |                |                  |         |                  | Leite kgs. | Gorduras kgs. | %    |                               |
| Jonge Smits-F6/2542              | PO             | 9-6              | 4659    | 306              | 4.043,0    | 159,8         | 3,95 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. W. Jeltje 8-B12/5039       | PO             | 6-4              | 7881    | 344              | 3.920,0    | 147,2         | 3,75 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Bragança de Paraiba-15819        | PC             | 10-5             | 3221    | 365              | 3.781,0    | 168,3         | 4,45 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| FSM. Alba-B9/2866                | PO             | 11-3             | 3045    | 349              | 3.725,0    | 127,5         | 3,42 | Ministério da Agricultura     |
| Piebetje 56-F5/2458              | PO             | 9-4              | 4373    | 320              | 3.718,0    | 144,4         | 3,88 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Amaz. L. Malientica-14596        | PC             | 10-9             | 2994    | 266              | 3.601,0    | 121,7         | 3,37 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| Karolientje 5-RP-F4/1835         | PO             | 9-5              | 9726    | 249              | 3.568,0    | 143,1         | 4,00 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Isaura de Paraiba-8984           | PC             | 14-4             | 2148    | 365              | 3.560,0    | 117,9         | 3,31 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Campanula M. D'Este-25649        | PC             | 5-10             | 6710    | 290              | 3.555,0    | 106,8         | 3,00 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| Corrie 24-F6/2535                | PO             | 8-11             | 7614    | 208              | 3.555,0    | 124,9         | 3,51 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cruzada                          | NR             | 7-7              | 9124    | 338              | 3.533,0    | 125,4         | 3,54 | Gil Celidonio G. dos Reis     |
| Hol. L. Annamarie                | NR             | 6-5              | 5117    | 340              | 3.521,0    | 145,2         | 4,12 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. K. Geesje 2                 | NR             | 6-0              | 5932    | 240              | 3.430,0    | 128,1         | 3,73 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Anna 38-F5/2287                  | PO             | 9-10             | 5460    | 236              | 3.409,0    | 130,6         | 3,83 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| G. Nettie Patsy A-F7/3444        | PO             | 5-6              | 6612    | 281              | 3.342,0    | 123,1         | 3,68 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Alameda de Paraiba-15828         | PC             | 9-8              | 6717    | 212              | 3.280,0    | 112,1         | 3,41 | Arthur Monteiro Neves         |
| FSM. Gisa-B14/5403               | PO             | 5-5              | 8993    | 334              | 3.209,0    | 109,2         | 3,40 | Ministério da Agricultura     |
| FSM. Garça-B14/5404              | PO             | 5-0              | 8775    | 279              | 3.184,0    | 118,4         | 3,71 | Ministério da Agricultura     |
| Cast. L. Boukje 26-B14/4265      | PO             | 6-10             | 6280    | 257              | 3.179,0    | 118,0         | 3,71 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Pasma 12-F6/2558                 | PO             | 7-11             | 5777    | 274              | 3.159,0    | 107,8         | 3,41 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Wilhelmina 16-F6/2601            | PO             | 8-3              | 6149    | 245              | 3.149,0    | 118,2         | 3,75 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. M. G. Meerco Marks.-B15/6019  | PO             | 5-8              | 7565    | 311              | 3.064,0    | 112,6         | 3,67 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Doracena M. D'Este-28396         | PC             | 5-3              | 7278    | 283              | 2.948,0    | 100,9         | 3,42 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| Linda-25891                      | PC             | 7-9              | 6606    | 278              | 2.853,0    | 111,7         | 3,91 | Arthur Monteiro Neves         |
| Floresta Condessa-22328          | 3/4            | 11-4             | 6397    | 306              | 2.603,0    | 105,6         | 4,05 | Arthur Monteiro Neves         |
| Rancheira de Paraiba-15816       | PC             | 10-2             | 2948    | 267              | 2.323,0    | 83,2          | 3,58 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| Leffers Siep 28-B12/4246         | PO             | 7-1              | 5284    | 247              | 2.244,0    | 84,4          | 3,76 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Polia Ag. Negras-1084            | PC             | 11-4             | 4358    | 117              | 1.617,0    | 48,1          | 2,97 | Fazenda São Bernardo          |
| California-28658                 | PC             | 6-8              | 7015    | 166              | 1.576,0    | 59,4          | 3,76 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| S.M. Dina M. Marks. B13/4845 (1) | PO             | 6-7              | 7359    | 81               | 1.300,0    | 42,7          | 3,28 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**  
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

|   |    |      |       |     |         |       |      |                                   |
|---|----|------|-------|-----|---------|-------|------|-----------------------------------|
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>            |    |      |       |     |         |       |      |                                   |
| Castro Paula XIII-BB2/666-LM                  | PO | 2-0  | 9840  | 254 | 4.091,0 | 154,2 | 3,76 | Adrianus Sleutjes                 |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>         |    |      |       |     |         |       |      |                                   |
| Mar. Ilha B. Heiniana-BB2/624                 | PO | 2-11 | 10080 | 365 | 2.787,0 | 102,3 | 3,67 | Luciano V. de Carvalho            |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |    |      |       |     |         |       |      |                                   |
| Garça de Pinheiro-BB2/545                     | PO | 4-4  | 8565  | 365 | 3.060,0 | 109,6 | 3,58 | Ministério da Agricultura         |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |    |      |       |     |         |       |      |                                   |
| Castro Netje-BB1/500                          | PO | 4-10 | 9839  | 221 | 3.732,0 | 141,1 | 3,78 | Adrianus Sleutjes                 |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |    |      |       |     |         |       |      |                                   |
| Castro Aaltje III-BB1/282-LM                  | PO | 7-9  | 9826  | 221 | 4.947,0 | 178,7 | 3,61 | Adrianus Sleutjes                 |
| Dora 80-FF1/334-LM                            | PO | 5-7  | 8479  | 365 | 4.239,0 | 204,4 | 4,82 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo       |
| Hol. Elsa VII-BB1/343                         | PO | 6-8  | 5446  | 288 | 2.828,0 | 107,3 | 3,79 | Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena |
| Estação de Pinheiro-BB1/447                   | PO | 5-5  | 7659  | 275 | 1.949,0 | 71,7  | 3,67 | Ministério da Agricultura         |

**RAÇA JERSEY**  
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

|   |    |      |       |     |         |       |      |                             |
|---|----|------|-------|-----|---------|-------|------|-----------------------------|
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>            |    |      |       |     |         |       |      |                             |
| Imbuia B. Sta. Hilda-4052-C                   | PO | 2-2  | 10147 | 365 | 1.768,0 | 92,7  | 5,24 | João Laraya                 |
| Imissão B. Sta. Hilda-RP/2888                 | PC | 2-4  | 10146 | 313 | 1.731,0 | 83,4  | 4,81 | João Laraya                 |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |    |      |       |     |         |       |      |                             |
| S.A. Xalmas 2.ª Midshipman-3199-C             | PO | 4-3  | 8282  | 334 | 3.215,0 | 138,8 | 4,31 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |    |      |       |     |         |       |      |                             |
| S.A. Hera Magnet-871-C                        | PO | 13-1 | 2003  | 262 | 3.108,0 | 136,3 | 4,38 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Sandra Rio Verdinho                           | —  | —    | 6656  | 273 | 2.682,0 | 144,3 | 5,37 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |

**RAÇA SCHWYZ**  
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

|   |    |      |       |     |         |       |      |                           |
|---|----|------|-------|-----|---------|-------|------|---------------------------|
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |    |      |       |     |         |       |      |                           |
| Historia de Pinheiro-2627                     | PO | 3-1  | 10117 | 365 | 2.068,0 | 81,1  | 3,92 | Ministério da Agricultura |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |    |      |       |     |         |       |      |                           |
| Gabela de Pinheiro-2393                       | PO | 4-4  | 8703  | 234 | 1.781,0 | 63,2  | 3,54 | Ministério da Agricultura |
| Garantia de Pinheiro-2400                     | PO | 4-1  | 8840  | 184 | 1.598,0 | 60,4  | 3,78 | Ministério da Agricultura |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |    |      |       |     |         |       |      |                           |
| Corista de Pinheiro-270                       | PO | 7-10 | 5436  | 307 | 3.441,0 | 119,5 | 3,47 | Ministério da Agricultura |
| Delícia de Pinheiro-2005                      | PO | 7-5  | 6373  | 365 | 3.203,0 | 122,6 | 3,82 | Ministério da Agricultura |
| Efigie de Pinheiro-2150                       | PO | 6-7  | 7849  | 365 | 3.096,0 | 111,1 | 3,58 | Ministério da Agricultura |
| Faina de Pinheiro-2252                        | PO | 5-7  | 7847  | 319 | 2.633,0 | 95,5  | 3,62 | Ministério da Agricultura |

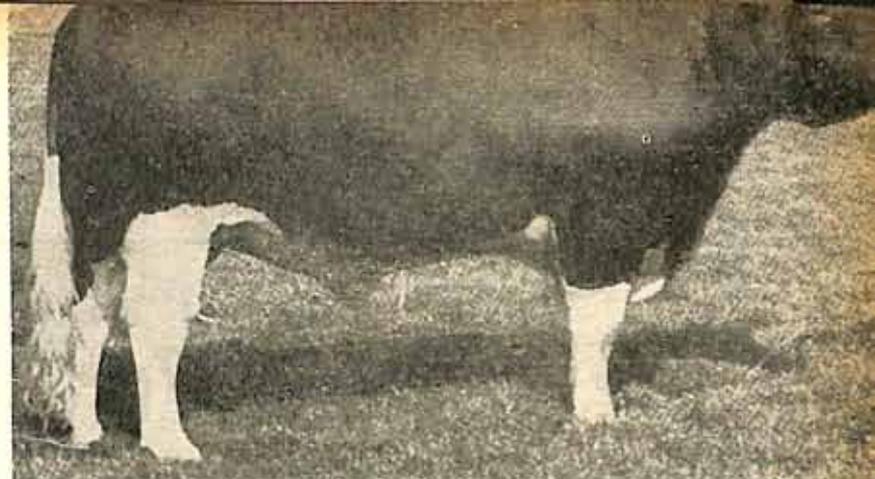
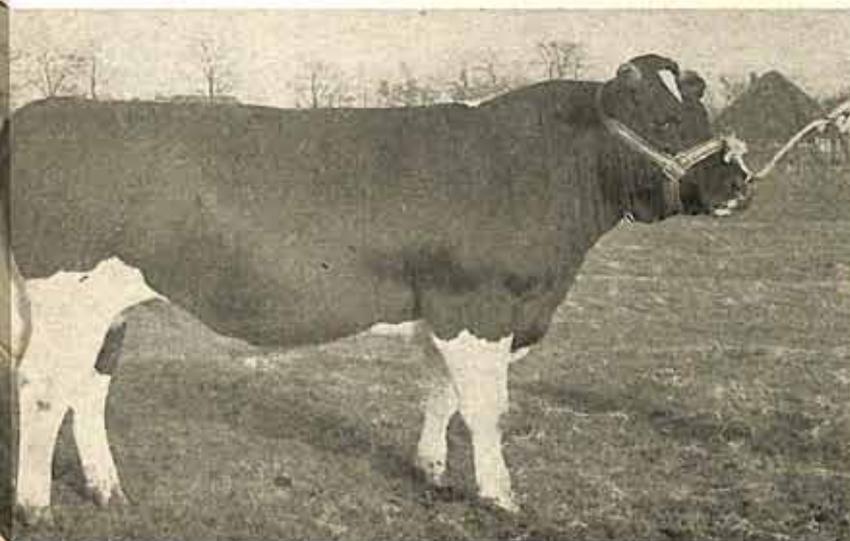
# VILLENEUVE 58

IMPORTADO DA HOLANDA  
PELA "CASTROLANDA"

Seu avô materno SNEEKER DIAMANT 83 pnt. é  
PREFERENT e provado com os seguintes dados de  
comparação mãe — filha:

|       |     |     |       |      |     |
|-------|-----|-----|-------|------|-----|
| Filha | 143 | 2.6 | 4.589 | 4.12 | 344 |
| Mãe   | 143 | 2.6 | 4.348 | 3.94 | 341 |
| Filha | 94  | 3.6 | 5.300 | 4.22 | 338 |
| Mãe   | 94  | 3.6 | 5.096 | 3.97 | 326 |

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA



# ADEMA 21 VD WOULDHOEVE

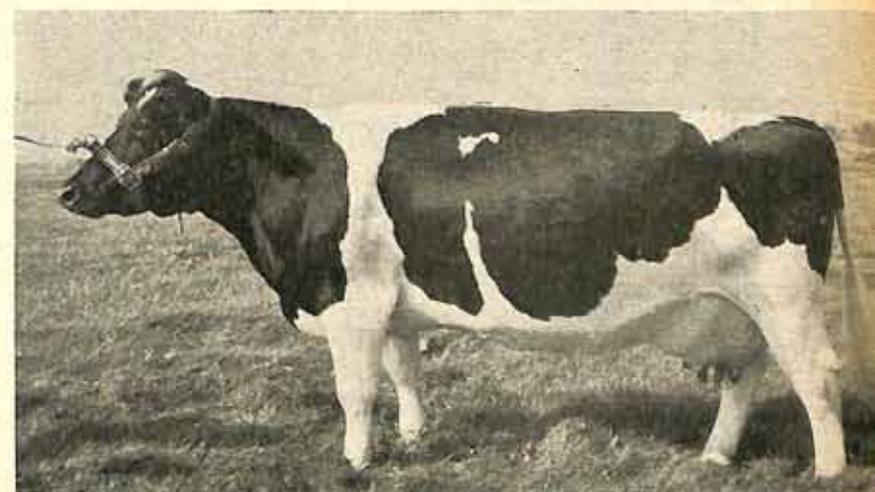
PREFERENT A — 90 pontos

Touro provado melhorante é conhecido mundialmente.  
Compare abaixo as produções entre as filhas e as mães:

|       |     |     |       |      |     |
|-------|-----|-----|-------|------|-----|
| Filha | 128 | 2.6 | 4.675 | 3.87 | 340 |
| Mãe   | 128 | 2.6 | 4.252 | 4.10 | 338 |
| Filha | 110 | 3.6 | 5.477 | 3.87 | 336 |
| Mãe   | 110 | 3.6 | 5.062 | 4.11 | 327 |
| Filha | 346 | 6.0 | 6.396 | 3.82 | 327 |
| Mãe   | 346 | 6.0 | 6.297 | 4.04 | 254 |

MELHORANTE EM ALTO NIVEL DE PRODUÇÃO!!

A mãe do Adema 21, PIETJE 15, produziu em longi-  
vidade 78.000 kg de leite.



Sua mãe **SASKIA 6** 84 pontos

produziu:

|      |       |      |     |
|------|-------|------|-----|
| 1.11 | 4.730 | 3.95 | 304 |
| 2.11 | 5.655 | 3.93 | 309 |
| 3.11 | 6.835 | 4.12 | 323 |

*Venda permanente de reprodutores*

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS  
E FILHAS DESSE TOURO**

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER

Informações com a

## Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

# I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

| NOME DO ANIMAL                                    | Gráu de sangue | Idade anos, meses | N.º SCL | Produção         |          |            | Nova parição aos (dias) | Dias de lactação prenhe | PROPRIETÁRIO |                               |
|---|----------------|-------------------|---------|------------------|----------|------------|-------------------------|-------------------------|--------------|-------------------------------|
|   |                |                   |         | Dias de lactação | Leite kg | Gordura kg |                         |                         |              |                               |
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b> |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Duas ordenhas (2x)                                |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Cast. S. Bontje 9-B19/7939-LM                     | PO             | 1-11              | 9716    | 297              | 4.341,0  | 173,5      | 3,99                    | 423                     | 149          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. L. Faixa 3-LM                                | PO             | 2-0               | 9987    | 305              | 3.337,0  | 134,8      | 4,04                    | 401                     | 179          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. F. Roosje 4-B19/7870                        | PO             | 2-4               | 9992    | 267              | 3.147,0  | 125,9      | 3,99                    | 369                     | 173          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. C. Tine 10-B19/7960                         | PO             | 2-1               | 10007   | 257              | 3.081,0  | 124,4      | 4,03                    | 365                     | 167          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. Roxana II-B12257-LM                          | PO             | 2-0               | 9900    | 304              | 3.031,0  | 132,9      | 4,38                    | 401                     | 178          | Coop. Agro-Pecuária Holambra  |
| Cast. E. Hiltje 75-B19/7913                       | PO             | 2-2               | 9842    | 305              | 3.006,0  | 112,6      | 3,74                    | 392                     | 183          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. L. Maryke 10-B19/7906                       | PO             | 2-4               | 10014   | 257              | 2.187,0  | 88,3       | 4,03                    | 329                     | 203          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. C. Setske-B19/7880                          | PO             | 2-3               | 9846    | 194              | 2.136,0  | 82,3       | 3,85                    | 390                     | 79           | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Lena-34659  | PC             | 2-4               | 10075   | 225              | 2.005,0  | 77,3       | 3,85                    | 360                     | 140          | Coop. Agro-Pecuária Holambra  |
| Cast. L. Elzina 3-B19/7909                        | PO             | 2-3               | 9914    | 185              | 1.765,0  | 70,1       | 3,97                    | 382                     | 78           | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Loteria de Paraíba-33723                          | PC             | 2-10              | 9838    | 305              | 3.744,0  | 132,8      | 3,54                    | 403                     | 177          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Doutrina 2ª de Paraíba-33715                      | 7/8            | 2-11              | 9931    | 305              | 3.450,0  | 129,3      | 3,74                    | 383                     | 197          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Cast. B. Minke 27-B19/7849                        | PO             | 2-6               | 9851    | 303              | 2.911,0  | 120,5      | 4,14                    | 385                     | 193          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Sertão Franca C. P. Sen.-B18/7421                 | PO             | 2-6               | 9941    | 305              | 2.614,0  | 96,3       | 3,68                    | 387                     | 193          | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Cast. E. Kroontje 12-B17/6776                     | PO             | 2-10              | 10010   | 209              | 2.606,0  | 95,2       | 3,65                    | 339                     | 145          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. Q. Filadelfia Barad.-B18/7454                  | PO             | 2-10              | 9881    | 296              | 2.441,0  | 78,8       | 3,22                    | 385                     | 195          | Cia. Agrícola São Quirino     |
| Cast S. Lolkje 189-B17/6787                       | PO             | 2-9               | 10002   | 265              | 2.121,0  | 83,0       | 3,91                    | 398                     | 142          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Tinnie-34661                                      | PC             | 2-6               | 10170   | 200              | 1.830,0  | 65,7       | 3,59                    | 324                     | 151          | Coop. Agro-Pecuária Holambra  |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Cast. J. Lemstra 25-B16/6623-LM                   | PO             | 3-4               | 8947    | 305              | 4.040,0  | 157,9      | 3,90                    | 419                     | 161          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. C. Bertha 1-945                              | 15/16          | 3-4               | 9307    | 292              | 3.868,0  | 140,8      | 3,63                    | 379                     | 188          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. B. Dora 4-B16/6680-LM                       | PO             | 3-3               | 9845    | 282              | 3.862,0  | 159,3      | 4,12                    | 401                     | 156          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. L. Margriet-B16/6727                        | PO             | 3-2               | 10253   | 281              | 3.702,0  | 133,8      | 3,61                    | 335                     | 221          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Uberlandia de Paraíba-33718                       | PC             | 3-5               | 10048   | 305              | 3.636,0  | 135,7      | 3,73                    | 349                     | 231          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Algema II de Paraíba-33707                        | PC             | 3-5               | 10044   | 305              | 3.548,0  | 127,0      | 3,58                    | 383                     | 197          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Cast. B. Dora 3-B16/6620                          | PO             | 3-4               | 9608    | 285              | 3.511,0  | 132,8      | 3,78                    | 411                     | 149          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. B. Wilhelmina 38-B16/6710                   | PO             | 3-4               | 9253    | 270              | 2.571,0  | 104,9      | 4,08                    | 348                     | 197          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. L. Rolientje 5-602                           | NR             | 3-4               | 9281    | 235              | 2.429,0  | 104,1      | 4,28                    | 321                     | 189          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. G. Tine 5-B16/6693                          | PO             | 3-4               | 10015   | 187              | 2.098,0  | 84,2       | 4,01                    | 351                     | 111          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Cast. C. Sipkje-B19/7834                          | PO             | 3-6               | 8889    | 303              | 3.960,0  | 147,6      | 3,72                    | 369                     | 209          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. Q. Eudoxia Cuba-B15/6140                       | PO             | 3-10              | 9017    | 305              | 3.550,0  | 121,8      | 3,43                    | 378                     | 202          | Cia. Agrícola São Quirino     |
| Hol. A. Margriet                                  | NR             | 3-10              | 9994    | 277              | 3.310,0  | 126,0      | 3,82                    | 353                     | 199          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. S. Lolkje 188-B15/6218                      | PO             | 3-7               | 9282    | 305              | 2.616,0  | 106,5      | 4,07                    | 411                     | 169          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. S. Elza 23-B16/6642                         | PO             | 3-8               | 8962    | 184              | 1.961,0  | 79,3       | 4,04                    | 325                     | 134          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Dracena-32353                                     | PC             | 4-0               | 9209    | 241              | 2.832,0  | 102,6      | 3,62                    | 325                     | 191          | Lelio de T. Piza e Almeida    |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Cast. C. Emkje 1-B13/5828                         | PO             | 4-8               | 9305    | 305              | 4.371,0  | 164,9      | 3,77                    | 415                     | 165          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. L. Witte 3                                   | NR             | 4-10              | 9989    | 301              | 3.652,0  | 132,6      | 3,63                    | 385                     | 191          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. R. Fokje 3-B15/5896                         | PO             | 4-6               | 7983    | 254              | 3.539,0  | 133,2      | 3,76                    | 310                     | 219          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cuba Ag. Negras-ARSF/1565                         | PC             | 4-9               | 9002    | 305              | 3.088,0  | 98,5       | 3,19                    | 384                     | 196          | Fazenda São Bernardo          |
| Garça de Sta. Helena-36637                        | PC             | 4-9               | 10183   | 242              | 1.946,0  | 75,9       | 3,89                    | 315                     | 202          | Augusto Trajano de A. Antunes |
| Hol. L. Annamarie 3                               | NR             | 4-8               | 8959    | 215              | 1.898,0  | 73,6       | 3,87                    | 298                     | 192          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>     |                |                   |         |                  |          |            |                         |                         |              |                               |
| Mogiana-28991-LM                                  | PC             | 6-9               | 8859    | 305              | 6.174,0  | 202,6      | 3,28                    | 401                     | 179          | Guido Malzoni                 |
| Hol. C. Bertha-935                                | 7/8            | 6-0               | 9306    | 305              | 4.921,0  | 174,3      | 3,54                    | 407                     | 173          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Carvoeira de Paraíba-15827                        | PC             | 9-1               | 7920    | 305              | 4.670,0  | 157,5      | 3,37                    | 368                     | 212          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Bésta (2) M 2170-F6/2726                          | PO             | 8-6               | 6787    | 305              | 4.474,0  | 163,4      | 3,65                    | 415                     | 165          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Doca-28647  | PC             | 5-9               | 8941    | 305              | 4.350,0  | 147,3      | 3,38                    | 367                     | 213          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Javas de Paraíba-14094                            | PC             | 11-0              | 2230    | 305              | 4.270,0  | 165,1      | 3,86                    | 367                     | 213          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Hol. D. Jacoba 4                                  | NR             | -                 | 10345   | 298              | 4.179,0  | 166,6      | 3,98                    | 370                     | 203          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Limonada-28635                                    | PC             | 5-4               | 7296    | 305              | 4.176,0  | 154,2      | 3,69                    | 366                     | 214          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Aaltje 26-F4/1809                                 | PO             | 10-5              | 9225    | 305              | 3.932,0  | 167,2      | 4,25                    | 396                     | 184          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Cast. B. Beatrise-B13/5128                        | PO             | 5-6               | 7119    | 273              | 3.737,0  | 145,1      | 3,38                    | 400                     | 148          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. A. Bolivia-34880                               | PC             | 6-7               | 9925    | 288              | 3.705,0  | 143,0      | 3,86                    | 377                     | 186          | Lincoln Castro da Rocha       |
| S. C. Tania Hoarne-B15/5935                       | PO             | 5-3               | 9016    | 236              | 3.679,0  | 133,1      | 3,61                    | 374                     | 137          | Cia. Agrícola São Quirino     |
| C. A. Corucutuba-34877                            | PC             | 8-4               | 9927    | 305              | 3.442,0  | 109,3      | 3,17                    | 380                     | 200          | Lincoln Castro da Rocha       |
| Cascata   | NR             | -                 | 10050   | 305              | 3.224,0  | 103,1      | 3,19                    | 364                     | 216          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| L. M. Pietje-B10/3678                             | PO             | 7-9               | 4510    | 113              | 1.179,0  | 41,7       | 3,53                    | 419                     | -            | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |

| NOME DO ANIMAL                                       | Gráu de sangue | Idade anos, meses | N.º SCL | Produção         |          |            |      | %   | Nova parição aos (dias) | Dias de lactação prenhe       | PROPRIETÁRIO |
|--|----------------|-------------------|---------|------------------|----------|------------|------|-----|-------------------------|-------------------------------|--------------|
|  |                |                   |         | Dias de lactação | Leite kg | Gordura kg |      |     |                         |                               |              |
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.</b> |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Duas ordenhas (2x)                                   |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                   |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Hol. Koosje XIV-BB2/725-LM                           | PO             | 2-4               | 9889    | 305              | 4.112,0  | 143,6      | 3,49 | 365 | 215                     | Coop. Agro-Pecuária Holambra  |              |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>                |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Hol. Anna XXV-BB2/610                                | PO             | 2-8               | 9888    | 305              | 3.051,0  | 116,5      | 3,81 | 401 | 179                     | Coop. Agro-Pecuária Holambra  |              |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>        |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Castro Aafje 4-BB1/428-LM                            | PO             | 6-2               | 5943    | 232              | 4.621,0  | 181,4      | 3,92 | 379 | 128                     | Adrianus Sleutjes             |              |
| Dora 69-FF1/301                                      | PO             | 7-6               | 6295    | 305              | 3.744,0  | 138,5      | 3,69 | 422 | 158                     | Luciano V. de Carvalho        |              |
| Alida 8-FF1/318                                      | PO             | 6-9               | 9313    | 305              | 2.871,0  | 96,2       | 3,35 | 412 | 168                     | Jayme da Silveira Leme        |              |
| Froukje 10-FF1/326                                   | PO             | 6-2               | 8772    | 290              | 2.787,0  | 105,5      | 3,78 | 377 | 188                     | Jayme da Silveira Leme        |              |
| Amada-BB1/180  | PO             | 9-7               | 3926    | 305              | 2.731,0  | 108,0      | 3,95 | 370 | 210                     | Ministério da Agricultura     |              |
| Tine-FF1/314   | PO             | 5-11              | 9075    | 252              | 2.412,0  | 82,6       | 3,42 | 367 | 160                     | Luciano V. de Carvalho        |              |
| Mar. Chilena Alexina-21583                           | PC             | 8-3               | 6618    | 270              | 2.318,0  | 89,2       | 3,84 | 400 | 145                     | Luciano V. de Carvalho        |              |
| Leme's Hidra-27763                                   | PC             | 5-5               | 7356    | 148              | 2.257,0  | 80,5       | 3,56 | 379 | 44                      | Fernando José dos Santos      |              |
| Cubiçada-22208                                       | PC             | 7-7               | 6139    | 136              | 1.104,0  | 37,4       | 3,38 | 417 | —                       | Luciano V. de Carvalho        |              |
| Leme's Haya-BB2/509                                  | PO             | 5-1               | 10139   | 107              | 997,0    | 33,2       | 3,32 | 354 | 28                      | Fernando José dos Santos      |              |
| <b>RAÇA JERSEY</b>                                   |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Duas ordenhas (2x)                                   |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| <b>CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.</b>                |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Imaculada B. Canela-4046-C                           | PO             | 2-2               | 9798    | 305              | 2.368,0  | 106,2      | 4,48 | 400 | 180                     | João Laraya                   |              |
| S. A. Cantareira Records-3314-C                      | PO             | 2-5               | 9805    | 221              | 1.626,0  | 79,1       | 4,86 | 425 | 71                      | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |              |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>                |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| S. A. Lampadosa Pax.-3278-C-LM                       | PO             | 3-2               | 9011    | 305              | 3.421,0  | 158,4      | 4,63 | 414 | 166                     | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |              |
| S.A. Xmas 2.ª Zanalua-3280-C-LM                      | PO             | 3-2               | 9014    | 297              | 2.295,0  | 138,4      | 6,03 | 399 | 173                     | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |              |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>        |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Embolada-A/1352-LM                                   | PO             | 6-6               | 5960    | 305              | 3.604,0  | 149,7      | 4,15 | 413 | 167                     | João Laraya                   |              |
| S. A. Rima Records-1885-C-LM                         | PO             | 6-0               | 6299    | 305              | 2.818,0  | 155,3      | 5,51 | 388 | 192                     | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |              |
| Fada Magnet Sta. Hilda-3081-C                        | PO             | 5-5               | 6664    | 305              | 2.727,0  | 109,4      | 4,01 | 405 | 175                     | João Laraya                   |              |
| S. A. Xalmas Patrician-1647-C                        | PO             | 7-11              | 4393    | 305              | 3.305,0  | 139,4      | 4,21 | 412 | 168                     | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |              |
| <b>RAÇA SCHWYZ</b>                                   |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Duas ordenhas (2x)                                   |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>                |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Berisa do Camandocaia-RGS/2674                       | PO             | 2-9               | 9908    | 305              | 3.414,0  | 129,5      | 3,79 | 377 | 203                     | Faz. Sta. Fca. do Camandocaia |              |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>        |                |                   |         |                  |          |            |      |     |                         |                               |              |
| Suydam's Violet Autumn-2219                          | PO             | 6-10              | 7510    | 277              | 3.482,0  | 140,4      | 4,03 | 380 | 172                     | Faz. Sta. Fca. do Camandocaia |              |
| Clara de Pinheiro-1915                               | PO             | 8-1               | 6020    | 269              | 2.388,0  | 91,5       | 3,83 | 373 | 171                     | Ministério da Agricultura     |              |
| Fabulosa de Pinheiro-2245                            | PO             | 5-3               | 7663    | 305              | 2.352,0  | 85,2       | 3,62 | 426 | 154                     | Ministério da Agricultura     |              |
| Arigideen Lou Lou-2051                               | PO             | 8-5               | 6714    | 80               | 871,0    | 32,4       | 3,72 | 364 | —                       | Faz. Sta. Fca. do Camandocaia |              |

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

## CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

| Nome do Animal                  | Gráu do Sangue | Dias | Leite  | Gordura | %    | Cl.p/G. | Lactações 2x-3x | Proprietário                  |
|---------------------------------|----------------|------|--------|---------|------|---------|-----------------|-------------------------------|
| 1.º — B.V. Duchess Senator Bela | PO             | 2506 | 57.082 | 1.922,8 | 3,36 | 1.º     | 7               | Fazenda São Bernardo          |
| 2.º — Willy Rossana M. Alegria  | PO             | 2435 | 50.969 | 1.824,8 | 3,58 | 2.º     | 7               | Cia. Agrícola São Quirino     |
| 3.º — Clara Sylvia III          | PO             | 1969 | 45.264 | 1.673,1 | 3,69 | 3.º     | 2               | Manoel Alves de Castro        |
| 4.º — Faroleza Sentinel         | PC             | 2039 | 45.246 | 1.364,3 | 3,01 | 5.º     | 6               | Colégio Adventista Brasileiro |
| 5.º — M's Senator Madcap's 5.º  | PO             | 2127 | 38.423 | 1.365,4 | 3,55 | 4.º     | 6               | Cia. Agrícola São Quirino     |
| 6.º — Firmeza Sentinel          | PC             | 2060 | 38.406 | 1.325,4 | 3,45 | 6.º     | 6               | Colégio Adventista Brasileiro |
| 7.º — Amazonas Nave             | PC             | 2082 | 35.995 | 1.126,6 | 3,12 | 11.º    | 7               | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |

JANEIRO DE 1963

71

| Nome do Animal                      | Gráu do Sangue | Dias | Leite  | Gordura | %    | Cl.p/G. | Lacta- ções 2x-3x | Proprietário                     |
|-------------------------------------|----------------|------|--------|---------|------|---------|-------------------|----------------------------------|
|                                     |                |      |        |         |      |         |                   |                                  |
| 8.º — Amazonas Modesta              | PC             | 2058 | 34.780 | 1.044,1 | 3,00 | 15.º    | 7                 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este    |
| 9.º — S. Quirino Arapuá             | PC             | 1932 | 34.727 | 1.067,3 | 3,07 | 14.º    | 6                 | Cia. Agricola São Quirino        |
| 10.º — Amazonas L. Malogenea        | PC             | 1757 | 33.949 | 1.187,1 | 3,49 | 8.º     | 6                 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este    |
| 11.º — Amazonas Napeva              | PC             | 1763 | 33.916 | 954,2   | 2,81 | 31.º    | 7                 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este    |
| 12.º — Florença Madcap C.A.B.       | PC             | 1460 | 33.896 | 1.041,1 | 3,07 | 17.º    | 4                 | Colégio Adventista Brasileiro    |
| 13.º — Alga das Agulhas Negras      | PC             | 2530 | 33.565 | 1.093,3 | 3,25 | 13.º    | 8                 | Fazenda São Bernardo             |
| 14.º — Juliana Maria                | PO             | 1838 | 33.445 | 1.316,5 | 3,93 | 7.º     | 4                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 15.º — Amazonas Narrativa           | PC             | 1991 | 33.045 | 1.023,6 | 3,09 | 22.º    | 7                 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este    |
| 16.º — Balinha Sentinel             | PC             | 1825 | 32.580 | 1.152,8 | 3,53 | 10.º    | 5                 | Colégio Adventista Brasileiro    |
| 17.º — Maartebloem LXXVII           | PO             | 1924 | 30.702 | 1.164,8 | 3,79 | 9.º     | 6                 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.     |
| 18.º — Jonbell Sterling H.          | PO             | 1972 | 30.283 | 935,9   | 3,09 | 36.º    | 5                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 19.º — Arlete Clara Sylvia V        | PO             | 1408 | 30.277 | 1.123,1 | 3,70 | 12.º    | 4                 | Manoel Alves de Castro           |
| 20.º — Harpista São Martinho        | PC             | 1956 | 30.160 | 1.020,3 | 3,38 | 23.º    | 6                 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo      |
| 21.º — Amazonas Média               | PC             | 1567 | 29.997 | 904,5   | 3,01 | 48.º    | 5                 | Cia. Agricola São Quirino        |
| 22.º — Wanda Tensen Colanthus       | PO             | 1895 | 29.819 | 1.041,9 | 3,49 | 16.º    | 5                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 23.º — Herculea São Martinho        | PC             | 1898 | 29.569 | 1.039,1 | 3,51 | 18.º    | 5                 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo      |
| 24.º — M's Rag Apple Cruzader 4     | PO             | 1265 | 28.970 | 948,7   | 3,27 | 33.º    | 4                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 25.º — Antje 18                     | PO             | 1687 | 28.905 | 1.025,5 | 3,54 | 21.º    | 6                 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.     |
| 26.º — Amaz. L. Mafalgesia          | PC             | 2078 | 28.241 | 1.032,8 | 3,65 | 19.º    | 8                 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este    |
| 27.º — G. & B. Dugline F. Sensation | PO             | 1749 | 28.009 | 985,6   | 3,51 | 26.º    | 3                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 28.º — Benton O. Viola (Twin)       | PO             | 1853 | 27.887 | 970,6   | 3,48 | 28.º    | 4                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 29.º — New C. Piebe Dominó          | PO             | 1826 | 27.880 | 944,4   | 3,38 | 24.º    | 4                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 30.º — Jardim Jamaica               | 15/16          | 1466 | 27.862 | 934,2   | 3,35 | 38.º    | 5                 | Cia. Batista Scarpa Ind. Com.    |
| 31.º — Normanda de Paraiba          | PC             | 1793 | 27.744 | 1.032,8 | 3,72 | 20.º    | 6                 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este    |
| 32.º — Dolly C. Perfection          | PO             | 1551 | 27.637 | 1.002,2 | 3,62 | 25.º    | 1                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 33.º — Lindoia Sentinel II          | PC             | 1761 | 27.491 | 938,5   | 3,41 | 35.º    | 5                 | Colégio Adventista Brasileiro    |
| 34.º — Irohý                        | NR             | 2031 | 27.413 | 981,6   | 3,58 | 27.º    | 6                 | Fazenda São Bernardo             |
| 35.º — Forsgate S. Patrica          | PO             | 1699 | 27.259 | 896,9   | 3,29 | 50.º    | 5                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 36.º — Emblema                      | PC             | 1887 | 27.069 | 964,0   | 3,56 | 29.º    | 6                 | Lelio de T. Piza e Almeida       |
| 37.º — Traviata J. B.               | PC             | 1667 | 26.812 | 933,6   | 3,48 | 39.º    | 4                 | Urbano Junqueira                 |
| 38.º — New Center D. Rag Apple      | PO             | 1646 | 26.643 | 1.010,9 | 3,79 | 34.º    | 3                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 39.º — Cacilda II S. Martinho       | PC             | 1766 | 26.568 | 915,1   | 3,44 | 44.º    | 6                 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo      |
| 40.º — Maravilha Madcap C.A.B.      | PC             | 1460 | 26.189 | 921,4   | 3,51 | 42.º    | 4                 | Colégio Adventista Brasileiro    |
| 41.º — Bob Mar Inka Dewdrop         | PO             | 1597 | 26.073 | 911,6   | 3,49 | 45.º    | 3                 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola |
| 42.º — Amaz. L. Maltera             | PC             | 1761 | 25.755 | 916,3   | 3,55 | 43.º    | 6                 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este    |
| 43.º — Azeitona                     | PC             | 1361 | 25.736 | 878,3   | 3,41 | 53.º    | 4                 | Guido Malzoni                    |
| 44.º — Klaske 17                    | PO             | 1460 | 25.610 | 961,1   | 3,75 | 30.º    | 5                 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.     |

**B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.**

|                              |       |      |        |       |      |       |   |                                |
|------------------------------|-------|------|--------|-------|------|-------|---|--------------------------------|
| 45.º — Amazonas Milagrosa    | PC    | 1867 | 28.181 | 819,2 | 2,90 | 81.º  | 6 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 46.º — Amazonas Meeira       | PC    | 1601 | 28.174 | 859,5 | 3,05 | 62.º  | 5 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 47.º — São Quirino Alsacia   | PC    | 1694 | 27.418 | 830,1 | 3,02 | 74.º  | 5 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 48.º — Backa (R. 3101)       | PO    | 1297 | 26.903 | 859,6 | 3,19 | 61.º  | 1 | Fazenda São Bernardo           |
| 49.º — Amazonas Mensal       | PC    | 1435 | 26.629 | 752,5 | 2,82 | 118.º | 4 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 50.º — Alchimia M. D'Este    | PC    | 1559 | 26.324 | 857,7 | 3,25 | 63.º  | 5 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 51.º — Amazonas Magnetica    | PC    | 1635 | 26.272 | 835,5 | 3,18 | 70.º  | 6 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 52.º — Dengosa               | PC    | 1399 | 26.119 | 867,9 | 3,32 | 56.º  | 1 | Quatro Primos Lutfalla         |
| 53.º — Amazonas Majadacea    | PC    | 1716 | 25.995 | 781,9 | 3,00 | 96.º  | 6 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 54.º — Rumba                 | PC    | 1280 | 25.988 | 802,7 | 3,08 | 85.º  | 3 | Lelio de T. Piza e Almeida     |
| 55.º — Jardim Gravação       | PO    | 1143 | 25.694 | 844,6 | 3,28 | 67.º  | 4 | Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. |
| 56.º — Faceira Madcap C.A.B. | PC    | 1425 | 25.580 | 829,4 | 3,24 | 75.º  | 4 | Colégio Adventista Brasileiro  |
| 57.º — Campeonata II J. B.   | PC    | 1845 | 25.103 | 870,7 | 3,46 | 55.º  | 5 | Urbano Junqueira               |
| 58.º — Jardim Magaly         | 15/16 | 1130 | 25.001 | 863,5 | 3,45 | 59.º  | 4 | Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. |

**C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.**

|                            |    |      |        |       |      |      |   |                               |
|----------------------------|----|------|--------|-------|------|------|---|-------------------------------|
| 59.º — Dina 2              | PO | 1592 | 23.281 | 950,5 | 4,08 | 32.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| 60.º — Bontje' 2 (Boneca)  | PO | 1749 | 22.998 | 935,4 | 4,06 | 37.º | 6 | Cia. Agricola São Quirino     |
| 61.º — Afke 20             | PO | 1543 | 23.287 | 932,4 | 4,00 | 40.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| 62.º — Nijlander Pietje 16 | PO | 1542 | 23.726 | 925,4 | 3,90 | 41.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| 63.º — Betje 21            | PO | 1575 | 24.993 | 908,8 | 3,63 | 46.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| 64.º — Cereja              | PO | 1603 | 24.999 | 908,6 | 3,63 | 47.º | 2 | Ministério da Agricultura     |
| 65.º — Leffers Minke 44    | PO | 1505 | 23.726 | 897,8 | 3,78 | 49.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| 66.º — Ruyter 4 (229)      | PO | 1239 | 24.458 | 896,7 | 3,66 | 51.º | 4 | Coop. Agro-Pec. Holambra      |
| 67.º — Holambra Erna       | PO | 1460 | 24.587 | 892,8 | 3,63 | 52.º | 4 | Colégio Adventista Brasileiro |

**II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. exigências mínimas de Leite e Gordura.**

|                           |    |      |        |         |      |     |   |                          |
|---------------------------|----|------|--------|---------|------|-----|---|--------------------------|
| 1.º — Jardineira II J. B. | PC | 1652 | 56.267 | 1.850,3 | 3,28 | 1.º | 1 | Urbano Junqueira         |
| 2.º — Aafje I             | PO | 2092 | 37.990 | 1.466,3 | 3,85 | 2.º | 7 | Adrianus Sleutjes        |
| 3.º — Jardineirinha J. B. | PC | 1950 | 36.374 | 1.274,0 | 3,50 | 3.º | 6 | Urbano Junqueira         |
| 4.º — Marie 4             | PO | 1476 | 25.861 | 885,3   | 3,42 | 5.º | 5 | Coop. Agro-Pec. Holambra |

**B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.**

|                              |    |      |        |       |      |      |   |                          |
|------------------------------|----|------|--------|-------|------|------|---|--------------------------|
| 5.º — Holambra Jaantje (127) | PO | 1423 | 25.302 | 819,2 | 3,23 | 10.º | 5 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
|------------------------------|----|------|--------|-------|------|------|---|--------------------------|

**C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.**

|                             |    |      |        |       |      |     |   |                           |
|-----------------------------|----|------|--------|-------|------|-----|---|---------------------------|
| 6.º — Xiromante de Pinheiro | PO | 1948 | 23.017 | 892,7 | 3,87 | 4.º | 6 | Ministério da Agricultura |
| 7.º — Roosje II             | PO | 1582 | 24.383 | 880,3 | 3,61 | 6.º | 5 | Coop. Agro-Pec. Holambra  |

**III — RAÇA JERSEY**

**A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.**

|                           |    |      |        |         |      |     |   |                             |
|---------------------------|----|------|--------|---------|------|-----|---|-----------------------------|
| 1.º — S.A. Olinda Patton  | PO | 2644 | 30.271 | 1.419,7 | 4,68 | 1.º | 7 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 2.º — S.A. Malta Bolhayes | PO | 2630 | 30.223 | 1.341,0 | 4,43 | 2.º | 7 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |

| Nome do Animal  | Gráu do Sangue | .Dias | Leite  | Gordura | %    | Cl.p/G. | Lacta-ções 2x-3x | Proprietário                  |
|---|----------------|-------|--------|---------|------|---------|------------------|-------------------------------|
| 3.º — Mimosa Basil de Canela                                      | PO             | 2536  | 24.504 | 1.236,9 | 5,04 | 4.º     | 8                | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| 4.º — S.A. Estrela Bolhayes                                       | PO             | 2053  | 24.365 | 1.268,8 | 5,20 | 3.º     | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 5.º — Ninfa Basil de Canela                                       | PO             | 2239  | 23.835 | 1.168,4 | 4,90 | 7.º     | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 6.º — S.A. Hera Magnet  | PO             | 2156  | 23.820 | 1.142,2 | 4,79 | 8.º     | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 7.º — Mafalda Basil de Canela                                     | PO             | 2336  | 23.444 | 1.197,3 | 5,10 | 5.º     | 8                | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| 8.º — India V   | PO             | 2178  | 23.226 | 1.127,8 | 4,85 | 9.º     | 7                | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| 9.º — Balada de Sta. Hilda  | PO             | 1881  | 22.761 | 983,7   | 4,32 | 17.º    | 5                | 1 João Laraya                 |
| 10.º — Nora Basil de Canela                                       | PO             | 2173  | 22.675 | 1.046,9 | 4,61 | 13.º    | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 11.º — S.A. Itamar Patton   | PO             | 1800  | 22.551 | 1.192,1 | 5,28 | 6.º     | 4                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 12.º — Maria Basil de Canela                                      | PO             | 2435  | 22.155 | 1.038,0 | 4,68 | 14.º    | 8                | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| 13.º — S.A. Catita Magnet   | PO             | 1988  | 22.121 | 1.066,6 | 4,82 | 12.º    | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 14.º — S.A. Ita Patton  | PO             | 2150  | 21.887 | 1.110,2 | 5,07 | 10.º    | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 15.º — S.A. Xalmas Patrician                                      | PO             | 2226  | 21.803 | 970,2   | 4,44 | 19.º    | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 16.º — S.A. Itapema Patrician                                     | PO             | 1977  | 21.253 | 1.069,7 | 5,03 | 11.º    | 5                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.         |                |       |        |         |      |         |                  |                               |
| 17.º — India 7  | PO             | 1773  | 19.639 | 1.003,7 | 5,11 | 15.º    | 6                | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| 18.º — S.A. Xelvia Patrician                                      | PO             | 1703  | 18.944 | 988,5   | 5,21 | 16.º    | 4                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 19.º — S.A. Esperança Patrician                                   | PO             | 1720  | 19.026 | 982,0   | 5,16 | 18.º    | 4                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 20.º — S.A. Balsa Patrician                                       | PO             | 1836  | 19.548 | 966,4   | 4,94 | 19.º    | 6                | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| 21.º — Regência Kingdon   | PO             | 1830  | 19.082 | 962,0   | 5,04 | 20.º    | 6                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 22.º — Sant'Ana Raquel  | PO             | 1731  | 17.751 | 924,0   | 5,20 | 21.º    | 5                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 23.º — Alegria do Esteio  | PO             | 1740  | 18.421 | 915,2   | 4,96 | 22.º    | 5                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 24.º — Piaba do Brejinho  | PO             | 2591  | 18.824 | 908,1   | 4,82 | 23.º    | 8                | Marcus R. Alvez de Lima       |
| 25.º — Lucrecia Borgia  | PO             | 1634  | 18.528 | 906,6   | 4,89 | 24.º    | 4                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 26.º — S.A. Olimpica Paxford                                      | PO             | 1786  | 19.115 | 904,9   | 4,73 | 25.º    | 6                | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| 27.º — S.A. Bartira Patrician                                     | PO             | 1988  | 19.439 | 893,6   | 4,59 | 26.º    | 5                | 1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| IV — RAÇA SCHWYZ  |                |       |        |         |      |         |                  |                               |
| A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura. |                |       |        |         |      |         |                  |                               |
| 1.º — Ritinta   | 7/8            | 1760  | 28.042 | 1.056,9 | 3,76 | 1.º     | 5                | Fazenda São Bernardo          |
| C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.         |                |       |        |         |      |         |                  |                               |
| 2.º — Zarentona de Pinheiro                                       | PO             | 2110  | 24.367 | 916,5   | 3,76 | 2.º     | 7                | Ministério da Agricultura     |
| 3.º — Morena  | 7/8            | 1929  | 23.376 | 881,6   | 3,77 | 3.º     | 6                | Fazenda São Bernardo          |

## ALTO NÍVEL...

(Conclusão do pág. 18)

— Exp. Badih Aidar — Severina.

## RAÇA ÁRABE

Campeão — Alasmar — Exp. Fazenda Exp. de Criação — São Carlos.

## UM INCENTIVADOR DAS LIDES PECUÁRIAS

O dr. Adibe Jorge Roston, engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba, exercendo há 15 anos a função de Zootecnista Regional de São Carlos, acompanhou o desenvolvimen-

to da pecuária leiteira no município que adotou como berço, participando ativamente do progresso dessa exploração rural.

A par do incremento da produção leiteira, têm executado ampla campanha de incentivo ao trabalhador rural, idealizando o "Concurso de Rapidez de Ordenha" e o "Concurso de Eficiência na Ordenha", que distribuem valiosos prêmios aos ordenhadores, e põem em evidência os melhores entre os dedicados auxiliares do produtor de leite.

Na execução do plano de fazendas piloto do Departamento da Produção Animal,

tem-se destacado, apresentando apreciáveis resultados na melhora dos métodos de produção de alimentos. Organizador desta III Exposição de Animais de São Carlos, é o responsável direto pelo magnífico êxito do certame.

rebanho leiteiro, constituído de mestiços de Holandês. E nos informou êle ainda:

— Na organização do rebanho leiteiro, demos preferência à raça Nelore, em cruzamento com a Holandesa, porque observamos acentuada tendência leiteira em algumas linhagens do nosso plantel. Estamos, por isso, procurando fixar o 5/8 com ótimos resultados, não somente na produção do leite mas no tipo, de cruzamento, pois, sendo o Nelore animal de ossatura mais delicada, esta característica tem-se transmitido aos seus mestiços com Holandês, principalmente no tocante ao úbere, bem conformado, de boas tetas, e ao crânio mais delicado, como é típico das raças leiteiras.

E aqui terminamos esta quinta reportagem sobre o Nelore, com a apresentação de um plantel zootecnicamente dirigido, que a caravana da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore conhecerá melhor quando visitar o Nordeste na planejada excursão, que será por nós mais divulgada... se formos convidados.

## O NELORE NA...

(Conclusão do pág. 31)

não tenha havido, como disse, uma preocupação nossa nesse sentido.

A fazenda Guanabara, conservando a tradição de família, é ainda hoje grande produtora de cana, para for-

necimento à mesma Usina Serra Grande, fundada pelo coronel Carlos de Lyra. Esta produção, que atualmente é de quinze mil toneladas, tende, porém, a diminuir, pois é pensamento do dr. Carlos da Rocha Cavalcanti dedicar-se apenas à pecuária. Para isto, anexo ao plantel Nelore vem desde já sendo formado um

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

**JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS  
DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA  
HOLANDA**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

**CONDUÇÃO**

**TREM** — direta de São Paulo a Castro  
pela E. F. Sorocabana

**AVIÃO** — até Ponta Grossa prosseguindo  
de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR  
DENTRO DA COLONIA**

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná.  
Controle em agosto de 1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| N.º<br>SCL | Nome da vaca               | Grão<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>laet. | Produção |          | %    |
|------------|----------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                            |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras |      |
| 6.442      | Pietje 86                  | PO                   | 10-2                 | 3.º           | 89                  | 20,800   | 0,696    | 3,34 |
| 7.468      | Hol. Barca Marie           | 15/16                | 7-8                  | 1.º           | 10                  | 26,100   | 0,708    | 2,71 |
| 7.717      | Hol. Barca Annie 2         | 15/16                | 5-11                 | 4.º           | 124                 | 16,100   | 0,482    | 2,99 |
| 8.229      | Cast. Barca Anna 66        | PO                   | 6-0                  | 2.º           | 45                  | 19,100   | 0,517    | 2,70 |
| 8.232      | Hol. Barca Reintje 3       | 7/8                  | 6-2                  | 4.º           | 109                 | 19,800   | 0,743    | 3,75 |
| 8.956      | Hol. Barca Mannie 3        | 15/16                | 5-3                  | 2.º           | 55                  | 15,100   | 0,470    | 3,11 |
| 9.271      | Hol. Barca Franske 2       | 3/4                  | 7-3                  | 4.º           | 100                 | 22,500   | 0,993    | 4,41 |
| 9.272      | Hol. Barca Maaike 3        | 31/32                | 5-8                  | 3.º           | 66                  | 22,600   | 0,758    | 3,35 |
| 9.273      | Hol. Barca Truus 2         | 7/8                  | 5-11                 | 2.º           | 66                  | 18,900   | 0,595    | 3,15 |
| 9.274      | Hol. Barca Tange           | 7/8                  | 6-4                  | 2.º           | 85                  | 15,700   | 0,617    | 3,93 |
| 9.277      | Hol. Barca Sara 2          | NR                   | 7-5                  | 4.º           | 112                 | 16,600   | 0,628    | 3,78 |
| 10.583     | Cast. Barca Mina Zwartkop  | PO                   | 3-5                  | 6.º           | 174                 | 14,100   | 0,472    | 3,35 |
| 10.771     | Hol. Barca Marie 2         | NR                   | 3-5                  | 4.º           | 100                 | 23,000   | 0,678    | 2,94 |
| 10.772     | Hol. Barca Franske 4       | NR                   | 3-2                  | 4.º           | 118                 | 20,200   | 0,615    | 3,04 |
| 10.773     | Hol. Barca Ange 2          | NR                   | -                    | 4.º           | 123                 | 17,800   | 0,586    | 3,29 |
| 10.836     | Hol. Barca Gerda 3         | 7/8                  | 4-1                  | 3.º           | 66                  | 18,300   | 0,740    | 4,04 |
| 10.837     | Cast. Barca Pietje 89      | PO                   | 3-2                  | 3.º           | 79                  | 15,200   | 0,433    | 2,85 |
| 10.838     | Hol. Barca Annie 5         | NR                   | 3-7                  | 3.º           | 82                  | 15,100   | 0,482    | 3,19 |
| 10.839     | Hol. Barca Inge            | NR                   | 2-3                  | 3.º           | 69                  | 18,950   | 0,493    | 2,60 |
| 11.129     | Hol. Barca Sara 4          | NR                   | 5-0                  | 5.º           | 135                 | 16,500   | 0,540    | 3,27 |
| 11.144     | Hol. Barca Annie 6         | NR                   | 2-5                  | 2.º           | 48                  | 13,350   | 0,379    | 2,84 |
| 11.146     | Hol. Barca Pietje 88       | PO                   | 4-7                  | 2.º           | 31                  | 22,300   | 0,724    | 3,24 |
| 11.147     | Hol. Barca Nora 3          | NR                   | 2-4                  | 2.º           | 55                  | 15,400   | 0,494    | 3,21 |
| 11.193     | Cast. Barca Corrie 30      | PO                   | 2-5                  | 1.º           | 12                  | 15,100   | 0,453    | 3,00 |
| 11.194     | Cast. Barca M. Zwartkop 4  | PO                   | 4-2                  | 1.º           | 30                  | 24,100   | 0,941    | 3,90 |
| 4.660      | Jaike II                   | PO                   | 11-6                 | 5.º           | 127                 | 13,550   | 0,460    | 3,40 |
| 7.355      | Cast. Vos Trijntje 60      | PO                   | 5-8                  | 3.º           | 99                  | 19,800   | 0,594    | 3,00 |
| 8.234      | Cast. Vos Dora 17          | PO                   | 5-6                  | 4.º           | 98                  | 16,000   | 0,542    | 3,39 |
| 10.788     | Cast. Vos Baudina          | PO                   | 3-11                 | 4.º           | 89                  | 15,300   | 0,469    | 3,07 |
| 10.826     | Cast. Vos Tjitske 10       | PO                   | 2-10                 | 3.º           | 82                  | 15,600   | 0,398    | 3,55 |
| 7.175      | Hol. Streiker Mina         | NR                   | -                    | 4.º           | -                   | 18,300   | 0,529    | 2,89 |
| 9.282      | Cast. Streiker Lolkje 188  | PO                   | 4-10                 | 1.º           | 20                  | 18,450   | 0,499    | 2,70 |
| 9.283      | Cast. Streiker Evelien 11  | PO                   | 4-2                  | 4.º           | 102                 | 14,050   | 0,400    | 2,84 |
| 9.556      | Cast. Streiker Afke 2      | PO                   | 4-5                  | 1.º           | 22                  | 14,900   | 0,474    | 3,18 |
| 10.827     | Cast. Tina Charlotte 8     | PO                   | 3-8                  | 3.º           | 79                  | 18,000   | 0,524    | 2,91 |
| 10.828     | Cast. Tina Margriet 2      | PO                   | 2-0                  | 3.º           | 84                  | 17,500   | 0,581    | 3,32 |
| 11.178     | Cast. Tina Charlotte 10    | PO                   | 1-11                 | 1.º           | 16                  | 15,700   | 0,521    | 3,32 |
| 7.119      | Cast. Bus Beatrix          | PO                   | 6-7                  | 1.º           | 13                  | 24,600   | 0,700    | 2,84 |
| 8.350      | Cast. Bus Emma             | PO                   | -                    | 4.º           | -                   | 19,000   | 0,548    | 2,88 |
| 9.200      | Cast. Bus Johanna          | PO                   | 3-10                 | 8.º           | 191                 | 13,100   | 0,484    | 3,70 |
| 6.276      | Cast. Bus Margriet         | PO                   | 7-11                 | 1.º           | 31                  | 23,500   | 0,902    | 3,83 |
| 6.638      | E. Ilse Lanzelot Iris      | PO                   | 7-1                  | 6.º           | 155                 | 19,400   | 0,646    | 3,33 |
| 8.240      | Cast. Mirella Martha 8     | PO                   | 5-6                  | 4.º           | 107                 | 16,450   | 0,626    | 3,81 |
| 8.241      | Cast. Mirella Sjoukje 4    | PO                   | 5-7                  | 1.º           | 9                   | 23,900   | 0,701    | 2,93 |
| 10.819     | Cast. Mirella's Margriet 2 | PO                   | 3-7                  | 3.º           | 82                  | 16,950   | 0,743    | 4,38 |
| 9.188      | Hol. Keegstra Cornelia     | NR                   | 5-5                  | 1.º           | 16                  | 32,700   | 1,027    | 3,14 |
| 9.192      | Hol. Keegstra Liens 2      | NR                   | 4-8                  | 12.º          | 343                 | 14,700   | 0,527    | 3,58 |
| 8.121      | Cast. B. Mine              | PO                   | 7-2                  | 4.º           | 119                 | 15,100   | 0,395    | 2,62 |
| 8.122      | Riemkje                    | PO                   | 10-6                 | 2.º           | 37                  | 18,900   | 0,490    | 2,59 |
| 9.604      | Cast. B. Teatske 11        | PO                   | 4-3                  | 4.º           | 91                  | 14,900   | 0,487    | 3,27 |
| 9.605      | Cast. B. Mine 2            | PO                   | 4-1                  | 4.º           | 121                 | 18,500   | 0,535    | 2,89 |
| 9.606      | Cast. B. Flora 3           | PO                   | 5-1                  | 5.º           | 132                 | 20,100   | 0,746    | 3,71 |
| 9.608      | Cast. B. Dora 3            | PO                   | 4-6                  | 1.º           | 27                  | 16,150   | 0,556    | 3,44 |
| 10.781     | Cast. B. Martha 84         | PO                   | 5-0                  | 4.º           | 79                  | 15,850   | 0,583    | 3,68 |
| 10.815     | Cast. B. Martha 82         | PO                   | 7-1                  | 3.º           | 92                  | 15,500   | 0,570    | 3,68 |
| 11.175     | Cast. B. Mine 3            | PO                   | 3-0                  | 1.º           | 23                  | 18,950   | 0,576    | 3,04 |
| 11.176     | Cast. B. Rosa              | PO                   | 2-2                  | 1.º           | 29                  | 13,000   | 0,340    | 2,61 |
| 5.423      | Cast. Borg Trijntje 16     | PO                   | 7-10                 | 5.º           | 132                 | 16,050   | 0,564    | 3,51 |
| 7.470      | Cast. Jager Jetje 2        | PO                   | 5-5                  | 3.º           | 76                  | 18,950   | 0,625    | 3,30 |
| 7.598      | Cast. Jager Jetske 6       | PO                   | 6-1                  | 2.º           | 52                  | 18,500   | 0,731    | 3,95 |
| 9.455      | Cast. Borg Tetje 8         | PO                   | 3-10                 | 5.º           | 150                 | 17,100   | 0,536    | 3,13 |
| 9.849      | Cast. Borg Antje 59        | PO                   | 2-11                 | 3.º           | 65                  | 18,900   | 0,642    | 3,40 |
| 10.351     | Cast. Borg Foekje 16       | PO                   | 3-10                 | 10.º          | 275                 | 13,300   | 0,465    | 3,50 |
| 10.822     | Cast. Borg Sietske 6       | PO                   | 3-2                  | 3.º           | 83                  | 19,000   | 0,564    | 2,97 |
| 11.169     | Cast. Borg Aukje 13        | PO                   | 3-5                  | 1.º           | 20                  | 18,000   | 0,663    | 3,68 |
| 11.170     | Cast. Borg Jantje          | PO                   | 2-4                  | 1.º           | 3                   | 15,650   | 0,527    | 3,37 |
| 4.506      | Sietsche 39                | PO                   | 9-8                  | 1.º           | 13                  | 17,900   | 0,409    | 2,28 |
| 8.959      | Hol. L. Annamariae 3       | 15/16                | 5-6                  | 1.º           | 11                  | 14,250   | 0,442    | 3,10 |
| 8.965      | Cast. L. Doutzen 74        | PO                   | 4-3                  | 2.º           | 35                  | 24,300   | 0,652    | 2,68 |
| 9.281      | Hol. L. Rollentje 5        | 15/16                | 4-4                  | 1.º           | 8                   | 19,800   | 0,621    | 3,13 |
| 9.850      | Cast. L. Romkje 8          | PO                   | 3-1                  | 2.º           | 46                  | 22,100   | 0,579    | 2,61 |
| 9.989      | Hol. L. Witte 3            | 15/16                | 6-0                  | 1.º           | 10                  | 25,000   | 0,709    | 2,83 |
| 10.014     | Cast. L. Marijke 10        | PO                   | 3-3                  | 1.º           | 22                  | 21,650   | 0,586    | 2,70 |
| 10.383     | Hol. L. Rollentje 4        | NR                   | 3-10                 | 8.º           | 221                 | 14,650   | 0,499    | 3,41 |

| N.º<br>SCL | Nome da vaca                | Grau<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mêses | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          |      |
|------------|-----------------------------|----------------------|------------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                             |                      |                        |               |                     | Leite    | Gorduras | %    |
| 10.829     | Hol. L. Fokje 4             | 15/16                | 6-4                    | 3.º           | 74                  | 22,800   | 0,671    | 2,94 |
| 11.173     | Hol. L. Rolientje 3         | 15/16                | 5-2                    | 1.º           | 14                  | 22,100   | 0,539    | 2,44 |
| 11.174     | Hol. L. Zwartje 2           | 1/2                  | 5-10                   | 1.º           | 25                  | 21,200   | 0,710    | 3,35 |
| 7.725      | Cast. Frisia Roosje 2       | PO                   | 6-4                    | 4.º           | 101                 | 17,050   | 0,697    | 4,09 |
| 9.992      | Cast. Frisia Roosje 4       | PO                   | 3-6                    | 1.º           | 10                  | 21,500   | 0,686    | 3,19 |
| 10.835     | Cast. Frisia Roosje 5       | PO                   | 2-5                    | 3.º           | 68                  | 14,500   | 0,533    | 3,67 |
| 11.143     | Roosje's Roelofke 14        | PO                   | 11-5                   | 2.º           | 43                  | 17,400   | 0,527    | 3,02 |
| 11.163     | Cast. Frisia Grietje        | PO                   | 3-9                    | 1.º           | 29                  | 20,450   | 0,590    | 2,88 |
| 11.164     | Hol. Frisia Hendrikje 3     | NR                   | -                      | 1.º           | 21                  | 22,200   | 0,775    | 3,49 |
| 4.278      | Maartebloem 77              | PO                   | 11-2                   | 2.º           | 31                  | 31,450   | 1,033    | 3,28 |
| 4.510      | Cast. L. Marshall's Pietje  | PO                   | 8-11                   | 2.º           | 37                  | 17,400   | 0,594    | 3,41 |
| 4.556      | Klaske 17                   | PO                   | 11-4                   | 2.º           | 38                  | 27,500   | 0,826    | 3,00 |
| 4.960      | L. Minke 44                 | PO                   | 8-4                    | 8.º           | 200                 | 16,000   | 0,316    | 1,97 |
| 5.284      | Cast. L. Siep 28            | PO                   | 8-5                    | 1.º           | 1                   | 16,500   | 0,548    | 3,32 |
| 5.931      | Cast. L. Annette            | PO                   | 7-3                    | 5.º           | 114                 | 13,200   | 0,309    | 2,34 |
| 6.699      | Cast. L. Jelske 42          | PO                   | 5-8                    | 10.º          | 272                 | 14,000   | 0,420    | 3,00 |
| 8.089      | Cast. L. Paulina            | PO                   | 4-11                   | 9.º           | 268                 | 14,850   | 0,398    | 2,68 |
| 8.627      | Cast. L. Bonte Andringa 240 | PO                   | 5-4                    | 4.º           | 124                 | 14,900   | 0,443    | 2,97 |
| 8.882      | Cast. L. Irene              | PO                   | 4-3                    | 2.º           | 44                  | 21,100   | 0,668    | 3,16 |
| 9.249      | Cast. L. Marijke            | PO                   | 3-10                   | 2.º           | 34                  | 22,700   | 0,902    | 3,97 |
| 9.388      | Cast. L. Bontje             | PO                   | 3-4                    | 7.º           | 181                 | 13,200   | 0,401    | 3,04 |
| 9.596      | Cast. L. Annetta 3          | PO                   | 3-6                    | 5.º           | 137                 | 17,150   | 0,551    | 3,21 |
| 9.610      | Cast. L. Klaske 19          | PO                   | 3-6                    | 5.º           | 124                 | 16,500   | 0,545    | 3,30 |
| 10.844     | Cast. L. Paulina 3          | PO                   | 3-0                    | 3.º           | 62                  | 22,100   | 0,829    | 3,75 |
| 11.133     | Cast. L. Siep 36            | PO                   | 2-1                    | 2.º           | 42                  | 18,500   | 0,618    | 3,34 |
| 11.134     | Cast. L. Annetta 4          | PO                   | 2-1                    | 2.º           | 39                  | 20,400   | 0,599    | 2,93 |
| 11.135     | Cast. L. Siep 33            | PO                   | 3-2                    | 2.º           | 18                  | 20,050   | 0,591    | 2,95 |
| 8.061      | Fokje 111                   | PO                   | 9-10                   | 4.º           | 129                 | 14,050   | 0,385    | 2,74 |
| 10.825     | Cast. A. Lijsbeth           | PO                   | 3-2                    | 3.º           | 69                  | 15,550   | 0,450    | 2,89 |
| 11.165     | Hol. A. Mina 2              | 15/16                | 3-11                   | 1.º           | 5                   | 23,100   | 0,863    | 3,73 |
| 11.166     | Hol. A. Hiltje              | NR                   | 2-4                    | 1.º           | 7                   | 13,800   | 0,412    | 2,98 |
| 11.167     | Hol. A. Inge                | NR                   | 2-0                    | 1.º           | 1                   | 21,750   | 0,705    | 3,24 |
| 6.151      | Sietsche 55                 | PO                   | 9-5                    | 4.º           | 103                 | 15,950   | 0,689    | 4,32 |
| 6.869      | Cast. Bur Aaltje 49         | PO                   | 6-8                    | 1.º           | 7                   | 25,400   | 0,823    | 3,24 |
| 7.890      | Cast. Bur Adema's Marijke 6 | PO                   | 5-4                    | 2.º           | 38                  | 16,700   | 0,550    | 3,29 |
| 9.723      | Cast. Bur Aaltje 95         | PO                   | 2-10                   | 4.º           | 84                  | 15,700   | 0,477    | 3,04 |
| 9.851      | Cast. Bur Minke 27          | PO                   | 3-7                    | 1.º           | 17                  | 13,700   | 0,644    | 4,70 |
| 10.584     | Cast. Bur Pel Jantje 27     | PO                   | 2-10                   | 6.º           | 158                 | 13,300   | 0,487    | 3,66 |
| 11.172     | Cast. Bur Wilmkje 23        | PO                   | 2-4                    | 1.º           | 1                   | 18,050   | 0,570    | 3,15 |
| 9.716      | Cast. Salomons Bontje 9     | PO                   | 3-2                    | 1.º           | 3                   | 25,500   | 0,800    | 3,14 |
| 10.011     | Cast. Salomons Reino 10     | PO                   | 3-2                    | 3.º           | 61                  | 18,850   | 0,711    | 3,77 |
| 10.776     | Cast. Salomons Gelfke 7     | PO                   | 2-0                    | 4.º           | 116                 | 20,600   | 0,552    | 2,67 |
| 11.157     | Cast. Salomons Aaltje 31    | PO                   | 2-0                    | 1.º           | 22                  | 17,400   | 0,529    | 3,04 |
| 11.158     | Cast. Salomons Akke 19      | NR                   | 2-0                    | 1.º           | 52                  | 17,100   | 0,555    | 3,24 |
| 9.186      | Cast. Marujo Siske 35       | PO                   | 4-3                    | 3.º           | 69                  | 22,150   | 0,905    | 4,08 |
| 10.575     | Cast. Marujo Hinke 2        | PO                   | -                      | 6.º           | -                   | 18,700   | 0,736    | 3,93 |
| 10.576     | Cast. Tinus Roelofke 5      | PO                   | -                      | 6.º           | -                   | 15,050   | 0,534    | 3,35 |
| 10.701     | Cast. Marujo Mietje 32      | PO                   | 4-1                    | 5.º           | 137                 | 19,500   | 0,607    | 3,11 |
| 11.188     | Cast. Marujo Dora 4         | PO                   | 1-11                   | 1.º           | 6                   | 14,350   | 0,515    | 3,59 |
| 6.347      | Hol. Harm Elisabeth 110     | 31/32                | 8-7                    | 6.º           | 187                 | 13,900   | 0,486    | 3,50 |
| 7.615      | Hol. Harm Marijke           | 31/32                | 7-8                    | 6.º           | 181                 | 13,700   | 0,474    | 3,46 |
| 7.616      | Hol. Harm Rika 1            | 15/16                | 5-0                    | 6.º           | 184                 | 13,800   | 0,460    | 3,33 |
| 8.718      | Cast. R. Suze 4             | PO                   | 4-0                    | 4.º           | 122                 | 14,900   | 0,407    | 2,73 |
| 8.957      | Groenwold Maartje 12        | PO                   | 8-6                    | 2.º           | 56                  | 18,800   | 0,658    | 3,50 |
| 9.390      | Cast. Douve Maartje 13      | PO                   | 6-3                    | 3.º           | 106                 | 15,800   | 0,607    | 3,84 |
| 11.155     | Cast. Harm Riemkje 31       | PO                   | 2-5                    | 1.º           | 30                  | 17,200   | 0,592    | 3,44 |
| 7.232      | Cast. Bur Wilmke 19         | PO                   | 5-10                   | 7.º           | 183                 | 16,400   | 0,510    | 3,11 |
| 8.628      | Cast. Leffers Hinke         | PO                   | 3-9                    | 8.º           | 254                 | 14,200   | 0,441    | 3,11 |
| 10.789     | Juliana                     | NR                   | 3-9                    | 4.º           | 95                  | 14,400   | 0,454    | 3,15 |
| 8.671      | Cast. Volters Roosje 15     | PO                   | 5-2                    | 1.º           | 23                  | 29,500   | 0,832    | 2,82 |
| 6.679      | Cast. Jager Nijlander 180   | PO                   | 6-10                   | 2.º           | 40                  | 22,250   | 0,618    | 2,78 |
| 8.947      | Cast. Jager Lemstra 25      | PO                   | 4-6                    | 1.º           | 9                   | 26,800   | 1,041    | 3,88 |
| 9.715      | Cast. Jager Dina 12         | PO                   | 4-1                    | 4.º           | 89                  | 19,800   | 0,674    | 3,40 |
| 10.367     | Cast. Jager Bontje 4        | PO                   | 2-8                    | 9.º           | 240                 | 13,100   | 0,425    | 3,24 |
| 10.765     | Cast. Jager Anna 36         | PO                   | 3-4                    | 4.º           | 92                  | 13,400   | 0,494    | 3,68 |
| 10.766     | Cast. Jager Nijlander 182   | PO                   | 3-3                    | 4.º           | 83                  | 13,000   | 0,416    | 3,20 |
| 10.842     | Cast. Jager Wietske 6       | PO                   | 3-2                    | 3.º           | 70                  | 17,000   | 0,552    | 3,24 |
| 10.843     | Cast. Jager Marie 34        | PO                   | 2-3                    | 3.º           | 59                  | 16,800   | 0,389    | 2,31 |
| 6.076      | Hol. K. Ina 2               | NR                   | 8-1                    | 3.º           | 73                  | 14,300   | 0,439    | 3,07 |
| 9.853      | Cast. K. Wietske 11         | PO                   | 3-8                    | 2.º           | 56                  | 14,450   | 0,439    | 3,04 |
| 9.999      | Cast. K. Grietje 53         | PO                   | 3-9                    | 2.º           | 43                  | 18,300   | 0,646    | 3,53 |
| 11.180     | Hol. K. Geke 4              | NR                   | 4-4                    | 1.º           | 32                  | 23,650   | 0,693    | 2,93 |
| 11.130     | Hol. Cassis Hertha 20       | 15/16                | 4-7                    | 2.º           | 31                  | 21,900   | 0,796    | 3,63 |
| 11.159     | Cast. Cassis Romkje 6       | PO                   | 3-3                    | 1.º           | 19                  | 16,850   | 0,566    | 3,36 |
| 11.160     | Cast. Erica Kroontje 10     | PO                   | 5-9                    | 1.º           | 8                   | 21,700   | 0,692    | 3,19 |
| 11.161     | Hol. Cassis Lilly 5         | 15/16                | 7-11                   | 1.º           | 1                   | 23,300   | 0,788    | 3,38 |
| 11.162     | Cast. Cassis Tine 18        | PO                   | 5-3                    | 1.º           | 19                  | 24,550   | 0,855    | 3,48 |
| 4.962      | Tina 6                      | PO                   | 10-1                   | 6.º           | 169                 | 17,650   | 0,782    | 4,43 |
| 6.215      | Cast. Conde Siep 10         | PO                   | 7-0                    | 1.º           | 16                  | 18,500   | 0,570    | 3,08 |
| 8.568      | Hol. Conde Baarda 1         | 15/16                | 5-7                    | 7.º           | 217                 | 15,000   | 0,585    | 3,90 |
| 8.674      | Cast. Conde Mina            | PO                   | 4-5                    | 1.º           | 33                  | 23,900   | 0,814    | 3,40 |
| 8.889      | Cast. Conde Sipkje          | PO                   | 4-6                    | 1.º           | 7                   | 25,900   | 1,006    | 3,88 |
| 9.285      | Cast. Conde Sita            | PO                   | 4-4                    | 3.º           | 83                  | 17,800   | 0,614    | 3,44 |
| 9.557      | Cast. Conde Douwina         | PO                   | 4-3                    | 4.º           | 102                 | 15,500   | 0,694    | 4,48 |
| 9.846      | Cast. Conde Setske          | PO                   | 3-5                    | 1.º           | 23                  | 19,100   | 0,657    | 3,44 |
| 10.388     | Cast. Conde Pictje 100      | PO                   | 4-6                    | 1.º           | 1                   | 21,900   | 0,676    | 3,08 |

JANEIRO DE 1963

# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

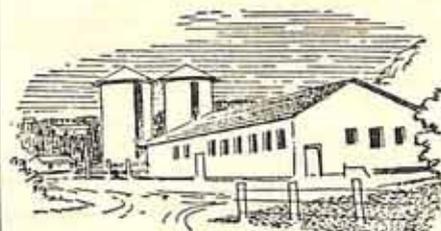
### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rancho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

### COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO



# Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira de produção de leite e gordura**

**com JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxumbá. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção **URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**

CRUZILIA

MINAS GERAIS

| N.º SCL | Nome da vaca                | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|---------|-----------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------------|----------|------|
| 5.509   | Cast. Gea                   | PO             | 8-6              | 3.º       | 94            | 19,000         | 0,643    | 3,38 |
| 9.729   | Cast. Erica Saakje 26       | PO             | 5-6              | 3.º       | 77            | 15,800         | 0,535    | 3,39 |
| 9.842   | Cast. Erica Hiltje 75       | PO             | 3-4              | 1.º       | 42            | 24,800         | 0,864    | 3,48 |
| 10.010  | Cast. Erica Kroontje 12     | PO             | 3-9              | 1.º       | 9             | 25,700         | 0,940    | 3,66 |
| 10.810  | Cast. Erica Hiltje 76       | PO             | 2-1              | 3.º       | 89            | 14,600         | 0,429    | 2,94 |
| 10.811  | Hol. Erica Sonja 2          | 3/4            | 3-5              | 3.º       | 92            | 15,600         | 0,506    | 3,24 |
| 10.813  | Hol. Erica Erica 1          | 31/32          | 8-7              | 3.º       | 94            | 14,700         | 0,478    | 3,25 |
| 11.137  | Hol. Erica Sonja 4          | NR             | 2-1              | 2.º       | 34            | 15,300         | 0,493    | 3,22 |
| 11.138  | Hol. Erica Miepje 3         | 15/16          | 3-1              | 2.º       | 35            | 15,500         | 0,641    | 4,13 |
| 11.139  | Hol. Erica Branca           | NR             | 2-5              | 2.º       | 51            | 16,200         | 0,444    | 2,74 |
| 11.185  | Cast. Erica Nette Paula     | PO             | 3-10             | 1.º       | 30            | 14,300         | 0,448    | 3,13 |
| 11.186  | Cast. Erica Selma           | PO             | 2-2              | 1.º       | 29            | 15,100         | 0,377    | 2,49 |
| 11.187  | Hol. Erica Sussanna         | NR             | 2-10             | 1.º       | 32            | 14,700         | 0,460    | 3,13 |
| 5.402   | Cast. Vos Janke 54          | PO             | 8-7              | 1.º       | 1             | 21,900         | 0,619    | 2,82 |
| 6.691   | Cast. Vos Anna 76           | PO             | 5-6              | 3.º       | 58            | 13,600         | 0,425    | 3,13 |
| 8.082   | Cast. Vos Janke 5           | PO             | 5-2              | 3.º       | 61            | 24,900         | 0,580    | 2,33 |
| 8.318   | Cast. Vos Louise            | PO             | 4-11             | 1.º       | 11            | 23,300         | 0,665    | 2,85 |
| 10.779  | Hol. Ruimzicht Frida        | NR             | 3-8              | 4.º       | 96            | 13,000         | 0,432    | 3,32 |
| 10.780  | Hol. Ruimzicht Elsje        | 15/16          | 5-3              | 4.º       | 112           | 16,750         | 0,643    | 3,84 |
| 11.132  | Hol. Ruimzicht Janny        | 15/16          | 3-2              | 2.º       | 46            | 14,350         | 0,465    | 3,24 |
| 7.117   | Cast. Exc. Empkje 45        | PO             | 6-0              | 2.º       | 47            | 20,700         | 0,548    | 2,64 |
| 9.394   | Cast. Exc. Tetje 02         | PO             | 5-4              | 1.º       | 4             | 25,000         | 0,860    | 3,44 |
| 10.806  | Hol. Lucas Lies             | NR             | 2-4              | 3.º       | 65            | 23,100         | 0,678    | 2,93 |
| 10.808  | Hol. Lucas Willy            | NR             | 2-7              | 3.º       | 80            | 19,000         | 0,550    | 2,89 |
| 10.809  | Hol. Lucas Miengrietje      | NR             | 2-2              | 3.º       | 71            | 16,350         | 0,513    | 3,14 |
| 11.181  | Cast. Raul Romkje 5         | PO             | 3-2              | 1.º       | 12            | 21,400         | 0,702    | 3,28 |
| 11.182  | Hol. Lucas Janny            | NR             | 3-3              | 1.º       | 25            | 20,600         | 0,687    | 3,33 |
| 11.183  | Hol. Lucas Ineke            | NR             | 2-1              | 1.º       | 9             | 18,200         | 0,612    | 3,36 |
| 11.184  | Hol. Lucas Grietje          | NR             | 2-4              | 1.º       | 7             | 18,300         | 0,567    | 3,10 |
| 9.306   | Hol. Cater Bertha           | 7/8            | 7-1              | 1.º       | —             | 20,900         | 0,331    | 1,58 |
| 10.833  | Hol. Cater Blauwtje         | NR             | 8-10             | 3.º       | 65            | 14,400         | 0,174    | 1,20 |
| 6.543   | Cast. Lucas Rooske 1        | PO             | 7-6              | 1.º       | 1             | 19,000         | 0,621    | 3,27 |
| 9.599   | Cast. Lucas Leentje         | PO             | 5-5              | 4.º       | 96            | 17,600         | 0,705    | 4,00 |
| 9.602   | Hol. Juliana Anny 1         | 15/16          | 3-1              | 5.º       | 144           | 17,400         | 0,559    | 3,21 |
| 10.491  | Hol. Juliana Annaliese      | NR             | 2-8              | 7.º       | 182           | 16,900         | 0,669    | 3,96 |
| 10.697  | Cast. Douve Afke 48         | PO             | 6-2              | 5.º       | 130           | 13,400         | 0,524    | 3,91 |
| 10.698  | Hol. Juliana Dora 1         | 15/16          | 5-3              | 5.º       | 133           | 19,100         | 0,890    | 4,66 |
| 10.783  | Hol. Juliana Titia 1        | 31/32          | 5-9              | 4.º       | 90            | 14,600         | 0,408    | 2,79 |
| 10.784  | Cast. Douve Klaasje 20      | PO             | 4-0              | 4.º       | 106           | 16,400         | 0,492    | 3,00 |
| 10.785  | Cast. Juliana Rooske 4      | PO             | 2-2              | 4.º       | 131           | 16,200         | 0,580    | 3,58 |
| 10.786  | Hol. Juliana Dora 2         | 31/32          | 3-3              | 4.º       | 105           | 15,200         | 0,454    | 2,99 |
| 10.787  | Hol. Douve Lammy 1          | NR             | 6-5              | 4.º       | 89            | 16,000         | 0,553    | 3,46 |
| 10.820  | Hol. Douve Lammy 4          | NR             | 4-4              | 3.º       | 66            | 17,900         | 0,567    | 3,17 |
| 10.821  | Cast. Raul Teatske 85       | PO             | 2-11             | 3.º       | 64            | 17,900         | 0,488    | 2,72 |
| 11.141  | Hol. Juliana Annaliese      | NR             | 5-7              | 2.º       | 43            | 19,450         | 0,389    | 2,00 |
| 9.551   | Cast. Greida Tine 4         | PO             | 5-7              | 2.º       | 35            | 31,500         | 1,103    | 3,50 |
| 10.763  | Hol. Greida Edelweiss 2     | 31/32          | 7-2              | 4.º       | 83            | 15,960         | 0,519    | 3,25 |
| 10.764  | Hol. Greida Wratje          | 15/16          | 3-4              | 4.º       | 94            | 14,500         | 0,416    | 2,87 |
| 10.816  | Hol. Greida Veia 2          | 15/16          | 3-0              | 3.º       | 61            | 19,700         | 0,553    | 2,81 |
| 11.156  | Hol. Greida Edelweiss 2     | 7/8            | 3-2              | 1.º       | 16            | 23,600         | 0,824    | 3,49 |
| 6.160   | Cast. Excelsior Jantje 20   | PO             | 6-0              | 6.º       | 139           | 13,000         | 0,375    | 2,89 |
| 6.675   | Cast. Excelsior Marie 94    | PO             | 6-2              | 4.º       | 99            | 20,200         | 0,674    | 3,33 |
| 7.325   | Cast. Excelsior Lena 13     | PO             | 5-11             | 3.º       | 57            | 16,750         | 0,576    | 3,43 |
| 8.883   | Cast. Excelsior Marie 70    | PO             | 4-2              | 4.º       | 81            | 15,350         | 0,602    | 3,92 |
| 8.884   | Cast. Excelsior Sammetje 13 | PO             | 4-5              | 3.º       | 72            | 15,300         | 0,435    | 2,84 |
| 9.609   | Cast. Excelsior B. Simon 45 | PO             | 14-4             | 5.º       | 112           | 17,900         | 0,566    | 3,16 |
| 9.735   | Cast. Excelsior Marie 61    | PO             | 3-1              | 4.º       | 76            | 13,650         | 0,366    | 2,68 |
| 4.199   | Betje 21                    | PO             | 10-4             | 3.º       | 86            | 23,600         | 0,730    | 3,09 |
| 6.081   | Hendrika 24                 | PO             | 10-2             | 3.º       | 72            | 19,600         | 0,781    | 3,98 |
| 6.278   | Geertje 35                  | PO             | 10-4             | 3.º       | 75            | 22,600         | 0,827    | 3,65 |
| 6.829   | Cast. Raul Hendrika 2       | PO             | 5-7              | 7.º       | 219           | 20,000         | 0,565    | 2,82 |
| 6.829   | Cast. Raul Willemkje 3      | PO             | —                | 6.º       | —             | 26,300         | 0,844    | 3,21 |
| 7.005   | Cast. Raul Wiepkje 51       | PO             | 4-9              | 6.º       | —             | 15,400         | 0,657    | 4,26 |
| 7.086   | Cast. Raul Geertje 382      | PO             | 5-8              | 3.º       | 88            | 27,000         | 0,917    | 3,39 |
| 7.606   | Cast. Raul Dina 131         | PO             | 4-8              | 2.º       | 55            | 31,100         | 0,901    | 2,89 |
| 8.360   | Cast. Raul Geertje 351      | PO             | 4-3              | 6.º       | 185           | 15,100         | 0,585    | 3,87 |
| 8.435   | Cast. Raul Wiersma 3        | PO             | 5-3              | 3.º       | 72            | 27,600         | 0,922    | 3,34 |
| 8.472   | Cast. Raul Saakje 5         | PO             | 3-8              | 5.º       | 139           | 19,200         | 0,702    | 3,65 |
| 9.462   | Cast. Raul Paulina 4        | PO             | 3-7              | 1.º       | 14            | 30,000         | 0,915    | 3,05 |
| 9.552   | Cast. Raul Riemkje 60       | PO             | —                | 11.º      | —             | 15,900         | 0,521    | 3,28 |
| 10.250  | Cast. Raul Schaap 16        | PO             | 4-1              | 5.º       | 135           | 13,600         | 0,442    | 3,25 |
| 10.694  | Cast. Raul Jeltje 5         | PO             | 2-0              | 4.º       | 123           | 13,450         | 0,424    | 3,15 |
| 10.760  | Cast. Raul Alida 1          | PO             | 3-5              | 4.º       | 125           | 14,250         | 0,441    | 3,09 |
| 10.761  | Cast. Raul Dina 5           | PO             | 2-9              | 1.º       | 17            | 19,000         | 0,598    | 3,14 |
| 11.191  | Cast. Raul Tjitske 4        | PO             | 2-7              | 1.º       | 27            | 19,000         | 0,522    | 2,74 |
| 11.192  | Hol. D. Tine 1              | NR             | —                | 10.º      | 291           | 15,400         | 0,678    | 4,40 |
| 10.346  | Hol. D. Sietske 3           | NR             | 3-2              | 7.º       | 151           | 16,100         | 0,720    | 4,47 |
| 10.479  | Hol. D. Eke 3               | NR             | 3-1              | 6.º       | 166           | 16,400         | 0,573    | 3,49 |
| 10.578  | Hol. D. Sietske 2           | NR             | 5-2              | 6.º       | 151           | 15,050         | 0,661    | 4,39 |
| 10.579  | Hol. D. Sietske 2           | NR             | 5-2              | 6.º       | 151           | 15,050         | 0,661    | 4,39 |
| 10.580  | Hol. D. Jacoba 3            | NR             | 5-4              | 6.º       | 157           | 12,400         | 0,509    | 4,10 |
| 8.963   | Hol. Stoffer Redonda 2      | 7/8            | 5-5              | 5.º       | 147           | 13,500         | 0,511    | 3,78 |
| 9.317   | Hol. Stoffer Schimmel 3     | 15/16          | 4-6              | 2.º       | 36            | 18,600         | 0,536    | 2,88 |
| 9.318   | Hol. Stoffer Verwachting 3  | 15/16          | 3-11             | 3.º       | 76            | 21,450         | 0,714    | 3,33 |
| 9.463   | Hol. Stoffer Stille Hoop 2  | NR             | 6-0              | 6.º       | 165           | 14,150         | 0,315    | 2,23 |
| 9.720   | Cast. Loman Tietje          | PO             | 4-4              | 2.º       | 39            | 19,450         | 0,669    | 3,44 |
| 11.189  | Hol. Stoffer Verwachting 2  | 7/8            | 7-1              | 1.º       | 56            | 19,400         | 0,519    | 2,67 |

| N.º<br>SCL | Nome da vaca              | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          |      |
|------------|---------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                           |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras | %    |
| 10.585     | Cast. Drentina Jitske 140 | PO                   | 3-0                  | 6.º           | 150                 | 19,100   | 0,649    | 3,40 |
| 10.586     | Cast. Drentina Mina 48    | PO                   | 4-11                 | 6.º           | 143                 | 21,700   | 0,964    | 4,44 |
| 10.587     | Cast. Drentina Grietje 5  | PO                   | 3-1                  | 6.º           | 149                 | 13,400   | 0,445    | 3,32 |
| 10.700     | Cast. Drentina Charlotte  | PO                   | 7-3                  | 5.º           | 123                 | 16,800   | 0,590    | 3,51 |
| 10.840     | Cast. Drentina Marianna 8 | PO                   | 4-3                  | 3.º           | 68                  | 18,300   | 0,528    | 2,88 |
| 10.841     | Hol. Drentina Jet 2       | NR                   | 3-3                  | 3.º           | 59                  | 20,400   | 0,628    | 3,08 |
| 11.171     | Hol. Drentina Clara 2     | PCOC                 | 5-2                  | 1.º           | 1                   | 20,700   | 0,775    | 3,74 |
| 8.942      | Cast. Morlag Tina 24      | PO                   | 4-5                  | 1.º           | 6                   | 22,250   | 0,710    | 3,19 |
| 9.301      | Cast. Morlag Nette 63     | PO                   | 3-11                 | 4.º           | 105                 | 14,400   | 0,469    | 3,26 |
| 11.136     | Cast. Morlag Heringa 22   | PO                   | 2-11                 | 2.º           | 42                  | 17,000   | 0,557    | 3,27 |
| 11.177     | Cast. Morlag Heringa 33   | PO                   | 1-10                 | 1.º           | 10                  | 16,700   | 0,635    | 3,80 |

Sociedade Agrícola Fio de Ouro, Garça, Est. de São Paulo. Controle em 6/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |              |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.505 | Olera Ormsby | PCOC | 6-9  | 7.º | 192 | 18,330 | 0,590 | 3,21 |
| 9.508 | Marabá       | PCOD | 10-1 | 6.º | 185 | 15,100 | 0,460 | 3,04 |

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Mar-  
quês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/8/1962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                |    |       |     |    |        |       |      |
|-------|----------------|----|-------|-----|----|--------|-------|------|
| 3.730 | F.S.M. Batauí  | PO | 10-11 | 3.º | 73 | 14,000 | 0,520 | 3,71 |
| 5.866 | F.S.M. Elemi   | PO | 8-2   | 1.º | 2  | 16,600 | 0,445 | 2,68 |
| 6.889 | F.S.M. Eulina  | PO | 7-8   | 3.º | 88 | 15,500 | 0,508 | 3,27 |
| 8.325 | F.S.M. Gabela  | PO | 5-10  | 3.º | 63 | 14,800 | 0,520 | 3,51 |
| 8.645 | F.S.M. Galicia | PO | 5-11  | 3.º | 65 | 13,500 | 0,476 | 3,52 |

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Mar-  
quês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/9/1962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|        |                 |    |      |     |     |        |       |      |
|--------|-----------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.866  | F.S.M. Elemi    | PO | 8-2  | 2.º | 33  | 18,000 | 0,494 | 2,74 |
| 6.889  | F.S.M. Eulina   | PO | 7-8  | 4.º | 119 | 15,000 | 0,464 | 3,09 |
| 7.131  | F.S.M. Fada     | PO | 7-8  | 1.º | 10  | 16,800 | 0,557 | 3,31 |
| 8.325  | F.S.M. Gabela   | PO | 5-1  | 4.º | 94  | 14,700 | 0,453 | 3,08 |
| 8.645  | F.S.M. Galicia  | PO | 5-11 | 4.º | 96  | 14,200 | 0,553 | 3,89 |
| 11.199 | F.S.M. Joanrica | —  | -    | 1.º | 1   | 13,500 | 0,374 | 2,77 |

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Mar-  
quês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/10/1962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|        |                 |    |       |     |     |        |       |      |
|--------|-----------------|----|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.730  | F.S.M. Batauí   | PO | 10-11 | 5.º | 126 | 13,000 | 0,472 | 3,63 |
| 5.866  | F.S.M. Elemi    | PO | 8-2   | 3.º | 55  | 17,800 | 0,534 | 3,00 |
| 6.889  | F.S.M. Eulina   | PO | 7-8   | 5.º | 141 | 15,700 | 0,512 | 3,26 |
| 7.131  | F.S.M. Fada     | PO | 7-8   | 2.º | 32  | 16,000 | 0,546 | 3,41 |
| 8.325  | F.S.M. Gabela   | PO | 5-1   | 5.º | 116 | 14,000 | 0,501 | 3,57 |
| 8.645  | F.S.M. Galicia  | PO | 5-11  | 5.º | 118 | 13,200 | 0,529 | 4,01 |
| 11.199 | F.S.M. Joanrica | —  | -     | 2.º | 23  | 13,000 | 0,449 | 3,45 |

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/9/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                  |      |     |     |    |        |       |      |
|--------|------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 4.700  | Campeonata J. B. | PCOC | 9-0 | 2.º | 78 | 18,700 | 0,607 | 3,24 |
| 5.239  | Valsa J. B.      | PCOC | 8-3 | 2.º | 63 | 14,760 | 0,498 | 3,37 |
| 11.201 | Marcharé J. B.   | NR   | -   | 1.º | 1  | 16,500 | 0,521 | 3,16 |

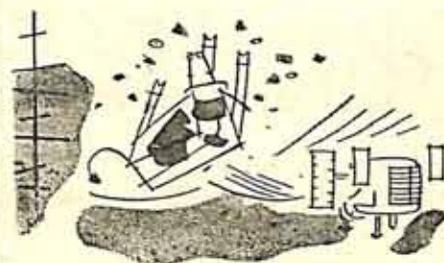
Fazenda Feital, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 22/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.752 | Clarita    | PCOD | 7-8 | 5.º | 144 | 13,990 | 0,538 | 3,85 |
| 10.754 | Falsca     | PCOD | 6-3 | 5.º | 125 | 14,330 | 0,566 | 3,95 |
| 10.905 | Angela     | PCOD | 9-0 | 4.º | 103 | 14,430 | 0,512 | 3,55 |
| 10.906 | Princesa   | PCOD | 6-5 | 4.º | 103 | 14,610 | 0,606 | 4,14 |
| 10.907 | Belem      | PCOD | 9-1 | 4.º | 172 | 13,640 | 0,545 | 3,99 |
| 10.911 | Inglesinha | 7/8  | 8-0 | 4.º | 95  | 14,040 | 0,547 | 3,90 |
| 10.993 | França     | NR   | -   | 3.º | 90  | 18,210 | 0,604 | 3,32 |
| 11.099 | Pureza     | NR   | -   | 2.º | 27  | 14,710 | 0,525 | 3,57 |
| 11.100 | Carlota    | PCOD | 7-0 | 2.º | 51  | 19,280 | 0,623 | 3,23 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Con-  
trole em 9/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                       |      |       |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.222 | Carnauba de Paraíba   | PCOC | 10-10 | 3.º | 78  | 21,000 | 0,862 | 4,10 |
| 4.422 | Herculea São Martinho | PCOC | 9-5   | 4.º | 144 | 16,230 | 0,570 | 3,51 |

JANEIRO DE 1963



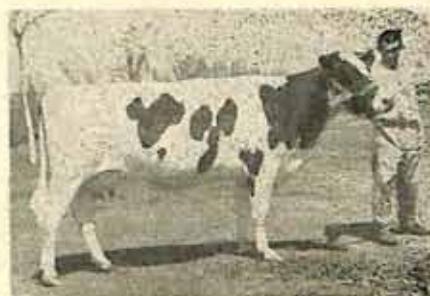
## Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz  
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto  
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã  
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-  
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

# PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:  
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

# FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

**COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!**

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
  - Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
  - Campeã P. O. Senior (Célia)
  - Reservada grande campeã (Julieta)
  - Melhor úbere da raça (Ubatuba)
  - Campeã P. O. Junior (Araponga)
  - Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
  - Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
  - 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
  - 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
  - 1.º conjunto P. O. Senior
  - 1.º conjunto P. C. Senior
  - 1.º conjunto P. O. Junior
  - 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS**
- 9 primeiros prêmios de categoria,
  - 4 segundos prêmios de categoria e
  - 3 terceiros prêmios de categoria



**REGINALD ACTIVE ACRES**

Grande campeão em Franca - 1958  
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960  
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

**BISAVÓ:** Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

**AVÓ:** Colonel Harry of J. B. (Excellent)

**MÃE:** Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg  
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

## D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade  
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)  
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branca e Schwyz.

| N.º SCL | Nome da vaca             | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção |          |      |
|---------|--------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------|----------|------|
|         |                          |                |                  |           |               | Leite    | Gorduras | %    |
| 6.125   | Jubilosa São Martinho    | PCOC           | 7-8              | 2.º       | 66            | 16,980   | 0,560    | 3,30 |
| 6.333   | Keen São Martinho        | PCOC           | 6-5              | 9.º       | 195           | 13,230   | 0,569    | 4,30 |
| 6.431   | Keops São Martinho       | PCOC           | 7-3              | 1.º       | 11            | 21,920   | 0,705    | 3,21 |
| 6.590   | Margarete Madcap C.A.B.  | PCOC           | 9-6              | 2.º       | 46            | 20,500   | 0,701    | 3,42 |
| 6.783   | Algema de Paraiba        | PCOC           | 9-4              | 1.º       | 7             | 25,850   | 0,828    | 3,20 |
| 6.786   | Supimpa de Paraiba       | PCOC           | 6-0              | 5.º       | 172           | 16,300   | 0,592    | 3,63 |
| 6.843   | Menina de Paraiba        | PCOC           | 8-8              | 2.º       | 57            | 24,650   | 0,788    | 3,19 |
| 6.845   | Doutrina de Paraiba      | PCOC           | 7-3              | 2.º       | 42            | 21,620   | 0,663    | 3,07 |
| 6.924   | Flamula                  | PCOD           | 5-10             | 6.º       | 222           | 16,400   | 0,644    | 3,92 |
| 7.097   | Colombia de Paraiba      | PCOC           | 6-10             | 2.º       | 73            | 17,850   | 0,560    | 3,14 |
| 7.297   | Lembrança de Paraiba     | PCOD           | 5-9              | 7.º       | 239           | 13,580   | 0,445    | 3,28 |
| 7.388   | Bandeira de Paraiba      | PCOC           | 10-1             | 1.º       | 29            | 18,540   | 0,611    | 3,30 |
| 7.544   | Sant'Ana Formosa         | PO             | 6-6              | 5.º       | 183           | 14,530   | 0,513    | 3,53 |
| 7.589   | Camponeza                | PCOD           | 6-2              | 3.º       | 84            | 25,800   | 0,805    | 3,12 |
| 7.839   | Jurubeba de Paraiba      | PCOC           | 6-8              | 2.º       | 51            | 16,650   | 0,532    | 3,19 |
| 7.923   | Jamaica de Paraiba       | PCOC           | 7-8              | 9.º       | 316           | 14,170   | 0,483    | 3,41 |
| 7.925   | Coreana                  | PCOD           | 5-9              | 4.º       | 154           | 14,150   | 0,456    | 3,22 |
| 8.037   | Narceja de Paraiba       | PCOC           | 5-11             | 2.º       | 57            | 13,800   | 0,458    | 3,32 |
| 8.039   | Canabrava                | PCOD           | 6-3              | 3.º       | 82            | 14,530   | 0,499    | 3,43 |
| 8.161   | Juçara                   | PCOD           | 6-1              | 2.º       | 70            | 19,350   | 0,714    | 3,69 |
| 8.405   | Pirata II de Paraiba     | PCOC           | 4-9              | 5.º       | 195           | 13,340   | 0,475    | 3,56 |
| 8.559   | Coroada II de Paraiba    | PCOC           | 5-3              | 1.º       | 20            | 21,100   | 0,706    | 3,34 |
| 8.564   | Parafina de Paraiba      | PCOD           | 5-2              | 2.º       | 67            | 16,220   | 0,486    | 3,00 |
| 8.596   | Patativa de Paraiba      | NR             | 5-1              | 1.º       | 18            | 18,220   | 0,650    | 3,57 |
| 8.653   | Viena de Paraiba         | 7/8            | 13-9             | 2.º       | 46            | 15,500   | 0,600    | 3,87 |
| 8.654   | Demanda de Paraiba       | PCOD           | 5-2              | 2.º       | 64            | 13,590   | 0,454    | 3,34 |
| 8.728   | Laranjeira de Paraiba    | PCOD           | 4-9              | 4.º       | 132           | 16,700   | 0,556    | 3,33 |
| 8.816   | Corveta de Paraiba       | PCOC           | 6-7              | 2.º       | 60            | 18,120   | 0,563    | 3,11 |
| 8.940   | Concordia P. de Paraiba  | PCOC           | 5-0              | 2.º       | 60            | 17,770   | 0,565    | 3,18 |
| 9.116   | Girafa de Paraiba        | PCOC           | 4-3              | 4.º       | 122           | 17,100   | 0,554    | 3,24 |
| 9.838   | Loteria de Paraiba       | PCOC           | 4-0              | 1.º       | 30            | 17,560   | 0,583    | 3,32 |
| 9.931   | Doutrina II de Paraiba   | 7/8            | 4-1              | 1.º       | 3             | 21,680   | 0,746    | 3,44 |
| 10.048  | Uberlandia de Paraiba    | PCOD           | 4-5              | 1.º       | 10            | 15,500   | 0,508    | 3,27 |
| 10.803  | Caprichosa P. de Paraiba | PCOC           | 3-5              | 4.º       | 95            | 14,150   | 0,491    | 3,47 |
| 11.211  | Pitanga de Paraiba       | PCOC           | 2-8              | 1.º       | 37            | 19,700   | 0,629    | 3,19 |
| 11.212  | Minerva                  | NR             | -                | 1.º       | 9             | 17,550   | 0,603    | 3,43 |

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 18/10/962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|        |                            |      |      |      |     |        |       |      |
|--------|----------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3.909  | Holambra Erna              | PO   | 9-8  | 4.º  | 150 | 19,010 | 0,695 | 3,65 |
| 5.054  | Maravilha Madcap C.A.B.    | PCOC | 8-5  | 2.º  | 53  | 20,810 | 0,617 | 2,96 |
| 6.244  | Kultur Madcap C.A.B.       | PO   | 7-8  | 6.º  | 204 | 13,040 | 0,469 | 3,60 |
| 6.249  | Faceira Madcap C.A.B.      | PCOC | 5-11 | 12.º | 405 | 17,070 | 0,465 | 2,72 |
| 6.250  | Bela Elor Madcap C.A.B.    | PCOC | 8-2  | 2.º  | 38  | 16,870 | 0,505 | 2,99 |
| 7.047  | Liberdade Madcap C.A.B.    | PCOC | 6-8  | 3.º  | 97  | 14,960 | 0,403 | 2,70 |
| 7.092  | Fulia Madcap C.A.B.        | PCOC | 6-5  | 4.º  | 109 | 16,280 | 0,552 | 3,39 |
| 7.192  | Falada Madcap C.A.B.       | PCOC | 7-0  | 4.º  | 125 | 15,730 | 0,575 | 3,65 |
| 7.766  | Fada Madcap C.A.B.         | PO   | 5-11 | 3.º  | 94  | 17,470 | 0,412 | 2,36 |
| 7.768  | Coroada Madcap C.A.B.      | PO   | 7-0  | 4.º  | 141 | 13,520 | 0,473 | 3,50 |
| 8.590  | Florena Madcap C.A.B.      | PCOC | 5-9  | 4.º  | 116 | 16,570 | 0,418 | 2,52 |
| 8.999  | Firmaforte Medalist C.A.B. | PCOC | 4-3  | 1.º  | 22  | 20,360 | 0,671 | 3,30 |
| 9.046  | Relicia Madcap C.A.B.      | PO   | 4-3  | 4.º  | 128 | 15,000 | 0,446 | 2,97 |
| 9.104  | Finança Medalist C.A.B.    | PO   | 4-1  | 6.º  | 213 | 13,460 | 0,445 | 3,31 |
| 9.516  | Predileta Madcap C.A.B.    | PCOC | 4-2  | 3.º  | 85  | 15,300 | 0,514 | 3,36 |
| 9.678  | Ritinha Madcap C.A.B.      | PCOC | 4-1  | 3.º  | 100 | 15,800 | 0,508 | 3,21 |
| 9.761  | Calada Medalist C.A.B.     | PO   | 3-10 | 2.º  | 68  | 16,760 | 0,561 | 3,35 |
| 10.274 | Mirabela Medalist C.A.B.   | PCOC | 2-9  | 9.º  | 293 | 13,340 | 0,473 | 3,55 |
| 10.593 | Colega Medalist C.A.B.     | PO   | 3-5  | 6.º  | 209 | 13,130 | 0,405 | 3,09 |
| 10.677 | Regea Medalist C.A.B.      | PCOC | 3-0  | 5.º  | 164 | 13,660 | 0,506 | 3,71 |
| 10.867 | Friolita Madcap II C.A.B.  | PCOD | 4-3  | 4.º  | 127 | 17,010 | 0,611 | 3,59 |
| 10.916 | Fagonia Medalist C.A.B.    | PCOC | 2-4  | 3.º  | 74  | 14,030 | 0,443 | 3,15 |
| 10.999 | Catita Medalist C.A.B.     | PCOC | 2-3  | 2.º  | 67  | 16,000 | 0,624 | 3,90 |
| 11.000 | Brota Medalist C.A.B.      | PCOC | 2-4  | 2.º  | 37  | 17,590 | 0,595 | 3,38 |

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 10/10/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

|       |                            |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3.406 | Forsgate S. Butterfly      | PO   | 12-5 | 4.º  | 104 | 13,350 | 0,536 | 4,03 |
| 3.565 | Casmac Tristram Snow       | PO   | 11-7 | 1.º  | 21  | 15,450 | 0,516 | 3,34 |
| 3.657 | Bob Mar Inka Dewdrop       | PO   | 11-3 | 5.º  | 117 | 19,100 | 0,647 | 3,38 |
| 3.854 | Placid Hello Crocus        | PO   | 11-6 | 3.º  | 68  | 21,400 | 0,707 | 3,30 |
| 4.181 | S. M. Peg Meer Roakerco    | PO   | 10-1 | 5.º  | 143 | 19,450 | 0,696 | 3,58 |
| 5.022 | S. C. Abajour Sylvia Pabst | PO   | 9-1  | 5.º  | 142 | 13,500 | 0,520 | 3,88 |
| 5.882 | Madcap M. 3 Of Martona     | PO   | 11-1 | 10.º | 280 | 14,100 | 0,507 | 3,60 |
| 5.985 | Anca                       | PCOD | 8-0  | 2.º  | 37  | 33,000 | 1,090 | 3,30 |
| 6.472 | Guerra's Topmaster Lira    | PO   | 7-0  | 7.º  | 199 | 17,400 | 0,662 | 3,81 |
| 6.602 | São José Dançarina         | PO   | 6-9  | 6.º  | 161 | 18,500 | 0,620 | 3,35 |
| 6.612 | Glenafon Nettie Patsy A    | PO   | 6-10 | 1.º  | 8   | 15,050 | 0,507 | 3,37 |
| 6.613 | Bond Haven C. M. Joy       | PO   | 5-11 | 9.º  | 256 | 14,200 | 0,439 | 3,08 |
| 6.740 | M's. Milkmaster Imp. 36    | PO   | 11-9 | 3.º  | 71  | 17,600 | 0,527 | 2,99 |
| 6.960 | Anta                       | PCOD | 8-0  | 4.º  | 87  | 18,750 | 0,551 | 2,94 |

| N.º<br>SCL | Nome da vaca                | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          |      |
|------------|-----------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                             |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras | %    |
| 7.191      | M's Madcap Pride 5          | PO                   | 12-1                 | 1.º           | 22                  | 22,250   | 0,867    | 3,89 |
| 7.502      | S.M. Bozumer Meerco Sup.    | PO                   | 6-4                  | 1.º           | 6                   | 16,800   | 0,598    | 3,57 |
| 7.657      | S.M. Bessie P. Holter       | PO                   | 5-11                 | 4.º           | 86                  | 14,750   | 0,494    | 3,34 |
| 7.914      | Willy's Toni C. Sovereign   | PO                   | 5-10                 | 2.º           | 32                  | 27,500   | 1,007    | 3,66 |
| 8.512      | S. C. Lita Hoarne           | PO                   | 5-8                  | 6.º           | 163                 | 14,300   | 0,494    | 3,45 |
| 8.513      | Sertão Candidata            | PO                   | 5-8                  | 7.º           | 206                 | 17,800   | 0,746    | 4,19 |
| 8.708      | Pabst Cyclone Mooie         | PO                   | 6-2                  | 2.º           | 37                  | 18,300   | 0,649    | 3,55 |
| 8.783      | S. C. Rutica Pabst          | PO                   | 4-8                  | 11.º          | 315                 | 15,450   | 0,523    | 3,39 |
| 8.784      | S. C. Barcelona Marksman    | PO                   | 8-0                  | 1.º           | 5                   | 18,400   | 0,820    | 4,45 |
| 8.898      | Sertão Duna                 | PO                   | 5-0                  | 5.º           | 159                 | 20,500   | 0,735    | 3,58 |
| 9.072      | S. C. Zulma Pabst           | PO                   | 4-5                  | 5.º           | 116                 | 16,150   | 0,448    | 2,77 |
| 9.147      | S. C. Lenita Hoarne         | PCOC                 | 3-11                 | 9.º           | 262                 | 14,900   | 0,622    | 4,17 |
| 9.218      | Santabri Rag Apple Ajax     | PO                   | 5-4                  | 7.º           | 175                 | 16,650   | 0,550    | 3,30 |
| 9.385      | Sertão Dalas                | PO                   | 5-3                  | 4.º           | 92                  | 25,050   | 0,907    | 3,62 |
| 9.387      | Desha                       | PCOC                 | 4-10                 | 4.º           | 92                  | 19,600   | 0,976    | 4,98 |
| 9.397      | S. C. Mixa Marksman         | PO                   | 4-7                  | 2.º           | 59                  | 18,900   | 0,595    | 3,14 |
| 9.503      | Diaçul                      | PCOC                 | 5-2                  | 5.º           | 113                 | 20,800   | 0,690    | 3,31 |
| 9.572      | S. C. Granada Pabst II      | PO                   | 7-0                  | 1.º           | 25                  | 21,650   | 0,732    | 3,38 |
| 9.575      | Embaixatriz                 | PCOC                 | 4-4                  | 3.º           | 69                  | 14,050   | 0,525    | 3,73 |
| 9.577      | S. C. Nha Lita Marksman     | PO                   | 4-6                  | 2.º           | 50                  | 15,750   | 0,596    | 3,78 |
| 9.580      | Else                        | PCOC                 | 3-9                  | 2.º           | 62                  | 13,950   | 0,451    | 3,23 |
| 9.581      | Sertão Elijah               | PO                   | 3-10                 | 5.º           | 138                 | 13,100   | 0,463    | 3,53 |
| 9.582      | S. C. Graça Pabst           | PO                   | 6-1                  | 5.º           | 145                 | 14,600   | 0,602    | 4,12 |
| 9.622      | S. C. Carola Hoarne         | PCOD                 | 6-6                  | 2.º           | 53                  | 13,050   | 0,449    | 3,44 |
| 9.712      | Sertão Elfa                 | PO                   | 4-1                  | 3.º           | 75                  | 15,500   | 0,420    | 2,71 |
| 9.713      | Sertão Escriba              | PO                   | 3-9                  | 3.º           | 72                  | 14,800   | 0,565    | 3,81 |
| 9.714      | Sertão Elna                 | PO                   | 4-3                  | 4.º           | 86                  | 14,400   | 0,558    | 3,87 |
| 9.794      | Sertão Eritrea              | PO                   | 4-2                  | 2.º           | 32                  | 17,900   | 0,511    | 2,85 |
| 9.941      | Sertão Franca C. P. Senor   | PO                   | 3-7                  | 1.º           | 4                   | 14,300   | 0,558    | 3,90 |
| 10.033     | Sertão Creamelle C. Adonis  | PO                   | 3-2                  | 2.º           | 33                  | 18,000   | 0,720    | 4,00 |
| 10.626     | Sertão Fitness M. Carnation | PO                   | 2-7                  | 7.º           | 212                 | 13,050   | 0,462    | 3,54 |
| 10.642     | W. Christy T. Houckholm     | PO                   | 8-6                  | 7.º           | 210                 | 13,750   | 0,445    | 3,23 |
| 10.746     | S. M. Milkmaster B. Girl    | PO                   | 5-2                  | 5.º           | 95                  | 13,850   | 0,459    | 3,31 |
| 10.992     | S. C. Luba Pabst            | PO                   | 6-2                  | 2.º           | 41                  | 19,100   | 0,553    | 2,89 |
| 10.996     | S. C. Benedita Pabst        | PCOC                 | 4-6                  | 2.º           | 62                  | 15,200   | 0,566    | 3,72 |
| 10.997     | Sertão Grecia S. Glenafton  | PO                   | 2-7                  | 2.º           | 39                  | 15,950   | 0,558    | 3,50 |
| 11.202     | Sertão Fada R. A. Pabst     | PO                   | 2-9                  | 1.º           | 14                  | 13,150   | 0,436    | 3,31 |
| 11.203     | Sertão Guara P. Glenafton   | PO                   | 2-6                  | 1.º           | 12                  | 20,750   | 0,743    | 3,58 |
| 11.204     | Sertão Gazela B. Exotico    | PO                   | 2-3                  | 1.º           | 8                   | 15,600   | 0,599    | 3,58 |

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.002 Lolita PCOD 6-11 2.º 58 16,560 0,561 3,39

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo, Controle em 12/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.630  | Paulista            | PCOD | 10-2 | 2.º | 50  | 19,030 | 0,578 | 3,03 |
| 6.631  | Chorosa             | PCOD | 10-5 | 2.º | 61  | 18,030 | 0,539 | 2,99 |
| 6.635  | Kalma 61            | PO   | 9-3  | 3.º | 64  | 15,520 | 0,512 | 3,30 |
| 7.200  | Coroa               | PCOD | 7-4  | 8.º | 239 | 15,310 | 0,515 | 3,36 |
| 7.203  | Biriba              | PCOD | 7-7  | 6.º | 164 | 14,370 | 0,442 | 3,03 |
| 7.331  | Douradinha          | PCOD | 8-1  | 1.º | 11  | 14,130 | 0,428 | 3,03 |
| 7.333  | Itapira             | PCOD | 9-3  | 6.º | 156 | 13,120 | 0,444 | 3,38 |
| 7.532  | Delícia             | PCOD | 7-2  | 9.º | 248 | 13,330 | 0,427 | 3,20 |
| 7.733  | Balalaica           | PCOD | 7-9  | 5.º | 119 | 16,680 | 0,502 | 3,01 |
| 7.804  | Galera              | PCOD | 7-9  | 3.º | 89  | 17,070 | 0,525 | 3,08 |
| 7.806  | Carneira            | PCOD | 8-9  | 3.º | 72  | 15,850 | 0,519 | 3,27 |
| 7.807  | Piava               | PCOD | 8-0  | 2.º | 42  | 22,930 | 0,608 | 2,65 |
| 7.927  | Wanda               | PCOD | 7-6  | 6.º | 173 | 13,300 | 0,405 | 3,04 |
| 7.928  | Lucera              | PCOD | 7-5  | 2.º | 63  | 18,220 | 0,585 | 3,21 |
| 8.154  | Fineza              | PCOD | 7-11 | 2.º | 55  | 18,470 | 0,625 | 3,38 |
| 8.200  | Faceira             | PCOD | 9-5  | 6.º | 160 | 13,880 | 0,482 | 3,47 |
| 8.201  | Batalha             | PCOD | 7-8  | 5.º | 147 | 20,130 | 0,632 | 3,13 |
| 8.541  | Jangada             | PCOD | 8-8  | 3.º | 65  | 15,140 | 0,456 | 3,01 |
| 8.588  | Gemada              | PCOD | 7-5  | 6.º | 164 | 15,600 | 0,524 | 3,36 |
| 8.660  | Saratoga            | PCOD | 7-7  | 7.º | 190 | 16,480 | 0,509 | 3,09 |
| 8.858  | Odalisca            | PCOD | 8-0  | 2.º | 40  | 15,160 | 0,530 | 3,49 |
| 8.859  | Mogiana             | PCOD | 7-11 | 1.º | 24  | 24,880 | 0,677 | 2,72 |
| 9.102  | Fachina             | PCOD | 8-2  | 3.º | 75  | 18,270 | 0,559 | 3,06 |
| 9.103  | Urca Rio das Pedras | PCOC | 2-10 | 3.º | 67  | 17,630 | 0,567 | 3,22 |
| 9.332  | G. M. Paulistinha   | PCOD | 6-1  | 3.º | 74  | 13,980 | 0,485 | 3,47 |
| 9.413  | Caboclinha          | PCOD | 7-9  | 1.º | 16  | 19,450 | 0,518 | 2,66 |
| 9.624  | Canaverde           | PCOD | 10-4 | 2.º | 63  | 17,100 | 0,519 | 3,03 |
| 9.685  | Marmelandia         | NR   | -    | 1.º | 11  | 16,390 | 0,455 | 2,78 |
| 10.410 | Pequena             | PCOD | 7-2  | 9.º | 264 | 13,470 | 0,440 | 3,27 |
| 10.656 | Barrica             | PCOD | 4-3  | 6.º | 156 | 14,600 | 0,577 | 3,95 |
| 10.710 | Serrinha            | PCOD | 7-7  | 5.º | 151 | 17,020 | 0,505 | 2,96 |
| 11.001 | G. M. Marueira      | PCOD | 7-0  | 2.º | 64  | 19,250 | 0,577 | 3,00 |
| 11.222 | Baronesa            | PCOD | 5-7  | 1.º | 39  | 17,150 | 0,453 | 2,64 |
| 11.233 | Espanhola           | PCOD | 8-0  | 1.º | 39  | 20,900 | 0,630 | 3,01 |

## FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102  
Santa Cruz do Rio Pardo  
E. F. Sorocabana

criação e seleção  
de gado holandes  
vermelho e branco  
e schwyz



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

Criação de suínos das raças  
Junqueira, Tatuí e  
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE  
MACHOS E FEMEAS

# GUZERÁ LEITEIRO

# JA

A mais antiga seleção do Brasil,  
iniciada em 1895, com o objetivo  
de produzir leite e gordura.

— • —  
*Produção oficialmente  
controlada pela A. P. C. B.*



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%!

— • —  
**PUREZA RACIAL — BOA  
PRODUÇÃO DE LEITE  
ALTO TEOR DE GORDURA**

— • —  
**FAZENDA ITAÓCA**  
**EST. BOA SORTE**

Tel. 10

**MUNICÍPIO DE CANTAGALO**

Est. do Rio

| N.º SCL   | Nome da vaca     | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con- trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|---|------------------|----------------|------------------|------------|---------------|----------------|----------|------|
| Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçu. Est. de São Paulo. Controle em 22/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                  |                |                  |            |               |                |          |      |
| 5.579   | Fortaleza        | PCOD           | 8-11             | 3.º        | 111           | 13,700         | 0,491    | 3,59 |
| 9.702   | Garimpeira       | PCOD           | 7-11             | 3.º        | 117           | 15,500         | 0,597    | 3,85 |
| 9.703   | Conelia          | PCOC           | 8-4              | 3.º        | 111           | 15,700         | 0,537    | 3,42 |
| 9.705   | Amazonas Malicia | PCOD           | 12-2             | 3.º        | 108           | 15,700         | 0,625    | 3,98 |
| 9.707   | Reliquia         | PCOC           | 8-2              | 3.º        | 117           | 20,700         | 0,790    | 3,81 |
| 9.832   | Famosa           | PCOC           | 4-4              | 2.º        | 53            | 14,300         | 0,460    | 3,21 |
| 9.834   | Luneta           | PCOC           | 8-6              | 3.º        | 94            | 14,200         | 0,508    | 3,58 |
| 9.881   | Antilha II       | PCOD           | 4-5              | 1.º        | 16            | 16,900         | 0,611    | 3,61 |
| 9.892   | Campinas         | PCOC           | 7-9              | 2.º        | 40            | 20,000         | 0,645    | 3,22 |
| 11.092  | Florida          | PCOC           | 3-3              | 2.º        | 39            | 13,700         | 0,436    | 3,18 |
| 11.221  | Cancela          | PCOC           | 5-0              | 1.º        | 10            | 15,200         | 0,561    | 3,69 |

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 28/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                     |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.087 | Cozinha             | NR   | -    | 4.º | 118 | 15,820 | 0,465 | 2,94 |
| 9.092 | Duvidosa            | NR   | 7-8  | 2.º | 36  | 13,200 | 0,493 | 3,74 |
| 9.377 | Noiva               | 7/8  | 9-11 | 5.º | 121 | 13,380 | 0,425 | 3,18 |
| 9.657 | Caiçara de Louveira | 3/4  | 7-6  | 6.º | 152 | 16,320 | 0,488 | 2,99 |
| 9.658 | Escocia de Louveira | PCOC | 6-2  | 5.º | 130 | 13,690 | 0,518 | 3,78 |
| 9.820 | Boa Vista Gardenia  | PCOC | 6-1  | 3.º | 63  | 16,500 | 0,641 | 3,88 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 31/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                         |      |       |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.230  | Java de Paraiba         | PCOC | 12-1  | 2.º | 44  | 16,820 | 0,621 | 3,69 |
| 3.222  | Carnauba de Paraiba     | PCOC | 10-10 | 4.º | 100 | 19,100 | 0,614 | 3,21 |
| 4.422  | Herculea São Martinho   | PCOC | 9-5   | 5.º | 166 | 14,420 | 0,476 | 3,30 |
| 6.125  | Jubilosa São Martinho   | PCOC | 7-8   | 3.º | 88  | 15,490 | 0,530 | 3,42 |
| 6.418  | Balada de Paraiba       | PCOC | 9-2   | 1.º | 16  | 25,780 | 0,800 | 3,10 |
| 6.431  | Keops São Martinho      | PCOC | 7-3   | 2.º | 33  | 18,070 | 0,630 | 3,49 |
| 6.590  | Margarete Madcap C.A.B. | PCOC | 9-6   | 3.º | 68  | 16,000 | 0,546 | 3,41 |
| 6.783  | Algema de Paraiba       | PCOC | 9-4   | 2.º | 29  | 26,190 | 0,806 | 3,07 |
| 6.786  | Supimpa de Paraiba      | PCOC | 6-0   | 6.º | 194 | 13,550 | 0,464 | 3,42 |
| 6.787  | Bésta M 2170            | PO   | 9-8   | 1.º | 8   | 23,430 | 0,730 | 3,11 |
| 6.843  | Menina de Paraiba       | PCOC | 8-8   | 3.º | 79  | 25,750 | 0,838 | 3,25 |
| 6.845  | Doutrina de Paraiba     | PCOC | 7-3   | 3.º | 94  | 16,750 | 0,540 | 3,22 |
| 6.924  | Flamula                 | PCOD | 5-10  | 7.º | 244 | 14,500 | 0,551 | 3,80 |
| 7.015  | Callfornia              | PCOD | 8-0   | 1.º | 6   | 13,400 | 0,425 | 3,17 |
| 7.296  | Limonada                | PCOD | 6-5   | 1.º | 13  | 20,800 | 0,649 | 3,12 |
| 7.297  | Lembrança de Paraiba    | PCOD | 5-9   | 8.º | 261 | 14,200 | 0,515 | 3,62 |
| 7.388  | Bandeira de Paraiba     | PCOC | 10-1  | 2.º | 51  | 18,760 | 0,630 | 3,35 |
| 7.544  | Sant'Ana Formosa        | PO   | 6-6   | 6.º | 205 | 13,670 | 0,505 | 3,69 |
| 7.589  | Camponeza               | PCOD | 6-2   | 4.º | 106 | 20,800 | 0,723 | 3,47 |
| 7.828  | Kibe São Martinho       | PCOC | 7-0   | 1.º | 154 | 15,200 | 0,542 | 3,56 |
| 7.839  | Jurubeba de Paraiba     | PCOC | 6-8   | 3.º | 73  | 18,400 | 0,566 | 3,07 |
| 7.920  | Carvoeira de Paraiba    | PCOC | 11-2  | 1.º | 12  | 17,200 | 0,551 | 3,20 |
| 8.037  | Narceja de Paraiba      | PCOC | 5-11  | 3.º | 79  | 21,700 | 0,695 | 3,20 |
| 8.039  | Canabrava               | PCOD | 6-3   | 4.º | 104 | 13,860 | 0,426 | 3,07 |
| 8.161  | Juçara                  | PCOD | 6-1   | 3.º | 92  | 18,300 | 0,574 | 3,14 |
| 8.557  | Ametista de Paraiba     | PCOD | 6-5   | 1.º | 19  | 24,250 | 0,712 | 2,93 |
| 8.559  | Coroadá II de Paraiba   | PCOC | 5-3   | 2.º | 42  | 20,130 | 0,737 | 3,66 |
| 8.564  | Parafina de Paraiba     | PCOD | 5-2   | 3.º | 89  | 14,350 | 0,438 | 3,05 |
| 8.596  | Patativa de Paraiba     | NR   | 5-1   | 2.º | 40  | 16,770 | 0,547 | 3,26 |
| 8.653  | Viena de Paraiba        | 7/8  | 13-9  | 3.º | 68  | 14,600 | 0,505 | 3,46 |
| 8.728  | Laranjeira de Paraiba   | PCOD | 4-9   | 5.º | 154 | 15,200 | 0,542 | 3,56 |
| 8.733  | Aroeira de Paraiba      | PCOC | 4-11  | 3.º | 93  | 13,360 | 0,442 | 3,31 |
| 8.816  | Corveta de Paraiba      | PCOC | 6-7   | 3.º | 82  | 18,880 | 0,666 | 3,52 |
| 8.940  | Concordia P. de Paraiba | PCOC | 5-0   | 3.º | 82  | 17,950 | 0,773 | 4,30 |
| 8.941  | Doca                    | PCOD | 6-10  | 1.º | 13  | 16,220 | 0,500 | 3,08 |
| 9.116  | Girafa de Paraiba       | PCOC | 4-3   | 5.º | 144 | 14,900 | 0,505 | 3,38 |
| 9.472  | Moamba São Martinho     | PCOC | 5-0   | 1.º | 6   | 17,800 | 0,583 | 3,27 |
| 9.838  | Loteria de Paraiba      | PCOC | 4-0   | 2.º | 52  | 16,500 | 0,495 | 3,00 |
| 9.931  | Doutrina II de Paraiba  | 7/8  | 4-1   | 2.º | 25  | 19,150 | 0,647 | 3,38 |
| 10.044 | Algema II de Paraiba    | PCOC | 4-6   | 1.º | 5   | 21,500 | 0,728 | 3,38 |
| 10.048 | Uberlandia de Paraiba   | PCOD | 4-5   | 2.º | 32  | 15,000 | 0,471 | 3,14 |
| 10.050 | Cascata                 | NR   | -     | 1.º | 11  | 17,960 | 0,561 | 3,12 |
| 11.211 | Pitanga de Paraiba      | PCOC | 2-8   | 2.º | 59  | 14,620 | 0,543 | 3,72 |
| 11.212 | Minerva                 | NR   | -     | 2.º | 31  | 18,500 | 0,611 | 3,30 |

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 29/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |         |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|---------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.449 | Inga    | PCOD | 6-6 | 8.º | 220 | 15,250 | 0,599 | 3,93 |
| 9.510 | Bolivia | PCOD | 7-8 | 1.º | 3   | 19,150 | 0,481 | 2,51 |
| 9.763 | Alaska  | PCOD | 5-0 | 4.º | 96  | 14,120 | 0,513 | 3,63 |

REVISTA DOS CRIADORES

# Como produzir leite de boa qualidade

O leite é alimento de primeira necessidade. Grandes e pequenos o consomem de diversas maneiras: como bebida alimentícia, queijo, manteiga, ou em numerosos pratos, doces, bolos, etc.

O leite é indispensável na alimentação das crianças e nunca lhes deve faltar. Consumindo-o diariamente, elas crescem saudáveis e vigorosas.

Já que o leite é de tão grande importância para nossa alimentação e saúde, é necessário que seja produto da melhor qualidade possível.

## A QUE CHAMAMOS LEITE DE BOA QUALIDADE?

Leite de boa qualidade significa: leite limpo, são, de sabor agradável, sem água e que se conserve bem depois de ordenhado.

O criador ganhará muito mais produzindo leite de boa qualidade. Em primeiro lugar, evitará que os compradores o recusem ou lhe paguem preço reduzido. Se o empregarem na fabricação de queijo ou manteiga, obterá produtos de melhor qualidade e de maior conservação. Além disso, produzindo leite saudável e limpo, estará defendendo a saúde da família e dos consumidores.

Para produzir leite de boa qualidade, bastam algumas práticas simples, não são necessárias grandes instalações, nem gastos elevados. Eis as principais recomendações para produzir leite de boa qualidade e para a obtenção de vacas saudáveis, que lhe darão mais leite, um produto de melhor qualidade e, portanto, de maior utilidade.

## PARA PRODUZIR LEITE DE BOA QUALIDADE É PRECISO TER:

- 1 —) Vacas sãs.
- 2 —) Vacas limpas.
- 3 —) Cuidados na ordenha.
- 4 —) Cuidados no manêjo do leite.
- 5 —) Utensílios limpos.

### 1.º VACAS SÃS

O leite de vacas enfermas pode transmitir ao homem várias enfermidades: tuberculose, febre aftosa, febre ondulante, etc., especialmente quando

| N.º SCL | Nome da vaca              | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|---------|---------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------------|----------|------|
| 9.827   | Alfa                      | PCOD           | 9-2              | 3.º       | 67            | 17,400         | 0,563    | 3,23 |
| 10.568  | Brasileira de Sta. Tereza | PCOD           | 8-8              | 8.º       | 216           | 13,350         | 0,509    | 3,81 |
| 10.742  | Clarita de Sta. Tereza    | PCOD           | 6-3              | 5.º       | 135           | 14,080         | 0,492    | 3,50 |
| 10.915  | Dudu de Sta. Tereza       | PCOD           | 6-4              | 4.º       | 97            | 15,250         | 0,463    | 3,03 |
| 10.980  | Minorca                   | PCOD           | 3-8              | 3.º       | 88            | 14,600         | 0,359    | 2,46 |

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/10/1962.  
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|       |                         |      |      |     |    |        |       |      |
|-------|-------------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 9.002 | Cuba das Agulhas Negras | PCOD | 5-11 | 1.º | 14 | 16,180 | 0,441 | 2,72 |
|-------|-------------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                         |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 8.144  | Holambra Vera V         | PO   | 6-9 | 4.º | 103 | 14,970 | 0,553 | 3,69 |
| 8.279  | Holambra Sara II        | PO   | 5-9 | 4.º | 102 | 14,880 | 0,550 | 3,69 |
| 8.448  | Holambra Goede VI       | PO   | 4-8 | 5.º | 132 | 18,140 | 0,688 | 3,79 |
| 8.482  | Holambra Betsy XI       | PO   | 4-3 | 6.º | 186 | 13,840 | 0,511 | 3,69 |
| 8.581  | Olga                    | 1/2  | 5-3 | 8.º | 226 | 14,420 | 0,634 | 4,40 |
| 8.620  | Holambra Emma XI        | PO   | 4-4 | 7.º | 196 | 14,080 | 0,591 | 4,19 |
| 8.762  | Holambra Vera VIII      | PO   | 4-9 | 3.º | 72  | 17,720 | 0,681 | 3,84 |
| 9.452  | Holambra Marie XXI      | PO   | 3-8 | 1.º | 21  | 17,680 | 0,592 | 3,34 |
| 9.540  | Holambra Ali VIII       | PO   | 3-4 | 7.º | 187 | 20,890 | 0,991 | 4,74 |
| 9.808  | Holambra Atje XI        | PO   | 3-1 | 3.º | 76  | 19,700 | 0,640 | 3,25 |
| 9.900  | Holambra Raxana II      | PO   | 3-1 | 1.º | 4   | 20,940 | 0,625 | 2,99 |
| 9.905  | Holambra Tietje XVI     | PO   | 3-4 | 2.º | 36  | 23,710 | 0,804 | 3,39 |
| 10.075 | Lena                    | PCOD | 3-4 | 1.º | 3   | 15,900 | 0,532 | 3,35 |
| 10.170 | Tinnie                  | PCOD | 3-6 | 1.º | 14  | 16,160 | 0,516 | 3,19 |
| 10.408 | Betty II                | PCOD | 2-0 | 9.º | 261 | 13,040 | 0,528 | 4,78 |
| 10.619 | Estrela do Mar Visser X | PO   | 2-8 | 7.º | 193 | 14,130 | 0,585 | 4,14 |
| 10.918 | Holambra Vera X         | PO   | 2-5 | 3.º | 87  | 14,240 | 0,568 | 3,99 |
| 10.956 | Limburgia Tietje XVI    | PO   | 2-7 | 3.º | 59  | 18,050 | 0,685 | 3,79 |
| 10.957 | Holambra Antje XXXVII   | PO   | 2-1 | 3.º | 77  | 13,170 | 0,533 | 4,04 |
| 11.102 | Holambra Holander XV    | PO   | 2-3 | 2.º | 39  | 13,330 | 0,393 | 2,95 |
| 11.103 | Betsie II               | PCOD | 3-2 | 2.º | 81  | 15,780 | 0,576 | 3,65 |
| 11.104 | Holambra Wiepke XV      | PO   | 2-1 | 2.º | 40  | 21,240 | 0,742 | 3,49 |
| 11.225 | Hol. Adema's Joukje II  | PO   | 2-3 | 1.º | 2   | 15,150 | 0,499 | 3,30 |
| 11.227 | Frisia II               | PCOC | 2-4 | 1.º | 3   | 17,400 | 0,557 | 3,20 |
| 11.229 | Mina                    | 7/8  | 5-2 | 1.º | 78  | 13,800 | 0,544 | 3,94 |

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 13/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.736  | Fidalga    | 7/8  | 10-3 | 2.º | 31  | 20,850 | 0,797 | 3,82 |
| 7.737  | Estrela    | 7/8  | 6-10 | 9.º | 264 | 24,810 | 0,813 | 3,27 |
| 7.738  | Folgada    | PCOD | 9-9  | 4.º | 96  | 13,740 | 0,549 | 3,99 |
| 7.745  | Alamanda   | PCOD | 9-4  | 4.º | 93  | 16,120 | 0,608 | 3,77 |
| 7.757  | Suzana     | 3/4  | 8-0  | 8.º | 235 | 15,260 | 0,585 | 3,83 |
| 7.759  | Marambaia  | PCOD | 8-11 | 7.º | 190 | 13,830 | 0,517 | 3,74 |
| 7.837  | Malaguenha | PCOD | 9-11 | 5.º | 149 | 16,190 | 0,521 | 3,22 |
| 8.149  | Caraca     | 3/4  | 10-3 | 5.º | 127 | 16,710 | 0,618 | 3,70 |
| 8.310  | Kini       | PCOC | 5-9  | 7.º | 188 | 19,410 | 0,698 | 3,60 |
| 8.414  | Gaucha     | PCOD | 6-3  | 2.º | 56  | 31,560 | 0,942 | 2,98 |
| 8.860  | Charrua    | PCOD | 6-3  | 2.º | 44  | 17,960 | 0,619 | 3,45 |
| 8.913  | Crioula    | 1/2  | 11-6 | 2.º | 35  | 14,860 | 0,502 | 3,37 |
| 9.031  | Africana   | 7/8  | 8-2  | 6.º | 157 | 13,780 | 0,600 | 4,35 |
| 9.321  | Bombeira   | PCOD | 5-8  | 5.º | 150 | 16,970 | 0,591 | 3,48 |
| 9.330  | Alaska     | PCOD | 5-0  | 8.º | 236 | 13,040 | 0,548 | 4,20 |
| 9.776  | Rebeca     | PCOD | 6-1  | 6.º | 157 | 15,720 | 0,561 | 3,56 |
| 9.777  | Venezia    | PCOD | 5-4  | 4.º | 112 | 13,700 | 0,536 | 3,91 |
| 9.780  | Agave      | PCOD | 9-5  | 2.º | 35  | 15,950 | 0,520 | 3,26 |
| 10.037 | Margarida  | PCOD | 9-4  | 2.º | 46  | 13,760 | 0,520 | 3,78 |
| 10.165 | Valsa      | PCOC | 5-11 | 4.º | 110 | 17,880 | 0,727 | 4,06 |
| 10.685 | Perua      | 7/8  | 4-7  | 6.º | 171 | 14,320 | 0,530 | 3,70 |
| 10.686 | Cordoba    | PCOD | 4-8  | 6.º | 162 | 14,900 | 0,604 | 4,05 |
| 10.892 | Campana    | PCOD | 5-6  | 4.º | 104 | 15,650 | 0,584 | 3,73 |
| 10.893 | Fortaleza  | PCOD | 9-4  | 4.º | 98  | 15,060 | 0,672 | 4,46 |
| 10.985 | Quimica    | PCOD | 6-7  | 3.º | 74  | 15,560 | 0,518 | 3,33 |
| 11.215 | Amarillis  | PCOD | 9-8  | 1.º | 1   | 17,740 | 0,617 | 3,48 |

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 17/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |      |       |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.684 | Falange de Paraíba       | PCOD | 10-10 | 7.º | 196 | 13,500 | 0,435 | 3,22 |
| 5.100 | Alchimia de Monte D'Este | PCOC | 8-10  | 4.º | 104 | 15,600 | 0,406 | 2,60 |
| 5.821 | Amazonas Antilhas        | PCOD | 7-8   | 6.º | 165 | 14,190 | 0,460 | 3,24 |
| 6.344 | Camomila de M. D'Este    | PCOC | 7-3   | 5.º | 131 | 13,860 | 0,437 | 3,15 |
| 6.617 | Cantareira de M. D'Este  | PCOC | 6-10  | 3.º | 78  | 16,700 | 0,481 | 2,88 |

consumido cru. Entre as vacas pode haver animais com tuberculose, brucelose, mastite, febre aftosa e outras enfermidades perigosas para o homem. Todas essas doenças diminuem a produção de leite e prejudicam sua qualidade. As vacas enfermas constituem grave perigo para os consumidores, especialmente as crianças.

O criador pode prevenir várias enfermidades do gado, vacinando-o oportunamente; também pode se desfazer das vacas que não produzem economicamente, por enfermas ou por serem de má qualidade.

Consulte o médico veterinário regional. Ele dará conselhos sobre vacinação e tratamento de animais enfermos.

## 2.º) VACAS LIMPAS

Além de são, o leite deve ser limpo. Para consegui-lo, é necessário limpar as vacas. O leite geralmente se suja com terra, pelos excrementos, forragens, etc. Para evita-lo, eis o que se recomenda:

a) **Limpar as vacas** — Limpe bem a barriga, as patas e o pescoço da vaca antes de ordenha-la. No momento da ordenha, lave o úbere e especialmente as tetas com um pano molhado em solução de cloro. No comércio, há preparados especiais de cloro, muito fáceis de empregar. Em seguida, enxugue bem o úbere, com um pano limpo. Raras vezes é necessário lavar completamente as vacas, mas deve-se fazê-lo quando estiverem demasiadamente sujas.

b) **Manter limpo o estábulo e currais vizinhos** — Trate-se de estábulo grande ou pequeno, bem equipado ou simples, é indispensável o asseio para produzir leite limpo. O estábulo deve ter luz e ar suficientes e ser de dimensões adequadas para evitar que as vacas não sofram acidentes machucando o úbere. Mantenha limpas as canaletas. Coloque leite suficiente para cada vaca, para facilitar o asseio e poupar trabalho. Não se deve varrer nem carregar forrajens momentos antes de ordenhar ou enquanto se ordenha.

## 3.º) CUIDADOS DA ORDENHA

Durante a ordenha, o leite se suja e se contamina facilmente, se não se tomam os devidos cuidados.

A pessoa que ordenha deve ser sã e fazer exame médico ao menos uma vez por ano. Não deve tossir nem cus-

| N.º SCL  | Nome da vaca                | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|--|-----------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------------|----------|------|
| Jotamar Administração e Comércio S.A., Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 3/10/1962. |                             |                |                  |           |               |                |          |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas                                      |                             |                |                  |           |               |                |          |      |
| 3 ordenhas   |                             |                |                  |           |               |                |          |      |
| 8.031  | Guitarra                    | PCOD           | 6-9              | 1.º       | 28            | 22,610         | 0,680    | 3,00 |
| 8.348  | Alavanca                    | PCOD           | 7-0              | 1.º       | 28            | 30,440         | 0,928    | 3,05 |
| 2 ordenhas   |                             |                |                  |           |               |                |          |      |
| 8.033  | Esperança                   | PCOD           | 6-1              | 6.º       | 170           | 16,170         | 0,566    | 3,50 |
| 8.289  | Miltonia Gardenia           | PO             | 4-6              | 4.º       | 95            | 13,400         | 0,481    | 3,59 |
| 8.621  | Holambra Cornelia V         | PO             | 4-8              | 3.º       | 83            | 13,080         | 0,428    | 3,27 |
| 8.750  | B. V. Bena 3569 2.ª Solid   | PO             | 5-4              | 2.º       | 61            | 23,100         | 0,872    | 3,77 |
| 8.847  | Gavi                        | PCOD           | 7-10             | 6.º       | 166           | 14,010         | 0,544    | 3,88 |
| 9.143  | Rubiacea                    | PCOD           | 7-3              | 2.º       | 43            | 26,080         | 0,953    | 3,65 |
| 9.144  | Rajada                      | PCOD           | 6-4              | 6.º       | 162           | 18,080         | 0,713    | 3,94 |
| 9.399  | Trebolar Gloriosa Lochinvar | PO             | 3-8              | 4.º       | 103           | 13,200         | 0,502    | 3,80 |
| 9.400  | Trebolar Santabri Platona   | PO             | 3-10             | 1.º       | 28            | 19,680         | 0,803    | 4,08 |
| 11.003   | Bebe de Guarapiranga        | PCOC           | 2-7              | 2.º       | 33            | 14,290         | 0,542    | 3,79 |
| 11.213   | Argentina S. de Guarapir.   | PO             | 3-11             | 1.º       | 28            | 16,110         | 0,558    | 3,46 |

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 12/10/1962

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.459  | Guará Magnífica     | PCOC | 7-2  | 6.º | 163 | 19,770 | 0,711 | 3,60 |
| 9.210  | Guará Araponga      | PCOC | 4-10 | 7.º | 230 | 13,150 | 0,554 | 4,21 |
| 9.513  | Guará Aristocrática | PO   | -    | 1.º | -   | 25,100 | 0,841 | 3,35 |
| 9.898  | Guará Miranda       | PCOC | -    | 2.º | -   | 21,950 | 0,759 | 3,46 |
| 10.496 | Guará Medalha       | PCOC | 6-3  | 8.º | 241 | 14,300 | 0,574 | 4,01 |
| 10.714 | Guará Batalha       | PCOC | 2-10 | 5.º | 124 | 13,340 | 0,587 | 4,40 |
| 10.852 | Guará Artista       | PCOC | 4-5  | 4.º | 103 | 20,080 | 0,634 | 3,16 |
| 10.946 | Guará Bacana        | PCOC | 3-4  | 3.º | 80  | 16,900 | 0,620 | 3,67 |

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 20/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                             |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.083 | Lili                        | PCOD | 11-8 | 3.º | 67  | 16,770 | 0,484 | 2,88 |
| 8.163 | S. M. de Kol 9 Lord Michael | PO   | 7-5  | 2.º | 43  | 23,410 | 0,681 | 2,91 |
| 8.505 | Espigas Monogram            | PO   | 8-4  | 6.º | 164 | 17,850 | 0,580 | 3,25 |
| 8.831 | Diabinha                    | PCOC | 5-3  | 4.º | 98  | 13,360 | 0,488 | 3,65 |
| 9.024 | Dinamarca                   | PCOC | 5-1  | 3.º | 81  | 17,160 | 0,600 | 3,49 |
| 9.209 | Dracena                     | PCOC | 4-11 | 1.º | 14  | 16,030 | 0,529 | 3,30 |

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. Minas Gerais. Controle em 12/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|       |                |       |      |      |     |        |       |      |
|-------|----------------|-------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 6.029 | Jardim Magaly  | 15/16 | 8-7  | 2.º  | 64  | 36,300 | 1,162 | 3,20 |
| 6.400 | Jardim Odete   | PCOC  | 8-2  | 8.º  | 194 | 21,540 | 0,746 | 3,46 |
| 6.910 | Jardim Ovelha  | 3/4   | 8-3  | 5.º  | 140 | 13,970 | 0,523 | 3,74 |
| 7.069 | Jardim Narly   | PO    | 9-3  | 6.º  | 142 | 16,490 | 0,660 | 4,00 |
| 8.269 | Jardim Monilka | PO    | 5-10 | 10.º | 246 | 17,130 | 0,609 | 3,56 |
| 9.769 | Jardim Ondilka | PO    | 4-6  | 2.º  | 35  | 22,720 | 0,718 | 3,16 |

Irmãos Vieira Barreto, Mocóca, Est. de São Paulo. Controle em 12/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                  |      |     |     |    |        |       |      |
|--------|------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 6.996  | Holambra Griet X | PO   | 6-4 | 2.º | 35 | 14,260 | 0,613 | 4,29 |
| 11.015 | Mococa Coleira   | PCOD | 6-0 | 2.º | 74 | 20,250 | 0,623 | 3,07 |
| 11.016 | Mococa Suzana    | PCOD | 6-5 | 2.º | 89 | 13,500 | 0,403 | 2,98 |
| 11.017 | Mococa Alsacia   | PCOC | 4-3 | 2.º | 26 | 14,360 | 0,526 | 3,66 |
| 11.018 | Nhandu Bella     | PO   | 2-9 | 2.º | 33 | 13,570 | 0,473 | 3,49 |
| 11.019 | Alvorada         | PCOC | 2-3 | 2.º | 32 | 18,650 | 0,680 | 3,64 |

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 1/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|        |                    |    |      |      |     |        |       |      |
|--------|--------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3.077  | Clara Sílvia III   | PO | 11-2 | 13.º | 359 | 18,370 | 0,698 | 3,80 |
| 6.975  | Arlete Dina        | PO | 6-10 | 2.º  | 44  | 26,650 | 0,943 | 3,54 |
| 7.158  | Arlete Galícia Jan | PO | 8-3  | 6.º  | 147 | 27,290 | 0,877 | 3,21 |
| 8.114  | Arlete Liberdade   | PO | 5-9  | 3.º  | 84  | 29,740 | 0,947 | 3,18 |
| 8.585  | Arlete Marciana    | PO | 7-6  | 3.º  | 60  | 35,990 | 1,084 | 3,01 |
| 9.935  | Arlete Colombia    | PO | 4-2  | 2.º  | 22  | 25,990 | 0,875 | 3,36 |
| 10.648 | Arlete Vitória 59  | PO | 3-0  | 7.º  | 178 | 21,430 | 0,774 | 3,61 |

REVISTA DOS CRIADORES

| N.º<br>SCL | Nome da vaca           | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          |      |
|------------|------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                        |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras | %    |
| 10.887     | Arlete Goiânia         | PO                   | 8-1                  | 4.º           | 104                 | 25,620   | 0,898    | 3,50 |
| 11.214     | Arlete Danka Block Max | PO                   | 4-9                  | 1.º           | 11                  | 32,660   | 0,996    | 3,05 |

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 24/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                         |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.265  | Mic Araponga            | PO   | 4-5 | 4.º | 101 | 14,570 | 0,358 | 3,83 |
| 9.418  | Campo Alegre Guacira    | PCOD | 4-5 | 3.º | 100 | 15,450 | 0,512 | 3,31 |
| 9.925  | Campo Alegre Bolivia    | PCOD | 7-8 | 1.º | 8   | 20,650 | 0,555 | 2,68 |
| 9.926  | Campo Alegre Favorita   | PCOD | 9-5 | 3.º | 62  | 16,240 | 0,560 | 3,45 |
| 9.927  | Campo Alegre Corucutuba | PCOD | 9-6 | 1.º | 24  | 15,250 | 0,380 | 2,49 |
| 10.654 | Violeta                 | NR   | -   | 6.º | 169 | 14,830 | 0,445 | 3,00 |
| 10.966 | Providência Forja       | PCOC | 8-0 | 3.º | 75  | 16,150 | 0,492 | 3,04 |
| 10.967 | Bela                    | NR   | -   | 3.º | 77  | 14,530 | 0,447 | 3,07 |

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 24/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|            |           |      |     |     |    |        |       |      |
|------------|-----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas |           |      |     |     |    |        |       |      |
| 5.873      | Dengosa   | PCOD | 9-3 | 1.º | 41 | 26,430 | 0,792 | 3,00 |
| 2 ordenhas |           |      |     |     |    |        |       |      |
| 11.008     | Argentina | -    | -   | 2.º | 48 | 16,200 | 0,661 | 4,08 |

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |           |      |     |     |    |        |       |      |
|-------|-----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 8.047 | Anastacia | PCOD | 7-9 | 1.º | 20 | 18,850 | 0,578 | 3,06 |
|-------|-----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                    |    |      |     |     |        |       |      |
|--------|--------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.866  | Aafje 1            | PO | 13-7 | 6.º | 207 | 15,700 | 0,456 | 2,90 |
| 5.672  | Castro Aafje 3     | PO | 8-9  | 3.º | 85  | 22,650 | 0,825 | 3,64 |
| 5.943  | Castro Aafje IV    | PO | 7-3  | 1.º | 11  | 27,050 | 0,879 | 3,25 |
| 6.640  | Lena 2 de Carambaí | PO | 7-5  | 7.º | 229 | 13,200 | 0,401 | 3,04 |
| 6.807  | Castro Paula XI    | PO | 6-5  | 3.º | 70  | 16,400 | 0,577 | 3,52 |
| 9.840  | Castro Paula XIII  | PO | 3-0  | 3.º | 68  | 15,800 | 0,708 | 4,48 |
| 10.477 | Hol. Truusje III   | PO | 5-2  | 6.º | 226 | 16,050 | 0,469 | 2,92 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Migi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                      |    |      |     |     |        |       |      |
|--------|----------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.977  | Holambra Nera XXV    | PO | 6-0  | 7.º | 173 | 14,450 | 0,570 | 3,95 |
| 8.522  | Holambra Theodora XI | PO | 4-6  | 4.º | 120 | 16,030 | 0,562 | 3,50 |
| 8.765  | Holambra Corrie VII  | PO | 5-4  | 3.º | 71  | 15,750 | 0,495 | 3,14 |
| 9.368  | Holambra Lea XXVI    | PO | 4-1  | 1.º | 11  | 17,730 | 0,718 | 4,05 |
| 9.888  | Holambra Anna XXV    | PO | 3-10 | 1.º | 12  | 19,220 | 0,671 | 3,49 |
| 9.889  | Holambra Koosje XIV  | PO | 3-5  | 1.º | 27  | 18,630 | 0,642 | 3,44 |
| 11.224 | Holambra Elsa XX     | PO | -    | 1.º | 25  | 14,370 | 0,474 | 3,30 |
| 11.226 | Holambra Lea XXXI    | PO | 1-11 | 1.º | 26  | 17,450 | 0,549 | 3,14 |

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                        |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.576 | Leme's Cora            | PCOD | 11-3 | 2.º | 50  | 20,650 | 0,697 | 3,27 |
| 3.881 | Jardineira             | PCOD | 12-4 | 6.º | 163 | 19,000 | 0,553 | 2,91 |
| 4.911 | Leme's Dada            | PO   | 10-0 | 9.º | 260 | 16,050 | 0,395 | 3,46 |
| 5.176 | Leme's Brasileira      | PO   | 12-4 | 2.º | 55  | 21,050 | 0,685 | 3,25 |
| 6.465 | Leme's Esmeralda       | PCOC | 9-4  | 2.º | 66  | 20,450 | 0,748 | 3,65 |
| 8.772 | Froukje 10             | PO   | 7-3  | 4.º | 109 | 18,250 | 0,456 | 2,50 |
| 8.773 | Leme's Isabel          | PCOD | 5-5  | 2.º | 39  | 14,150 | 0,571 | 4,03 |
| 8.838 | Leme's Divina          | PO   | 9-9  | 3.º | 74  | 16,650 | 0,533 | 3,20 |
| 8.906 | Hiltje 5               | PO   | 6-2  | 6.º | 179 | 13,050 | 0,461 | 3,53 |
| 8.990 | Leme's Bessie          | PO   | 12-3 | 2.º | 39  | 16,300 | 0,511 | 3,13 |
| 9.096 | Leme's Holanda         | PO   | 5-9  | 2.º | 57  | 19,800 | 0,612 | 3,09 |
| 9.402 | Leme's Herma           | PCOC | 6-6  | 1.º | 23  | 38,500 | 1,189 | 3,08 |
| 9.542 | Leme's Jamaica         | PCOC | 4-3  | 1.º | 3   | 20,100 | 0,466 | 2,31 |
| 9.544 | Leme's Iris            | PO   | 5-4  | 5.º | 152 | 18,150 | 0,825 | 4,54 |
| 9.667 | Leme's Jardineira      | PCOC | 4-2  | 4.º | 96  | 14,570 | 0,478 | 3,28 |
| 9.809 | Karina F. de Palmeiras | PCOD | 6-5  | 1.º | 26  | 21,700 | 0,727 | 3,35 |
| 9.810 | Leme's Iceland         | PCOC | 5-5  | 4.º | 124 | 15,350 | 0,447 | 2,91 |
| 9.813 | Alida 8                | PO   | 7-11 | 1.º | 11  | 14,800 | 0,429 | 2,90 |

JANEIRO DE 1963

pir enquanto ordenha. Deve lavar muito bem as mãos com água e sabão, antes de ordenhar e enxuga-las com pano limpo; ao terminar a ordenha de uma vaca, deve enxaguar as mãos em solução de cloro e enxuga-las com o pano, antes de passar à vaca seguinte. Por motivo algum, deverá ordenhar com as mãos úmidas, pois dessa maneira o leite se infeta com facilidade e, além disso, as tetas podem irritar-se. Não se permita que caiam jorros de leite no solo.

Use-se baldes de ordenha de boca estreita, pois assim cai menos sujeira no leite. Se se usam máquinas ordenhadoras, sigam-se cuidadosamente as instruções do fabricante. Tome-se cuidado para que as madeiras não se arrastem pelo chão.

É aconselhável o uso de uma vasilha especial, com peneira, para receber os primeiros jorros de leite. Esta vasilha permite saber se há mastite, porque, em caso afirmativo, ficam coágulos de pus e sangue na peneira.

Quando se tiver vacas enfermas ou suspeitas, sejam postas juntas e ordene-as no fim. Examinem-se as fendas das tetas e sejam tratadas convenientemente com solução de cloro.

#### 4.º CUIDADOS NO MANEJO NO LEITE

O manêjo do leite é fácil quando se tem um lugar especial para a conservação de utensílios, desinfetantes, etc. Este cômodo deve ser, quando possível, independente do estábulo.

Filtre-se o leite depois de ordenhado, para eliminar a sujeira que pode ter caído nele. O melhor sistema são filtros de algodão, os quais devem ser substituídos em cada ordenha. No caso de usar um pano, lave-o e enxugue-o depois de cada ordenha. Em seguida, guarde-o seco até a ordenha seguinte.

Depois de filtrar, é necessário esfriar o leite; o esfriamento ajuda a conservação. Com temperaturas altas, o leite se torna ácido e se coagula rapidamente. Para esfriá-lo, use um tanque apropriado, com água fria, ou então a máquina refrigeradora, se dispuser dela. Quando se usa o tanque de esfriamento, deve-se mexer o leite dentro do vasilhame com um agitador. Se não o fizer, o leite demora muito para esfriar. Repita isto várias vezes, tendo o cuidado de fechar o vasilhame depois de cada operação. Nunca deixe os boiões cheios ao sol, porque o calor prejudica sensivelmente o leite.

# Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal

## Aprovadas as modificações do Regulamento vigente

Foi publicado no Diário Oficial da União de 4 de julho de 1962 o Dec. 1255 de 25/6/62, que alterou o Dec. 30 691 de 29/3/52 que aprovou o RIISPOA.

Quanto a produtos de laticínios, os principais tópicos são os seguintes:

a) Exigência de profissional habilitado na direção dos estabelecimentos de laticínios. O art. 104 ficou assim redigido: «Os estabelecimentos de leite e derivados com volume de matéria prima para beneficiamento ou industrialização, igual ou superior a 10 mil litros ( dez mil ) diários, devem ter na direção dos trabalhos especialistas em indústria de laticínios, diplomados em Escolas de Veterinária, de Agronomia ou de Laticínios».

b) Padronização de leite nas fazendas, quando destinado a fins industriais. O art. 495 diz o seguinte: «É proibido, nas propriedades rurais a padronização ou o desnate parcial ou total do leite destinado ao consumo». Não proíbe quando destinado à industrialização.

c) Proibição de venda de leite cru onde existir usina de pasteurização. — O art. 509 ficou com a seguinte redação: «Nas localidades onde existir usina de beneficiamento de leite, não é permitida a venda de leite cru, não podendo a autoridade estadual ou municipal dar concessão para o comércio deste tipo de leite».

d) Características do leite tipo C na distribuição. — O leite tipo C para ser dado ao consumo, deverá apresentar, no mínimo gordura de 3%; extrato seco total 11,7%; extrato seco desengordurado 8,7% e densidade entre 1031 e 1035, conforme art. 538 e suas modificações.

e) Carga bacteriana do leite tipo C — Conforme o item 3 do art. 540, es-

| N.º SCL | Nome da vaca    | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|---------|-----------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------------|----------|------|
| 10.115  | Leme's Libertad | PCOC           | 3-9              | 1.º       | 13            | 17,600         | 0,542    | 3,08 |
| 10.023  | Nelly           | PO             | 7-7              | 1.º       | 12            | 22,050         | 0,758    | 3,43 |
| 10.446  | Afke 5          | PO             | 6-1              | 9.º       | 257           | 20,150         | 0,813    | 4,03 |
| 10.914  | Leme's Ida      | PO             | 5-5              | 4.º       | 113           | 16,300         | 0,597    | 3,68 |
| 11.251  | Leme's Lituania | PCOD           | 3-1              | 1.º       | 6             | 13,000         | 0,387    | 2,97 |
| 11.252  | Leme's Mimosa   | PCOC           | 2-7              | 1.º       | 5             | 15,850         | 0,663    | 4,11 |

Fernando José dos Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 30/10/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |              |      |     |     |    |        |       |      |
|-------|--------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 7.356 | Leme's Hidra | PCOC | 6-6 | 1.º | 28 | 14,900 | 0,500 | 3,35 |
|-------|--------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo, Controle em 31/10/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                             |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|-----------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.295  | Dora 69                     | PO   | 8-8 | 1.º | 32  | 18,740 | 0,616 | 3,22 |
| 7.410  | Mar. Elliana Teiana         | PO   | 7-8 | 1.º | 1   | 15,120 | 0,601 | 3,95 |
| 7.436  | Mar. Eva Teiana             | PO   | 7-7 | 1.º | 9   | 15,620 | 0,490 | 3,11 |
| 7.892  | Mar. Filadelfia Teiana      | PO   | 6-2 | 2.º | 40  | 17,170 | 0,602 | 3,58 |
| 8.539  | Mar. Granfina Teiana        | PO   | 5-7 | 3.º | 71  | 15,640 | 0,535 | 3,43 |
| 9.781  | Mar. Gilda Teio Colorado    | PCOC | 5-8 | 1.º | 16  | 16,090 | 0,530 | 3,22 |
| 10.607 | Mar. Epopeia Teiana         | 7/8  | 6-8 | 7.º | 197 | 13,120 | 0,439 | 3,31 |
| 11.220 | Mar. Jardineira T. Diamant. | PO   | 3-6 | 1.º | 16  | 17,530 | 0,549 | 3,11 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 18/10/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                           |    |      |      |     |        |       |      |
|--------|---------------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 6.963  | Klaske 5                  | PO | 7-5  | 3.º  | 62  | 16,700 | 0,719 | 4,22 |
| 6.997  | Wiepkje 15                | PO | 7-11 | 1.º  | 6   | 16,700 | 0,770 | 4,03 |
| 7.516  | Geertje 7                 | PO | 6-8  | 2.º  | 29  | 26,550 | 1,238 | 4,88 |
| 7.570  | Alteza do Rio Verdinho    | PO | 5-11 | 6.º  | 221 | 14,930 | 0,539 | 3,83 |
| 8.478  | Anna 3                    | PO | 6-2  | 5.º  | 129 | 20,800 | 0,982 | 4,77 |
| 8.479  | Dora 80                   | PO | 5-7  | 11.º | 359 | 13,940 | 0,594 | 4,22 |
| 9.160  | Rio Verdinho Beduina      | PO | 4-4  | 8.º  | 258 | 13,550 | 0,610 | 4,22 |
| 10.952 | Doroteia Aukeana          | PO | 2-9  | 3.º  | 51  | 14,480 | 0,536 | 3,31 |
| 11.952 | Rio Verdinho Draga Boemia | PO | 2-11 | 2.º  | 30  | 14,800 | 0,693 | 4,03 |
| 10.616 | R. V. Ditadora Aukeana    | PO | 3-4  | 1.º  | 7   | 16,080 | 0,901 | 5,03 |

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 23/10/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                   |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 8.024  | Muquem La Paloma  | PCOC | 8-11 | 7.º | 181 | 15,500 | 0,470 | 3,31 |
| 8.640  | Muquem Evocação   | PCOC | 6-9  | 5.º | 155 | 15,800 | 0,507 | 3,31 |
| 8.769  | Muquem Otima      | PCOC | 11-7 | 6.º | 157 | 16,320 | 0,396 | 2,97 |
| 9.814  | Muquem Jardineira | PCOC | -    | 3.º | 74  | 30,000 | 0,855 | 2,97 |
| 9.815  | Antena            | PCOD | 3-3  | 4.º | 105 | 15,350 | 0,506 | 3,31 |
| 10.022 | Alfa              | PCOD | 3-4  | 2.º | 64  | 15,200 | 0,436 | 2,97 |

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de S. Paulo, Controle em 24/10/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.701 | Pagã                 | PCOD | 13-9 | 3.º | 77  | 13,500 | 0,385 | 2,97 |
| 6.413 | Sta. Cecilia Esfinge | PCOC | 7-4  | 3.º | 88  | 15,600 | 0,516 | 3,31 |
| 8.157 | Curiosa              | NR   | -    | 4.º | 124 | 15,500 | 0,529 | 3,31 |
| 8.468 | Gaby                 | PCOC | 5-5  | 4.º | 114 | 13,900 | 0,514 | 3,31 |

## RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                           |    |       |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------------|----|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.362 | Sant'Ana Malta Bolhayes   | PO | 12-8  | 2.º | 43  | 18,620 | 1,014 | 5,03 |
| 2.624 | Maria Basil de Canela     | PO | 10-7  | 4.º | 102 | 14,570 | 0,696 | 4,03 |
| 2.625 | Sant'Ana Ita Patton       | PO | 10-10 | 3.º | 75  | 14,250 | 0,870 | 4,03 |
| 2.626 | Mimosa Basil de Canela    | PO | 11-1  | 1.º | 26  | 17,850 | 0,870 | 4,03 |
| 3.219 | Grinalda Sultan de Canela | PO | 15-10 | 8.º | 332 | 10,180 | 0,521 | 4,03 |
| 3.344 | S.A. Cancela Patrician    | PO | 10-4  | 3.º | 65  | 14,210 | 0,694 | 4,03 |
| 3.551 | Ninfa Basil de Canela     | PO | 9-10  | 6.º | 186 | 11,260 | 0,558 | 4,03 |
| 3.671 | S.A. Xelvia Patrician     | PO | 10-5  | 4.º | 108 | 14,800 | 0,793 | 4,03 |
| 3.922 | S.A. Heliada Patrician    | PO | 9-2   | 4.º | 101 | 14,570 | 0,616 | 4,03 |
| 4.027 | S.A. Encantada Patrician  | PO | 8-11  | 8.º | 254 | 12,500 | 0,684 | 4,03 |

| N.º<br>SCL | Nome da vaca               | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          |      |
|------------|----------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                            |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras | %    |
| 4.298      | S.A. Itapema Patrician     | PO                   | 8-7                  | 9.º           | 279                 | 11,700   | 0,625    | 5,34 |
| 4.393      | S.A. Xalmas Patrician      | PO                   | 9-1                  | 2.º           | 45                  | 19,500   | 0,712    | 3,65 |
| 4.711      | S.A. Coroadá Patrician     | PO                   | 8-6                  | 3.º           | 94                  | 15,250   | 0,677    | 4,44 |
| 5.441      | S.A. Olimpica Paxford      | PO                   | 7-8                  | 2.º           | 40                  | 23,760   | 1,233    | 5,19 |
| 5.896      | S.A. Cecilia Bolhayes      | PO                   | 7-2                  | 5.º           | 151                 | 11,110   | 0,598    | 5,38 |
| 6.057      | Broinha de Fubá            | PO                   | 11-1                 | 2.º           | 49                  | 11,220   | 0,595    | 5,30 |
| 6.060      | S.A. Regia Records         | PO                   | 6-6                  | 7.º           | 225                 | 10,050   | 0,531    | 5,28 |
| 6.189      | S.A. Caneta Records        | PO                   | 7-1                  | 3.º           | 87                  | 15,500   | 0,720    | 4,64 |
| 6.299      | S.A. Rima Records          | PO                   | 7-1                  | 1.º           | 6                   | 12,350   | 0,627    | 5,08 |
| 6.419      | S.A. Realeza Patrician     | PO                   | 6-5                  | 7.º           | 178                 | 11,700   | 0,528    | 4,51 |
| 6.658      | S.A. Honrada Records       | PO                   | 6-4                  | 3.º           | 82                  | 16,650   | 0,795    | 4,77 |
| 6.846      | S.A. Lapa Patrician        | PO                   | 5-2                  | 10.º          | 300                 | 10,170   | 0,497    | 4,89 |
| 7.196      | S.A. Bacana Paxford        | PO                   | 5-6                  | 9.º           | 289                 | 12,020   | 0,657    | 5,46 |
| 7.390      | S.A. Raquel 2.ª Zanalua    | PO                   | 5-9                  | 3.º           | 66                  | 18,150   | 0,924    | 5,09 |
| 7.548      | S.A. Grinalda 2.ª Paxford  | PO                   | 5-9                  | 2.º           | 31                  | 11,780   | 0,558    | 4,73 |
| 7.597      | S.A. Nilza Zanalua         | PO                   | 5-8                  | 4.º           | 103                 | 13,500   | 0,570    | 4,22 |
| 8.042      | S.A. Estrela 2.ª Paxford   | PO                   | 10-4                 | 2.º           | 48                  | 14,380   | 0,658    | 4,57 |
| 8.283      | S.A. Ivete Midshipman      | PO                   | 4-9                  | 5.º           | 145                 | 12,570   | 0,608    | 4,84 |
| 8.406      | S.A. Noemia Midshipman     | PO                   | 4-10                 | 4.º           | 97                  | 13,590   | 0,634    | 4,66 |
| 8.656      | S.A. Cantina Paxford       | PO                   | 4-7                  | 3.º           | 77                  | 13,600   | 0,735    | 5,40 |
| 8.820      | S.A. Grinalda 3.ª Paxford  | PO                   | 4-4                  | 3.º           | 92                  | 12,250   | 0,717    | 5,85 |
| 8.821      | S.A. Marusca Patrician     | PO                   | 4-6                  | 2.º           | 43                  | 12,300   | 0,585    | 4,75 |
| 8.822      | S.A. Hera 3.ª Patrician    | PO                   | 4-7                  | 2.º           | 30                  | 16,800   | 0,839    | 4,99 |
| 8.823      | S.A. Catita 2.ª Zanalua    | PO                   | 4-6                  | 2.º           | 41                  | 14,700   | 0,688    | 4,68 |
| 9.011      | S.A. Lampadosa Paxford     | PO                   | 4-4                  | 1.º           | 9                   | 20,170   | 0,983    | 4,87 |
| 9.014      | S.A. Xmas 2.ª Zanalua      | PO                   | 4-3                  | 1.º           | 7                   | 18,500   | 0,763    | 4,12 |
| 9.362      | S.A. Minerva K. Count      | PO                   | 3-3                  | 4.º           | 116                 | 12,410   | 0,652    | 5,25 |
| 9.406      | S.A. Nilza 2.ª Paxford     | PO                   | 3-7                  | 2.º           | 30                  | 11,000   | 0,552    | 5,01 |
| 9.618      | S.A. Esperança 4.ª Records | PO                   | 3-5                  | 3.º           | 78                  | 13,030   | 0,626    | 4,80 |
| 9.709      | S.A. Narrativa Zanalua     | PO                   | 3-4                  | 2.º           | 41                  | 16,560   | 0,917    | 5,54 |
| 9.805      | S.A. Cantareira Records    | PO                   | 3-8                  | 1.º           | 3                   | 11,850   | 0,562    | 4,74 |
| 10.222     | S.A. Cristal 3.ª K. Count  | PO                   | 2-5                  | 10.º          | 319                 | 11,230   | 0,539    | 4,80 |
| 10.889     | S.A. Bacana 2.ª K. Count   | PO                   | 2-6                  | 4.º           | 176                 | 10,130   | 0,529    | 5,22 |
| 10.919     | Quermesse                  | —                    | —                    | 2.º           | 81                  | 16,560   | 0,704    | 4,25 |
| 11.013     | Pomposa Basil de Canela    | PO                   | 8-1                  | 2.º           | 52                  | 13,100   | 0,648    | 4,94 |
| 11.206     | S.A. Cubani Paxford        | PO                   | 5-4                  | 1.º           | 19                  | 10,300   | 0,496    | 4,81 |
| 11.207     | S.A. Nanci Kahoka's Count  | PO                   | 2-6                  | 1.º           | 15                  | 11,860   | 0,674    | 5,68 |
| 11.209     | S.A. Guanabara Zanalua     | PO                   | 2-5                  | 1.º           | 11                  | 12,070   | 0,621    | 5,15 |

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 13/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|        |                                     |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.920  | 3 ordenhas<br>Balada de Sta. Hilda  | PO   | 2-10 | 3.º | 65  | 25,440 | 1,161 | 4,56 |
| 5.033  | 2 ordenhas<br>Beldade de Sta. Hilda | PCOD | 10-1 | 4.º | 76  | 16,220 | 0,752 | 4,63 |
| 5.134  | S. J. Bartira M. Redfern            | PO   | 7-11 | 7.º | 186 | 10,270 | 0,448 | 4,36 |
| 5.340  | Corruira Brampton S. Hilda          | PO   | 8-5  | 7.º | 194 | 11,280 | 0,458 | 4,06 |
| 5.341  | Carioca                             | PCOD | 9-7  | 2.º | 35  | 15,550 | 0,527 | 3,38 |
| 5.628  | Dinamite Bolhayes S. Hilda          | PCOC | 7-10 | 4.º | 81  | 18,400 | 0,627 | 3,40 |
| 5.765  | Duqueza Bolhayes S. Hilda           | PO   | 7-10 | 2.º | 32  | 12,380 | 0,505 | 4,08 |
| 5.804  | Raquel 126                          | PO   | 7-3  | 7.º | 176 | 10,750 | 0,515 | 4,79 |
| 5.960  | Embolada                            | PO   | 7-8  | 1.º | 4   | 18,900 | 0,750 | 3,97 |
| 6.496  | Elite de Sta. Hilda                 | PO   | 6-11 | 5.º | 118 | 18,730 | 0,702 | 3,74 |
| 6.664  | Fada Magnet de Sta. Hilda           | PO   | 6-7  | 1.º | 22  | 16,130 | 0,644 | 3,99 |
| 6.930  | Star's Dreaming Jewell              | PO   | 7-7  | 2.º | 32  | 13,450 | 0,571 | 4,25 |
| 6.932  | Fagulha Bolhayes Sta. Hilda         | PO   | 6-3  | 1.º | 24  | 12,900 | 0,523 | 4,05 |
| 7.551  | Aracy do Empyreo                    | PO   | 5-7  | 7.º | 170 | 11,250 | 0,647 | 5,75 |
| 7.701  | Parofa Bolhayes Sta. Hilda          | PO   | 5-8  | 3.º | 63  | 15,340 | 0,669 | 4,36 |
| 7.858  | Faisca Bolhayes Sta. Hilda          | PO   | 5-11 | 4.º | 82  | 14,500 | 0,509 | 3,51 |
| 9.798  | Imaculada Basil de Canela           | PO   | 3-3  | 1.º | 19  | 12,860 | 0,525 | 4,08 |
| 10.884 | Jaçaná                              | —    | —    | 4.º | 88  | 10,820 | 0,446 | 4,12 |

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 19/10/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|        |                           |    |       |     |     |        |       |      |
|--------|---------------------------|----|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.709  | Itaevaté Ima Sumac        | PO | 5-9   | 4.º | 107 | 14,700 | 0,583 | 3,97 |
| 8.715  | Rendeira Comary           | PO | 5-2   | 4.º | 107 | 15,300 | 0,651 | 4,25 |
| 8.837  | Rainha Comary             | PO | 5-0   | 2.º | 54  | 18,570 | 0,813 | 4,38 |
| 9.366  | Jaty Comary               | PO | 11-10 | 1.º | 29  | 18,620 | 0,797 | 4,28 |
| 9.619  | São José Ipanema          | PO | 3-4   | 4.º | 115 | 10,150 | 0,533 | 5,25 |
| 9.645  | Lobelia Comary            | PO | 10-6  | 4.º | 117 | 11,970 | 0,594 | 4,96 |
| 10.917 | Upa Comary                | PO | 2-4   | 3.º | 93  | 10,370 | 0,557 | 5,38 |
| 11.011 | Ufana Comary              | PO | 2-5   | 2.º | 70  | 11,050 | 0,540 | 4,88 |
| 11.012 | São José Alvorada Records | PO | 2-5   | 2.º | 61  | 10,550 | 0,493 | 4,68 |

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 8/10/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |    |     |     |     |        |       |      |
|--------|---------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.623  | Iemanjá W. Jubilant | PO | 3-3 | 2.º | 34  | 11,670 | 0,523 | 4,48 |
| 10.871 | Vitoria do Banharão | PO | 5-7 | 4.º | 119 | 11,810 | 0,613 | 5,19 |

ta carga, que era de 300 mil germes por ml, passou para 150 mil.

f) Obrigatoriedade de identificação de manteiga «comum» ou de «2a, qualidade.» O art. 572, letra c exige esta nomenclatura. Na regulamentação anterior, chamava-se simplesmente «manteiga» ao produto que não satisfizesse a classificação de «extra» ou de «1a. qualidade». Doravante, toda a manteiga que não obtiver outra classificação superior, será chamada «manteiga comum ou de 2.a qualidade» e assim será obrigatoriamente rotulada.

g) Manteiga de cozinha — exigência de rotulagem — O art. 580 determina o padrão desta variedade de manteiga. Este produto só poderá ser dado ao consumo devidamente rotulado (para evitar fraude, vendendo-se em classificação superior).

h) Queijo Batava — o art. 615-A define esta variedade de queijo nacional e aprova sua tipificação. Infelizmente, houve um erro, agora difícil de sanar. O tempo tecnológico de maturação é de 12 dias. Saiu publicado como sendo de 20 dias. Depende da DIPOA mandar fazer a corrigenda.

i) Leite aromatizado — O art. 689 define leite aromatizado como «a mistura preparada com leite, açúcar, aromatizantes (cacau, sucos ou essências de frutas) ou outras substâncias a juízo da DIPOA, submetida à pasteurização ou à esterilização nos próprios frascos.» Exige também que o leite seja previamente submetido à homogeneização. Isso resolve o problema dos refrescos de leite (Top, Chocomilk, Leicau, Sustincou e outros) que, na categoria de refrescos, estariam incursos em impostos e taxas, alguns dos quais isentos para a categoria de «leite aromatizado».

j) Proibição de fabricação de queijo frescal de leite cru (ou seja, pasteurização obrigatória do leite para queijo frescal). O art. 600 foi acrescentado do § 2.º que diz: «Só é permitida a fabricação de queijos frescos e moles a partir de leite pasteurizado.» Isso quer dizer que todos os queijos não curados: Minas, Mussarela, requijões, etc. frescos, assim como os moles — Limburgo, Camembert e outros, só podem ser feitos de leite pasteurizado.

k) Exigência de maturação mínima de 10 dias para queijos Minas de outras variedades que não a frescal (de leite pasteurizado). — O artigo 928 tem a seguinte redação: «O queijo

Minas frescal, de leite pasteurizado, só pode ser enviado aos atacadistas a partir do 3.º dia de fabricação, desde que em embalagem especial; as demais variedades só podem ser expedidas após 10 dias de fabricadas. (No grupo destas «demais variedades» poder-se-á incluir o queijo Minas de leite cru).

l) Só permite classificação de «extra» a queijo feito com leite pasteurizado. O art. 602, § 1.º determina só poder considerar-se «extra» queijo que, além das demais características do padrão, tenha sido feito com leite pasteurizado.

m) A pasteurização do leite para queijo pode ser a vapor direto. O artigo 511, § 8.º tem a seguinte redação: «Tolera-se o aquecimento entre 68-70.º por 2 a 5 minutos, a vapor direto devidamente filtrado, do leite destinado à fabricação de queijos.

## Manteiga em pó

Já existe a manteiga em pó. Trata-se de um produto lácteo desidratado com o mesmo conteúdo de gordura da manteiga, 82 por cento. Contém também 15% de proteína do leite e uma proporção de minerais.

A manteiga em pó não pode ser convertida em manteiga normal com a simples adição de água. Pode, no entanto, ser usada com vantagem para várias finalidades, como sorvetes, bolos, mólho branco e frituras, em virtude da facilidade com que pode ser misturada com outros ingredientes. Outros pontos a seu favor são a elevada proporção de proteínas. A manteiga comum virtualmente não contém proteínas. Outro fato importante é que não se derrete no calor, o que a tornará popular nos climas tropicais.

Como o processo de secagem e pulverização custa mais do que o processo comum de fabricação da manteiga, o produto não será mais barato do que o comum. Todavia, contém proteína saudável e é mais conveniente para algumas finalidades.

A manteiga em pó foi criada pela Seção de Pesquisas de Laticínios, que é um órgão do Conselho de Pesquisas Científicas e Industrias da Austrália, em Melbourne.

| N.º SCL   | Nome da vaca            | Grão do sangue | Idade anos meses | Con-trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|---|-------------------------|----------------|------------------|-----------|---------------|----------------|----------|------|
| Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 16/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                         |                |                  |           |               |                |          |      |
| 11.010  | Jaca Fanfarra Xenofonte | PO             | -                | 2.º       | 31            | 13.000         | 0,623    | 4,79 |
| Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçu. Est. de São Paulo. Controle em 22/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                           |                         |                |                  |           |               |                |          |      |
| 10.945  | Sonia                   | PCOD           | 7-1              | 3.º       | 90            | 11.800         | 0,578    | 4,89 |

### RAÇA SCHWYZ

|   |                            |    |      |     |     |        |       |      |
|---|----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| Benedito Portugal Rennó. Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Controle em 17/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.             |                            |    |      |     |     |        |       |      |
| 9.786   | Bom Café Alfa Americana    | PO | 5-7  | 2.º | 35  | 22.010 | 0,720 | 3,27 |
| 9.787   | Bom Café Aurelia           | PO | 5-7  | 1.º | 20  | 19.190 | 0,690 | 3,60 |
| 9.788   | Zita Lucerna dos Papagaios | PO | 5-1  | 3.º | 69  | 13.580 | 0,515 | 3,79 |
| 10.894  | Amelia Bom Café            | PO | 3-9  | 4.º | 165 | 13.580 | 0,440 | 3,24 |
| 11.087  | Floresta Bom Café          | PO | 4-4  | 2.º | 31  | 13.250 | 0,429 | 3,24 |
| Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia, Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 20/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                            |    |      |     |     |        |       |      |
| 6.714   | Arigideen Lou Lou          | PO | 9-6  | 1.º | 35  | 19.710 | 0,639 | 3,24 |
| 7.378   | Wingood Lake Barila        | PO | 8-1  | 2.º | 52  | 15.270 | 0,597 | 3,91 |
| 7.510   | Suydam's Violet Autum      | PO | 7-3  | 1.º | 1   | 19.690 | 0,653 | 3,31 |
| 9.908   | Berisa do Camandocaia      | PO | 3-11 | 1.º | 19  | 14.410 | 0,613 | 4,25 |

|  |                 |      |   |     |   |        |       |      |
|--|-----------------|------|---|-----|---|--------|-------|------|
| Dr Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                 |      |   |     |   |        |       |      |
| 6.587  | Londrina        | PCOC | - | 1.º | — | 14.710 | 0,500 | 3,40 |
| 8.094  | Alba do Haras   | PO   | - | 1.º | — | 14.110 | 0,585 | 4,14 |
| 8.401  | Aurora do Haras | PO   | - | 1.º | — | 15.540 | 0,621 | 4,00 |

|   |                       |      |     |     |    |        |       |      |
|---|-----------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                       |      |     |     |    |        |       |      |
| 9.643   | Rainha                | PCOC | 5-4 | 3.º | 89 | 13.150 | 0,458 | 3,49 |
| 10.920  | Minerva de Copacabana | PO   | 6-9 | 3.º | 88 | 13.600 | 0,499 | 3,67 |

|   |         |     |      |     |     |        |       |      |
|---|---------|-----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| Fazenda São Bernardo. Resende, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/10/1962.<br>Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |         |     |      |     |     |        |       |      |
| 2.820   | Ritinta | 7/8 | 12-7 | 4.º | 114 | 13.410 | 0,474 | 3,53 |

|  |                  |    |     |     |   |        |       |      |
|--|------------------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|
| Ministério da Agricultura Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/9/1962.<br>Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |                  |    |     |     |   |        |       |      |
| 5.207  | Cena de Pinheiro | PO | 9-3 | 1.º | 1 | 15.700 | 0,475 | 3,02 |

### RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

|   |      |    |     |     |    |        |       |      |
|---|------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 14/9/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.  |      |    |     |     |    |        |       |      |
| 7.457   | Dama | PO | 8-9 | 3.º | 50 | 28.100 | 1,159 | 4,12 |
| Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 23/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |      |    |     |     |    |        |       |      |
| 7.457   | Dama | PO | 8-9 | 4.º | 93 | 24.850 | 1,131 | 4,53 |

### RAÇA GUERNSEY

|   |                             |     |     |     |     |        |       |      |
|---|-----------------------------|-----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22/10/1962.<br>Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |                             |     |     |     |     |        |       |      |
| 9.161   | Amargosa das Agulhas Negras | 7/8 | 8-1 | 4.º | 219 | 11.340 | 0,480 | 4,23 |

**OBSERVAÇÕES:** Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; RP — registro provisório.

São Paulo, Outubro de 1962  
DR. OTTO DE MELLO  
Gerente Técnico

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 300,00 por centímetro e por publicidade**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

FOTO  
GRA  
FIAS



FIL  
MA  
GENS

em fazendas

Informações com a

**EDITORA DOS CRIADORES**

Rua Canuto do Val, 216 — Tel. 51-9234 — S. Paulo

## ADUBOS



"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881

TELS.: 42-0115 RÊDE INTERNA 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

## IMUNIZANTES

### CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART - Ind. e**

**Com. S.A.**

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53  
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

**BENZOCREOL**

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### GRANDES EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS DO ANO

**ABRIL** — 1.ª Quinzena — Exposição-Feira das Raças Indianas e Cavalos Trotadores — Parque da Água Branca — São Paulo.  
**1.ª MAIO** — Grande Exposição-Feira de Uberaba, promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — Uberaba.  
**JUNHO** — 2.ª Quinzena — Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores — São Paulo.  
**AGOSTO** — Última semana — Grande Exposição de Gado para corte das raças inglesas, gado leiteiro, equinos, ovinos e suínos — Porto Alegre.  
**SETEMBRO** — Exposição de Coxambú — Maior exposição de gado leiteiro de Minas Gerais.  
**OUTUBRO** — 2.ª quinzena — Grande Feira de Gado — Parque da Água Branca — São Paulo — A maior feira de gado do Brasil Central. Duração uma semana.  
**OBS.:** Para maiores esclarecimentos consulte a "EDITORA DOS CRIADORES".

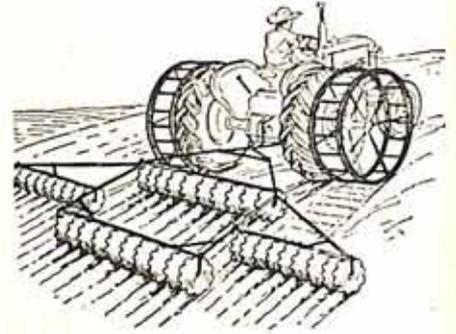
## NOTÍCIAS DO...

(Conclusão da pág. 56)

quatro cabanhas venderam Cr\$ 95.502.000,00, o mais alto resultado do Estado em leilão particular.

A Cabanha Paineiras ofereceu ao martelo animais Aberdeen Angus e ovinos Corriedale. Foram licitados 117 bovinos e 531 ovinos.

**RODAS de FERRO** ao lado dos pneus do seu trator não só prolongam a vida dos mesmos, como também multiplicam rendimento e segurança da própria máquina.



pede ainda hoje o folheto da

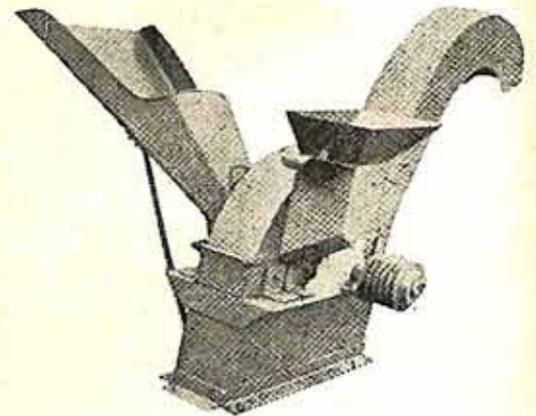
**OFICINA MECÂNICA SÃO FRANCISCO**  
**AGRO PECUARIA MACGREGOR, MATTOS S.A.**

Rua Visc. de Inhauma, 134 s. 310  
 Rio de Janeiro

Registrou-se a venda de 96 ovelhas tatuadas SO, pela média de 34 mil cruzeiros, e 180 borregas da mesma raça, selecionadas mas não SO, acusaram a média de 16 mil cruzeiros cada um. Um conjunto de 13 carneiros da raça, puros de pedigree e de galpão assinalaram a média de 261 mil cruzeiros. Cinco touros de galpão acusaram 336 mil cruzeiros em média e 54 touros de campo, puros por cruza, venderam-se na média de 153 mil cruzeiros. 56 vacas puras por cruza leiloaram-se a 124 mil cruzeiros em média.

## DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitaminoso. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quierera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.  
**CARACTERÍSTICAS:** Fôrça: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.

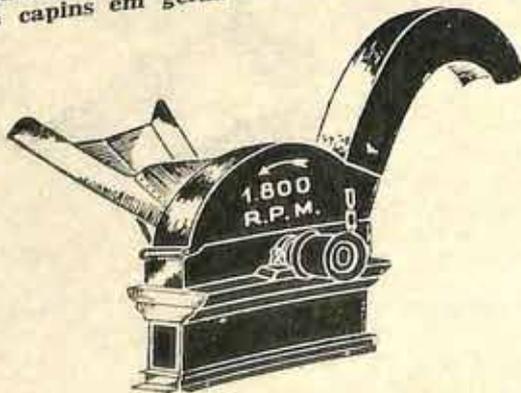


## CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana e capins em geral. Requer pouca fôrça e

de milho, milho para ensilagem é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. **CARACTERÍSTICAS:** 3 HP.

— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos  
 — 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



## IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telegráfico "MIKLUS"  
 MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
 RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS



**METALÚRGICA SANTA LUZIA**  
 FUNDIÇÃO E MECÂNICA  
**Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias**  
**JAYME ESTEVAM BENEDETTI**

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36, 59, 64 — Fones: Oficina 2464 — Resid. 2653 Caixa Postal, 35 — PINHAL — E. S. PAULO  
 Picadeiras n.º 0, 1 e 2, sem motor ou conjugados com motor elétrico ou a gasolina.

Trabalha com JEEP TRATOR e motor a óleo Diesel.

**DETALHES**

PICADEIRA N.º 0 — 800 a 1.000 quilos p/ hora

motor elétrico 2 H.P. trif.

motor a gasolina 8 H.P.

PICADEIRA N.º 1 — 2.000 a 2.500 quilos p/ hora

motor elétrico 3 H.P.

motor a gasolina 5 H.P.

PICADEIRA N.º 2 — 3.000 a 3.500 quilos p/ hora

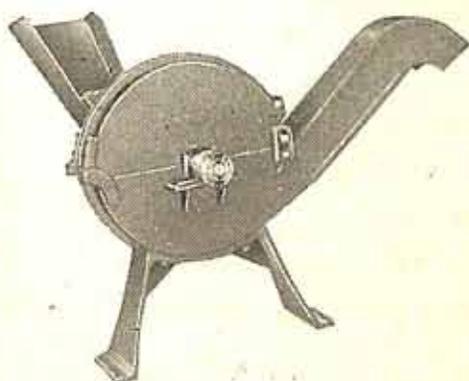
motor elétrico 3 H.P. trif.

motor elétrico 5 H.P. trif.

motor a gasolina 9 H.P.

Para evitar os efeitos corrosivos causados pela cana e outros produtos esta máquina é construída totalmente de ferro e aço

Com carcaça de 1 cm de grossura  
 Temos estoque permanente de peças



**Bichol**

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
 MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS  
 ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
 PARA A CURA DE  
 BICHEIRAS, FERIDAS  
 BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
 AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
 RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA  
 ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
 RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

## TORNOS

TORNOS  
 SÓ

**NARDINI**

**MAQUINARIA AGRÍCOLA**

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
 Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

**MOTORES ESTACIONÁRIOS**

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
 VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.  
 CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

## Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS  
 MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-  
 TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES  
 SÓ

**NARDINI**

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429  
 TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58

End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## A "TORTUGA"

tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, sua já famosa linha de produtos para alimentação animal, bem como produtos veterinários CARLO ERBA de sua exclusiva distribuição no País.

- **CAMPLEMENTOS da ALIMENTAÇÃO**  
COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"  
POLIVITAMÍNICOS TORTUGA
  - um tipo para cada espécie, uma dose para cada fim.
- **SAL MINERALIZADO TORTUGA**

Ideal para a engorda rápida dos bovinos de corte, sendo fácil administrá-lo pois já vem misturado, pronto para ser usado.

- **CONCENTRADOS** (Protéico - - mineral - - vitamínico)  
SUPER-SUIGOLD K1 — Para suínos (engorda e maior produção)  
SUPER-BOVIGOLD K6 — Para bovinos (maior produção de leite)
- **VITAGOLD** — Polivitamínico de alta concentração.

Promove uma perfeita integração vitamínica, recuperando animais doentes e estimulando ainda a produção de ovos, carne, leite e lã.

### PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA

- QUEMICETINA** — *Drágeas* — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.
- QUEMICETINA** — *Injetável* — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampola de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitonal ou intravenosa.
- QUEMICETINA** — *Pomada para mastite* — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.
- QUEMICETINA SOLÚVEL** — *Uso avícola* — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.
- GLUCONATO DE CÁLCIO** — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.
- PHOS - 20** — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.
- ZOO-ESTRON** — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.
- ATIMPÂNICO** — Produto de **ótimo efeito** contra o Timpanismo.

À venda nas boas casas do ramo, na A.P.C.B. e na



# TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) Fo nes 61-1712 e 61-1856 — São Paulo

FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## IRCA



## SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

## COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM Pó — 1.ª fábrica da coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro  
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumant  
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo  
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -  
Rio Grande do Sul

## FAZENDA BOA VISTA

ITAPETININGA - Tel. 158 - Est. da  
São Paulo

Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruz. Apresentamos os dois melhores touros da última exposição de Itapetininga, conquistando os campeonatos de PO e PC.

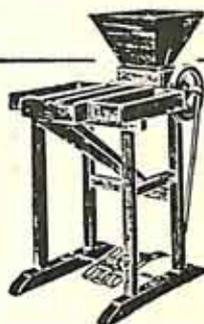


VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina

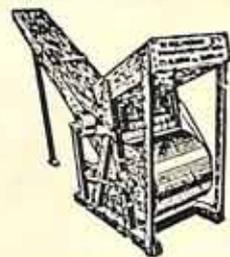


- um símbolo de garantia!



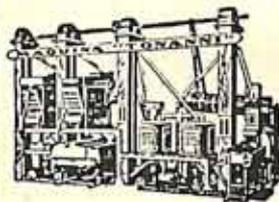
### CATADEIRA DE CAFÉ "TONANNI"

Movida a pedal, com esteiras de calçamento contínuo. Funcionamento rندoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



### DEBULHADOR DE MILHO "TONANNI"

Mecanismo prático e eficiente. Desempalha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 60/120 - 150/200 e 300/320 sacos em 10 horas.



### MÁQUINA DE BENEFICIAR ARROZ "TONANNI"

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



### CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a peneiração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.



### CANJIQUEIRA PENEIRA - MOINHO "TONANNI"

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Molho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!

MATRIZ:  
JABOTICABAL  
(Estado de São Paulo - Brasil)  
Escritório e fábricas:  
Praça Homem de Mello, 146  
Fone. 77 - Códigos ABC 5 th ED  
Telegramas "TONANNI"  
Caixa Postal, 41

Grande Fábrica, Fundição de Ferro e Bronze e Serraria  
Inscrição 81  
Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



FILIAL:  
SÃO PAULO  
Com Escritório, Exposição e Depósitos:  
RUA JAMES HOLLAND, N. 12  
Barra Funda  
Fones: 52-3140 e 51-0236  
Telegramas "TONANNI"  
Caixa Postal, 1685  
Inscrição 38841  
Serraria São Carlos  
Rua Barrinha s/n  
Telefone, 259  
JABOTICABAL -

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429  
Endereço telegráfico: Criadores

## CORRESPONDENTES

### SÃO PAULO

Campinas  
José Valdez Corrêa  
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Hélio de Albuquerque  
Praça Irineu Marinho, 35

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 - apto. 103  
Uberaba

Hugo Prata

Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achylles Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### PARANÁ

Curitiba  
Mario Marcondes Loureiro  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIÁS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone 21-16

### ARGENTINA

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### ÁFRICA

Moçambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

## REPRESENTANTES

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/278

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 - apto. 103

### RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### GOIÁS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
fone 27\_10

### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York 36, N. Y. - USA

### REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociación Argentina de Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

## VENDA AVULSA E ASINATURA

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 s/278

### SÃO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas  
Interior  
São José do Rio Preto  
Agência Comercial  
Baurú  
Salomão Gantus  
Piracicaba  
Licínio Antonio Huffenbaecker  
Taubaté  
Judith Mazella Moura

### MINAS GERAIS

Juiz de Fora  
Agência Campos  
Uberlândia  
Agência Lopes  
Montes Claros  
Agência Thais  
Eloi Mendes  
Astolfo Carlos Teixeira Filho  
Cambuquira  
Benedito Ferreira  
Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Conceição A. R. Marques  
Barbacena  
José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papeleria Pádua  
Belo Horizonte  
Soc. Distr. de Jornais e Revistas  
Araxá  
Wantrin Batista Costa

### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiróz  
Distribuidora de Revistas Souza

### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copolillo  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

### GOIÁS

Goiânia  
Distribuidora Jardim  
Rua 6, esq. com Rua 17  
Caixa Postal, 45

### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sageblm S/A  
Santa Vitória do Palmar  
Flor Amaral  
Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brisolla  
Julio de Castilhos  
Malvina Walhrich

### CEARÁ

Fortaleza  
J. Filinto & Cia.

### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

### PERNAMBUCO

Recife  
Agência de Revistas Mauricéia  
Recife  
Recife Distribuidora de Revistas  
Rua do Hospício, 340  
Caixa Postal, 1.300

### SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas  
Florianópolis  
Pôrto União  
Livraria Iguassú

### MARANHÃO

São Luiz  
Livraria H. C.  
Rua Tarquínio Lopes, 292

### PARANÁ

Curitiba  
Haroldo Maciel Camargo  
Ponta Grossa  
Livraria Montes

### PIAUI

Terezina  
José Alves Martins

### SERGIPE

Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

### ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

## SRS. FAZENDEIROS

TEMOS O QUE NECESSITAM  
NA FAZENDA...

### A R A M E P A R A C E R C A R . . .

...criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Catteland Wire". Regula 5 cruzeiros o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Saco de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Mangans etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corra - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade) Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - pearson, Bichal, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vaccinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blemco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnotadeiras Engenhos, Moinhos para quieras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

**SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO LTDA.**

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º, Fones: 33-4053 e 33-1548.

PECUARISTA D'OESTE S.A. COM. E IND.

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

**SOC. COM. SÃO PAULO - MATO GROSSO LTDA.**

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



## *nós e a Rural, acima da paisagem*

*O caminho subindo. A vista se alongando em redor. E na alegria de todos (a irmã consegue uma bela fotografia), a certeza de que o passeio não será interrompido. Porque estão numa Rural "Jeep". Forte, potente. Chegarão onde as outras camionetas nem tentam alcançar.*

Rural "Jeep" — um veículo em que se pode confiar plenamente. Dotado de tração em 2 ou nas 4 rodas, tem motor de 90 C.V. (raramente é exigido ao máximo), que trabalha com reserva

de força. E além da potência de sobra, oferece as vantagens de uma construção reforçada: transporta facilmente grandes volumes, carga para mais de 1/2 tonelada. Veloz, impetuosa, ágil no trânsito da cidade, levando pessoas (e bagagens) ou pesadas cargas, sempre com o máximo de economia. Robusta, de estrutura sólida, realiza no campo as mais árduas tarefas, sem nenhum esforço. E a Rural "Jeep" se conserva anos a fio como nova, mantendo um alto valor de revenda.

# **RURAL** Jeep®



— UM PRODUTO WILLYS  
VEÍCULOS DE ALTA QUALIDADE

*Resolvido o problema*

do  
**Carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basiléia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

**Carrapaticida Geigy**  
à base de **Diazinon**

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos**

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alme. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198